



HALO

FALLEN  ANGEL

A Rock Romance

USA TODAY BESTSELLING AUTHORS
ELLA FRANK AND BROOKE BLAINE

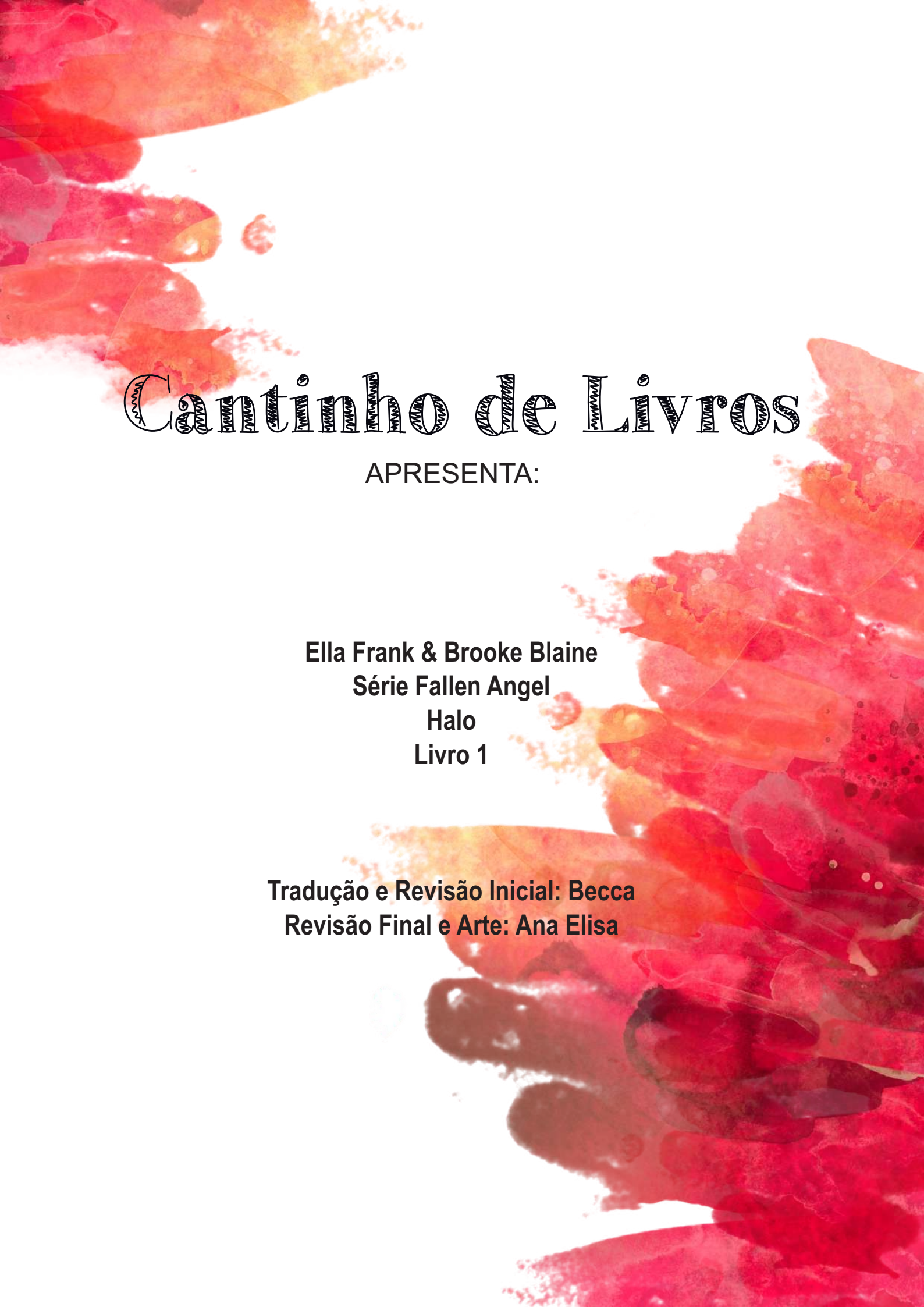




HALO



VIPER



Cantinho de Livros

APRESENTA:

Ella Frank & Brooke Blaine
Série Fallen Angel
Halo
Livro 1

Tradução e Revisão Inicial: Becca
Revisão Final e Arte: Ana Elisa

SINOPSE

Grandes turnês mundiais. Mais de cem milhões de álbuns vendidos. Groupies em abundância.

Todos os dias é uma festa para Viper e para os caras da TBD, a maior banda de rock do mundo. Mas tudo chega a uma parada brusca quando o vocalista sai do estúdio um dia e nunca mais volta.

Vocais empolados. Letras massacradas. Caçadores de fama.

Após meses de audições, Viper, o líder e guitarrista bad boy residente do grupo, está pronto para encontrar consolo no fundo de uma garrafa. O tempo está se esgotando e a pressão está em encontrar um novo vocalista, mas não é até que um anjo entre pela porta que as orações da banda são respondidas.

Carismático. Talentoso. Magia por trás do microfone. Halo é tudo o que eles estão procurando.

Com uma voz que combina com sua aparência impressionante, não demora muito para que Viper o perceba. Mas há várias razões pelas quais isto é uma má ideia:

1. As relações interpessoais na banda são desencorajadas
2. Viper já quebrou a regra # 1 - grande erro
3. Halo é hétero

Pena que o corpo de Viper não está ouvindo sua cabeça - pelo menos não a em seus ombros. Mas você não pode fingir química, não no palco e certamente não fora dele, e Viper e Halo? Eles têm muita.

Enquanto os dois homens tentam resistir ao fogo ardente entre eles, e a banda é forçada a se reinventar, será uma subida complicada de volta ao topo. Mas a partir das cinzas do que foi, algo lindo nasce. Algo melhor. E quando o mundo finalmente ver Halo esticar suas asas, eles descobrirão o que é se apaixonar por um anjo.





Um

Víper

INÍCIO DA MANHÃ. Não havia nada que eu odiasse mais. No entanto, aqui estava eu no romper da aurora no Electric Sound Studio em NoHo esperando para encontrar o mais recente substituto de Trent Knox. Era a terceira vez nesta semana que Killian tinha arrastado nossas bundas para fora da cama e nos disse para irmos ao estúdio, e essa merda estava ficando cansativa.

Já se passaram quase sete meses e meio desde que nosso ilustre vocalista saiu durante uma sessão de gravação, e cerca de sete meses e meio desde que eu decidi que odiava sua porra de coragem, Trent Knox havia abandonado o TBD — e seus companheiros de banda — no pior momento possível. Nós tínhamos acabado de sair de uma turnê mundial que tinha sido um sucesso gigantesco e estávamos voltando para o estúdio de gravação, quando ele decidiu que precisava ir e “se encontrar”. Enquanto isso, o resto de nós tinham sido deixados com nossos paus nas mãos.

Sim, eu mencionei que eu o odiava?

— Viper? — Killian, baixista do TBD e meu amigo de longa data, cortou meus pensamentos não tão agradáveis e trouxe minha atenção para a razão pela qual eu estava acordado antes do meio-dia. — Você está pronto?

Eu mal resisti ao impulso de revirar os olhos. *Pronto?* Considerando que eu nunca tinha esperado estar nessa posição em primeiro lugar, porra, isso seria um duro *não*. Mas eu não podia dizer isso a Killian depois de tudo que passamos, e se ele queria tentar encontrar alguém para substituir Trent, quem era eu para impedi-lo?

Cantinho de Livros



— Eu acho — foi a minha resposta menos que entusiasmada.

Um bufo do outro lado da sala tinha meus olhos pousando em Slade, nosso baterista, que estava esparramado no sofá de veludo vermelho girando suas baquetas entre os dedos. — Sim, você parece muito animado aí.

— Foda-se.

— Você gostaria disso, não é? — Slade devolveu, ao que eu mostrei o dedo.

— Os últimos três não foram *tão* ruins —, disse Killian, tentando tirar o máximo da situação de merda em que nós todos estávamos.

— “Não foi tão ruim assim” não vai funcionar para mim, Kill —, eu disse. — Por mais que eu odeie admitir, Trent era uma explosão no palco...

— Filho da puta —, Slade resmungou, para o qual eu assenti. Trent *era* um filho da puta, e eu tinha certeza de deixar todos que me perguntassem sobre ele saber disso.

Mas eu estava ficando fora da pista, algo que acontecia muito sempre que eu pensava sobre o modo como meu sonho tinha parado por causa de uma maldita pessoa. Fui até Killian e disse: — Quem passar por aquela porta precisa ser capaz de se igualar a Trent. Você sabe disso e eu também, não estou prestes a me conformar com menos. — Se qualquer coisa, eu queria mais. Eu queria melhor, se existisse. Então nós poderíamos enfiar no traseiro de Trent.

— Você está certo. — Killian olhou para Slade e depois para o relógio. — Onde está o Jagger? —

— Cara, eu não sei. Fora recebendo seus sapatos engraxados? Pegando sua limpeza a seco? Faça sua escolha. Você sabe que se precisar dele em algum lugar, ele precisa de mais do que um aviso de duas horas



para ser apresentável para o público. — O comentário de Slade provocou uma risada de mim, mas Killian balançou a cabeça.

Desde a nossa ascensão à fama, o nosso tecladista, Jagger, desenvolveu uma grande afinidade com as coisas boas da vida. Roupas mais finas, carros mais finos e, como ele diria, mulheres lindas.

Considerando que a única coisa que eu gostei mais fino nos dias de hoje era o meu álcool. Agora eu me contentaria com um tiro do que quer que estivesse à mão para me ajudar nas próximas horas ouvindo alguns aspirantes a cantor fazer covers de nossos sucessos.

— Você poderia enviar um texto para aquele idiota e ver onde ele está? — Killian olhou para o celular, checando uma mensagem e depois acrescentou: — Halo deve estar aqui a qualquer momento.

Espera... — O nome do cara é *Halo*? Que porra de nome é esse?

Killian apontou um olhar penetrante para mim. — Ok, *Viper*.

— Você sabe o que eu quero dizer. Halo não me faz pensar em TBD. Isso não é um coro da igreja.

— Obrigado por esclarecer isso para mim. Mas agora, eu não me importo se ele é um padre. Contanto que ele possa cantar. Você quer ficar aqui por mais sete meses?

Deixando escapar um suspiro, eu olhei para um ponto em uma das janelas. Eu cruzei os braços e me conformei com o fato de que eu não sairia disso a menos que eu desistisse — e eu não era um desistente. Mas antes desta manhã monótona começar, uma coisa precisava acontecer.

— Você acha que eu poderia tomar uma bebida em algum momento deste século?

— São nove da manhã —, apontou Killian.



— É meio-dia em algum lugar. E se você quer que eu passe horas inteiras com alguns amadores mastigando e cuspidando nossas músicas, eu preciso de algo para aliviar a dor. Ok?

Killian ergueu as mãos. — O que quer que te faça passar por isso. — Então ele abriu a porta e pediu quatro uísques. Antes de ter uma resposta, Killian levantou a mão e acenou para alguém no final do corredor, e não precisaria de um gênio para saber que *Halo* obviamente tinha aparecido.

— Hey, — Killian disse, enquanto eu me preparava para outra audição torturante. — Eu vejo que você encontrou o lugar certo?

A resposta foi abafada, mas tinha Killian sorrindo, e quando ele olhou da porta para mim, eu pude ver a mensagem em seus olhos alta e clara — *seja legal*. Killian deveria saber melhor, no entanto. Nós éramos amigos há quase trinta anos, e uma coisa sobre mim que ele sabia muito bem era que eu certamente não era *legal*.



Dois

Halo

EU ESTOU REALMENTE fazendo isso? Eu pensei, não pela primeira ou mesmo décima vez, quando entrei pela porta da frente do Electric Sound Studio. Eu estava me beliscando desde que recebi a ligação do próprio Killian Michaels, me dizendo que ele tinha visto a minha fita de audição, e eu poderia vir cara a cara com ele e o resto da TBD?

Uh, conhece uma das maiores bandas de rock do mundo? Para audição como seu *vocalista*? Foi surreal.

Mas quando falei com a recepcionista e ela apontou o corredor para o estúdio 1B, a excitação inicial que senti quando Killian ligou doze horas antes começou a se transformar em ansiedade total. O que diabos eu estava pensando quando enviei esse vídeo? Então, novamente, alguém teve que entrar no lugar de Trent Knox. Por que não poderia ser eu?

Meus passos vacilaram e quase derrubei o estojo do meu violão quando dobrei a esquina e olhei para o longo corredor. As paredes eram forradas com o que parecia ser um rico veludo preto, lustres brilhavam a cada poucos metros, e no final do corredor, atrás da porta com "1B" gravada em prata, estariam os caras da TBD. Uma banda que eu tinha escutado por uma década, durante todos os meus anos de formação, e agora aqui estava eu, à beira de algo que poderia mudar minha vida.

Mas eu não consegui me mexer. Se eu me virasse e saísse pela porta agora, eles não teriam a chance de me rejeitar, e então eu poderia viver o resto da minha vida sem a angústia esmagadora na alma que esse desprezo traria.

Ou... eu poderia ser um inferno de um homem, entrar naquela sala e mostrar a eles exatamente porque eu era o cara perfeito para o trabalho. A vida era sobre riscos, certo? Se eu não tentasse, eu não falharia, mas



também nunca chegaria a lugar algum, e não me contentaria em tocar covers em bares quase vazios pelo resto da minha vida. Não quando eu sabia do que era capaz.

Com a minha decisão tomada, dei um passo à frente assim que a porta do estúdio 1B abriu e Killian Michaels apareceu na porta, gritando por quatro uísques. Quando ele me viu, seus olhos se iluminaram e ele acenou para mim.

— Hey, — ele disse, sorrindo para mim, e eu quase olhei para trás para ter certeza de que não havia outra pessoa para quem ele estivesse chamando. — Eu vejo que você encontrou o lugar certo?

Forcei meus pés a continuarem se movendo enquanto eu assenti. — Sim, oi.

— Oi. — Killian olhou por cima do ombro, de volta para o estúdio, e então me encarou novamente quando parei na frente dele. Ele era alto, quase da mesma altura que eu, com uma massa de cabelo escuro que estava mais no topo e estilizado de volta de um jeito que gritava indiferença, embora provavelmente levasse meia hora para ser feito. Era tão estranho vê-lo ali de calça jeans e um moletom ao invés da pessoa que era no palco.

— Eu sou Killian —, disse ele, estendendo a mão como se todos no mundo não soubessem quem ele era.

— Halo. — Eu mudei o violão para a minha outra mão e dei-lhe um aperto de mão firme.

Uma das sobrancelhas de Killian se ergueu. — Esse é o seu nome verdadeiro?

— Killian é seu? — Ele saiu antes que eu pudesse pará-lo, mas em vez de ficar ofendido, Killian riu e me deu um tapinha no ombro.

— Eu gosto de um espertinho. Venha conhecer os caras.



Ele me levou para dentro e imediatamente meus sentidos ficaram sobrecarregados. A primeira coisa que notei foram as grossas cortinas vermelhas que foram artisticamente colocadas do chão ao teto e ocupavam uma parede inteira. A segunda coisa que me chamou a atenção foi o enorme lustre no meio da sala que fez os que estavam no corredor parecerem formigas. *Bom Deus, é assim que a outra metade vive.*

— Ei, ei —, veio uma voz atrás de mim, e com a mão ainda no meu ombro, Killian nos virou para onde Jagger, o tecladista da TBD, passeava dentro. Vestido com elegância em uma camisa preta de mangas compridas e calças combinando apenas alguns tons mais escuros do que sua pele, Jagger era o charmoso impecavelmente organizado da banda, o que ficou evidente quando ele veio para ficar na nossa frente.

— Você está atrasado —, disse Killian.

Jagger o ignorou e me deu um sorriso sedutor. — Você deve ser Halo.

— E você é Jagger —, eu disse. Ao apertar sua mão, era difícil perder o Audemars Piguet de ouro em seu pulso, ou os diamantes piscando dos anéis em seus dedos.

— Eu não perdi o show, não é?

— Não, ele acabou de chegar aqui —, disse Killian, lançando-lhe um olhar que me fez pensar que a chegada tardia de Jagger não era incomum.

— Então eu não estou atrasado. — Jagger piscou e então foi para onde os outros dois membros da TBD estavam esparramados sobre os sofás de veludo em frente a uma fileira de janelas.

Merda. Eles estão bem aqui.

Quando Killian me trouxe de frente e no centro, ele acenou com a cabeça em direção ao homem coberto do pescoço aos pés de tatuagens coloridas. — Halo, conheça Slade.

Com um olhar penetrante e sua cabeça raspada, exceto pela seção de duas polegadas de espessura no topo que ele usava como moicano, o



baterista do TBD pode parecer intimidante, mas ele não era o membro bad boy da banda. Não, essa honra era para o homem no sofá oposto.

— E este é Viper —, disse Killian, e enquanto eu olhava para o guitarrista, meu primeiro pensamento foi que esse cara não parecia nada feliz em me ver. Com um tornozelo jogado sobre o joelho, e acariciando casualmente o lábio com o dedo indicador, sua linguagem corporal pode ter parecido relaxada, mas seus olhos escuros disseram algo completamente diferente. Eles estavam estreitados, avaliando, e mesmo se eu não soubesse dos meus anos seguindo a banda que ele era o crítico mais duro do grupo, eu ainda estaria cauteloso com base nesse olhar. Havia uma razão pela qual ele ganhou o nome de Viper, afinal. Observador, mas rápido para atacar — era isso que todas as histórias sobre ele afirmavam ao longo dos anos.

Meu coração começou a bater um pouco mais forte, e eu rezei para que eles não pudessem ouvi-lo.

— Gente, este é Halo. Eu assisti o vídeo que ele enviou ontem à noite — material realmente bom. — Killian me encarou novamente e disse: — Mostre-nos o que você tem.

— Ok —, eu disse, mas minha voz saiu rouca.

A porta do estúdio se abriu novamente e uma mulher entrou com uma bandeja de quatro copos meio cheios de líquido âmbar. Ela passou um para cada um dos membros da banda, e quando Killian pegou o dele, ele ofereceu para mim.

— Precisa de alguma coragem líquida? —, Ele perguntou.

Eu não era muito beber pela manhã, mas eu não tinha certeza se eu conseguiria passar por essa audição sem ela, então agradecendo peguei o copo e engoli de uma vez. Foi uma queimadura suave, nada como as coisas baratas que eu estava acostumado. Mas é claro que não era. Este era o grande momento, com porra de lustres e veludo nos estúdios, em



vez de caixotes de ovos rasgados cobrindo uma sala do tamanho de um armário.

Com todos os quatro pares de olhos em mim, abaixei-me para destravar meu estojo de violão, o que consegui fazer na primeira tentativa — surpreendente, considerando que minhas mãos começaram a tremer.

Apenas respire. Não pense sobre os deuses do rock sentados a dois metros de distância. Eles são apenas mais uma multidão de bar escutando pela metade.

Eu preendi meu violão e afinei, e quando eu estava pronto, corri meus dedos pelo meu cabelo, soltei um suspiro e encarei os quatro homens que seguravam meu destino nas palmas das suas mãos.

— Há algo em particular que vocês gostariam que eu tocasse? —, Perguntei.

Killian sacudiu a cabeça. — Qualquer coisa que você goste.

— Certo. — Eu segurei calmamente as cordas enquanto eu debatia se apenas iria com um dos maiores sucessos de TBD, e depois de alguns segundos de deliberação, eu pensei, foda-se - vá grande ou vá para casa — e comecei a tocar as notas iniciais de "More than Enough."

Fechei os olhos, cantarolando junto com a introdução, e então... comecei a cantar.



Três

Víper

PORRA.

Sim, esse foi o pensamento que passou pela minha cabeça quando Killian se afastou e Halo entrou no estúdio cerca de dez minutos atrás. E ainda estava correndo pela minha cabeça agora, enquanto eu me sentava sozinho em um dos sofás de frente para o cara que estava cantando uma música que Killian e eu tínhamos escrito há dois anos, como se tivéssemos escrito especificamente para ele.

Me serviu bem, eu supus. Se eu tivesse me dado ao trabalho de olhar o vídeo anexado no e-mail que Killian nos mandou ontem à noite, eu não estaria tentando mascarar a reação que eu estava tendo com o cara - e sim, eu estava tendo um inferno de uma reação.

Eu estava tentando descobrir por que qualquer roqueiro promissor se chamaria Halo desde que Killian mencionou seu nome. Mas quando ele entrou pela porta e eu dei minha primeira olhada nele, isso tinha sido esclarecido para mim bem rápido.

O cara era espetacular. Ele tinha cabelos da cor do sol com fios de ouro – um tom que os poetas escreveriam sobre ou alguma merda - e acenava em um emaranhado sexy de cachos soltos que atingiam a gola de sua jaqueta. E aquele rosto dele, *Jesus*. Era perfeito. Quase sobrenatural. E com os olhos de um leve tom de verde, como o mar... ele era lindo demais para olhar.

Eu me mexi no sofá e desejei como o inferno que Killian pedisse a garrafa inteira de uísque, porque de repente eu não estava bebendo para aliviar a dor de alguém cantando nossas músicas. Eu estava bebendo para tentar tirar minha mente do quão quente esse cara era. Especialmente quando você adicionou sua voz - e que voz ele tinha.

Cantinho de Livros



Ele entregou as palavras de uma forma rouca e profunda que você sentiu na espinha e na sua alma, e enquanto ele dedilhava seu violão, ele fechou aqueles lindos olhos e se perdeu na minha música — quero dizer, *nossa* música.

Merda, isso não era bom. É claro que o primeiro cara que mostrou algum potencial tinha que ser alguém que fez meu pau duro, e quando eu olhei para o jeito de Killian e o vi me observando por minha reação, eu esperava como o inferno que ele estivesse apenas olhando para o meu rosto.

Halo chegou ao final da música e fiquei chocado, ele foi o primeiro cara que conseguiu passar por tudo sem estragar nada.

Quando a sala mergulhou no silêncio, Halo abriu os olhos e piscou, e quando se alargaram ligeiramente, eu quase ri. O cara tinha esquecido onde ele estava? Bem, se esse fosse o caso, ele com certeza estava se lembrando agora.

— Uau. — Killian foi o primeiro em seus pés, quando ele bateu palmas e olhou em nossa direção. — Eu te disse que ele era bom, não foi?

— Bom? — Jagger disse, e então riu. — Isso foi incrível, cara.

Com o canto do olho, vi Slade concordando, mas não oferecendo muito mais do que isso, e finalmente Killian olhou para mim.

— Bem?

Meus olhos mudaram de Killian para Halo, que estava olhando para mim, esperando pela minha reação. E enquanto eu não era alguém para explodir a bunda de alguém, eu também era homem o suficiente para admitir quando fiquei impressionado. — Não é ruim.

Os lábios de Killian se contorceram. Ele me conhecia bem o suficiente para saber que isso era a porra de um grande elogio de mim — mas aquele ao lado dele parecia menos convencido.



— Eu posso tocar outra se você quiser? — Halo ofereceu, mas Killian balançou a cabeça.

— Só me dê um segundo, sim?

— Ok, — Halo disse quando Killian cruzou a sala para parar na minha frente, e quando ele se aproximou, eu não pude evitar meus olhos voltarem para Halo, que havia recuado um pouco para nos dar um pouco de privacidade e agora estava mostrando grande interesse na cabine de som atrás dele.

De costas para Halo, Killian olhou para Jagger e Slade, que deram um aceno de aprovação, e então seus olhos voltaram para mim.

— Você quer fazer algumas perguntas a ele? — Essa era a maneira de Killian perguntar se eu gostava de Halo o suficiente para dar uma merda se ele estivesse disponível para voltar e *realmente* experimentar conosco. Como em, correr através de um conjunto completo e ver se ele se entrosava. Mas o único tipo de entrosamento que eu tinha em mente não exigia instrumentos, meus colegas de banda e, bem ... roupas. De alguma forma eu não achei que era o que Killian queria dizer.

Mais uma vez, havia tantas razões que esta era uma má ideia.

Meus olhos devem ter retransmitido pelo menos a maioria dos meus pensamentos, porque no segundo em que eu abri minha boca para sugerir que Halo não era o ajuste certo, Killian abaixou a voz e disse: — Ele é malditamente incrível, V. Qual é o seu problema?

Decidindo que seria melhor não expressar qual era o meu *problema* em particular, olhei para o meu colo e os olhos de Killian seguiram. Quando ele viu o quão incrível eu pensei que esse cara tinha sido, os lábios de Killian se curvaram.

— Eu diria que é uma resposta positiva. Você não acha?

Eu cerrei meus dentes e balancei a cabeça. — Eu não penso assim.



— Vamos, V. Ele é o primeiro cara que vimos onde você não dormiu no meio do caminho.

Isso era verdade, mas eu não tinha certeza se isso era melhor.

— Se ele pode fazer isso com você, imagine o que ele poderia fazer para uma arena cheia de fãs gritando.

Ok, Killian tinha um ponto, e foda-se ele por isso. Mas eu realmente queria me submeter a esse tipo de tortura todos os dias? Eu estive lá e fiz isso, e veja como isso acabou.

Eu estreitei meus olhos, mas antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa, Killian se endireitou e disse para Halo, — Certo. Por que você não se senta e nós podemos atirar a merda¹ um pouco?

Maldito Killian. Bem, pelo menos ele não podia dizer que eu não tinha avisado ele.

¹ Conversar.



Quatro

Halo

PUTA MERDA. Eu acabei de me apresentar para o TBD, e não esqueci as letras, desmaiei, vomitei em cima de mim ou fiz qualquer outro truque igualmente embaraçoso. Em vez disso, fechei os olhos e deixei-me cair na música, bloqueando completamente o meu público. Não foi até que eu os abri novamente e vi as reações atordoadas de três deles que senti o peso deixar meus ombros. Quem sabia o que eles decidiriam, mas eu sabia que tinha ido bem - mesmo que eles não achassem que eu fosse a pessoa certa, eu não poderia ter feito nada melhor.

Eu coloquei meu violão longe e então me abaixei na cadeira que Killian tinha puxado para enfrentar os sofás. Eu não tinha pensado sobre a audição como uma inquisição, mas foi exatamente o que aconteceu quando Jagger, Killian e Slade lançaram perguntas após perguntas no meu caminho.

— Como você entrou na música?

— Por que você acha que seria um bom ajuste para a TBD?

— Quantos anos você tem?

Eu tive um momento de pânico com aquilo. Eu não acho que parecia jovem, mas eu ainda mostrava minha identidade em todos os lugares que fui, então admitir que eu tinha apenas 23 anos — uma década inteira mais jovem do que eles — me fez pensar se isso seria um grande problema.

Mas ninguém reagiu a essa informação e as perguntas continuaram. Com cada um que passou, comecei a relaxar lentamente, especialmente quando eles se desviaram para as ridículas:



— Tudo bem, eu tenho uma. — Slade se inclinou para a frente, com os cotovelos sobre os joelhos, a expressão mortalmente séria. — É o fim do mundo e apenas um super-herói pode salvá-lo. Quem você escolhe?

Jagger bufou. — Sério?

— O que diabos isso tem a ver com se ele é certo para a banda? — Viper disse.

Slade levantou a mão, bloqueando os protestos dos outros caras, e então fez sinal para eu ir em frente.

— Eu acho que eu diria... talvez Thor? O pai dele é um deus literalmente, então ele pode ser minha melhor chance. — Na verdade, eu não sabia muito sobre qualquer um no mundo dos super-heróis, então eu não tinha certeza se era uma boa escolha ou não. — E você?

— Homem de Ferro —, disse Slade.

— Bem, eu escolheria Mulher Maravilha —, disse Jagger. — Se é o fim do mundo, eu não me importaria de sair com um estrondo.

Ao lado dele, Killian gemeu e deu-lhe um empurrão. — Ugh. Isso doeu.

A cabeça de Jagger caiu para trás enquanto ele ria, e eu não consegui parar minha própria risada. Eu estava realmente sentada aqui, brincando e rindo com o TBD? Eu sabia que a qualquer momento eu acordaria no meu apartamento de merda, comeria ramen e sairia para um show. Eu até me belisquei para ter certeza.

— Canção favorita nossa? — Slade perguntou.

Eu tinha algumas favoritas, mas eu iria jogar sabiamente. Não tinha escapado do meu conhecimento que Viper permaneceu em silêncio durante quase todas as perguntas, embora seus olhos atentos não perdessem nada. Eu gostaria de saber o que estava passando pela mente do cara, porque eu tinha a sensação de que se eu não conseguisse chegar



na próxima rodada ou o que quer que viesse depois, seria porque Viper bateu o pé.

— Dark Light —, eu disse, e com o canto do olho eu vi Viper sorrir. "Dark Light" foi uma das músicas do Viper, que ele escreveu para o álbum da *Daybreak*. Sim, eu escolhi isso de propósito, esperando convencê-lo, então me processe.

— Há algo que você gostaria de acrescentar, V? — Killian perguntou, olhando incisivamente para seu colega de banda. O sorriso de Viper caiu, e ele encarou Killian por um longo minuto antes de esticar a cabeça em minha direção.

Minha garganta ficou seca enquanto eu esperava ele falar. Ele tomou seu tempo, passando a mão sobre o restolho escuro em sua mandíbula, e enquanto eu tentava não me mexer com seu intenso olhar, finalmente dei uma boa olhada nele.

Bad boy. Jogador. Destruidor de corações. Todas as palavras que eu tinha ouvido falar sobre Viper, e eu pude entender o porquê. A pele bronzeada, cabelos negros que eram longos o suficiente para que ele pudesse colocá-la atrás de suas orelhas ou deixá-los cair em seu rosto, e uma mandíbula forte unido ao olhar rebelde de alguém que levou homens e mulheres que seguiam a banda a loucura. Havia rumores de que ele tinha uma preferência pelo primeiro, mas isso não era da minha conta.

Viper esticou o braço ao longo do encosto do sofá, seus olhos negros focados diretamente em mim. — Ok, *Halo*. — Ele disse meu nome como um desafio. — Se você pudesse mudar alguma coisa, qualquer coisa sobre a banda, o que seria?

Meeerda. Ele me colocou com sucesso no meu lugar, fazendo uma pergunta que não havia uma boa resposta. Era como em entrevistas de emprego, onde eles perguntaram quais eram suas fraquezas. A última coisa que você queria fazer era ser menos do que perfeito e foder um trabalho, e isso foi exatamente o que estava acontecendo aqui. O que eu mudaria sobre o TBD?



Ok, havia duas maneiras de olhar para isso. Eu poderia ser honesto, ou eu poderia jogar pelo seguro. A resposta segura era que não havia nada que eu mudaria sobre eles, blá blá blá, mas a resposta honesta...

— Você precisa de mim como seu vocalista —, eu soltei antes que eu pudesse mudar de ideia. Um par de sobrancelhas se ergueram, mas eu mantive meu foco em Viper, esperando para ver sua reação. Mas como ele sabia o que eu queria e não me daria a satisfação, seu rosto permaneceu imperturbável.

Isso foi bom? Mal? Ou você tem que estar brincando comigo? Eu não sabia dizer. Mas então Viper disse quatro palavras que pareciam selar meu destino:

— Nós entraremos em contato.

Meu estômago caiu. "*Nós entraremos em contato*"? Merda. Merda merda merda. Eu acabara de bombardear essa resposta. Eu tinha acabado de bombardear, e agora eles estavam todos olhando para mim como se eu precisasse obter o inferno fora da sala e...

— Eu vou levar você até a saída —, disse Killian, ficando de pé.

Eu rapidamente empacotei meu violão quando uma sensação de medo tomou conta de mim. *Mantenha isso sob controle até chegar lá fora.*

— Foi ótimo conhecer vocês. Obrigado pela oportunidade. — Eu caminhei para cada um deles e apertei suas mãos. Slade e Jagger acenaram para mim em troca, mas quando cheguei em Viper, ele segurou minha mão por mais tempo, seu aperto firme e seu olhar viajando para baixo sobre mim antes dele soltar.

Quando me afastei, eu me perguntei o que Viper viu quando ele olhou para mim do jeito que ele tinha. Ele viu algum cara jovem tentando demais? Ou ele ficou pelo menos um pouco impressionado?

Acho que eu descobriria em breve.



Cinco

Víper

— Ei, V. Pizza ou mexicano? — Killian chamou de sua cozinha, enquanto eu caí em um dos sofás de couro em sua cobertura em Tribeca no final da tarde. Nós tínhamos acabamos de chegar em casa depois de um longo dia na MGA, nossa gravadora, onde nos sentamos em uma reunião após outra com nosso gerente, Brian.

Desde que Trent saiu, a MGA vinha pressionando para que encontrássemos um novo vocalista, porque não havia nenhuma maneira de uma gravadora continuar "canalizando dinheiro para um navio afundando" — suas palavras, não as minhas.

Quer dizer, nós trouxemos dinheiro suficiente para durar uma maldita vida. Você pensaria que pelo menos nos compraria algum tempo para descobrir nossa merda. No entanto, eles viram as coisas de forma diferente. *Idiotas*. Nós recebemos um prazo, do qual estávamos nos aproximando rapidamente, e essa foi uma das razões que Killian estava nos puxando de nossas camas em horários loucos nesta semana para assistir a essas audições.

Nós estivemos procurando por meses agora, e todos eles não tinham ido a nenhuma porra de lugar. Mas hoje... hoje tinha sido uma história completamente diferente, e era a razão que acabamos passando a maior parte do dia em reuniões pela cidade - algo que nenhum de nós gostava.

— Pizza — falei, em seguida recitei minha habitual cobertura de salsicha, cebola, cogumelos e queijo extra.

Killian pegou seu celular da mesa de café em forma de guitarra. — Como se eu não soubesse disso. Você não se cansa de pedir a mesma coisa toda vez?



— Eu gosto do que eu gosto. Isso não vai mudar tão cedo. — O que eu poderia dizer, eu era uma criatura de hábitos.

Killian riu quando ligou para o número e fez o pedido. Uma vez que ele terminou, ele se sentou em sua poltrona favorita que ficava de frente para as janelas que iam do chão ao teto, e então olhou em minha direção.

— Falando de coisas que você gosta... — Killian me olhou quando ele apoiou o tornozelo no joelho. — O que você realmente pensa sobre o Halo hoje? Ele era bom, hein?

Isso era uma maneira de descrevê-lo. Provavelmente não do jeito que eu faria. Mas eu duvidava que Killian quisesse saber que eu não conseguia parar de pensar sobre o jeito que Halo poderia parecer nu na minha cama.

— Sim —, eu disse, dando a minha resposta padrão evasiva. — Como eu disse, ele não é ruim.

— Não é ruim, minha bunda. Esse cara é foda brilhante. Admita. Ele é quase tão bom quanto...

— Se você dizer Trent, eu só poderia te chutar nas bolas.

Killian riu e eu decidi que poderia chutá-lo de qualquer maneira. — Por quê? Porque pode haver alguém lá fora que possa realmente se igualar a ele ou...

— Porque o nome dele me faz querer cometer atos violentos.

Killian ficou sério em um instante. — Eu juro, um dia desses você vai ter que parar de falar merda sobre ele toda vez que abrir a boca.

— Sim? Bem, um dia desses eu poderia parar de odiá-lo. Há esperança para todos nós.

Killian soltou um suspiro e passou a mão pelo cabelo, e eu sabia que era demais esperar que toda a conversa acabasse e que a TV fosse ligada. E nem um minuto depois, Killian estava de volta ao tópico. — Então... Halo. Você finalmente olhou para o vídeo que eu te enviei ontem à noite?



Eu tinha olhado para isso? Isso seria um sim. Assim que Halo saiu, e os caras saíram para fumar, eu tinha sido rápido em abrir aquele e-mail e o anexo. Rápido para dar outra olhada naquele rosto - porque que porra de rosto.

— Sim, eu olhei.

— Eeeee?

— E o que você quer que eu diga, Kill? Ele é bom. Realmente bom pra caralho. Você tem ouvidos, mas... — Eu parei, e quando Killian ficou sentado *lá* me olhando, pensei, *para o inferno com isso*. — Ele faz meu pau duro, ok? Eu não posso estar em um palco com esse cara. Você o viu? Ele é muito bonito para o seu próprio bem.

— É exatamente por isso que ele seria perfeito para a TBD.

Killian havia perdido a cabeça. — Você é surdo? Eu acabei de te dizer que...

— Eu sei exatamente o que você me *disse*. Eu também vi. Mas não estou preocupado. Ele é hétero. Você não ouviu as letras da segunda música que ele escreveu?

Letra de música? Eu estava ocupado demais me concentrando no modo como a boca dele se movia. Não o que estava saindo disso.

Killian sorriu. — Ele estava cantando sobre seu coração partido — sobre como *ela* partiu seu coração. Mas é bom saber que você não percebeu. Você acha que ele é sexy. E você acha que ele é sexy cantando *nossas* músicas. Eu não vi você agir assim desde...

Meu olhar tinha Killian mordendo seu nome, e então ele foi para a borda da cadeira. — Química, V. É tudo sobre química nesse palco. Você sabe disso melhor do que ninguém, e você precisa tê-lo com nosso vocalista.

— Química? Se eu tiver mais química com ele, posso explodir em cima dele.



Killian bufou. — Talvez seria bom manter isso para você mesmo quando o chamarmos de volta, sim? Não quero assustar o novato.

— Então, estamos realmente fazendo isso? Convidando um cara para o outro lado que parece tão puro quanto um maldito anjo?

— Ei, as pessoas acham a ideia de corromper alguém tão quente quanto domar o bad boy. Mulheres e homens vão adorar. Seu rosto e nossas palavras saindo de sua boca. Nós podemos jogar com isso. Além disso, a voz de Halo é assassina e seu violão estava fora de série. Ele não fodeu nada hoje, mesmo que ele tenha ficado nervoso. E sei que isso te impressionou.

Droga Killian. O idiota conhecia bem minha fraqueza, e o fato de que Halo *não ter* estragado nossa música tinha sido seu bilhete de ida para a próxima rodada. — Não consigo decidir se você está contratando-o como nosso vocalista ou tentando me convencer a dormir com ele. De qualquer maneira, eu acho que estou dentro.

— Eu vou fingir que você não quer dizer isso de outra forma que não seja — *com* o plano.

Eu sorri para Killian, um sorriso de lobo que não fez promessas. Ele era esperto o suficiente para saber o que ele estaria convidando se trouxesse Halo de volta para mais — mas isso não era problema meu. Eu estava na frente sobre as minhas preocupações, e se Killian estava disposto a arriscar por alguma química boa e antiquada, então quem diabos eu era para pará-lo?



Seis

Halo

Eu estava em casa a menos de dois minutos quando a batida na minha porta começou. Depois de deixar a audição, eu não queria ir para casa, então eu vaguei para o Central Park e fiquei em um banco por horas, assistindo pessoas, congelando, e ocasionalmente tocando meu violão. Tentando manter minha mente fora do jeito que a audição havia terminado.

As batidas começaram novamente, e eu suspirei e tirei meus sapatos antes de responder. Eu sabia quem estava do outro lado, e a última coisa que queria fazer era responder a um milhão de perguntas. Por que eu decidi fazer o papel de bastardo arrogante para aquela última pergunta? Isso me custou a minha chance, e tudo que eu queria fazer agora era rastejar na cama e fingir que o dia de hoje nunca tinha acontecido. Bem, talvez apenas o final. Conhecer a banda foi incrível, e talvez uma vez que a minha frustração comigo mesmo acabasse, eu seria capaz de pensar nisso de uma forma positiva.

— Halo! — Imogen gritou. — Eu sei que você está aí. Abra!

Sem dúvida, minha irmã estava olhando pelo seu olho mágico para ver quando eu tinha entrado, e foi assim que ela estava aqui tão rápido. Vantagens de morar no mesmo prédio que seu irmão - não.

Eu mal tinha aberto a porta antes que Imogen dissesse: — Finalmente. Como foi? Conte-me tudo. Será que eles amaram... — Mas quando ela deu uma boa olhada no meu rosto, seu sorriso caiu. — Ah não. O que aconteceu?

Sem dizer uma palavra, eu deixei a porta aberta e fui para a cozinha - ou o que se passava por uma cozinha no meu minúsculo apartamento, de qualquer maneira. Havia espaço suficiente para uma pequena pia, um



fogão de duas bocas e um frigobar, o que era bom, considerando que eu *nunca* cozinhava. Peguei uma cerveja na geladeira e, quando abri a aba, os olhos verdes de Imogen se arregalaram.

— Você está fora há horas. E... você está bebendo? Oh, Halo... — Ela me seguiu até o sofá, e quando desabei sobre as almofadas desgastadas, ela se sentou ao meu lado, não me dando um centímetro. — Você está me matando aqui. Você perdeu sua voz ou algo assim?

Eu quase desejei que tivesse. Teria sido fácil manter minha boca fechada.

Virando a aba para frente e para trás até que se rompeu entre meus dedos, eu mantive meus olhos na lata fria ao invés de ter que ver a decepção que encheria os olhos de Imogen quando eu contasse o que aconteceu. — Eu fodi tudo.

— Impossível.

— Nada é impossível, confie em mim.

— Você é o melhor cantor, intérprete, músico que eu conheço, e isso não é eu sendo totalmente tendenciosa, então acho que você está sendo muito duro consigo mesmo.

— A audição não foi o problema. Eu arrasei. — Eu pensei no olhar que Viper tinha me dado quando ele fez a pergunta final, a que colocou o prego no meu caixão. — Vamos apenas dizer que às vezes eu deveria pensar antes de falar.

— Oh, Halo, você não fez.

— Sim. — Eu engoli vários goles de cerveja e depois deitei, descansando meu braço sobre os meus olhos.

— Ei, talvez não tenha sido tão ruim assim. O que você disse?

— Eles perguntaram o que eu mudaria sobre a banda.

— Oh merda.



— Sim. E dizer a eles que eu deveria ser o vocalista deles, não teve exatamente uma boa reação.

— Espera. O quê? — Imogen puxou meu braço para longe do meu rosto. — Isso é tudo?

— O que você quer dizer com isso é tudo? Eles praticamente me empurraram para fora da porta depois disso.

Imogen olhou para mim por um longo momento antes de começar a rir.

Eu me sentei, olhando. — O que diabos é tão engraçado?

— Você. — Ela enxugou os olhos e balançou a cabeça para mim. — Eles disseram para você ter uma boa vida?

— Eles disseram que entrariam em contato.

— Eles *entrariam em contato*? Seu idiota. Isso é uma coisa *boa*. Quando levei a cerveja aos meus lábios, ela pegou a lata de mim e colocou no chão ao lado dela. — Escute, precisamos de um vir a Jesus² aqui, ok? Olhe para mim.

Revirei os olhos, mas inclinei a cabeça em sua direção.

— Eu só vou ser franca aqui. Eu sei que você é duro consigo mesmo. É por isso que você é tão bom, porque você se esforça e não aceita um não como resposta. É por *isso* que você lhes disse que eles precisam de você como seu vocalista. Olá, você foi honesto. Você sabe que vai torná-los melhor. E você sabe o que? Eles não querem alguém invisível que fofoque no palco com eles — eles querem o fodão confiante que diz que é o melhor.

Eu pisquei para Imogen. Com seus longos cabelos ruivos cobrindo os ombros em ondas, e com seus olhos cor de esmeralda brilhando, ela parecia a epítome ruiva mal-humorada de que sempre ouvi falar, e neste

² Fora dos contextos religiosos, chegar a Jesus refere-se a uma reunião ou momento em que alguém passa por uma realização difícil, mas positiva e poderosa, ou mudança de caráter ou comportamento.



momento, ela soava como uma também. Eu nem tive a chance de responder antes que ela disparasse outra pergunta.

— Então qual deles entrou na sua cabeça? Foi Slade? Você sabe que ele só parece assustador, certo? Eu ouvi dizer que ele é realmente um cara legal.

Eu pensei na reunião e como todos os caras, em um ponto ou outro, riram e brincaram um do outro... todos, menos um.

— Aí —, disse Imogen. — Eu vejo isso em todo seu rosto. Quem?

— Viper foi... interessante.

— Interessante? Você quer dizer quente.

— Eu não estava realmente olhando.

— Sim, mas você pode admitir quando você conhece outro cara de boa aparência. E Viper? Ele é escandalosamente quente.

— Entendi. Você acha que ele é quente. Talvez ele também dê a outros um tempo difícil, porque esse cara não sorriu uma vez sequer.

— Bem, se você acredita no *Entertainment Daily*, ele sai *frequentemente*. — Imogen piscou para mim, e quando eu lhe dei um empurrão, ela riu.

Meu celular vibrou no meu bolso e, quando o tirei e vi o número na tela, comecei a suar frio. — Merda.

— Quem é?

Eu olhei para ela. — Killian.

— O quê? — Ela gritou. — Atenda o maldito telefone!

— Mas...

— *Atenda. O. Telefone.*



Oh Deus. Aqui estava. O *obrigado, mas não*, a linha de agradecimento que eu temia o dia todo. Eu trouxe o telefone ao meu ouvido e fechei os olhos como se eu pudesse bloquear o que ele estava prestes a dizer.

— Olá?

— Halo, é Killian.

— Oi —, eu disse, e lambi meus lábios, pronto para fazer um pedido de desculpas. — Ouça, eu estou...

— Disponível amanhã às onze?

Meus olhos se abriram. — O que?

— Todos pensamos que você é ótimo e gostaríamos de ver para onde isso pode ir.

O sangue correndo em meus ouvidos quase abafou suas palavras, e eu precisava ter certeza de que o tinha ouvido direito, porque soava como se ele tivesse dito...

— Você me quer?

Killian riu. — Você parece surpreso.

— Uh, sim. — Imogen estava pulando no sofá, as mãos sobre a boca para parar de gritar.

— Não fique. Você porra balançou isso, cara. Não podemos esperar para ouvir o que mais você pode fazer.

Putá merda, isso estava acontecendo. Eu não tinha estragado tudo, o que significava que eles não tinham se ofendido com a minha resposta, e Viper não tinha me banido.

Eu vou ser amaldiçoado...

— Então, onze horas amanhã, sim? —, Disse Killian. — Nós vamos ensaiar na minha casa. Tem uma caneta?



Eu imitava a escrita no ar para Imogen, e ela se levantou e correu para pegar uma caneta. Quando ela voltou com uma toalha de papel e um marcador, eu anotei o endereço que Killian falou e disse a ele que eu estaria lá às onze em ponto. Não me ocorreu até eu terminar a ligação que eu tinha o endereço de Killian Michaels no meu colo. Não só isso, mas eu acabei de ser convidado para me juntar a banda em uma base experimental.

Minha boca se mexeu, mas eu não conseguia encontrar as palavras. Imogen soltou o grito que ela estava segurando, me agarrando e sacudindo em excitação.

— Oh meu Deus, Halo —, disse ela, com um enorme sorriso no rosto.
— Então você está dentro?

Atordoadado, eu agarrei a parte de trás do meu pescoço, um sorriso lentamente rastejando em meus lábios. — Estou dentro.



Sete

Halo

NA MANHÃ SEGUINTE, saí do elevador do prédio de Killian para cobertura, com o violão na mão e uma mochila pendurada no ombro. Parecia estranhamente com o primeiro dia de aula, toda antecipação, excitação e nervosismo, especialmente em um cenário tão chique. Quando olhei para cima e para baixo no corredor, notei que havia apenas uma porta neste andar, o que significava que o lugar de Killian ocupava a coisa toda.

Eu soltei um suspiro quando bati na porta, determinado a entrar lá como um igual. Havia uma razão que eu tinha sido chamado, e eu precisava mostrar a esses caras que eles fizeram a escolha certa.

A porta se abriu e Killian sorriu para mim, descansando o braço contra o batente da porta.

— E aí cara. Você está pronto para isso?

Algo sobre a maneira como Killian falou me fez pensar que ele sabia que eu estava enlouquecendo na minha cabeça, mas não estava prestes a mostrar isso, então eu respondi honestamente.

— Alguém já está pronto para isso?

Ele riu e se afastou da porta. — Foda-se não. Só temos que voar³.

— Finja até que você faça isso —, eu disse, entrando quando ele fechou a porta atrás de mim.

— Exatamente. Veja, você está mais preparado do que estávamos quando começamos. — Ele nos levou a uma enorme sala aberta com paredes vermelhas e vigas expostas que pareciam ser uma combinação de

³ Improvisar, fazer algo sem preparação adequada ou tempo para ensaiar.



área de estar, cozinha e sala de jantar, e uma área de entretenimento. Nenhum dos outros caras parecia estar por perto, e enquanto Killian rodeava a enorme ilha de granito em frente à geladeira, ele disse: — Então, qual é o seu veneno? Eu tenho café, chá, refrigerantes e um bar completo.

— Água está bom por enquanto.

Ele me entregou uma garrafa da geladeira e apontou onde tudo estava. — Eu vou te dar um tour mais tarde, mas aqui é onde nós ensaiamos, então sinta-se em casa.

Eu olhei em volta, curioso para saber onde, porque eu não vi nenhum instrumento, e um kit de bateria não era algo que você quisesse arrastar por aí o tempo todo.

Como ele podia ver o que eu estava pensando, Killian riu e balançou a cabeça. — Não literalmente aqui. Nós isolamos uma sala por ali. — Ele apontou para uma imponente porta de madeira à nossa esquerda, e depois de derramar café em um copo, ele acenou para eu segui-lo.

Eu tenho isso. Não havia necessidade de ficar chocados. Eles são apenas caras normais... caras normais que venderam milhões de discos e moram em coberturas. Não era grande coisa.

Quando entrei no espaço de ensaio, vi os outros afinando seus instrumentos, rindo quando Jagger disse algo que os fez revirar os olhos. Em comparação com o resto da cobertura, o quarto era surpreendentemente simples. Pisos acarpetados, paredes de madeira e painéis emoldurados em tecido preto nas paredes para absorver o som.

Nada extravagante, apenas seus instrumentos e um par de sofás de couro e cadeiras contra uma parede.

Slade me viu primeiro e levantou suas baquetas em saudação, e então as cabeças de Jagger e Viper se viraram em minha direção.



Você é a porra do vocalista, eu disse a mim mesmo, endireitando-me, e então eu acenei para os caras. — Ei.

— Halo, meu homem —, disse Jagger, sorrindo e estendendo o punho. Eu abaixei meu estojo de violão e bati seu punho com o meu. A poucos metros de distância, Viper estava nos observando, com os braços cruzados sobre o violão.

— Viper —, eu disse em saudação.

Ele inclinou a cabeça levemente. — Anjo.

— É Halo.

Viper sorriu maliciosamente. — Mesma coisa.

Okaaay, então obviamente Viper não tinha se entusiasmado muito com a ideia de me ter a bordo desde ontem, mas ele não tinha me dito para me foder também, então eu percebi que ele viria ao redor. Eventualmente.

— Então, vamos começar —, disse Killian, esfregando as mãos juntas. Excitação provocou o ar ao seu redor, e eu me perguntei quanto tempo fazia desde que eles se reuniram neste espaço para ensaiar. Alguém que já fez o teste antes de mim foi convidado para cá? Eu fui o primeiro? E mais importante, eu seria o último?

Eu coloquei meu violão e mochila de lado, engoli um pouco de água e tomei o meu lugar atrás do suporte principal do microfone. Eu não tinha certeza se eu estaria tocando um violão como Trent de vez em quando, ou se eles queriam que eu apenas cantasse, mas eu tinha trazido o meu no caso.

— Vamos começar com o álbum *Daybreak*, já que é o mais recente —, disse Killian, empilhando algumas folhas de papel que continham letras no estande na minha frente. Quando eu abri minha boca para protestar que eu não precisava deles, ele levantou a mão. — Eu sei que você disse que



está familiarizado com as músicas, mas ainda podemos esquecer as letras às vezes.

Certo. Bom ponto. Seria pior esquecer uma linha na frente desses caras do que ter que olhar para as palavras na minha frente.

— Obrigada —, eu disse, enquanto Killian se movia para a minha esquerda e ajustava seu baixo.

— *Crossroads* —, ele gritou para nós. Eu olhei para baixo para ter certeza de que era a página da letra no topo enquanto Slade nos contava para a introdução. Quando ele se lançou em uma batida pesada, uma emoção passou por mim, arrepios surgindo por toda a minha pele. Se eu tinha pensado que a audição de ontem tinha sido surreal, não tinha nada sobre o que estava acontecendo naquele momento, quando os outros começaram a tocar. Seus sons se misturaram tão perfeitamente que por um momento eu fiquei paralisado, completamente aniquilado pelo fato de que eu tinha um papel a desempenhar.

Killian levantou a mão quando perdi minha deixa e a música parou. Então ele levantou uma sobrancelha para mim. — Tudo certo?

— Merda, desculpe —, eu disse, mas não pude impedir que o enorme sorriso assumisse meu rosto. — Isso foi legal pra caralho. Vocês são apenas — *malditamente alucinantes* — incríveis. — Eu tentei conter minha excitação e olhei por cima do meu ombro para os outros caras. — Desculpe. Nós podemos fazer isso de novo?

Atrás de mim, Killian riu, e então Slade diminuiu e começou a música novamente.

Desta vez, eu estava pronto mesmo quando tentava absorver cada segundo do que estava acontecendo. Eu balancei meus braços enquanto a música aumentava, e então eu peguei o microfone e comecei a cantar.

Era apenas mágico.



Eu já estive em algumas bandas antes, mas puta merda. A maneira como tudo se encaixou quando você tinha músicos no topo do jogo era melhor do que qualquer coisa que eu tinha experimentado antes. Embora minha voz fosse naturalmente um pouco mais profunda que a de Trent, eu ainda acompanhava nota por nota.

A primeira música saiu sem problemas, e eles foram direto para a próxima música do álbum. Nunca fiquei parado por muito tempo, tirei o microfone do suporte e rondava a sala, sentindo o ambiente ao meu redor e o meu lugar nessa banda. Quando os enfrentei novamente, todos os quatro caras tocando com maestria, eu mal podia acreditar que essa era a minha vida. *Seria* a minha vida pelos próximos anos, porque depois de ter tido um gosto do que fazer parte da TBD era, não havia nenhuma maneira que iria desistir. E como esse era outro teste para ver como eu me encaixava, não ia ficar parado por aí.

Parte de qualquer banda de sucesso era a presença de palco. Não importa o quão bom você soou em um álbum. Se você chupasse na frente de milhares, se você não desse ao público algo para assistir, então eles não ficariam por perto para a próxima turnê. Então, com esse pensamento em mente, eu fui até Viper, e quando ele me viu vindo para ele, seus olhos escuros brilharam.

Não perdendo uma nota, ele olhou para trás quando me aproximei, seus dedos perversamente rápidos voando para cima e para baixo no pescoço de sua Fender Telecaster⁴. Havia uma razão pela qual ele era conhecido como um dos maiores guitarristas vivos - o cara era uma lenda. E, de acordo com Imogen, todas as pessoas no planeta pensavam que ele era um "bad boy lindo" ou o que quer que seja, agora que eu estava cara a





cara com o cara, eu supus que poderia ser verdade. Com um olhar penetrante e barba ao longo de sua mandíbula forte e alinhando sua boca presunçosa, pude ver o apelo.

Espere, o que? Oh não. Eu podia ver o apelo para minha irmã ou qualquer outra pessoa. Não para mim. Eu não estava checando os lábios de outro cara. Eu estava apenas focado em conquistar a única pessoa que eu conhecia que poderia estar no caminho de tornar esta situação permanente.



Otto

Víper

FODA INCRÍVEL. DEPOIS DE ANOS em turnê com Trent como nosso vocalista, e sendo cercado por alguns dos músicos mais talentosos do mundo, não muito me chocou nos dias de hoje. Raramente me tornei mudo com a capacidade de alguém de manter um estádio cativo, e fiquei ainda menos impressionado com alguém tentando cantar as palavras em que eu tinha derramado meu coração e minha alma.

Mas a partir do momento em que Halo abriu a boca e cantou a primeira música até agora, ele prendeu minha atenção de uma maneira que eu sabia que seria um maldito problema.

Enquanto eu tocava a introdução da segunda música do *Daybreak*, um arpejo⁵ simples de seis notas que eu repetia e modulava com o pedal no meu pé, Halo puxou o microfone do suporte e se virou na minha direção.

Com aqueles olhos claros dele, ele me avaliava como se tentasse decidir se ele deveria ficar onde estava ou se aproximar, e quando o resto da banda se juntou e a batida começou a realmente pulsar, pareceu agir como o empurrão que ele precisava.

Halo andou na minha direção com mais arrogância em seu dedo mindinho do que a maioria das pessoas tinha em todo o seu corpo, o que era uma coisa boa considerando a música que ele estava cantando. Quando ele parou na minha frente, seus dedos apertaram ao redor do microfone enquanto ele cantava o primeiro verso, e eu não pude deixar de me perguntar o que estava passando pela sua cabeça enquanto seus olhos deslizavam pelo meu corpo para onde eu estava arrancando as cordas da minha guitarra.

⁵ É a execução sucessiva das notas de um acorde.



Tão perto que eu podia sentir o cheiro fresco de qualquer sabonete que ele usou esta manhã enquanto ele se aproximava, e eu me permiti um momento para realmente olhar para o cara desde que ele entrou no estúdio.

Em jeans desgastados, camiseta preta e Converse, Halo não estava vestido para impressionar — mais provavelmente vestido para o conforto. Mas com uma tira de couro enrolada em seu pulso direito, aquele emaranhado de ondas bagunçadas em sua cabeça, e uma boca cheia cantando uma música que eu escrevi sobre luxúria não correspondida, eu estava muito feliz por ter uma guitarra cobrindo a metade inferior do meu corpo.

Eu sabia que isso ia acontecer. A partir do segundo que ele veio para a audição ontem à noite, quando eu disse a Killian, que era uma má ideia. O vocalista sempre brincava com o guitarrista e na nossa banda certamente não era diferente. Química, foi o que Killian disse que queria. Então, vamos ver o que o anjo tinha na manga.

Quando Halo cantou em direção ao primeiro refrão, e Slade acelerou na bateria, olhei para Killian, cujo olhar estava trancado em nós dois; ele provavelmente estava se perguntando o que diabos eu faria a seguir - mas, ei, isso era o problema dele, não meu.

Em vez disso, voltei minha atenção para Halo, cantando os backing vocais para acompanhar os dele. Eu estava a tempo de pegar seus olhos caindo para a minha boca, e foda-se se isso fez qualquer coisa para esmagar a excitação lambendo minhas veias de tê-lo tão perto, e quando ele parecia perceber onde ele estava olhando e seus olhos voaram para colidir com os meus, eu não pude parar o sorriso que cruzou meus lábios.

Arqueando uma sobrancelha, eu praticamente o desafiei a chegar mais perto, e quando chegamos à próxima rodada do refrão, ele baixou o braço, inclinou-se e compartilhou o microfone comigo, colocando seus lábios perigosamente próximos dos meus.



O cara tinha bolas, eu tinha que dar isso a ele, e enquanto a batida da bateria pulsava ao redor da sala, levando-nos para o segundo verso, Halo colocou a mão em volta do meu microfone e inclinou o rosto para mim, enquanto cantávamos linha final do refrão em completa sincronia um com o outro.

Quando as palavras foram cortadas e a música assumiu antes do segundo verso, Halo soltou o pedestal do microfone e deu um passo para trás. Seus olhos ainda estavam fixos nos meus, como se ele não pudesse acreditar no que acabara de fazer, mas então um sorriso arrogante curvou seus lábios e era óbvio que ele estava muito satisfeito consigo mesmo - e ele deveria estar.

Uma vez me perguntaram em uma entrevista quais três coisas eu achava mais sexy em uma pessoa, e na época tinha sido fácil o suficiente para chocá-las, já que eu estava sentado ao lado de Trent.

Confiança.

Talento.

Autoconsciência sexual.

E enquanto Halo voltava para o centro da sala e deslizava o microfone de volta para o suporte lentamente, como uma carícia, descobri que minha resposta não mudara nem um pouco. Porque a confiança que Halo estava mostrando quando ele fechou os olhos e começou a cantar o verso seguinte me fez pensar pela primeira vez que poderia haver algo melhor lá fora do que Trent Knox, e ele poderia estar de pé aqui no estúdio de ensaio de Killian.

Quando a música acabou, a energia na sala praticamente vibrou quando a voz de Halo se desvaneceu no silêncio, e quando acabou, Jagger foi o primeiro a falar.

— Você está brincando comigo agora?



Halo abriu os olhos e olhou em minha direção, apesar de Jagger ter sido o único a praticamente perder o controle sobre sua performance.

— Isso foi incrível. Porra incrível. Certo, caras?

Halo engoliu em seco e, em seguida, virou-se para o lado onde a bateria estava montada, para abaixar e pegar sua garrafa de água. Eu sabia que deveria estar me concentrando na música e na voz dele, e como ele cantou nossas músicas. Mas com a maneira como o jeans agora estava esticado em sua bunda, minha atenção mudou de marcha.

— Sério. Bom trabalho, homem, — Slade disse enquanto girava a baqueta em sua mão esquerda para cima e para baixo em quatro dos seus dedos. — Você acertou em cheio. Até conseguiu tudo no espaço do Viper e manteve o seu próprio.

Eu estava a um segundo de me oferecer para deixar Halo segurar algo mais meu se ele quisesse, mas felizmente para ele, Killian entrou primeiro.

— Eu tenho que admitir, eu sabia que você era bom, mas isso aqui estava em um nível totalmente diferente de bom. — Killian olhou em minha direção. — V?

Eu peguei a excitação gravada nos rostos de meus amigos e companheiros de banda, algo que nenhum de nós tinha sentido por meses, e eu tive que dar crédito a Halo por não apenas cantar as nossas músicas, mas também nos lembrar por que diabos nós estávamos aqui em primeiro lugar.

— Sim, você fez tudo certo, — eu disse.

Um rubor subiu pelo pescoço de Halo, e não foi perdido em mim ou no meu pau que minhas palavras foram as que causaram essa reação. Não Slade. Não Jagger. Não Killian. Halo estava querendo minha aprovação hoje, e me perguntei se ele percebera o que aquele tipo de afago de ego fazia para um homem como eu. Eu estava pensando que não, caso contrário não haveria nenhuma maneira na terra verde de Deus que ele ainda estaria segurando meu olhar.



— Certo, — disse Killian, efetivamente puxando o meu olhar, que era a sua intenção, a julgar pelo olhar *pare com isso* em seus olhos. Eu dei de ombros. — Que tal passarmos pelo resto do set e ver como eles se sentem?

Halo colocou a água de volta para baixo em seus pés e passou a mão pelo cabelo. — Parece bom para mim. Há algo que você gostaria que eu mudasse? Fazer diferente?

— Não, nada.

— Ok. — Halo olhou para os papéis na frente dele no estande, então ele olhou por cima do ombro para Slade e disse: — Quando você estiver pronto, — como se ele estivesse fazendo isso toda a porra da sua vida. E enquanto Slade segurava suas baquetas acima de sua cabeça e os batia juntos, descobri que não conseguia tirar meus olhos do homem atrás do microfone.

Confiança. Halo tinha aos montes. E inferno, se isso não o tornasse ainda mais tentador.



Neve

Halo

SEIS HORAS E um primeiro ensaio bem-sucedido depois, eu estava tão alto como eu nunca me sentira antes. Tinha sido tão natural estar na frente da banda, como se eu tivesse nascido para fazer isso, e de jeito nenhum eu conseguiria me livrar do grande sorriso no meu rosto tão cedo.

— Ótimo trabalho hoje, Halo —, disse Jagger, enquanto arrumamos as malas para ir embora. Ele vestiu um sobretudo enquanto fechei minha mochila e a coloquei no meu ombro.

— Obrigado, cara. Isso foi... — Eu balancei minha cabeça. Eu não tinha as palavras, mas felizmente ele sabia exatamente como eu estava me sentindo e me deu um tapinha nas minhas costas.

— Você foi ótimo. Fico feliz em tê-lo conosco.

— Estou feliz por estar aqui. — Deus, isso era um eufemismo. Fodendo em êxtase era mais parecido com isso.

Saí da sala de ensaio com meu violão e me despedi de Killian e Viper, que conversavam profundamente um com o outro. Nós tínhamos outro ensaio marcado para a mesma hora amanhã, e depois do modo como as coisas aconteceram hoje, comecei a visualizar muito mais no futuro.

Ao entrar no elevador, apertei o botão para o térreo e, quando as portas começaram a se fechar, ouvi alguém gritar: — Segure a porta.

Eu empurrei minha mão, forçando as portas do elevador separadas, e então Viper entrou. Sua presença em qualquer sala era imensa, um ar de dominância irradiando do cara, e era especialmente potente em uma área tão pequena. Eu mal podia acreditar que tinha ficado cara a cara com ele no ensaio. Quando eu cantava, era como se eu pudesse empurrar a



tampa, como se a música assumisse e me fizesse fazer coisas fora da minha zona de conforto.

Viper puxou um maço de cigarros do bolso interno de sua jaqueta de couro cor vinho e enfiou um sobre a orelha. — Quero um?

— Não, obrigado. Eu não fumo.

Ele sorriu e colocou o pacote de volta dentro de sua jaqueta. — Claro que não.

— O que isso deveria significar?

— Nada, *Anjo*. Você é virgem também?

Eu ignorei seu golpe contra mim. — Você continua me chamando de *Anjo*. Por quê?

— Olhe para você. — Viper varreu seu olhar sobre mim sem pressa, tomando seu tempo. Sob sua leitura, senti a necessidade de me mover, incapaz de ficar parado. Quando seus olhos voltaram para o meu rosto, ele disse: — Ainda me pergunto para que lado você vai cair. Você é tão puro quanto parece ou é um anjo negro disfarçado?

As portas do elevador se abriram, mas eu fiquei enraizado no local até que Viper acenou com sua mão para frente. — Depois de você.

Eu apertei meus dedos ao redor da alça do meu estojo de violão, a sensação dele instável na palma da minha mão, e caminhei através da saída. O vento forte chicoteou meu cabelo no meu rosto, o frio instantaneamente picando minha pele exposta. Janeiro em Nova York nunca era divertido, mas pelo menos a forte nevasca tinha resistido até agora. Comecei a andar na direção mais próxima do metrô quando um táxi parou em frente ao prédio de Killian. Quando Viper abriu a porta para entrar, ele olhou por cima do ombro para mim.

— Ei, *Anjo*. Você está com fome?



Eu afastei o cabelo do meu rosto para ter certeza que tinha sido de fato Viper perguntando e não alguma invenção da minha imaginação.

Ele ergueu as sobrancelhas. — Bem?

Com um timing perfeito, meu estômago roncou. — Sim, eu poderia comer.

Viper acenou com a cabeça para eu me juntar a ele, e quando eu comecei a avançar, o taxista veio ao redor para colocar o meu estojo de violão no porta-malas.

Surpreso era a palavra que eu usaria quando me juntei a Viper no banco de trás e ele deu um endereço nas proximidades. Eu não sabia por que ele me convidou, já que ele não parecia ser o cara mais social, mas talvez essa fosse uma boa oportunidade para conhecê-lo. Eu certamente tinha ouvido falar muito sobre ele, mas quem sabia o que era verdade e o que era fofoca?

— Comida chinesa está bem? — Viper perguntou. Meu estômago roncou novamente em resposta, e ele riu. — Vou levar isso como um sim.

Nós não falamos muito durante a curta viagem de carro, e quando o táxi parou em frente a um prédio de tijolos, Viper entregou ao motorista algumas notas e pegamos o meu estojo da parte de trás.

— Parece um buraco na parede, mas a comida é porra incrível, — disse Viper, vendo minha expressão confusa enquanto descíamos as escadas para o que parecia ser um porão. Uma pequena placa na porta com as palavras "Li's Kitchen" era a única dica de que não era uma casa. Quando ele abriu a porta, o calor de dentro era um alívio bem-vindo, mas a decoração deixou muito para a imaginação. Com paredes vermelhas desbotadas que descascavam em alguns pontos, parecia que não tinham sido reformados desde que tinham sido abertos, o que tinha que ser décadas atrás.

Isso é algum tipo de piada?



Mas, para minha surpresa, quando Viper nos levou a uma mesa no canto, vi que o restaurante estava lotado. Não só isso, mas os olhares que o seguiram não vieram só das mulheres, mas também de alguns homens. Mandíbulas caíram, dentes morderam os lábios e suspiros audíveis podiam ser ouvidos. Será que Viper notou a reação que as pessoas tinham com ele, ou ele estava tão acostumado com isso agora que era ruído distante?

Minha resposta veio quando passamos por um grupo de mulheres e uma delas estendeu a mão para tocá-lo. Ele pegou a mão dela, levou-a aos lábios e, em seguida, colocou um beijo nas costas dela. Ela respirou fundo, e quando ele piscou para ela e saiu, toda a mesa explodiu em gritos.

Quando nos sentamos, Viper escolhendo a que ficava de costas para o resto da sala, eu só conseguia balançar a cabeça. — Jesus, minha irmã estava certa.

— Certa sobre o que?

— Todo mundo é tipo... apaixonado por você. — Eu nunca tinha visto nada parecido, e mesmo de costas para eles, as pessoas ainda olhavam. Eles viriam e o atacariam depois? Deixar guardanapos com os números escritos neles?

— Eles não me amam, — disse Viper, jogando o braço sobre as costas da cadeira. — Eles só querem me foder.

Meus olhos se arregalaram. Ele não media as palavras, não é?

— Não se preocupe, eu não vou te abandonar aqui, — disse ele, seus lábios se inclinando para cima. — Eles não são meu tipo.

Qual é o seu tipo? Eu quase perguntei, mas isso não era da minha conta. Em vez disso, dei de ombros, querendo que ele soubesse que eu não ia julgar. — Você é você.



Antes que Viper pudesse responder, um homem mais velho se juntou a nós e colocou uma garrafa de algo chamado Baijui⁶, dois copos pequenos e duas águas geladas.

— Obrigado, Li —, disse Viper, e depois teve uma pequena conversa com o homem que eu presumi ser o dono, se o nome dele fosse alguma indicação. Depois que Li saiu, Viper nos serviu o Baijui.

— Você vem muito aqui? — Perguntei.

Viper ergueu o copo enquanto eu fazia o mesmo e depois engoliu o líquido transparente. Porra, isso era forte. Minhas entranhas queimaram quando o licor desceu.

— Bom, certo? — Viper sorriu. — E sim, sempre que estou no bairro. Não parece muito, mas é a melhor comida chinesa da cidade. Se eles limpassem a merda aqui, algum jornal estaria todo sobre ele, e então os turistas assumiriam o controle. Foda-se isso.

Fazia sentido. Turistas arruinaram todos os bons pontos. Folhee o cardápio, meus olhos captando as opções de dim sum⁷ e me recusando a procurar em outro lugar.

Viper não se incomodou em olhar para o cardápio, nos servindo outra rodada de Baijui.



⁶ Também conhecido como shaojiu, é uma categoria de pelo menos uma dúzia de licores chineses feitos a partir de grãos. Báiji significa literalmente "álcool branco (claro)" ou licor.



⁷ Um prato chinês de pequenos bolinhos salgados ou fritos com vários recheios, servidos como lanche ou prato principal



— Deixe-me adivinhar: você obtém a mesma coisa toda vez que vem aqui, — eu disse.

— Bingo.

— Surpreendente. Eu pensei que um cara como você diria que a variedade é o tempero da vida, — eu brinquei.

A sobrelanceira de Viper se arqueou. — Um cara como eu?

Ok, isso não saiu como eu queria. — Só que você parece alguém que gosta dos prazeres da vida. Você sabe, não se deter com a mesma coisa.

— Oh, eu gosto dos prazeres da vida, Anjo. Você acertou nessa parte.

Jesus, era como se tudo que saísse da boca do cara soasse sexual. Eu nem sequer sabia o que dizer sobre isso, então tomei outro gole da bebida e, desta vez, não queimou meu interior. Muito.

— Cuidado aí, — disse Viper. — Essa coisa é forte.

— Você não acha que eu posso segurar meu licor?

— Espero que não. Eu gostaria de ver como um Anjo bêbado se parece.

De repente me senti muito quente no meu casaco e dei de ombros. O álcool já deve ter atingido — isso ou o constrangimento do jeito que Viper parecia gostar de me provocar. Enquanto eu olhava ao redor da sala, todos os olhos ainda estavam no homem na minha frente, e eu me inclinei sobre a mesa. — Todo mundo ainda está olhando para você. Isso acontece toda vez que você sai?

— Sim.

Eu balancei a cabeça. — Eu não sei se eu sairia da minha casa se fosse você.

— Você vai ter que se acostumar com isso se quiser ser nosso vocalista. Isso só será pior para você.



Pior? Pior do que todos na sala observando cada movimento seu? Eu realmente não tinha pensado sobre esse lado de estar em uma banda, mas desde que eu não estava tecnicamente na banda, não parecia ser algo com o qual eu precisava me preocupar.

Essa linha de pensamento foi interrompida quando Li voltou para obter nossos pedidos. Ele perguntou a Viper, embora aparentemente ele pedisse a mesma combinação de frango e amêndoa toda vez, e uma vez que ele se foi, Viper coçou o queixo.

— Então, o que você achou de hoje? — Ele perguntou.

Pensei em como descrever o modo como cada segundo do ensaio de hoje parecia um sonho, mas tudo parecia tão brega e não era algo que eu queria admitir. Então eu fui com — Perfeito.

— Fico feliz em ouvir isso. Porque gostaríamos que você se juntasse a nós.

A conversa na sala pareceu silenciar, o mundo inteiro desapareceu enquanto eu me concentrei nas palavras de Viper e tentei dar sentido a elas. Juntar-se a eles? Eu já estava me juntando a eles para outro ensaio amanhã, então ele quis dizer...

Oh merda. Sem dúvida ele não quis dizer... para sempre?

— Uh... — Minha garganta falhou, e eu peguei minha água, engolindo metade antes que eu pudesse falar novamente. — Juntar-se a vocês onde, exatamente?

Viper bufou, balançando a cabeça. — Juntar-se à banda. Permanentemente.

Abri a boca, fechei, abri novamente e tudo o que saiu foi: — Puta merda. Puta *merda*. — Eles me queriam como parte da TBD depois de um ensaio? Ele estava brincando, ou isso era real? — Você não está me sacaneando agora?



Viper levou o copo aos lábios. — Não estou sacaneando você. O que você diz?

— Uh, foda-se sim, — eu soltei, praticamente pulando da minha cadeira enquanto Viper riu da minha reação.

— Você precisará preencher um monte de papelada chata nos próximos dias, mas o trabalho é seu se você quiser.

Se eu quiser isso? Torça a porra do braço⁸. Eu deixei minha cabeça cair em minhas mãos, escondendo o jeito que eu estava sorrindo tão forte que minhas bochechas doíam. Eu estava na banda. Eu era o vocalista da TB-porra-D.

— Parabéns, — disse Viper, e quando eu levantei a cabeça, eu o vi segurando seu copo.

Eu levantei o meu para ele e bebi o resto da bebida, e tudo que eu conseguia pensar era como uma completa mudança de vida já estava começando este ano.

⁸ Fazer com que alguém faça o que você quer, tornando muito difícil para ele ou ela recusar.



Dez

Víper

QUANDO EU me ofereci para ser o único a dar a notícia a Halo que o queríamos de forma permanente, foi por razões puramente egoístas. Que melhor maneira de obter o cara em uma situação cara a cara onde eu poderia ter uma avaliação melhor sobre ele do que levá-lo para jantar e entregar a melhor porra de notícia que ele recebeu em sua vida?

Mas quando me sentei em frente a ele na mesa de décadas de idade e observei a pura alegria espalhar-se pelo seu rosto, a última coisa que senti foi egoísmo. Halo parecia querer pular na mesa e gritar sua boa sorte para qualquer um que quisesse ouvir e, a julgar pelos olhos curiosos que nos haviam colado desde a nossa chegada, seria cada pessoa no lugar.

Nos dias de hoje, eu raramente percebia os olhares curiosos, os olhares intrusivos que vinham junto com o tipo de fama que a TBD tinha adquirido. Era algo com o qual me acostumei e aprendi a lidar, enquanto tentávamos chegar ao topo das paradas por meio de trabalho árduo, suor e perseverança. Mas vivenciar tudo de novo através dos olhos de Halo esta noite foi um lembrete gritante do quão verde esse cara era - quão verde *nós* tínhamos sido. A diferença era que todos tínhamos um minuto para aceitar isso. Anos. Halo? Ele ia receber uma semana.

A TBD tinha um show de caridade chegando em Savannah. Era um evento menor do que o que costumávamos tocar, mas estava marcado há mais de um ano — antes que Trent decidisse sair. Essa foi uma das razões que a gravadora esteve em cima das nossa bundas tão duro nos últimos dois meses, e Killian e eu achamos que era a oportunidade perfeita para ver como Halo iria lidar com o palco, lidar com a gente e mais importante, lidar com uma multidão.

Se ele fosse qualquer coisa como ele tinha sido esta tarde, ele os teria comendo na sua mão.

Cantinho de Livros



— Seus pedidos, — disse Li quando ele parou ao lado de nossa mesa e colocou meu frango com amêndoa na minha frente, uma pequena cesta de vapor na frente de Halo, e uma cesta de arroz branco entre nós. Quando ele adicionou outra garrafa de Baijui, eu imediatamente estendi a mão para ele, e depois de agradecer a ele, gesticulei para o copo de Halo.

— Outro?

Halo pegou seu copo e o estendeu. — Você realmente está tentando me deixar bêbado, não é?

— Não. Estamos comemorando. — Quando seu copo estava cheio, eu recarreguei o meu e então peguei meus hashis⁹. — É uma ocasião importante. Você conseguiu o emprego com a TBD, e eu não preciso mais ouvir as pessoas massacrarem minhas músicas até que a porra das minhas orelhas sangre. Isso é razão suficiente para beber.

Halo sorriu quando tirou a tampa da refeição e, quando a colocou na mesa ao lado da cesta, eu me inclinei para olhar para dentro.

— O que é isso de novo?

Halo levantou os olhos para os meus. — Porco Siu Mai.

Revirei os olhos quando me sentei no meu lugar. — E isso não me diz exatamente nada. O que *há* nele?

Halo riu enquanto colocava um pouco de arroz no prato. — Carne de porco moída e camarão. Por quê?

Porra, isso soava muito bom. Mas quem sabia como seria o gosto? Pelo menos eu sabia que meu frango de amêndoa não era dinheiro desperdiçado. — Nenhum motivo.





Halo pegou seus pauzinhos e agarrou um bolinho de massa mais próximo a ele enquanto eu colocava um pouco de arroz e frango na minha boca. Quando ele engoliu sua comida e fez este gemido sexy na parte de trás de sua garganta, minha mão parou onde estava segurando a minha segunda porção de comida.

— Eu acho que isso é bom? — Eu disse, e esperei os olhos de Halo se concentrarem em mim.

— Hã?

Eu apontei para a sua comida dele com os meus pauzinhos. — Sua comida. Você apenas gemeu como se alguém tivesse chupado seu pau. Eu estou supondo que você está gostando do que você acabou de colocar na sua boca.

Os lábios de Halo se separaram. Eu o tinha chocado, o que, na verdade, eu estava tentando fazer. Mas então seus olhos se estreitaram, como se ele percebesse o que eu estava fazendo, e ele assentiu.

— Você estava certo. A comida é muito boa. Aposto que você gostaria de ter sido um pouco mais aventureiro agora, não é?

Eu lambi meu lábio inferior e me perguntei o que ele faria se percebesse exatamente o *quão* aventureiro eu queria ficar com ele. Mas, não querendo fazer o nosso vocalista correr na mesma noite em que lhe oferecemos o emprego, me decidi por algo um pouco menos... na sua cara.

Estendi a mão com os meus pauzinhos e arranquei o bolinho meio comido da cesta dele. Os olhos de Halo se arregalaram quando eu coloquei na minha boca e mastiguei — e foda-se ele não estava certo. Isso era uma boa merda, e quando terminei, lhe lancei um sorriso.

— Você não se importa em compartilhar, não é?



Eu podia ver a mente do cara trabalhando horas extras, enquanto ele provavelmente tentou decidir se eu quis dizer isso de qualquer outra forma que não fosse sobre sua refeição.

Halo soltou uma gargalhada. — Claro, por que não. O que é meu é seu.

Com o Baijui correndo em minhas veias, e a adrenalina ainda bombeando a partir do primeiro dia de sucesso ensaiando que nós tivemos em meses, nada poderia ter parado o que deixou minha boca então. Eu estava de bom humor, e enquanto o álcool e o bom dia eram metade da razão para isso, era o filho da puta quente sentado à minha frente que me fez sentir excessivamente... estimulado.

— Você sabe, você realmente deveria ser mais específico com o que você está oferecendo, Anjo. Eu duvido que estamos pensando a mesma coisa agora.

Halo pareceu refletir por um momento antes de pegar o copo e rapidamente tomar um gole de sua bebida. Então ele começou a empilhar um pouco de arroz em seus pauzinhos novamente. — Então isso é a sua coisa?

Eu o observei de perto quando ele levou os pauzinhos aos lábios, extremamente obcecado com a forma como eles se fecharam ao redor deles e, em seguida, deslizou para fora dos pauzinhos, levando a comida para dentro de sua boca. — Minha *coisa*?

— Sim, — disse Halo, balançando a cabeça. — O jogador? O bad boy? Vamos lá, você conhece a reputação que tem. Você flerta com todo mundo?

Bem, se você olhar assim. O álcool estava tornando o anjo ousado agora, não era? — Os sortudos.

Halo soltou uma gargalhada. — Maldito inferno.

— O que?



— Eu não acho que eu já conheci alguém tão...

— Quente como eu antes? Está tudo bem, eu ouço muito isso. — Eu apontei uma piscadela para Halo enquanto mastigava meu jantar, e ele balançou a cabeça.

— Eu ia dizer arrogante.

Dei de ombros, não afetado. Eu tinha sido chamado de muito pior ao longo dos anos, isso era certo. — Ei, você tem que trabalhar com o que você tem. Não é minha culpa que as pessoas me vejam e pensem em sexo.

Halo tossiu um pouco e olhou em volta. — Você é real?

Sentei-me e cruzei as pernas debaixo da mesa, e quando meu pé bateu na perna de Halo, ele se assustou um pouco, me fazendo rir. — Sim. Você está pensando em sexo agora. Não é?

— Só porque você continua falando sobre isso.

— Isso é porque eu estou pensando sobre isso também. — Isso atraiu a atenção de Halo rapidamente, e eu decidi continuar enquanto o anjo estava falando. — Falando em sexo...

— Você estava falando de sexo. Eu estava tentando comer meu jantar.

— *Dá no mesmo.* Mas para responder sua pergunta sobre se eu flerto com todo mundo, então sim, eu acho. É fácil fazer alguém se sentir bem prestando um pouco de atenção a eles. Mas eu vou foder todos eles? Hmm... a mídia gosta de pensar assim. Isso não significa que é verdade, não é?

Halo me contemplou em silêncio, como se estivesse tentando decidir qual era a verdadeira resposta para aquilo. Mas quando ele não disse mais nada, olhei ao redor do Li, nos olhos ainda em nós e disse: — Por exemplo. Pelo menos metade das pessoas neste restaurante estão se perguntando quem você é para mim agora. Você é meu amigo? Você é minha última



foda? E considerando minha "reputação", que conclusão você acha que eles estão chegando?

A cor sumiu do rosto de Halo em um instante.

— Exatamente. Só porque eles pensam isso, não significa que é verdade... não é?

As costas de Halo endureceram, e eu ri quando apontei para a garrafa de álcool, mas desta vez ele balançou a cabeça — provavelmente inteligente.

— Então, — eu disse, correndo os olhos pela sua postura repentinamente rígida, “já que nós dois sabemos que você não está dormindo comigo. Você tem alguma namorada em casa esperando por você? — Quando Halo apenas olhou para mim fixamente, eu disse: —Você está namorando alguém?

— Por quê? Isso não é permitido?

— É permitido. Mas os fãs, eles podem ficar muito intensos. Apenas tentando descobrir se vamos ter que ficar de olho em qualquer merda de ciúme louco.

A boca de Halo se abriu como se ele fosse dizer alguma coisa, mas então ele fechou e passou a mão pelo cabelo. — Eu não pensei sobre isso.

— Você acha que as pessoas estão olhando para mim agora? Espere até você subir no palco com esse rosto e voz. Merda, as pessoas vão se jogar aos seus pés.

Um vermelho, muito parecido com o que havia subido seu pescoço no ensaio hoje cedo, inundou as bochechas de Halo, e eu não consegui parar o estrondoso riso que deixou minha garganta.

— Oh sim, Anjo. Com esse seu rosto inocente e as músicas que você vai cantar, você terá uma fila de mulheres e homens.



Isso finalmente pareceu obter uma reação de Halo. Seus lábios se curvaram. — Preocupado que eu vou me intrometer em seu território? Não fique, eu vou deixar os homens para você.

— Eu vejo. — Eu esfreguei meu polegar e o indicador sobre a barba no meu queixo. — E isso não te incomoda?

Quando os olhos de Halo se encheram de confusão, eu elaborei.

— Que Kill e eu não estamos em mulheres.

O nariz de Halo franziu e ele balançou a cabeça. — Não. Contanto que você não se importe que eu esteja.

Eu fiz, mas não pelas razões que ele pensou. — Não me incomoda. Neste negócio, você vê tudo. Homens que gostam de homens. Homens que gostam de mulheres. Homens que gostam de ambos... estou apenas me certificando de que você está bem.

— Eu estou bem. Não me incomoda em nada.

E porque eu não consegui me deter, e a bebida — sim, eu culpo isso também — eu acrescentei: — Ótimo. Então você nunca olhou para um cara antes assim? Nem mesmo uma vez?

Quando Halo balançou a cabeça, eu pensei em mais cedo e do jeito que ele estava me olhando durante as primeiras músicas, e o diabo que eu consegui manter na maior parte da noite decidiu sair e jogar. — Você tem certeza disso?

— Sim, eu acho que eu lembraria de verificar um cara. — Halo riu, e eu mexi na minha cadeira para me inclinar para frente e colocar meus braços sobre a mesa.

Quando eu tinha fechado a distância entre nós, abaixei a voz para que apenas ele ouvisse e dissesse: — Então você nunca olhou para a boca de um homem? Seus lábios? E pensou, e se...?



Os olhos de Halo se fixaram nos meus e, enquanto nos sentávamos no restaurante decadente de Li, seus olhos claros escureceram. — Você já olhou para uma mulher e pensou... e se?

— Sim, — eu respondi imediatamente. — Fodi elas também. É a razão que eu sei que prefiro pau.

Quando os olhos de Halo se arregalaram ao tamanho de um pires, uma risada baixa escapou dos meus lábios.

— Relaxe, Anjo. Eu estou apenas fodendo com você. Ou *não*, neste caso. — Voltei para o meu lado e enfiei a mão no bolso de trás para pegar minha carteira, e quando Halo não disse nada, gesticulei para a mesa com uma inclinação da cabeça. — Você terminou?

Halo olhou para a cesta vazia e assentiu. — Oh sim.

Puxei várias notas e joguei-as na mesa enquanto Halo pegava sua carteira. — Eu pago hoje à noite.

— Não. Você não tem que...

— Não se preocupe. Eu não espero um beijo nem nada antes de sair.

Quando me levantei, Halo fez também, jogando o guardanapo na mesa. — Você é um verdadeiro merda, você sabe disso?

— Então, as pessoas me dizem. Faz parte do meu charme.

Enquanto eu me dirigia para a porta com Halo logo atrás, eu estava mais consciente do que eu tinha estado em anos dos olhos em mim, e eu não estava mentindo quando disse que alguns estariam especulando sobre quem era Halo. Mal sabiam eles que todos olhavam para o novo vocalista da TBD, mas logo eles fariam.

Quando saímos e Halo me disse onde ele morava — no lado oposto da cidade — ficou claro que não iríamos dividir uma corrida de táxi para casa. Quando parei no meio-fio, enfiei as mãos nos bolsos e disse: — Você pega essa. Você tem mais coisas para levar. Eu vou pegar o próximo.



Halo abriu a porta e deslizou seu violão no banco de trás, e depois que ele entrou, eu estendi a mão para fechar a porta. O vento escolheu aquele momento para subir a rua, e quando ele pegou minhas pernas, ele bagunçou os cabelos dourados de Halo ao redor do rosto deslumbrante que ele tinha em minha direção.

Cristo, ele era lindo. Seus olhos, aquele cabelo e seus generosos lábios se curvaram em um meio sorriso.

— Obrigado pelo jantar. Hoje foi incrível.

O comentário era inocente o suficiente, mas meu pau não entendeu dessa forma. Meu pau estava imaginando como seria subir naquele táxi com ele e terminar com isso do jeito que eu realmente queria.

Eu lambi meus lábios, e quando os olhos de Halo caíram automaticamente para eles, agarrei a porta do carro um pouco mais forte. A conversa de antes voltou com força total e, antes de fechar a porta, eu disse: — Ei, Anjo?

— Sim?

— Agora você não pode dizer que nunca olhou para a boca de outro homem e se perguntou. Vejo você amanhã. E antes que Halo pudesse dizer outra palavra, fechei a porta e o táxi foi embora.



Onze

Halo

— VOCÊ ESTÁ NERVOSO.

Eu ergui meus olhos para Viper, que estava sentado na minha frente na parte de trás da limusine que estava nos levando para o jato particular que a MGA tinha alugado para nós. Uma semana depois de eu ter sido oficialmente nomeado membro da TBD, e apesar dos ensaios terem corrido bem, esta noite seria o verdadeiro teste.

Nervoso? Não brinca. Animado? Claro que sim.

— Você tem isso, — disse Killian, batendo o ombro contra o meu. — Eles vão te amar.

— Eles não seriam loucos em não amar, — acrescentou Jagger. Quando ele endireitou as abotoaduras, ele piscou para mim. — Só não estrague tudo.

Eu soltei uma risada. Mais fácil falar do que fazer, certo? Mas se as coisas corressem tão bem quanto na semana passada, eu não tinha nada com que me preocupar... além de fazer meu primeiro show com a maior banda de rock do mundo. Nada mais.

A medida que nos aproximamos da arena, eu já podia ver as massas de pessoas em volta da entrada e, quando avistaram a limusine quando nós passamos, os gritos começaram.

— Oh merda. — Eu me inclinei para frente, meu olhar nos fãs acenando atrás de nós até que a limusine contornou a parte de trás da arena e passou por um portão de segurança.

Ok, talvez agora eu estivesse nervoso.



Eu não tive tempo para me debruçar sobre isso, no entanto. Fomos às pressas para a passagem de som, através de apresentações com a estação de rádio que transmitiria o evento de caridade, e depois para o nosso camarim. Eu tinha que admitir que estava aliviado por estarmos todos no mesmo quarto, porque a última coisa que eu precisava era me meter na minha própria cabeça e surtar. Também foi um alívio que não haveria meet and greet¹⁰ com os fãs hoje à noite, algo que MGA insistiu até que eles vissem como o show foi, o que eu entendi que isso ainda era um teste em seus olhos. Mas eu mostraria a eles que eles tinham feito a escolha certa. Não tinha havido muito tempo para se preparar, mas eu estava tão pronto quanto eu jamais estaria.

Enquanto os outros brincavam e se amontoavam ao redor da mesa do bufê, tomei meu tempo me preparando. Não havia como eu comer agora, não com o jeito que meu estômago revirava a cada cinco segundos enquanto ouvia o público entrar, sua excitação se infiltrando na sala.

Eu passei pelo meu aquecimento enquanto colocava um par de jeans pretos e uma camiseta combinando, e então eu coloquei minha pulseira de couro em volta do meu pulso. Eu não queria exagerar na minha roupa esta noite, não queria que minha primeira aparição parecesse que eu estava tentando demais. Eu já teria atenção suficiente no meu caminho, e preferia que eles se concentrassem na música.

Um copo de licor transparente apareceu na minha frente, e quando olhei para o espelho, vi Viper atrás de mim. Desde a noite em que fomos jantar, eu tinha a certeza de manter meus olhos nos dele sempre que ele estivesse por perto — e *não* em seus lábios.

— Pensei que você poderia precisar disso, — ele disse, e eu peguei o copo e cheirei.

— Isso é...?

¹⁰ É o encontro, em geral nos camarins, promovido entre ídolo e fãs após um evento ou espetáculo.



Quando Viper ergueu uma garrafa de Baijui na outra mão, eu ri. Mesmo depois de derrubar metade da garrafa no Li, eu tinha acordado sem qualquer tipo de ressaca, o que a tornou a escolha perfeita para uma bebida antes do jantar.

O resto dos caras se reuniram em volta, com copos na mão, embora os tons fossem variados dependendo da bebida.

Killian levantou o copo em minha direção. — Hoje é a primeira noite de um novo capítulo para o TBD, um que será maior e melhor do que nunca. Eu sei que falo por todos nós quando digo que estamos prontos para ter você, cara, então vamos lá e mostrar a todos como isso é feito.

Coros de "inferno, sim" soaram, e nós tomamos nossas bebidas assim que a multidão começou a cantar.

Deus, aqui vamos nós. Nós estávamos fazendo isso. Eu estava fazendo isso. Eu tomei a retaguarda enquanto os caras saíam da sala, indo até as asas¹¹, onde nós fomos equipados com monitores auriculares¹².

Quando eu estalei meu pescoço de lado a lado e estiquei meus membros, tentando me livrar da energia nervosa, Viper veio para ficar ao meu lado. Seu cabelo ainda estava úmido de seu banho e penteado para trás do seu rosto, embora uma vez que ele começasse a tocar, não ficaria assim por muito tempo.

— Você está bem? — Ele perguntou.

Eu soltei um suspiro. — Eu acho que sim.

— Essa não é a resposta certa.

¹¹ São os lados do palco principal, escondidos da vista do público.



¹²



— Então foda-se sim, eu estou bem.

A boca de Viper se curvou e ele assentiu. — Assim é melhor. — Quando as luzes se apagaram e a multidão começou a gritar, ele disse: — Boa sorte lá fora, — e depois subiu ao palco com o resto da banda para ocupar seus lugares.

Eu fiquei sozinho na escuridão das asas, esperando minha sugestão e, segundos depois, Slade tirou as notas de abertura de “Dark Light”.

Boom. Boom boom.

Boom. Boom boom. ROCK.

Boom. Boom boom.

Boom. Boom boom. ROCK.

A batida trovejante sacudiu o chão da arena, vibrando através do meu corpo e atirando adrenalina em minhas veias quando dez mil fãs da TBD começaram a rugir.

Eu nem tinha chegado ao palco ainda, mas já podia sentir a energia intensa irradiando da multidão, e foi algo completamente inesperado e nada que eu já tinha experimentado antes. Se eu não tivesse confiança nos ensaios, poderia facilmente entrar em pânico, mas eu tinha isso. Mesmo não sendo minha música original, eu ganhei vida no palco. Eu sempre fazia quando eu me apresentava, e eu balançaria a merda fora do nosso show.

De repente, a batida da bateria cessou — minha deixa — e mesmo que a arena permanecesse escura enquanto eu saía das asas e atingia minha marca no centro do palco, os gritos penetrantes encheram meus ouvidos.

Vamos fazer isso.

Com a cabeça baixa, respirei fundo e agarrei o microfone, e então comecei a cantar.



Essa música — um enorme sucesso para a TBD — começou só com os vocais. Eu, o microfone e a escuridão, e enquanto minha voz ecoava pela arena, tudo que eu podia ver eram luzes de câmeras e flashes no escuro, enquanto a multidão vibrava com antecipação. A energia era palpável, enquanto as palavras saíam dos meus lábios, e quando eu atingi a nota final antes da banda se juntar, eu jurei que os gritos em meus ouvidos não poderiam ficar mais alto — então as luzes se acenderam.

A bateria chutou o ritmo anterior, desta vez mais e mais rápido, e então Viper e Killian se juntaram, junto com Jagger nos teclados, e a plateia perdeu a cabeça.

Incapaz de esconder meu sorriso com a reação esmagadora, eu tirei o microfone do suporte e atravessei o palco, meus olhos observando a arena lotada. Era enorme e aterrorizante e malditamente incrível, e eu não conseguia acreditar que estava aqui, cantando para essa multidão de pessoas, que estava gritando e pulando para cima e para baixo no ritmo que Slade estava batendo.

Era difícil identificar quando isso aconteceu exatamente, mas quando entramos na segunda música e depois na terceira, senti uma mudança no ar. Foi lento no início, meus olhos captando algumas carrancas aqui e ali, as pessoas sussurrando para seus amigos. Eu já tinha ido a shows de arena antes como fã, e eu nunca senti como se as pessoas no palco pudessem realmente me ver, mas deixe-me dizer — eu poderia ver. Eu podia ver tudo, e o desapontamento jorrando da multidão quase me fez cair de joelhos.

Meu batimento cardíaco acelerou um pouco, desta vez da ansiedade substituindo a adrenalina inicial, e quando fiz meu caminho de volta ao centro do palco, eu peguei os olhos de Viper. Ele parecia tão perplexo quanto eu com a mudança de reação, mas ele murmurou: — Continue, — foi o que eu fiz. Eu continuei cantando, fazendo o meu melhor para conquistar a multidão, mesmo que em seus olhos eu parecesse estar falhando miseravelmente. Mas como? Por quê?



Foi no final da terceira música que eu recebi a minha resposta. Os gritos de "Nós queremos Trent!" E "Onde está Trent?" E "Quem diabos é você?", bateram em mim, e eles não desistiram. Eu vi as pessoas saírem. Eu ouvi as vaias – malditas vaias. Eu tive minha parcela de rejeição em meus vinte e três anos, mas dez mil pessoas apontando tudo que odeiam em seu caminho? Eu não desejaria isso ao meu pior inimigo.

Mas os caras continuaram tocando, e eu continuei cantando, mesmo que eu quisesse rastejar em um buraco e morrer. Eu sabia que assumir os vocais para a banda não seria fácil, mas eu nunca, e eu quero dizer nunca, imaginei uma reação tão volátil.

Noventa minutos se passaram como se fossem noventa dias, e quando eu praticamente me arrastei para fora do palco, abatido e exausto, me perguntei como tudo tinha ido para baixo tão rápido.



Doze

Víper

O QUE DIABOS FOI ISSO?

Um maldito pesadelo, era isso. Um onde você adormeceu e sonhou que estava no palco, apenas para ouvir milhares de pessoas vaiando seu nome. E quem poderíamos agradecer por este pequeno pesadelo que virou realidade? Você tinha — Trent fodido Knox.

Quando Slade de alguma forma conseguiu chegar até o final do show, e as luzes finalmente — obrigado porra — apagaram, eu arranquei a alça da minha Telecaster sobre a minha cabeça e marchei para fora do palco, minha raiva passando por mim como um trem de carga.

Merda. Merda. *Merda.*

Esta noite tinha sido um maldito desastre, e não por causa de qualquer coisa que qualquer um de nós tivesse feito. Não, foi um desastre, porque o nosso vocalista original tinha desistido e nos deixado em um monte de merda sem remo.

Cristo, foi enfurecedor. Não só o abandono de Trent nos causou meses de audições monótonas, mas agora que havíamos encontrado alguém para substituir seu traseiro punk, estávamos sendo vaiados no palco do caralho.

Você está brincando comigo? Nós nunca fomos vaiados em qualquer lugar, nem mesmo quando começamos.

Foda-se. Trent. Knox.

— Viper! — Killian chamou atrás de mim, mas eu não estava desacelerando por ninguém. Eu saí do palco, não dando a mínima se alguém estava seguindo, e fiz meu caminho de volta para o camarim.



Os gritos e zombarias de fãs desapontados ainda ecoavam na minha cabeça — ou quem diabos sabe, talvez aqueles que ficaram por lá até o fim estavam se deliciando em torcer a faca um pouco mais duro, ficando para trás para ter certeza de que ouvimos o quanto eles achavam que nós éramos uma merda. De qualquer maneira, quando eu abri a porta do camarim e ela bateu contra a parede, fui direto para as garrafas de licor e destapei o topo de uma delas, determinado a afogá-los ficando bêbado.

O resto dos caras entraram depois de mim, e eu pude ouvir Jagger e Killian murmurando um para o outro, mas não prestei muita atenção. Eu estava muito ocupado pensando em todas as maneiras que eu poderia expressar o quanto eu odiava o homem que tinha ido embora, o garoto com quem eu cresci, o cara que eu estupidamente pensei que nunca iria nos ferrar tanto quanto ele tinha.

— Viper? Você não poderia ter esperado lá atrás por nós? — Slade disse quando ele fechou a porta atrás deles, e não foi perdido em mim o quão quieto Halo estava então, quão retraído ele parecia enquanto se movia para o canto da sala e ocupou um lugar longe do resto de nós.

— Me desculpe. Eu não sabia que deveria porra esperar para podermos fazer a caminhada da vergonha juntos.

— V... — Killian disse, mas o olhar que eu enviei em seu caminho o parou.

Não haveria como me acalmar esta noite. Inferno, até onde eu sei, os caras deveriam estar me agradecendo por não jogar meu microfone na multidão ingrata. Eu levei a garrafa aos meus lábios, tomei outro gole e, em seguida, olhei para Halo, que ainda não tinha dito uma palavra.

— Isso foi um desastre. — Jagger se moveu para um dos sofás da sala e caiu nele, ele parecia um pouco derrotado enquanto seus olhos se moviam ao redor da sala.



— Não merda, — Slade concordou, enquanto passava a mão sobre a cabeça e agarrava a parte de trás do pescoço. — Eu nunca ouvi nada parecido.

— O que, vaias tão altas que praticamente fizeram o palco vibrar? — Eu disse quando uma carranca torceu meus lábios. — Ou talvez você esteja falando sobre como todos eles estavam chamando a porra do nome de Trent tão alto que ele provavelmente o ouviu em qualquer buraco em que ele se meteu.

— *Viper*. — Killian gritou, e eu o preendi com um olhar que deveria tê-lo colocado de joelhos.

— O que?

— Você precisa se acalmar.

— Não. Eu preciso ficar bêbado. — Eu levantei a garrafa e tomei outro gole longo e duro do uísque. — Isso é tudo culpa dele, e você sabe disso.

Killian cerrou os punhos ao lado do corpo enquanto rangia os dentes, e quando ele não respondeu, voltei minha atenção para aquele que não tinha dado um pio desde que saímos do palco. Aquele que parecia que queria que o chão se abrisse e o engolisse inteiro. E essa foi outra razão que eu esperava que Trent pudesse sentir a nossa ira onde quer que ele estivesse hoje à noite — o total desânimo escrito por todo o rosto de Halo.

Só Deus sabia o que ele estava pensando agora. Ele já tinha estado uma bola de nervos antes de subir ao palco, mas depois desse fracasso épico, ele provavelmente estava desejando nunca ter ouvido falar da TBD. Quem eu estava enganando? Agora, eu estava desejando a mesma maldita coisa.

Com pena dele, eu fui até onde Halo estava e empurrei a garrafa para ele. Quando seus olhos olharam minha mão, e depois voaram até os meus, a confusão, decepção e o pedido de desculpas neles me fizeram



acalmar meu próprio mau humor por um segundo quando eu disse: — Agora, você quer ficar bêbado comigo?

Halo fez uma careta, mas pegou a garrafa e, quando estava prestes a levá-la aos lábios, a porta se abriu e Brian, nosso empresário, entrou. Ótimo, apenas o que precisávamos.

— Gente... — Brian começou, seus olhos vagando pela sala, para Jagger e Slade, depois para Killian, e finalmente, eles se estabeleceram em Halo e eu. Quando ele viu a garrafa de álcool na mão de Halo, ele balançou a cabeça lentamente. — Isso foi, hum, não foi sua melhor hora lá fora esta noite.

Ele estava falando sério agora? Fale sobre o óbvio. — Você correu até aqui em seus brilhantes Oxfords para nos dizer isso, Brian? Notícias de ultima: nós já sabemos. Nós estávamos lá em cima, lembra?

— V... — Killian disse em um tom de aviso, sabendo o quão perto da superfície meus nervos e raiva estavam.

— Olha, — Brian disse enquanto andava mais para dentro do quarto. Corajoso dele, considerando todas as coisas. — Eu não quero ser portador de más notícias

Eu bufei. — Então que tal você se virar e dar o fora? Nós não precisamos que você nos diga como a multidão se sentiu hoje à noite. Nós estávamos lá.

— Não é isso que estou aqui para lhe dizer. Jesus, Viper, que tal calar sua boca por cinco segundos para que eu possa falar?

— Que tal você ir se foder.

— Viper, — disse Slade, apontando suas baquetas na minha direção. — Cara, nós todos estamos chateados agora, mas você tem que se controlar. Acalme-se.

Halo ficou de pé, e quando olhei em sua direção, seus olhos imploraram para eu me acalmar, para não o tornar pior do que já era, e



algo sobre aquele olhar — aquele apelo silencioso — controlou minha fúria de um jeito que eu não achava que era possível.

— *Obrigado*, Slade. — Os olhos de Brian se moveram para Killian, e ele segurou seu celular. — Acabei de falar com a MGA. Eles tiveram alguém aqui hoje à noite no meio da multidão, e os relatórios que eles voltaram, para não mencionar a surra que vocês estão levando online, não deixaram a gravadora feliz.

Eu zombei, mas antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, Halo empurrou a garrafa de álcool contra o meu braço e balançou a cabeça — então eu me calei.

— Eles não estão felizes, pessoal. Na verdade, eles estão... — Quando Brian parou, Jagger sentou-se na beira do sofá.

— Eles estão o que, Brian? Cuspa isso.

Brian respirou fundo. — Eles querem suas bundas em casa, pronto. Eles estão cancelando todos os próximos shows, e a última palavra que recebi deles foi que eles não se importam com o que você faz, ou como você faz isso, vocês precisam corrigir essa merda rapidamente.

Meus olhos voaram para Killian, e juro que se Trent estivesse lá, eu teria estrangulado ele. — Corrigir essa merda? O que diabos isso significa?

— Eu não sei. — Brian olhou para Halo, e eu senti algo primitivo dentro de mim, algo que me fez querer proteger o homem ao meu lado.

Eu pisei na frente de Halo, bloqueando-o da linha de fogo de Brian. — Então eu acho que é melhor você nos deixar em paz para que possamos arrumar nossas coisas e ir para casa. Você não acha?

Os olhos de Brian se estreitaram em mim, mas eu não me importei nem um pouco. Eu tinha ido cara a cara com ele em várias ocasiões, especialmente nos últimos meses. Mas se ele estava insinuando que Halo era a razão pela qual nós tínhamos acabado de receber nossas bolas no palco, então ele estava fora da pista.



Trent era o motivo para essa bagunça colossal, e eu seria amaldiçoado se Halo levasse isso em seus ombros.

— Tudo bem. Eu estou fora, — Brian disse quando ele abriu a porta.
— Mas vocês precisam levar isso a sério. Pensar no que está em jogo aqui.

— Acho que estamos cientes do que está em jogo, Brian. São *nossas* carreiras. — Com um último olhar de *foda-se* em sua direção, eu me virei para Halo, cujos lábios estavam tortos enquanto ele esticava a mão para o uísque.

Eu passei de volta para ele, e Halo disse: — Obrigado por isso.

— O que?

— Levantando-se para mim.

— Você mereceu isso. Nós balançamos a merda essa noite. *Você* arrebentou. Não havia nada que você pudesse ter feito melhor. — Inclinei a cabeça para o lado, meus olhos vagando pelo rosto de Halo, e uma parte de mim ficou aliviado ao ver que o pedido de desculpas de antes fora substituído por... respeito. — Não é sua culpa que eles queriam Trent. Assim como não é nossa culpa. Então foda-se. Não vou deixá-los falar merda sobre você quando você está fazendo tudo o que pode.

Enquanto Halo sorria, eu não fiz nenhuma tentativa de me esconder onde eu estava olhando, e se eu não soubesse melhor, eu teria pensado que ele lambeu seu lábio inferior de propósito. Então ele ergueu a garrafa, tomou outro gole e disse: — Acho que vou ficar bêbado esta noite. Posso ficar com isso?

— É todo seu, Anjo. Há muito mais de onde isso veio. — E antes de fazer algo estúpido, me obriguei a me afastar dele e voltar para a mesa do bufê, onde várias garrafas fechadas estavam. Eu planejava levar todos eles de volta para o quarto do hotel comigo e beber pelo menos metade deles antes que tivéssemos que pegar o nosso voo amanhã. Porque eu não estava mentindo para Halo só para fazê-lo se sentir melhor — nós *tínhamos* possuído aquele palco hoje à noite. Nós tocamos melhor do que



tivemos em anos. O problema era que nos faltava um elemento fundamental — e foda-se Trent Knox por isso.

Cantinho de Livros



Treze

Halo

HORAS DEPOIS, encontrei-me sentado atrás de um piano de cauda no salão vazio do nosso hotel, com a cabeça apoiada no topo dele enquanto meus dedos se moviam por conta própria sobre as teclas.

Entorpecido. Em choque. Confuso. Meu cérebro não conseguia se envolver em torno do que tinha acontecido hoje à noite, e enquanto eu passava pelo show de novo e de novo, tentei identificar o que tinha ido errado. Mas minha voz tinha sido forte, a energia tinha sido alta... foi um conjunto impecável. O que significava que o problema tinha sido... eu.

O problema era eu. Eu não era Trent, e esta noite provou que os fãs da TBD não aceitariam quem tomou o seu lugar. Eu estupidamente presumi que, porque o resto dos caras ainda estavam lá, o vocalista poderia ser substituível. Não era como se a música tivesse sido mudada. Eu correspondi ao tom de Trent nota por nota.

Errado. Completamente errado.

O coro de vaias ecoou na minha cabeça, e eu apertei meus olhos fechados como se fosse forçar o som a sair. Não tive essa sorte. Eu provavelmente ouviria os cantos e veria a decepção nos rostos daquelas pessoas na multidão pelo resto da minha vida.

— Desculpe-me, senhor? — Eu levantei minha cabeça, e a barman me deu um sorriso hesitante. — Estou prestes a fechar as coisas. Posso pegar alguma coisa antes de ir?

Eu olhei para a garrafa quase vazia de álcool que eu tinha tirado do local — a única que Viper tinha me dado — e balancei a cabeça.

— Tudo bem. Fique o tempo que você quiser. — Ela colocou uma garrafa de água na borda do piano e depois recuou, dando-me espaço.

Cantinho de Livros



Ela não tinha sido a única. Eu não tinha visto os outros desde que tínhamos chegado ao hotel, embora eu tivesse a sensação de que eles não eram muito melhores do que eu. Depois da épica briga do Viper nos bastidores, tinha sido um passeio surpreendentemente tranquilo para o hotel, todos presos em sua própria miséria.

Viper. Ele chocou o inferno fora de mim esta noite. De todos, eu o teria identificado como a última pessoa a vir em minha defesa, mas ele acabou sendo o único.

Uma onda de calor encheu meu peito enquanto eu pensava sobre o jeito que Viper tinha dito ao nosso empresário para se foder quando Brian insinuou que eles precisavam cuidar do problema — o que significava eu. Ainda era uma forte possibilidade que eles me mandassem embora, e talvez fosse a coisa mais inteligente a fazer. Me mandar embora, implorar para Trent voltar, bam — merda consertada. Mas do jeito que Viper odiava Trent, eu duvidava que seria uma boa ideia colocar os dois de volta na mesma sala, então... qual era a solução?

"Não havia nada que você pudesse ter feito melhor."

Viper não era o tipo de cara que jogava elogios, mas ele fez isso hoje à noite, não foi? Comprovou para mim que ele pensava que eu adicionei algo para a TBD, não que eu era uma imitação de segunda categoria de quem todo mundo queria ver. E se Viper, o crítico mais duro da banda, pensou que eu tinha feito bem, então tinha que ser verdade.

Pelo menos, era isso que eu estava dizendo a mim mesmo.

Sentando-me, passei a mão pelo rosto e posicionei meus dedos sobre as teclas. Sentado em frente a um piano ou com um violão no colo sempre me fez sentir como voltar para casa, e mesmo depois do acidente de trem nas últimas horas, eu não conseguia parar a coceira nos meus dedos em querer tocar. Eu não precisava pensar enquanto tocava. Eu apenas tinha que sentir.



Eu derramei minhas emoções através da música do jeito que eu sempre fiz, deixando-a acalmar a dor e me colocar inteiro novamente. Foi enquanto eu estava tocando sem pensar que me deparei com uma melodia que me fez parar e voltar a tocá-la novamente.

Meus dedos se moveram sobre as teclas, o ritmo fluindo pelas pontas dos meus dedos e sobre o instrumento na minha frente enquanto meu pé batia no pedal abaixo. Eu cantarolei então parei, repetindo o refrão.

Às vezes eu tocava para liberar a frustração ou a decepção de um dia duro. Às vezes era só eu criando um monte de nada, notas que eu joguei juntas que não faziam sentido. Outras vezes... era mágica.

Enquanto eu tocava o refrão várias vezes, percebi que esse era um desses momentos.

Estava claro como o dia a forma como a música começaria, onde o baixo e a guitarra viriam... depois a bateria. Eu podia ouvir Jagger no teclado, completando o que seria um tipo mais lento de rock alternativo. Não era nada como o que a TBD tocava, mas talvez fosse exatamente o que eu precisava. Para tirar sua música da minha cabeça e criar algo todo meu. Algo que ninguém mais iria ouvir. Algo que ninguém mais poderia rejeitar. Algo todo meu.

Eu poderia lidar com o tapa da realidade amanhã.



Quatorze

Víper

BAM

A porta da suíte presidencial de Killian se fechou atrás de mim quando todos nós entramos um após o outro. Bem, todos nós, exceto Halo, que declinou e disse que precisava ir e relaxar, e do jeito que ele estava segurando aquela garrafa de bebida que eu tinha dado a ele no camarim, eu tinha um pressentimento, eu sabia exatamente como ele planejava conseguir isso.

O evento desastroso de hoje à noite pairava sobre nós como uma nuvem escura enquanto nós quatro nos amontoávamos na sala de estar da opulenta suíte e caímos nos sofás. Com as bocas fechadas, os olhos olhando para qualquer lugar, menos um para o outro, nós tentamos lidar com o fato de que nós tínhamos acabado de ter nossas bundas entregues no palco pela primeira vez, e a descrença começou a se instalar.

Este era o fim da TBD? Poderia um vocalista ou, mais precisamente, uma mudança no vocalista realmente conseguir nos quebrar quando ainda estávamos no topo das paradas? Eu não achava que isso fosse realmente possível, mas depois desta noite estava se tornando cada vez mais óbvio que Trent tinha tido mais influência do que eu queria dar crédito a ele.

Porra.

— Então... — Killian olhou para a poltrona onde eu tinha plantado minha bunda e arqueou uma sobrancelha. — Você quer falar sobre o que aconteceu hoje à noite?

— Não. — Ei, pelo menos eu fui honesto.

— V, vamos lá. Não podemos ignorar isso.



— Eu não quero ignorar isso. Eu só não quero sentar em uma porra de círculo agora e dar as mãos enquanto todos nós choramos sobre isso. Tudo bem?

Killian respirou fundo, tentando achar paciência, mas pude ver o sinal revelador de que estava se esgotando. Foi o tique em sua mandíbula. Eu o irritei o suficiente ao longo dos anos para saber quando ele estava se preparando para explodir, e agora Killian estava cerca de dois comentários longe de me dizer para dar o fora da sua frente.

Mas isso era muito ruim. Nada iria controlar meu temperamento esta noite. Eu mantive uma tampa sobre ele por causa de Halo quando fizemos a viagem de volta para o hotel, e eu pensei que talvez o álcool pudesse ajudar. Mas mesmo depois de tragar meia garrafa de uísque e um maço inteiro de cigarros, eu senti a necessidade de... socar alguma coisa.

Killian passou a mão pelo cabelo. — Grande atitude, Viper. Você não está facilitando isso, você sabe.

Eu não disse nada sobre isso, porque, na verdade, o que havia para dizer? Eu me sentia uma merda, e não importa o que Killian dissesse para mim, isso não mudaria. Não, eu estava muito feliz em chafurdar na minha miséria, e se Killian queria todos nós em uma sala para "discutir" as coisas, então eu acho que eles seriam arrastados para baixo comigo.

— Eu não sei, Kill. — Slade ficou de pé e caminhou até o bar totalmente abastecido no canto da sala. — Eu estou meio com Viper. Eu só quero obter uma bebida e lidar com essa merda amanhã.

— Esta merda? — Killian balançou a cabeça. — Essa merda é nosso meio de vida, Slade. Você acha que vai ficar melhor amanhã quando a sua cabeça estiver batendo porque você engoliu metade do minibar?

— Melhor do que bater, porque dez mil pessoas nos vaiaram no palco.

A cabeça de Killian chicoteou na minha direção. — Você. Cala a boca.



Jagger apoiou um dos tornozelos nos joelhos, os olhos se movendo entre nós três. — Talvez Kill tenha um ponto. Quero dizer, sim, esta noite foi uma merda. Tipo, total, merda total. Mas nós não podemos simplesmente ficar bêbados e fingir que isso nunca aconteceu.

— Eu posso, — disse Slade, em seguida, jogou para trás um copo de vodka.

Jagger sorriu quando Killian passou a mão pelo rosto cansado, e eu peguei a garrafa meio vazia que eu tinha empurrado para o lado do sofá.

— Olha, — disse Killian, — eu não quero sentar e falar sobre nossos sentimentos e merda. Eu acho que é bem óbvio que todos nós nos sentimos como o inferno. Mas imagine como Halo deve estar se sentindo agora. Esta é a primeira vez para nós, depois de anos de shows bem-sucedidos, e ninguém gosta de ser chutado nas bolas. Mas esta foi sua primeira experiência. Precisamos nos recompor para que ele não vá embora.

Slade encolheu os ombros. — Quero dizer, isso seria uma droga, sim, mas se ele for embora sempre poderemos encontrar outra pessoa.

— Outra pessoa? Você esqueceu quanto tempo nos levou para encontrar Halo? E ele foi de longe o nosso melhor tiro. — Killian agarrou a parte de trás do seu pescoço. — Esse cara tem uma das melhores vozes que eu já ouvi, e se não tirarmos nossas cabeças para fora de nossas bundas, ele vai nos deixar em um piscar de olhos.

— Minha cabeça não está na bunda de ninguém, — eu murmurei. — E com o que aconteceu hoje à noite, eu não vou estar *obtendo* qualquer bunda tão cedo. Como está sua cama hoje à noite, Kill? Eu não vejo ninguém esperando lá fora por você como eles costumam fazer.

— Foda-se.

— Não, obrigado. Eu não mergulho meu pau onde eu trabalho. Assim que as palavras saíram da minha boca, eu queria levá-las de volta, e se



Killian tivesse sido metade do idiota que eu era, ele teria revidado — mas Killian não funcionava assim.

— Cuidado, — disse Killian em um tom que eu conhecia bem. Era o aviso que ele dava antes de terminar de jogar como pacificador. O sinal de que você estava a um passo longe dele não dando a mínima de uma maneira ou outra de como você estava se sentindo. E se você o empurrasse lá, bem, a única maneira de voltar era rastejar como um filho da puta.

Eu não gostava de rastejar. Então eu recuei.

— Eu não sei, Kill. — Jagger passou a mão sobre o queixo. — Talvez fosse melhor que ele saísse. Então poderíamos encontrar alguém que parece um pouco mais com Trent? Ou alguém que tem a mesma idade? Talvez o Halo seja muito... diferente.

As palavras fizeram algo dentro do meu intestino torcer e revirar. Parecia errado estar falando sobre Halo assim quando ele não estava lá para se defender, mas eu dificilmente seria o único a tomar qualquer decisão hoje à noite, não quando eu estava bêbado. Então, ao invés de dizer qualquer coisa, eu torci a tampa da garrafa e a joguei no chão.

— Eu não estou tentando ser um idiota aqui, — disse Jagger. — Mas só porque o Halo é talentoso, não significa nada — obviamente. Ele não é o que nossos fãs querem. Eles querem Trent.

E isso era a porra do motivo, não é?

Os fãs queriam Trent.

A gravadora queria Trent.

O desgraçado não nos deixaria em paz, mesmo que ele tivesse saído.

— Bem, isso é muito ruim, — disse Killian. — Trent se foi. E ele não vai voltar. Todos nós temos que lidar com isso, ou essa banda que todos nós amamos, poderíamos também dar um beijo de adeus.



Eu não queria reconhecer como a verdade das palavras de Killian irritou meu ego. Afinal de contas, nós três — Killian, Trent e eu — começamos a TBD há mais de uma década, e o fato de que o resto de nós não poderia sustentar a banda sem Trent me fez querer atirar garrafa na minha mão do outro lado da sala, em vez de terminá-la.

— Então, qual é a solução? — Slade perguntou quando ele caiu no sofá ao lado de Jagger. — Para onde vamos daqui?

Com as mãos puxando seu cabelo escuro, Killian ficou de pé e andou de um lado para o outro. Tudo o que o resto de nós podíamos fazer era assistir, porque qual era a resposta aqui? Se não havia Trent, não havia TBD. E não havia nenhuma maneira no inferno que eu estava desistindo do que nós tínhamos trabalhado tão duro só porque aquele idiota tinha saído.

Com um suspiro, Killian baixou as mãos. — Nós giramos.

— Nós o que? — Disse Jagger.

— Nós giramos. Mudar de direção. Recomeçar.

— Começar de novo? — A voz de Slade era alta. — Temos meio álbum de novas músicas gravadas.

— Esse que a MGA já destruiu e queimou por agora, — Killian terminou. — Não podemos usá-las. Não podemos escrever músicas para alguém que não está mais aqui.

Merda. Ele estava brincando? Isso significava meses de trabalho jogados fora.

— Acho que é hora de enfrentar o inevitável. — Killian encolheu os ombros. — Nós temos que enterrar a TBD.

— O que? Nós não estamos porra desistindo... — Comecei, mas Killian levantou a mão.

— E ressuscitar.



Ressuscitar? E eu aqui pensando que era o único que tinha bebido demais. O que diabos isso significava?

— Como um zumbi? — Slade disse.

— Não, cara, como Jesus. — Jagger assentiu com a cabeça. — Sim.

Eu olhei entre eles, meu lábio torcendo — Por que diabos vocês dois estão falando sobre zumbis e Jesus?

— Estamos falando de ressurgir das cinzas, — disse Jagger. — TBD está morta. Esta noite deixou isso muito claro. Temos que começar de novo.

— Morto? — Eu balancei a cabeça. — Nós não estamos mortos. Nós só precisamos...

— Mudança, — disse Killian com firmeza. — Ninguém vai ser capaz de tomar o lugar de Trent. Halo foi nosso melhor tiro. Então algo tem que mudar.

— Como o quê?

— Eu não sei. — Os olhos de Killian varreram nós três. — Eu preciso de tempo para pensar mais sobre isso, mas isso... isso faz sentido.

Fazia? Eu não tinha tanta certeza disso. Recomeçar? Mudar? Jogar fora dez anos do que nós construímos? Isso tudo estava se tornando demais para o meu cérebro lidar.

— Eu preciso sair daqui. — Empurrando para os meus pés, eu mantive um aperto firme na minha garrafa, enquanto eu passava por Killian até a porta.

— Viper. Nós temos que pelo menos tentar. E se falharmos, falhamos. Nós seguimos em frente.

Passei a mão pelo meu cabelo, todas as fibras do meu corpo resistiram a essa ideia, mesmo que fosse a única coisa que realmente podíamos fazer nesse estágio, ou a MGA cairia nas nossas bundas.



— Você está conosco? — Killian perguntou. O "nós" não escapou da minha atenção, porque ele já conhecia as decisões dos outros caras sem ter que perguntar.

— Não tenho muita escolha, não é? — Eu disse, me virando para encará-lo.

— Você sempre tem uma escolha.

— O que, sair? — Com um bufo, olhei para Jagger e Slade, que estavam nos observando com cautela. Eles realmente pensaram que eu sairia? Por causa disso? — Eu não sou um desistente do caralho. Mas também não estou prometendo nada. Posso ir agora? — Eu disse, então levantei a garrafa entre nós. — Eu realmente gostaria de terminar isso em particular.

Killian assentiu, e quando eu abri a porta, ele a segurou e voltou para Slade e Jagger. — Que tal vocês dois darem o fora também? Estou pronto para a noite e nenhum de vocês vai ser capaz de me ajudar a me esquecer por algumas horas.

Sabendo que Killian poderia ter um, dois, inferno cinco homens em sua suíte de hotel em trinta minutos, apesar do que eu disse antes, eu acenei na direção dele e segui pelo corredor.

Eu ignorei a porta da minha suíte, não sentindo vontade de ir lá e sentar sozinho em um quarto silencioso, e em vez disso peguei o elevador até o bar do saguão. Eu sabia que era tarde, mas era sexta à noite — talvez houvesse retardatários e eu poderia pegar outra bebida.

Fiz o meu caminho até as portas do bar, e quando notei que estavam fechadas, eu estava prestes a ter o final perfeito para o meu dia de merda. Mas quando fui me virar, o som fraco de um piano me chamou a atenção e meus pés deram meia volta, para que eu pudesse me aproximar. Com a garrafa em uma mão encostada na minha perna, eu estendi a minha outra mão para ver se a porta estava destrancada, e quando a porta se afastou, eu entrei.



O bar estava vazio. Não havia funcionários, nem clientes, completamente vazio. Mas quanto mais eu caminhava para dentro, mais alta a música se tornava, até que eu contornei um grande pilar e meus pés pararam abruptamente.

Sentado no piano de cauda com a cabeça inclinada sobre as teclas estava Halo. As luzes de segurança suavemente brilhantes eram as únicas no bar naquele momento, mas eu conheceria aqueles cachos loiros em qualquer lugar.

Sua garrafa quase vazia de mais cedo estava no topo do piano, enquanto seus dedos voavam através das teclas, e ele parecia alheio ao resto do mundo enquanto balançava no ritmo da música.

Meus pés se moveram por vontade própria, me aproximando. A música que ele tocava era diferente de tudo que eu já tinha ouvido antes. Era inspirado e apaixonado, e, não querendo interromper esse momento que ele estava tendo, fiquei o mais imóvel que pude, completamente e totalmente arrebatado pelo talento puro que saiu de Halo.

Enquanto todos nós estávamos no andar de cima lambendo nossas feridas e nos embebedando até um estado de dormência, Halo tinha estado aqui embaixo se perdendo na única coisa que deveria ter trazido a todos nós consolo — sua música.

Sentindo como se estivesse me intrometendo em algo que era altamente pessoal, eu lentamente recuei da área do bar até a porta, meus olhos não deixando Halo enquanto ele continuava a tocar. Ele estava hipnotizando, e eu não pude deixar de pensar que se o resto do mundo lhe desse uma chance, se eles pudessem vê-lo assim, ouvi-lo *tocar* assim, não haveria nenhuma maneira que eles o viassem de novo.



Quinze

Halo

DEPOIS DE ALGUNS dias para se acalmar, Killian convocou uma reunião da banda em sua casa.

Eu sabia o que isso significava — eu estava fora.

Não era algo que eles gostariam de fazer pelo telefone, então convidando-me, para que eles pudessem me dizer que eu não era mais necessário, era a maneira mais lógica. E mesmo que minha cabeça soubesse o que estava por vir, grande parte minha permaneceu firmemente em negação.

Eu peguei um lugar em um dos sofás de couro na grande sala de Killian, onde o resto da banda se reuniu. A mobília tinha sido movida em um semicírculo para que pudéssemos nos enfrentar.

Excelente. Traga o fogo.

Killian olhou ao redor da sala, assentindo e depois esfregou as mãos. — Já que estamos todos aqui, podemos começar.

Sim, por favor, faça isso rápido e tão indolor quanto possível, pensei, quando desloquei no sofá.

— Todos nós podemos concordar que o que aconteceu no último final de semana foi uma loucura total, — disse Killian. Maldições soaram, todos concordando. — Então a questão agora é, o que diabos nós fazemos sobre isso?

Aqui estava. Eu me preparei para o impacto.

— É bastante óbvio que o Halo não é o vocalista certo para o TBD.

Meu estômago caiu.



— Mas também é evidente que a menos que Trent venha correndo por aquela porta agora, ninguém será quem os fãs querem.

— Não é como se nós levássemos a sua bunda de volta de qualquer maneira, — Viper murmurou, enquanto os outros assentiam.

— Antes de discutirmos as opções, preciso saber se estamos todos nisso. Seja qual for a direção que iremos, vamos juntos. — Killian olhou ao redor da sala, e quando seus olhos pousaram em mim, ele disse: — Então? Você está nisso com a gente?

Minhas sobrancelhas se uniram enquanto eu tentava entender o que ele estava me perguntando. — Então... espere. Você não está me demitindo?

Uma sugestão de um sorriso curvou os lábios de Killian. — Inferno não.

— Mas... — Eles perderam suas mentes? Será que eles queriam uma repetição do show da semana passada? Talvez fosse isso. Eles eram masoquistas. — Eu não entendo.

— Você não vai a lugar nenhum, Anjo, — disse Viper, me prendendo com um olhar feroz.

— Isso mesmo. — Killian sentou no sofá ao meu lado. — O problema não é você, Halo. Não somos nós também. Mas a combinação? Com as músicas conhecidas por Trent? Não está bem com os fãs. Então isso significa que precisamos de uma nova direção. um novo som, tudo novo.

— Contanto que não seja uma merda de country, eu estou nisso, — disse Slade, provocando um gemido de Viper.

Killian sorriu. — Eu acho que todos podemos concordar com isso. Mas precisamos encontrar um novo som que se encaixe em todos nós, então é por isso que eu chamei vocês hoje.



Enquanto a sala mergulhava no silêncio, eu observei enquanto os outros caras evitavam o olhar de Killian, olhando em todos os lugares, menos na direção dele.

Eu ainda estava me perguntando como diabos eu não estava saindo pela porta.

— Alguém? Ideias? — disse Killian, enquanto o silêncio se arrastava. Depois de alguns minutos, ele começou a assobiar a música tema de *Jeopardy*¹³. — Sério, nada? O que vocês fizeram nos últimos dias?

— Nicole, — disse Jagger.

— Bebi algumas garrafas de tequila e assisti a cinco temporadas de *The Great British Baking Show*¹⁴ na Netflix. — Quando todos nós empurramos nossas cabeças na direção de Slade, ele franziu a testa. — O que?

— E eu pensei que eu era o gay, — disse Killian, revirando os olhos. — Tudo bem, então ninguém deu nenhum pensamento. Bom começo, pessoal. A MGA ficará tão impressionada.

— Foda-se esses caras, — Viper murmurou.

— *Esses caras* pagam nossas contas, — apontou Killian. — Sem uma gravadora, não estamos indo muito longe, então talvez jogar algumas ideias seria bom, sim?

A boca de Viper se fechou e todos nós retomamos o jogo silencioso.

Meia hora se passou. Uma hora. Duas horas depois, e todos nós ainda estávamos sentados sem nada para mostrar. Eu com certeza não estava prestes jogar uma ideia primeiro, especialmente porque eu ainda me sentia como o motivo que estávamos nessa bagunça em primeiro lugar.

¹³ *Jeopardy!* é um programa de televisão atualmente exibido pela CBS Television Distribution. É um show de perguntas e respostas variando história, literatura, cultura e ciências.

¹⁴ Programa de competição entre confeitheiros amadores.



— Tudo bem. Vamos fazer uma pausa, tomar uma bebida, fumar, o que seja. — Killian esticou as pernas e ficou de pé. Ele e Slade desceram as escadas enquanto Jagger saiu para fazer uma ligação, deixando eu e Viper sozinhos no vasto espaço.

— Eu não sei sobre você, mas eu poderia obter alguma comida. — Viper fez o seu caminho para a cozinha e pegou um par de sacos de batatas fritas e um pacote de biscoitos da despensa, e os colocou no balcão.

— Você tem churrasco? — Perguntei.

Viper ergueu um saco fechado de batatas fritas. — Venha e pegue.

Eu contornei a ilha e quando ele me entregou o saco, abri. Quando joguei um punhado de batatas na minha boca, Viper disse: — Você realmente não achou que eu deixaria você sair, não é?

Eu ainda estava na borda sedutora na voz de Viper. Aquelas palavras não soaram nada inocentes saindo daquela boca letal, e enquanto eu forçava minha mandíbula a continuar mastigando, dei uma boa olhada nele. Aqueles olhos penetrantes olharam de volta. Viper não tinha se barbeado em dias, o que os outros provavelmente diriam que apenas aumentou seu apelo, e quando ele terminou com um dos biscoitos de chocolate, parte do chocolate foi deixado para trás em seu polegar. Eu estava prestes a apontar, quando Viper levantou a mão, seu polegar desaparecendo entre os lábios enquanto o lambia.

Eu engoli em seco e desviei o olhar. — Sim, bem, não é como se você fosse o único voto.

— Você sabe melhor do que isso.

Eu sabia? Sim, acho que sim. No dia em que fiz o teste, pensei que meu destino estava nas mãos do Viper. Se ele tivesse recusado, eu nunca teria sido convidado a voltar, mesmo que os outros votassem a meu favor. Por que essa era a maneira, eu não sabia, mas também dizia muito sobre como eu ainda estava aqui.



— Eu vi você, — disse Viper, dando um passo em minha direção, com a cabeça inclinada para o lado, e alguns fios de cabelo caíram contra sua bochecha. — Em Savannah. Tocando no salão depois da hora.

— Você fez? — Eu pensei que estava sozinho. Eu certamente teria me lembrado de Viper estando lá, mesmo tão bêbado quanto eu estava.

— Eu nunca vi ninguém tocar com tanta paixão quanto você. Você é talentoso, Anjo. Por que você não nos contou?

— Eu... — Minhas palavras ficaram presas na minha garganta e eu balancei a cabeça. — Eu estava apenas bêbado.

— Se é isso que você soa sob a influência de álcool, eu estou morrendo de vontade de ver o que você pode fazer sem qualquer interferência. Você precisa mostrar aos caras.

— Mostrar a eles a música? Você gostou?

— Anjo. — A voz de Viper diminuiu. — Eu não conseguia tirar meus olhos de você.

Lá estava novamente. O tom provocativo que eu nunca o ouvi usar com os outros, o que deslizou sobre a minha pele como seda.

— Você tem algumas migalhas... — Viper estendeu a mão para o meu rosto, seu polegar — o mesmo que ele tinha chupado o chocolate alguns minutos atrás — roçando o canto da minha boca, e de repente ele estava a centímetros de mim, perto, perto demais.

Eu me afastei, virando as costas para ele para que eu pudesse respirar um pouco. Meu rosto queimava como se tivesse chegado muito perto do fogo e me afastado bem a tempo. Pelo amor de Deus, Viper mal me tocou, e meu peito arfava como se eu tivesse corrido uma maratona. *Se recomponha. Não é como se ele estivesse tentando beijá-lo ou tirar sua roupa.*

Isso pode ser verdade, mas eu estava recebendo alguns sinais seriamente confusos aqui. Ou não? O cara flertou com tudo o que se



movia, então era assim que era com ele, ou ele estava dando em cima de mim? Eu tinha deixado claro desde o primeiro dia que eu era hétero, mas talvez eu precisasse lembrá-lo desse fato novamente?

Eu agarrei meu cabelo enquanto exalava e me virei para encará-lo. — Olha, agradeço seu apoio. Eu realmente faço. Mas se eu fizer parte dessa banda, sinto que preciso deixar claro que nada vai acontecer aqui.

Ele não reagiu. — Aqui?

— Sim. Entre eu e você.

Os lábios de Viper se curvaram, e algo em sua expressão fez minhas mãos suarem.

— Ok.

— Ok, — eu repeti de volta para ele como um idiota, e então, apenas no caso de ele não ter entendido da primeira vez, eu acrescentei: — Eu sou hétero.

Viper riu e assentiu. — Eu sei. Isso não muda o fato de que você arrebentou. Os caras vão gostar.

Merda. Ok, talvez eu tenha lido seus sinais errados. — Uh, eu não sei. — Eu não tinha tanta certeza sobre me abrir muito aqui, na frente de todos. Eu não tinha certeza se queria ficar tão vulnerável.

Viper se aproximou de mim, e quando ele voltou para a sala, ele chamou por cima do ombro, — Tem um piano na sala de ensaios. Você precisa ir e mostrar-lhes.

Assim que suas palavras terminaram, Killian empurrou a porta da frente e olhou em minha direção.

— Mostrar-nos o que? — Ele perguntou, enquanto ele e os outros voltavam para dentro.

— Nada, — eu disse rapidamente.



Viper me deu um olhar aguçado. — Não soou como nada para mim na primeira vez que ouvi isso.

Jesus Cristo, Viper, cale a boca.

— Eu quero ouvir isso, — disse Jagger.

Slade assentiu. — Eu também.

E assim, eu estava em desvantagem.

— Bem... — Eu mordi meu lábio inferior enquanto caminhava ao redor da ilha. — Eu estava apenas brincando com algo na outra noite.

— E você está apenas mencionando isso agora? — Killian disse, enquanto nos dirigíamos para o espaço de ensaio.

— Eu não achei que fosse sua coisa.

— Nossa coisa? — Killian sorriu. — Bem, nós estamos procurando uma coisa nova agora, então vá em frente.

Meus olhos se voltaram para o resto dos caras olhando para mim até que finalmente pousaram em Viper, que apontou em direção ao piano.

Ok. Eu acho que estava fazendo isso.

Sentei-me atrás do grande bebê, e Viper recuou, me dando espaço. Pensando na melodia, eu exalei e coloquei meus dedos nas teclas.



Dezesseis

Víper

TUDO BEM, ANJO. Mostre o que você tem.

Soltando um suspiro, Halo colocou os dedos sobre as teclas e, depois de várias batidas, começou a tocar o repetitivo refrão no piano que eu tinha ouvido naquela noite no saguão do hotel. Seus ombros relaxaram visivelmente enquanto ele foi junto, como se tivesse conseguido bloquear a todos e que apenas a música importasse.

Assistir Halo era como poesia em movimento. Suas mãos deslizaram sobre as teclas com facilidade, todo o seu corpo seguindo onde seus dedos iam. Eu não poderia dizer quanto tempo durou, quanto tempo ele tocou, mas acabou rapidamente, e quando Halo baixou as mãos das teclas, seus olhos se ergueram para onde nós quatro estávamos a poucos metros de distância, encarando-o com expressões em branco - bem, exceto por mim. Eu tinha um sorriso arrogante no meu rosto, porque porra, se ele não soava tão brilhante por trás daquele piano hoje como na primeira vez que eu o ouvi.

O silêncio na sala enquanto ele estava sentado lá olhando para nós era quase ensurdecador, e eu não conseguia ler o que o resto dos caras estavam pensando. Eles gostaram tanto quanto eu? Eles achavam que eu tinha perdido minha mente fazendo Halo mostrá-los?

Tanto faz. Foi incrível, e com certeza eles perceberiam, uma vez que eles envolvessem suas mentes em como era diferente do nosso som habitual. Quer dizer, foi o que Killian disse que queria. *Certo?*

Quando os caras continuaram parados lá como uma pedra, Halo se levantou e caminhou até onde o baixo de Killian estava embalado em seu estande. Ele gesticulou para ele. — Eu posso te mostrar mais? Se você quiser?



Killian piscou algumas vezes, como se tentasse entender o que Halo estava perguntando, e eu quase ri. Ele estava completamente chocado. E eu poderia dizer que ele estava se sentindo da mesma maneira que eu tinha na primeira vez que eu ouvi Halo tocar — explosão do caralho.

Killian assentiu. — Eu não sabia que você tocava.

— Sim, — disse Halo, seus lábios se curvando agora, quando ele pegou o instrumento. Ele estava começando a gostar disso, mostrando-nos o que ele poderia fazer, e estava se tornando cada vez mais evidente que havia muita coisa que não sabíamos sobre ele. — Ok, então, obviamente, isso tudo é um pouco diferente do que vocês estão acostumados...

— Não há nada de errado com isso, — interrompi. — Certo, Kill? O que foi aquilo sobre os malditos zumbis ressuscitando?

— Certo. — Killian coçou o queixo. — Sim, totalmente, queremos uma mudança.

Tomando isso como permissão para continuar, Halo correu os dedos até o pescoço do baixo até que eles estavam no lugar. Então ele acariciou o polegar pelas cordas, sentindo o baixo de Killian, antes de fechar os olhos e começar a tocar. Enquanto arrancava as cordas, Halo se perdeu na cadência, deixando a melodia crescer dentro dele, da mesma forma que tinha no piano.

Quando Halo olhou para cima e viu todo mundo olhando para ele boquiaberto, ele sabia que tinha a nossa atenção. Ninguém estava interrompendo. Ninguém estava fazendo comentários desagradáveis. Todos nós o estávamos observando como laser.

— Killian, você arrasaria com isso, — disse Halo, enquanto continuava a tocar e foi até onde os teclados de Jagger estavam montados, indo atrás deles. Ele parou quando chegou até eles, sabendo melhor do que tocar o orgulho e a alegria de outro homem sem permissão. Halo olhou na direção



de Jagger, e Jagger sabia o que ele estava perguntando sem ele dizer uma palavra.

Jagger assentiu e Halo soltou o baixo e colocou os dedos no teclado. Como se a melodia tivesse continuado a passar por sua cabeça enquanto ele se movia de um instrumento para o outro, os dedos de Halo voaram sobre as teclas de uma maneira que a maioria acharia difícil imitar depois de ouvir. Mas Jagger não era qualquer um. Aquele cara era puro talento por trás de qualquer tipo de teclado, e quando Halo e o resto de nós olhavam para ele, Jagger sorria como um fodido idiota.

— Cara. — Jagger olhou para Slade, Killian e depois para mim. — Esse cara é de verdade? Isso é... isso é genial.

Halo olhou para Killian, que assentiu. Mas quando ele abriu a boca para falar, nada saiu — parecia que eu não era o único que ficou impressionado.

Slade girou as baquetas entre seus dedos enquanto caminhava na direção de Halo, depois apontou para sua bateria e disse: — Suponho que você vai nos dizer que pode tocar também, sim?

Eu podia ouvir o desafio na voz de Slade, e sabia que Halo seria capaz de ver isso em seus olhos, e enquanto a maioria ficaria intimidada, parecia que Halo tinha decidido que era hora de parar de se conter.

Halo estendeu a mão para Slade e gesticulou para suas baquetas. Slade bufou, mas as entregou, depois olhou para Killian. — Você sabia que você contratou um maldito maestro?

Halo devolveu a guitarra de Killian de volta para ele, e quando ele o pegou, Killian balançou a cabeça lentamente. — Não. Não, eu não sabia.

Os olhos de Halo encontraram os meus, e se eu pensei que ele era quente quando ele não era nada mais do que o novo vocalista, então vê-lo comandando cada instrumento neste lugar como se ele tivesse nascido para isso era uma das coisas mais sexy que eu vi na minha vida. Adicione o jeito que ele estava olhando para mim com aquele sorriso torto e



excitação em seus olhos, e eu teria que me desculpar para esconder o têsão que eu estava achando realmente muito difícil de controlar.

Halo sentou-se atrás da bateria de Slade e esticou as pernas, e com toda a nossa atenção nele, ele começou a tocar, e logo a batida fluíu para fora dele tão naturalmente quanto nos outros instrumentos, e alguém xingou.

Halo olhou para cima, seus olhos claros me procurando, e quando ele me pegou observando seus movimentos, parecia que minha atenção o agradou, algo que estava em contraste direto com seus comentários anteriores.

Porra. Aquele olhar era todo tipo de problema, porque Halo estava procurando minha aprovação. Eu não acho que ele percebeu que estava fazendo isso. Mas quando me aproximei, até que eu estava de pé a poucos metros dele, um rubor subiu pelo seu pescoço que fez meu pau muito feliz. Tão feliz que se Halo baixasse os olhos para o meu jeans, ele perceberia o quanto eu *aprovava*.

Quando Halo terminou e se levantou, Slade, Jagger e Killian começaram a assobiar e bater palmas, antes que todos olhassem em minha direção.

Certo. Três para baixo. Um para ir.

Halo limpou o suor da testa com a manga de sua camisa, tirou a jaqueta, depois jogou-a em uma cadeira enquanto se aproximava de mim e, quando se aproximou, tudo em que eu conseguia pensar era o quão salgada sua pele seria agora.

— Acho que só falta eu, — eu disse.

— Sim. Eu posso?

Eu olhei para a minha guitarra em seu estande e depois de volta para Halo. — Eu não sei. Ninguém toca minha guitarra.



Halo assentiu. Mas então eu sorri, peguei minha Telecaster e estendi para ele. — Mas você parece bom com suas mãos. Apenas a trate gentilmente, sim?

Com mãos cuidadosas, Halo a tirou de mim e amarrou no pescoço, depois respirou fundo, fechou os olhos e deixou seus dedos voarem.

Enquanto eu ficava a poucos centímetros dele, quase me esqueci do resto dos caras que estavam na sala. Halo, correndo os dedos pelas cordas do meu bebê, era a coisa mais quente que se poderia imaginar. A forma como o corpo dele estava se movendo contra as costas dela, seu pé batendo junto com a melodia em sua cabeça, deixou muito claro que até o final desse ensaio eu teria que chamar alguém para se livrar dessa tensão sexual me arranhando.

Fazia muito tempo desde que meu pau tinha decidido ficar obcecado por um cara hétero, mas não havia como negar que estava interessado agora. O anjo tinha acendido um fogo que eu estava achando muito difícil de extinguir, e mesmo que meu cérebro soubesse que ele era hétero, meu pau não se importava muito.

Quando Halo estava terminando, ele abriu os olhos e se assustou com o que quer que tenha visto no meu. Seus dedos perderam o foco sobre as cordas momentaneamente, e então ele se conteve e limpou a garganta. — E então, uh... você faria o que você faz de melhor.

— E o que é que você acha que eu faço melhor, Anjo? — Eu disse isso de uma forma que deixou claro que eu não estava apenas me referindo à música.

— Você mataria a todos com um solo assassino. — Halo levantou a alça sobre a cabeça e segurou a guitarra na minha direção.

— Oh? Não vai me mostrar como isso é feito?

— Eu tenho certeza que você pode lidar com isso.



Quando peguei a guitarra, minha mão roçou levemente a dele, e antes que Halo soltasse, baixei a voz para que só ele pudesse ouvir minhas palavras. — Talvez eu goste de ver você.

A boca de Halo se abriu e depois fechou, e então ele soltou minha guitarra e deu um passo para trás, e eu tive o cuidado de segurar o instrumento estrategicamente na minha frente.

— Bem, caralho, — Jagger disse, aproximando-se e passando o braço em volta dos ombros de Halo. — Isso foi insano.

— Inferno sim, foi, — disse Slade, com um sorriso no rosto.

Eu olhei para Killian, que estava sorrindo para Halo como se ele fosse a segunda vinda de Cristo, e se ele mantivesse essa merda, ele poderia ser. — Isso foi incrível. V, você ouviu isso na semana passada e está apenas nos dizendo agora?

Dei de ombros. Este não era o meu momento — era o de Halo.

— Brilhante. Eu definitivamente posso nos ver trabalhando com isso, disse Killian. — Eu não sei sobre todos vocês, mas acho que precisamos sair e comemorar. Essa é a melhor coisa que eu já ouvi em dias e está me deixando animado.

— Acalme-se, — disse Slade, rindo. — Halo não joga para a sua equipe. Certo? Você gosta das senhoras como eu e Jagger aqui.

Halo riu enquanto olhava ao redor da sala, seus olhos pousando em mim, enquanto ele dizia: — Certo.

Jagger bateu-lhe nas costas. — Tudo bem, eu acho. Mas certifique-se de não mergulhar duas vezes em nenhuma das nossas mulheres, você me entende? É uma espécie de regra por aqui. Nós não queremos nenhuma mulher que tenha todas as abelhas em seu mel. Isso cria uma situação complicada.

— Jesus, Jagger. — Meu pau instantaneamente perdeu qualquer tipo de interesse que tinha um minuto atrás, e quando eu abaixei minha



guitarra, Killian disse: — Por que todos nós não vamos para a Easy Street hoje à noite? Para comemorar o fato de que nós contratamos um fodido gênio.

Quando todos os rapazes concordaram e começaram a falar sobre como Halo tinha sido incrível, meus olhos vagaram de volta para o homem do momento, que estava rindo junto com eles. Mas, como se ele pudesse sentir meu olhar do outro lado da sala, os olhos de Halo se voltaram para os meus e eu inclinei a cabeça levemente e me lembrei, *hétero*. Eu não pude deixar de pensar que ir a um bar esta noite era uma ideia incrível. Apenas para encontrar alguém para me ajudar a foder um certo anjo fora da minha cabeça.



Dezessete

Halo

À NOITE, reservamos uma seção VIP isolada em um bar barulhento e lotado chamado Easy Street, onde sucessos de rock dos anos setenta até os dias de hoje ressoavam acima das conversas. Eu não conseguia me lembrar da última vez que eu tive uma noite fora com os caras, embora eu nunca tivesse recebido o tipo de atenção que recebemos só de entrar pela porta. Era como se o desastroso show do último final de semana nunca tivesse acontecido com o modo como todos banharam Killian, Slade e Jagger com elogios e tudo o que seus corações desejavam. Melhor assento da casa? Confere. Bebidas grátis? Confere. Homens e mulheres lindos para nos entreter? Confere.

E embora ninguém soubesse quem eu era, não tinha sido deixado de fora da ação. Na verdade, o único que tinha era Viper, e isso porque ele ainda não tinha aparecido.

— Halo. — O braço de Killian rodeou a cintura do homem com quem ele estava dançando, ou moendo, era mais parecido com isso, e o moveu para o lado enquanto levantava seu copo vazio. — Precisa de uma recarga?

Eu olhei para o meu copo, apenas o gelo derretido restante, e me desculpei com as três mulheres que tinham me encurralado por todos os lados assim que eu me sentei. Killian pegou meu copo, jogou o conteúdo para o lado e depois pegou gelo fresco e derramou um pouco de vodca. Quando ele entregou o copo de volta para mim, ele ergueu o queixo para as mulheres no sofá.



— Parece que você tem a sua escolha. Será a femme fatale¹⁵ asiática, a beleza negra ou a rainha do baile? — perguntou ele.

Eu apertei um limão sobre a minha bebida e dei de ombros. — Eu não tenho certeza.

— Oh? Se você precisar de mais opções, nós podemos...

— Não, não, não. Elas são ótimas. — Na verdade, eu estava esperando para atirar a merda com os caras hoje à noite, mas todos eles estavam envolvidos com outros. Jagger havia trazido “sua atual namorada”, de acordo com Killian, e Slade estava com algumas mulheres que tinham tantos piercings que eu tinha lhes dado uma boa distância para não ser pego neles.

Killian me bateu no ombro. — Ótimo, não é? Bem, meu homem, não precisa escolher, então. — Quando ele me deu uma piscadela maliciosa, uma explosão selvagem de gritos fez com que nós dois virássemos na direção da entrada. Uma massa de pessoas cercou alguém e, enquanto tentavam se mover pela multidão, o rosto de alguém apareceu.

— Já era hora dele aparecer, — disse Killian, balançando a cabeça enquanto Viper batia nos punhos, posava para selfies - franzindo a testa, sem sorrir, naturalmente — e assinando seios expostos que eu sabia que ele não tinha interesse em absoluto, embora ele definitivamente fizesse um grande show em aprecia-los.

Algo nele parecia diferente esta noite. Eu tentei colocar o dedo no que era quando Viper olhou para cima, seus olhos encontrando os meus. Lá, essa foi a primeira coisa. Seus olhos pareciam mais escuros do que o normal, como se estivessem rodeados de preto. Deu-lhe uma vibe provocante que ninguém ao seu redor conseguia resistir. Ele não parecia nem um pouco incomodado, e quando um punhado de guardas de segurança apareceu do nada para levá-lo através da multidão, ele fez

¹⁵ Mulher fatal. Geralmente seduz e engana os homens para obter algo que eles não dariam livremente.



questão de pegar a gravata de um dos homens que disputavam sua atenção, trazendo-o junto.

Enquanto se dirigiam para nós, meus olhos se estreitaram no cara que Viper havia escolhido. Quem diabos usava gravata em um bar? Algum contador sem graça ou o que quer que seja? Isso não era o tipo de pessoa que eu achava que Viper seria atraído.

— Que bom de você fazer uma aparição, — Killian falou enquanto um dos guardas de segurança abria a corda para Viper e seu... amigo entrarem na área VIP.

Vestido da cabeça aos pés em preto, Viper tinha deixado metade dos botões em sua camisa desabotoada, mostrando o peito bronzeado, bem definido, geralmente escondido, e várias correntes finas de prata de variados comprimentos pendiam de seu pescoço.

Perigoso. Essa foi a palavra que veio em mente quando Viper entrou e sugou todo o ar da sala.

— O que eu perdi? — Viper disse, seu olhar varrendo o espaço, e quando pousou sobre as mulheres atrás de mim, ele levantou uma sobrancelha. — Se divertindo, Anjo?

— Sim. — Eu engoli um pouco da vodka, minha cabeça começando a zumbir um pouco.

— Bom. É para isso que esta noite é. — Ele se inclinou para o meu ouvido. — Alguma 'perder a cabeça e as calças', diversão sexy".

Por meio segundo, pensei que ele fosse fazer um movimento. Ele estava perto o suficiente. Mas assim que o pensamento entrou em minha mente, Viper se afastou, virando as costas para mim completamente quando se juntou ao seu *amigo*.

Com Killian e os outros preocupados com suas distrações para a noite, eu voltei para o sofá, um pouco resignado com a maneira que a noite estava indo.



— Ai está você, lindo, — a loira, a que Killian apelidara de "rainha do baile", disse, tocando a abertura da minha camisa quando me sentei. Seu vestido curto e apertado deixava pouco à imaginação enquanto ela se inclinava para me dar uma visão melhor. — Então nos diga. Como você está relacionado a esses caras?

— Sim, você está *na* banda agora? — Uma das outras disse no meu ouvido atrás de mim enquanto ela se aproximava.

Tomei outro gole da minha bebida. — Sim, você pode dizer isso.

A beleza negra franziu o nariz. — Você não faz parte da equipe, não é?

— Ele é sexy demais para isso, — disse a rainha do baile. — Você não é, baby?

Ugh, eu odiava o termo *baby*, mesmo de alguém com quem eu estava mais familiarizado.

Jagger aproveitou a oportunidade para colocar a cabeça para dentro. — Senhoras, conheçam o nosso novo vocalista.

Todas as três ofegaram, agarrando meus braços, minhas pernas.

— Eu sabia que você seria bom com sua boca.

— Você é o novo Trent? Oh meu Deus.

— Você é ainda mais sexy do que ele.

Quando Jagger se afastou, ele murmurou: — De nada, — mas meu intestino torceu. Claro, elas estavam interessadas quando pensaram que eu era um conhecido da TBD, mas agora? Uma delas já tinha desabotoado meu jeans e outra estava praticamente montando minha coxa.

Isso deveria ter sido a porra do céu. Três mulheres bonitas, uma área privada longe da multidão assim nós poderíamos fazer o que quiséssemos. Mas... tudo parecia errado. E no fundo da minha mente, tudo que eu conseguia pensar era que todos aqui na sala VIP não eram nada além de



groupies¹⁶, na esperança de ficar algumas horas a sós com qualquer um de nós. Era isso que os caras passaram toda vez que saiam? Isso era o que se esperava de mim?

Porra, eu não estava bêbado o suficiente para isso, e meu copo estava vazio de novo.

Eu me inclinei para o lado para chamar a atenção de Killian, mas para minha surpresa, a sala VIP estava vazia. Na pista de dança, com seguranças a reboque, estavam todos os caras, exceto por...

— Precisa de outra bebida aí, Anjo?

Viper.

Enquanto ele esperava que eu respondesse, ele enfileirou alguns copos e derramou tequila em cima deles. Ele entregou dois para o sujeito de gravata ao lado dele e então estendeu um para mim. Eu aceitei com gratidão enquanto ele enchia meu copo.

— Por que ele te chama de Anjo? — A femme fatale riu. — Esse é o seu nome?

— O nome dele é Halo, — Viper estalou, entregando-me a vodka. — Isso é tudo que você precisa saber.

— Mmm, Halo. Isso é sexy. A rainha do baile se inclinou e chupou meu lóbulo em sua boca, e eu vacilei, mas não a afastei.

— Você está bem? — Viper perguntou.

Eu estava? De repente, esse era o último lugar que eu queria estar, mas isso era ridículo. *Três mulheres gostosas, Halo. Não seja a porra de um idiota.*

— Claro, — eu disse, recostando-se contra o sofá enquanto as meninas se aglomeravam novamente. Viper assentiu e voltou para o cara no sofá em frente a mim. Depois de tomar outra dose, Viper passou a mão

¹⁶ Groupie é uma pessoa que busca intimidade emocional e/ou sexual com um artista.



em torno da gravata do cara e empurrou-o para frente, tomando seus lábios em um beijo áspero.

Merda, acho o tempo de falar acabou, pensei, quando uma das garotas se aproximou do meu zíper. Relaxe e aproveite. Viper está obviamente gostando.

Ele se moveu para o sofá, com as pernas bem abertas, ainda puxando aquela gravata estúpida. O que ele viu naquele cara?

A resposta para isso era simples. Ele era um corpo masculino um pouco atraente, ávido e disposto. Não importava que Viper provavelmente não soubesse o nome do cara, e se ele o fizesse, não se lembraria dele amanhã. Esta noite era sobre puro prazer físico — isso eu estava dolorosamente ciente.

Tentei voltar minha atenção para as garotas, mas continuei vislumbrando com o canto do olho o que estava acontecendo a poucos metros de distância.

Tomando o resto da minha vodka, tudo que eu conseguia pensar era: *Por favor, Deus, deixe-me obter a minha bunda bêbada hoje à noite.*



Dezotto

Víper

PORRA. SIM. Isto é exatamente o que eu preciso, eu pensei, quando Brett — *eu acho que o nome dele é Brett* — separou seus lábios e eu deslizei minha língua profundamente dentro de sua boca. Com o forte sabor de tequila em seus lábios, ele era o veneno exato que eu precisava para tirar minha mente do homem que estava sentado a poucos metros de mim, cercado por bocetas prontas, dispostas e provavelmente molhadas.

Halo.

Desde o segundo que eu entrei no bar hoje à noite, meus olhos e pênis tinham procurado o anjo como um maldito laser encontrando seu alvo, e enquanto eu me sentava lá agora, estava tomando algum muito pesado convencimento de Brett para mantê-lo ocupado.

Quando uma mão pousou na minha coxa e avançou em direção à ereção que eu tinha desde que eu vi Halo, eu tive que me lembrar pela milionésima vez que ele não estava sentado lá esperando por um momento comigo.

— *Merda.* — Brett gemeu contra os meus lábios, seus olhos arregalados com aquele olhar familiar estampado neles. Ele lambeu os lábios enquanto se aproximava tão perto do meu lado que eu podia sentir seu pênis pressionando contra a minha perna. — *Você é tão sexy.*

Sim, isso funcionou para mim. Agarrei sua gravata um pouco mais e mordi seu lábio inferior, fazendo-o tremer. — *Por que você não vem aqui e me diz isso?*

— *Até... aí?* — Brett perguntou, seus olhos caindo para o meu colo e depois voltando para encontrar os meus.



— Monte-me, — sugeri, puxando-o um pouco mais perto, e não precisou de mais convencimento do que isso.

Brett se deslocou no sofá e levantou um joelho por cima das minhas coxas, e quando ele estava pairando sobre as minhas pernas, eu lancei um sorriso torto em sua direção e passei a mão por sua coxa. Quando meus dedos cavaram em seu quadril e eu o puxei para mais perto, Brett mordeu seu lábio e se contorceu contra mim, esfregando sua ereção contra a minha.

— Oh foda-se, — ele sussurrou, enquanto eu lambia meu lábio inferior. — Isto é... — Antes que ele pudesse terminar seu pensamento, eu puxei sua gravata, colocando sua boca em contato com a minha, esperando que isso o silenciasse por enquanto, porque honestamente, nós dois sabíamos por que ele estava lá, e eu não precisava que ele beijasse minha bunda para entrar em minhas calças esta noite — já era uma conclusão inevitável.

Eu sabia que a partir do segundo que meu pau tinha assumido todo o raciocínio lógico na casa de Killian esta tarde, que eu precisava transar esta noite, e rápido, e com a maneira como as mãos de Brett estavam arrastando no meu peito agora, eu estava certo que estava prestes a acontecer muito em breve.

Brett começou a beliscar seu caminho pela minha mandíbula enquanto seus dedos continuavam indo para o sul, e quando eu olhei por cima do ombro para o lado oposto do sofá, esperando ver Halo em uma posição um pouco similar, *mas mais... seios no rosto e mãos dentro de saias*, eu parei quando vi seus olhos presos em mim.

Bem, bem, bem, veja só. Parecia que o anjo estava preocupado esta noite. E isso fez meu pau estúpido pulsar, que ele parecia preocupado *comigo*.

Quando os dedos de Brett encontraram o botão da minha calça jeans e seus lábios encontraram meu ouvido, eu apontei um sorriso perverso na direção de Halo.



A mandíbula de Halo se apertou, e eu poderia jurar que ele rangeu os dentes, enquanto Brett escolheu aquele momento para balançar para frente em seus joelhos e esfregar seu corpo inteiro contra a minha frente. Eu grunhi, a pressão contra o meu pau se sentindo realmente muito boa, e soltei a gravata de Brett para finalmente chegar ao redor e pegar um punhado de cada uma de suas bochechas. Brett gemeu no meu ouvido quando eu empurrei meus quadris para fora do sofá, meus olhos ainda presos em Halo, enquanto a loira à sua direita começava a beijar seu pescoço.

Porra, ele era lindo, com as pernas vestidas de jeans abertos, segurando um copo agora vazio em sua mão como se fosse uma maldita tábua de salvação. Ele tinha uma carranca no rosto que eu nunca tinha visto antes, e eu não sabia o que isso dizia sobre mim, mas essa expressão irritada estava deixando meu pau duro ainda mais duro.

Talvez porque Halo sempre foi tão simpático? Eu não tinha ideia. Mas vê-lo parecendo como se quisesse empurrar as garotas para longe dele, e talvez me dizer para ir me foder, estava realmente empurrando meus botões.

Torcido? Talvez. Mas inferno se eu pudesse evitar. Havia apenas uma razão que eu podia pensar em por que Halo parecia chateado comigo, e não tinha nada a ver com o trio em seu colo e tudo a ver com o fato de que ele estava achando tão difícil ficar longe de mim quanto eu estava dele.

Assim que esse pensamento entrou na minha cabeça, Brett se sentou em minhas coxas, bloqueando minha visão de Halo, e olhou para a ereção que eu não tinha esperança no inferno de esconder. Ele tocou o topo do zíper e me deu um olhar tímido sob os cílios.

— Posso?

Eu estava perto de dizer, *sim, contanto que você se mova para que eu possa ver o cara atrás de você*, mas considerando o quão bom ele se



sentia no meu colo, eu não estava prestes a irritar Brett até que ambos tivéssemos o que queríamos a partir deste momento.

Ele: seus vinte minutos com Viper.

Eu: algum tipo de liberação da luxúria que estava me guiando desde o momento em que pus os olhos em Halo.

Eu balancei a cabeça e me inclinei para frente para passar minha língua pelo canto da boca de Brett, e quando ele abaixou a cabeça para a tarefa em mãos, eu olhei para o homem em frente a nós.

Os olhos de Halo estavam nos dedos que eu estava cavando na bunda de Brett, e quando eu apertei para puxá-lo para mais perto, o olhar de Halo voou para o meu e eu pisquei. Um rubor se espalhou pelo pescoço de Halo até chegar ao seu rosto, e do jeito que ele amarrou o cabelo na nuca esta noite, eu podia ver cada centímetro que cobria.

Encostei-me contra o sofá quando a mão de Brett encontrou o caminho dentro do meu jeans, e então ele abaixou a cabeça e começou a beijar seu caminho até o pescoço aberto da minha camisa. Cada vez mais ele desceu pelo meu corpo, e com o jeito que seu punho apertado agora masturbava meu pau, eu não poderia ter mantido meus quadris parados mesmo se eu quisesse. Quando sua bunda deslizou de volta para a borda dos meus joelhos para que ele pudesse chupar um ponto sob um dos meus mamilos, meus olhos encontraram Halo novamente.

Seus lábios se separaram agora, suas pernas estavam ainda mais afastadas, e loira estava esfregando a mão sobre seu pau enquanto ele continuava a nos observar. Eu não tinha certeza se Halo estava ciente do que ele estava fazendo até que Brett mordeu um dos meus mamilos, e um gemido escapou da minha garganta.

Os quadris de Halo se levantaram do sofá contra a mão da loira, e enquanto seus olhos corriam para o meu rosto, eu sorri e murmurei, *gosta do que você vê?* Halo piscou como se eu o tivesse tirado de algum tipo de



transe, e quando Brett passou a língua pelo meu mamilo, eu abaixei meus olhos para ele.

Brett sorriu para mim, e eu forcei um sorriso — o que eu sabia que iria deixá-lo porra selvagem — e então me inclinei e pressionei meus lábios contra os dele. — Você tem uma boca incrivelmente talentosa.

Os olhos de Brett brilharam de prazer quando seus lábios se curvaram contra os meus.

— Por que você não me mostra *como* talentosa ela pode ser?

Brett assentiu ansiosamente quando ele deslizou para fora das minhas coxas, abaixando para o chão em seus joelhos. Quando ele pegou meu jeans aberto para puxá-lo pelos meus quadris, Halo se levantou, como se alguém tivesse lhe dado uma surra.

Meus olhos voaram até os dele, e o aborrecimento e confusão rodando neles deixaram claro que Halo estava lutando contra o que quer que ele estivesse sentindo - e a julgar pelo pau duro em seu jeans, isso era um inferno de muito.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa — o que, eu não sabia exatamente — Halo colocou seu copo vazio na mesa e, sem pensar nas mulheres que ele havia deixado no sofá, foi direto para os banheiros da sala VIP.

Porra. O que diabos acabou de acontecer?

Quando Halo desapareceu, olhei de novo para Brett e coloquei a mão em seu ombro.

— Espere, — eu disse, e depois cerrei os dentes, indecisão guerreando. Eu sabia que deveria esquecer Halo, deixá-lo fazer sua coisa. Foi por isso que eu estava aqui, mas — *oh, porra do inferno*. — Eu volto já.

— O... o quê? Eu fiz algo errado? — Brett franziu os lábios em um beicinho que eu sabia que seria muito bom em torno do meu pau, mas...



— Não, — eu disse quando fechei o zíper e passei a mão pelo meu cabelo. — Você pode pedir o que quiser, eu já volto.

Antes que Brett pudesse dizer qualquer outra coisa, eu me levantei e segui na mesma direção que Halo tinha corrido, e quando vi o corredor dos fundos vazio, abri a porta do banheiro masculino.

A luz azul escura brilhava nos azulejos pretos do chão e havia uma parede de espelhos onde as pias de vidro refletiam a opulência da sala. De um lado havia um vaso de cristal com preservativos de todos os tamanhos conhecido pelo homem, e ao lado disso, um segundo segurando uma variedade de lubrificantes com sabor.

Nada disso era o que eu estava procurando, no entanto. O que eu estava procurando era...

— O que você está fazendo aqui?

Halo.

Eu me afastei do corredor que levava às instalações na parte de trás, para encontrá-lo em pé na frente de um dos sofás na apropriadamente chamada "zona fria".

Corri meus olhos pelo seu corpo e notei as mãos dele fechadas em seus lados. — Talvez eu precisasse mijar.

— Besteira, — disse Halo, e meus lábios se curvaram em seu tom - alguém não estava feliz, e talvez um pouco bêbado. — Tente novamente.

Eu nunca tinha sido uma pessoa para bater em volta, e com a tequila zumbindo através de mim, eu estava ainda menos inclinado a manter uma tampa nela. Então me aproximei até que apenas alguns centímetros nos separavam e dei de ombros. — Eu queria ver para onde você fugiu.

— Eu não fugi.

— Pareceu assim para mim.



— Bem, desculpe-me se eu não quisesse sentar lá e assistir você ter seu pau sugado.

— Por que não? — Eu disse. — Você não quer assistir? Você gosta de participar? Eu ficaria feliz em te ajudar, Anjo.

Os olhos de Halo se estreitaram em fendas. — Acho que deixei bem claro que não gosto de caras, Viper. Dê um tempo, sim?

Enfiei minhas mãos nos bolsos para impedi-los de fazer algo estúpido, como agarrar seu queixo e fazê-lo admitir que era uma mentira do caralho. Mas quando Halo baixou os olhos para o meu jeans aberto, decidi seguir um caminho diferente.

— Você não parece interessado nas mulheres lá fora, então você dificilmente pode me culpar por estar um pouco... confuso.

Funcionou como um encanto.

Os olhos de Halo voaram de volta para os meus. — Eu estava interessado.

— Você poderia ter me enganado. — Eu deixei meu olhar cair para seus lábios carrancudos e ri. — Eu aposto que você não pode sequer descrever quem tinha a mão no seu pau.

A boca de Halo se abriu e depois fechou. — Eu aposto que você não pode descrever o cara que estava prestes a chupar o *seu* pau.

— Você está certo, — eu concordei, e depois me inclinei para frente na ponta dos pés, entrando em seu espaço pessoal. — Eu estava muito ocupado olhando para você.

Os olhos de Halo se arregalaram até parecerem que estavam prestes a cair, e então ele balançou a cabeça, piscou um par de vezes e, sem outra palavra, deu a volta e saiu do banheiro.

Bem, isso lhe dará algo para pensar depois, não é?



Dezenove

Halo

O QUE DIABOS ACONTECEU LÁ TRÁS?

Eu apertei minhas mãos atrás do meu pescoço e olhei para o teto do meu apartamento, incapaz de tirar as palavras de Viper da minha cabeça.

"Eu estava muito ocupado olhando para você."

Por que? Por que diabos ele estava olhando para mim? Ele tinha uma lista de espera de homens para escolher, então não era como se ele estivesse em busca de atenção. Por que se preocupar com alguém que ele sabia ser hétero, especialmente quando eu o lembrei mais de uma vez?

Gemendo de frustração, eu tirei meus sapatos e chutei-os dentro do armário e, em seguida, tirei meu casaco, deixando-o onde caiu. Ok, então me processe, eu não estava interessado nas mulheres hoje à noite. Isso não significava que eu estava interessado em Viper. Foi isso que ele pensou? Isso porque eu não queria andar no trem de groupie, eu ficaria chateado com o que ele tinha em mente?

A sala começou a girar, toda a vodka que eu tinha consumido esta noite finalmente decidindo chutar com força total, e eu caí na minha cama.

Talvez este tenha sido o problema. Eu fiquei bêbado e imaginei Viper me olhando do jeito que ele tinha. Ele obviamente estava desfrutando da sua escolha para a noite, mesmo que o cara da gravata não estivesse em qualquer lugar perto da liga de Viper. Era irritante pensar que Viper iria se incomodar com alguém assim, alguém que obviamente estava usando-o. Então, novamente, eu suponho que foi perde e ganha.

Mas... por que Viper tinha me seguido? Ele estava a cerca de dois segundos de ter a boca do cara de gravata no seu pau, então por que



explodir uma coisa certa para me irritar? Não fazia o menor sentido. Inferno, eu nem me lembro de ir ao banheiro ou por que, só que não havia como eu sentar na sala VIP e ver o que estava prestes a ir para baixo - o que significava o cara de gravata, literalmente.

A imagem de Viper no sofá com o cara de gravata entre as pernas passou pela minha cabeça novamente. Não era o homem de joelhos que Viper estava observando — tinha sido eu. E a verdade que eu não queria reconhecer era que eu estava observando-o de volta.

Isso é foda insano. Eu não estou atraído por Viper assim. Para qualquer cara assim. Fechei os olhos, tentando evocar um visual de uma das garotas de hoje à noite, mas elas surgiram apenas na periferia enquanto minha mente se concentrava no sorriso malicioso de Viper quando ele murmurou, "Gosta do que você vê?" Fui como um elástico me batendo na cara. Eu nem tinha percebido que eu estava assistindo-os até aquele momento, e eu definitivamente não tinha notado que Viper estava me observando.

Isso não significa que você esteja interessado. Qualquer um iria assistir alguém maior que a vida como Viper.

Mas as garotas não tinham. Ninguém mais fora da sala VIP também.

Porra. Eu pressionei as palmas das minhas mãos contra os meus olhos, na esperança de impedir que quaisquer outras imagens invadissem minha mente.

Maldito Viper. O que diabos tinha sobre esse cara que empurrou meus botões? Era apenas "Viper, deus do rock e lenda da guitarra"? Ou foi algo completamente diferente? Algo que eu não entendia?

Suspirando, eu deixei cair minhas mãos do meu rosto, e quando abri meus olhos, eles pousaram no laptop ao meu lado. Sentei-me, trazendo o laptop comigo e abri o YouTube. Eu digitei "TBD" e escolhi o primeiro vídeo que apareceu. Foi em seu último show em Londres, no estádio de Wembley, e, enquanto eu passava através dele, era óbvio que a pessoa



que fez o upload do vídeo tinha se concentrado principalmente em Trent, então fechei e digitei "Viper TBD".

Desta vez, vídeo após vídeo focado apenas em Viper apareceu. Eu cliquei no primeiro, determinado a descobrir o que tinha sobre ele que me fazia sentir inquieto toda vez que ele estava por perto. Inferno, mesmo quando ele não estava. Eu tinha o deixado no bar, junto com os outros, quando saí do banheiro, e era onde ele deveria ter permanecido, mas aqui estava eu, procurando por ele online.

Meus dedos pairaram sobre o botão voltar, mas quando um holofote iluminou Viper quando ele começou um de seus solos de guitarra, eu tinha meus olhos colados na tela. Havia apenas algo sobre o cara que era magnético, se ele estava no palco ou andando em um quarto. Algumas pessoas tinham esse "fator", aquela coisa que você não pode descrever, mas sabe quando a vê.

Ele caminhou pelo palco, os olhos penetrantes fazendo contato com a multidão enquanto ele tocava. Puro sexo. Ele não podia ajudar a si mesmo. Quando seu solo terminou e a bateria entrou em ação, ele empurrou sua pélvis para frente, sua cabeça caindo para trás de um modo que simulava puro êxtase, e meu pau latejou em resposta.

Foi tão inesperado que o resto do meu corpo ficou rígido. Quando Viper repetiu o movimento, e aconteceu de novo, eu podia sentir o calor subindo pelo meu corpo, mesmo que ninguém mais estivesse na sala para ver minha reação.

Viper passou a mão pelo cabelo e piscou para a câmera, quase como se ele pudesse ver o jeito que meu pau tinha endurecido dolorosamente por trás do meu jeans. Eu me abaixei para me ajustar, e então pensei: Foda-se, e abri o zíper, mas isso não ajudou muito a aliviar a pressão. Eu apertei meu pau por cima da minha boxer, e o tiro de luxúria que passou por mim no movimento tinha meus olhos praticamente rolando para a parte de trás da minha cabeça.

Putá merda...



Meu olhar caiu de volta sobre a tela, e quando aterrissou em Viper, eu fiquei mais duro sob a minha mão. Meu pau estava totalmente ciente de uma pessoa naquele palco, e enquanto isso deveria ser impossível, a evidência quando a câmera seguiu Viper através do palco me disse o contrário.

Movendo minha mão para cima e para baixo do meu pau coberto lentamente, eu lutei para respirar quando a realização me atingiu com força total. Eu estava mais duro do que jamais tinha estado, e mesmo que eu quisesse culpar o que eu estava fazendo no álcool, aquela voz no fundo da minha mente sabia exatamente o que estava acontecendo. Culpa e vergonha colidiram com a forte dose de desejo sexual correndo em minhas veias, e eu parei minha mão. Minha respiração pesada, minha mente em conflito.

Não se preocupe. Ele não está aqui. Ele nunca saberá...

Com o diabo sussurrando em meu ouvido, eu deixei de lado a confusão que sentia. Empurrando minha boxer para baixo, eu libertei meu pau e envolvi uma mão em torno do comprimento duro. Eu acariciava para baixo e depois para cima, espalhando o pré-sêmen da cabeça do meu pau para baixo da minha ereção, dando-me um deslizamento mais suave enquanto eu mantinha meus olhos na tela. Viper olhou diretamente para a câmera e lambeu os lábios, e eu gemi, meus quadris empurrando para cima. Deus, eu olhei para a boca dele antes, mas eu nunca pensei sobre como isso poderia se sentir contra o meu pau. Ele tinha lábios carnudos e às vezes chupava o de baixo entre os dentes de uma maneira que gritava provocação. Mas Viper não provocava. Ele lhe dizia o que queria e eu não tinha dúvidas de que ele conseguia isso 99,9% do tempo.

Outro solo de guitarra, e a câmera focou nas mãos talentosas de Viper. Talentoso na guitarra... talentoso de outras maneiras? Eu imaginei o jeito que ele envolvia aqueles longos dedos em volta do meu pau e sussurrava contra a minha boca, *"Como se sente com eu acariciando seu pau, Anjo?"* Com aquela voz arrogante.



Isso foi tudo o que levou para o meu orgasmo vir à superfície, uma onda aparentemente interminável que eu montei longo e duro, minha mão - a mão de Viper — ordenhando cada gota de gozo fora de mim até que eu estava gasto, caindo contra o travesseiro em um monte de suor.

Droga, isso foi quente. Isso foi...

Meus olhos procuraram Viper na tela novamente, mas desta vez quando eu olhei para ele, uma estranha sensação vibrou no meu estômago, e quando a realização do que eu tinha acabado de fazer me atingiu, eu fechei o laptop.

Porra. *Oh merda*. Eu acabei de me masturbar por um homem, e não qualquer homem — Viper.

Jesus Cristo... como eu ia olhá-lo nos olhos agora?



Vinte

Víper

SAINDO DO elevador privado que dava para o meu apartamento, eu joguei minhas chaves na tigela de vidro que minha mãe tinha me dado no Natal passado, e marchei até a parede de janelas que se estendia por toda a minha sala de estar e sala de jantar.

Essa noite havia se desviado para um território desconhecido. Quando Killian sugeriu que todos nós fôssemos até a Easy Street para celebrar o status de gênio de Halo, eu concordaria em ir com um objetivo em mente: foder esse gênio fora da minha cabeça. Mas o que eu tinha feito ao invés disso? Consegui deixar Halo foder com a minha cabeça.

Sim, e como ele fez isso? Desaparecendo depois da nossa pequena conversa no banheiro. Depois disso, qualquer pensamento de ter meu pau sugado por Brett foi substituído por minha obsessão em descobrir *por que* Halo tinha ido embora.

Ele estava fugindo de mim? Por causa do que eu disse? O pensamento não me deixaria em paz. Ou talvez ele estivesse fugindo de si mesmo e do que estava sentindo. Porque ele *definitivamente* estava sentindo alguma coisa.

Tinha estado escrito em todo aquele rosto de anjo dele, nos lábios entreabertos e nos quadris que ele não tinha sido capaz de manter parado enquanto observava Brett se contorcer em volta de mim, e porra, mesmo agora a lembrança disso me tinha estendendo a mão para massagear o pau duro preso dentro do meu jeans.

Fechei meus olhos e deixei minha cabeça cair para trás enquanto imaginava Halo de pé ali comigo. Sua boca no meu pescoço, aquele cabelo loiro e sedoso roçando meu rosto, meus lábios, perto o suficiente para



que eu pudesse pegar um punhado dele, que eu pudesse inspirar profundamente e deixar seu cheiro fresco e limpo me envolver.

Jesus. Eu queria me afogar naquele perfume. Rolar com ele em meus lençóis até que eles cheirassem da mesma maneira que ele, e quando essa imagem bateu em mim, um gemido baixo deixou minha garganta e abri o botão do meu jeans.

Eu enfiei a mão na minha calça para segurar a ereção que parecia determinada a ficar, e então eu abri meus olhos para olhar para as poucas luzes no Central Park. Onde estava Halo hoje à noite? Eu não tinha ideia de onde ele morava, apenas que era na direção oposta à minha, de acordo com nossa única conversa sobre isso *naquela* noite no Li. E pensar nisso me tinha imaginando sua boca.

Eu puxei minha mão do meu jeans e amaldiçoei. Isso era fodido. Eu não tinha estado tão duro por alguém em - bem, nunca. E a primeira vez que isso resolveu acontecer foi com um cara hétero? *Não é simplesmente fantástico?*

Eu disse a Killian que isso era uma má ideia, e agora eu sabia por quê. Amanhã os caras iriam querer se reunir, falar sobre a nova direção, pensar em letras e música, e tudo que eu estaria fazendo seria encarando Halo e lembrando do jeito que ele me fodeu com os olhos antes que entrasse em pânico e fugisse.

Ou seja, não havia nenhuma maneira no inferno que eu seria de alguma utilidade para qualquer pessoa agora. Eu poderia honestamente dizer que nunca estive mais consciente e distraído com o meu pau na minha vida, e tudo por causa de um cara com um rosto de anjo e um cartaz de Não Ultrapasse.

Frustrada, passei a mão pelo cabelo e caminhei até o bar que separava a sala de estar e o espaço de jantar. Servi-me um copo de uísque, e o levei junto com a garrafa e depois fui para o meu quarto.



Movendo-me ao redor do fim da minha cama, muito ligado para dormir, eu fui para o canto da sala onde havia uma sala de estar e mesa de café. Liguei o abajur no canto, peguei o bloco de notas e a caneta que estavam na minha mesa de cabeceira e me sentei em um dos meus lugares favoritos no apartamento.

Maldito Killian. Isso foi tudo culpa dele. Contratando um anjo para liderar nossa banda. Fazendo-me olhar para aquele rosto todos os dias e não ser capaz de fazer merda sobre isso. Bem, era hora de Killian saber exatamente como me sentia sobre isso.

Tomando um gole do uísque, eu me delicieei com a queimadura, e quando meu pau pulsou em resposta aos pensamentos correndo pela minha cabeça, eu coloquei caneta no papel e escrevi a única coisa que eu estava sentindo — duro.



Vinte e um

Halo

NA TARDE SEGUINTE, nos reunimos no espaço de ensaio de Killian e, ao olhar para ele, eu era o único a sofrer uma ressaca. Minha tolerância não estava nem perto do resto dos caras, mas eu precisava do álcool para passar a noite passada.

Falando da noite passada...

Eu olhei para onde Viper estava rindo com Killian, e minhas ações da noite anterior vieram com uma nitidez perfeita.

Deus, por que eu tinha feito aquilo? Eu fui tão idiota. Enquanto esfregava minhas mãos no meu rosto, me perguntei como eu ia passar pelo ensaio sem ficar vermelho toda vez que Viper olhava para mim. Sem dúvida ele veria através de mim, e então o que eu faria?

— Ei, cara, você está bem? — Jagger perguntou. — Precisa de algo para essa ressaca?

— Oh não. Eu estou bem. — Mais como um monte de merda, mas isso não era nada que eu estava prestes a compartilhar.

Nós começamos as coisas trabalhando na música que eu tinha trazido para eles ontem. Era fácil manter distância de Viper, mas impedir meu cérebro de seguir todos os seus movimentos ou pensar na noite passada repetidamente? Isso não iria parar tão cedo.

Foi depois que voltamos de um almoço rápido que eu finalmente tive que olhar para Viper. Se ele tivesse entendido a dica que eu o estava ignorando, ele nunca disse nada. Ele era o mesmo Viper de sempre, irritando os caras com sua língua afiada e focado na música. Na verdade, a única coisa diferente foi a maneira como ele não invadiu meu espaço pessoal... e eu não tinha certeza de como me sentia sobre isso.



— Eu tive uma ideia na noite passada, — disse Viper quando nos reunimos novamente na sala de ensaios. Ele segurou uma folha que tinha seu rabisco quase ilegível sobre ele. — Eu acho que a música de Halo é ótima, e acho que trabalhar em algumas faixas que estão na mesma linha seria uma boa direção para nós. Mas e se nós jogássemos uma ou duas faixas que soariam mais familiares aos fãs que nos acompanham ao longo do tempo?

— Você tem alguma coisa em mente? — Killian perguntou.

Viper assentiu e caminhou até onde eu estava atrás do microfone. Foi a primeira vez que nós trancamos olhares hoje, e quando ele parou na minha frente, meu pulso acelerou.

— Você vai fazer as honras, Anjo? — Ele disse, segurando as letras para mim.

Eu ainda era "Anjo", mas o jeito que ele disse não tinha nada do flerte de antes.

— Claro. — Eu peguei a folha de papel rasgada dele enquanto ele pegava sua guitarra.

— Algo parecido com isso. — Viper tocou algumas notas enquanto eu deslizava o olhar pelas palavras que ele tinha escrito, tentando ter uma ideia...

Uau. Eu pisquei, lendo de novo. Puta merda, as letras eram sujas, em total oposição ao que tínhamos trabalhado naquela manhã, e...

Ele disse que escreveu isso ontem à noite?

O rosto de Viper não deu nada, mas eu sabia que o meu tinha que fazer. Eu nunca poderia esconder o rubor que vinha tão fácil para a minha pele, e definitivamente não quando eu sabia exatamente sobre o *que* essa música era. Ou melhor, quem.

Eu.



— Qual é o nome da música? — Killian perguntou.

Quando eu não respondi, Viper olhou para os caras. — Duro.

Killian abriu a boca para responder, mas depois olhou para mim e pareceu pensar melhor. — Certo.

— Então eu estava pensando em começar com isso — Viper tocou um refrão na guitarra — e depois Slade, você viria com uma batida forte. Como sexo puro batendo na cabeceira, você me entende? E então Kill, o baixo tem que pulsar. Jagger, eu ainda não cheguei tão longe, mas você sabe melhor do que eu o que soa bem. — Viper continuou a tocar e então acenou para mim. — É aqui que você entra.

— Eu não posso cantar isso, — eu disse, balançando a cabeça.

Viper parou de tocar. — Claro que você pode.

— Eu não penso assim.

— Qual é o problema, Halo? — Killian franziu a testa.

— Eu acho que é muito picante para o nosso anjo. — Os lábios de Viper se torceram. — Não se preocupe. Tenho certeza de que você ainda vai para o céu.

Eu lancei um olhar em sua direção e pensei sobre o que Viper achava que seria uma boa ideia para eu dizer em voz alta.

— Mostre-me, — disse Killian, gesticulando para as letras, e eu as entreguei. Ele assentiu enquanto lia e quando terminou, soltou um assobio baixo. — Cristo, esse rosto cantando essas palavras? Viper tem um ponto.

— Você está falando sério? — Perguntei.

— Sim. — Ele se levantou e tomou o seu lugar à minha esquerda. — Nos mostre o que você tem.



Cantar uma música que Viper tinha escrito depois da nossa interação na noite passada e, provavelmente, ao mesmo tempo em que eu tinha saído¹⁷ pra ele? Sim. Certo. Sem problemas.

— Vamos lá, Angel. Certamente você esteve frustrado no passado. Cante para isso. — Para qualquer outra pessoa, as palavras de Viper podem ter parecido inocentes, mas eu percebi o seu significado oculto muito bem.

Como eu já pensara que ele era outra coisa senão uma dor no rabo?

Quando Viper começou a tocar novamente, os outros esperaram para ouvir o que eu não queria dizer, e quando o idiota me deu minha sugestão, eu fui através do gesto.

*“Eu queria poder dizer que sinto muito
Para o estado em que você me coloca
Mas nada parece ajudar
Essa dor que você causa dentro*

*Eu pensei em como consertar
O que poderia fazer o truque
E te foder por horas
Apenas conseguir lambar...”*

— Ok, espere. — Killian levantou a mão. — Não vai funcionar se você não colocar a frustração por trás disso. É como se você estivesse lendo as palavras.

¹⁷ Quando Halo se masturba pensando em Viper.



— Estou lendo as palavras.

— Mas não é assim que funciona. Você não apenas lê as palavras da sua música.

— Minha música não fala sobre bolas azuis.

Killian suspirou. — As letras realmente te incomodam tanto assim?

Eu queria dizer, *sim, porque essas letras eram sobre mim*. Mas descartar uma música só porque Viper escreveu que não estava sendo um membro da equipe, não iria fazer nenhuma música futura em que eu trabalhasse mais fácil.

— Não, — eu disse finalmente. — Comece de novo.



Vinte e dois

Víper

EU TINHA que admitir, quando eu estava escrevendo as letras, eu estava frustrado, chateado e mais do que um pouco bêbado.

Mas depois de ouvir a aprovação de Killian e assistir Halo se atrapalhando tentando escapar de cantá-la, eu estava começando a acreditar que isso mais do que compensou o fato de que eu tinha que vir aqui hoje e agir como se tudo estivesse porra bem.

Desde o segundo em que entrei no lugar de Killian, até agora, eu estava tentando muito duro manter meus pensamentos e olhos longe do homem ao meu lado. Não é uma tarefa fácil quando ele estava vestido de jeans que moldava essa bela bunda dele, e ele tinha uma camisa azul-marinho profunda com decote em V que mostrava a pele que eu não me importaria de passar minha língua, ou você sabe, gozar por toda parte.

Como essa opção estava claramente fora da mesa com o jeito que Halo tinha fugido ontem à noite com a menção de mim em seu espaço pessoal, eu teria que me contentar em vê-lo cantar meu pequeno... poema dedicado a ele.

Isso poderia tornar a dor no meu pau um pouco menos dolorosa.

— Espere um segundo, Anjo? Vamos ver se não podemos adicionar um pouco de carne a essa coisa. Realmente fazer você sentir isso em suas bolas.

Jagger bufou. — A julgar por essas letras, você já estava sentindo algo em suas bolas. O que aconteceu com o cara da gravata, V? Foi demais? Não foi bizarro o suficiente para você?

Não Halo o suficiente para mim, mais parecido com isso. Eu ignorei a pergunta de Jagger e liguei meu amplificador para poder realmente



aumentar o som dessa coisa para o homem silencioso parado atrás do microfone, olhando para mim com um olhar que eu não conseguia decifrar.

No espaço de dez minutos, Halo tinha passado de choque para descrença, e agora ele estava olhando para mim como se nunca tivesse me visto antes. Seus olhos estavam avaliando, viajando sobre meu rosto, meu peito, até onde minha guitarra descansava em meu corpo, e quando eles voltaram e trancaram nos meus, havia uma luz neles que eu reconheceria em qualquer lugar — interesse.

Mas. Que. Porra. Eu arqueei uma sobrancelha em sua direção, e Halo piscou, e rapidamente baixou o olhar para o papel que ele ainda tinha em um aperto de morte, cortando a conexão.

— Sim, você deveria ter visto o rosto daquele cara quando você saiu.
— Slade bateu suas baquetas em um dos joelhos. — Parecia que você tinha rompido com ele.

Killian revirou os olhos. — V, romper com alguém? Isso implicaria que ele realmente teria que namorar alguém primeiro.

— Que tal vocês três pararem de fofocar sobre o que eu faço com meu pau, para que eu possa mostrar a você e a Halo o que estou pensando para o começo dessa coisa, — eu disse.

Os três no sofá me encararam enquanto eu me abaixava para mexer nos mostradores de um pedal, e quando me endireitei, disse a Halo: — Ok, então eu pensei que poderia começar assim.

Fechei meus olhos e bati as cordas enquanto pressionava meu pé no pedal, a melodia calma de um segundo atrás agora rosnando através da sala de ensaio como um monstro mostrando seus dentes.

Eu amei o jeito que isso soou. Eu brinquei com isso ontem à noite até ter batido meu humor e vibração fora. E era isso. Um grunhido de luxúria



pura. Um tom que era grosso e cheio de harmônicos¹⁸, enquanto eu tocava a introdução completa da maneira exata que eu faria em um palco.

Quando terminei e abri os olhos, Halo parecia um pouco... perturbado.

— Porra, — disse Killian, ficando de pé. — *Jesus*, V. Eu não sei o que deu em você na noite passada, mas isso é porra incrível. Talvez você não deva transar com mais frequência.

Eu lhe mostrei o dedo. — Cala a boca.

Killian riu e depois olhou para Halo. — Vamos lá, você sabe que essa merda é incrível, certo?

Halo assentiu. — Sim, ele realmente é. Eu só... — Ele fez uma pausa e olhou em minha direção. — Como você quer que eu cante isso? Quero dizer, o cara está com raiva? Ele odeia a pessoa que ele está querendo, hum...

— Foder por horas? — Eu disse. — Se você não pode dizer as palavras, como você vai cantá-las?

— *Merda*, — Jagger disse enquanto se levantava e caminhava para Halo, com a mão estendida. — Entregue, Halo. Eu quero ver o resto disso.

— Eu vou cantá-las. Eu só quero saber mais para poder entrar na cabeça dele — disse Halo quando passou o papel para Jagger.

O ar na sala de repente parecia um milhão de vezes mais quente do que um segundo atrás, enquanto eu segurava o olhar direto de Halo em um impasse. — Ele não está com raiva. Ele está frustrado. Seu pau quer algo que não pode ter, e isso o deixa um pouco irritado.

— Um pouco? — Jagger disse ao terminar de ler as letras. — V, cara, estou perto de gastar algum dinheiro sério para que você tenha sexo, meu amigo.

¹⁸ Uma frequência específica de vibração que tem a propriedade de causar o fenômeno de ressonância.



— O que você acha, Halo? Você consegue? — Killian disse antes que eu pudesse dizer a Jagger para ter certeza de que quem ele pagou tinha olhos da cor do mar e cabelo loiro que combinavam com o nosso vocalista.

— Sim, acho que sim, — disse Halo.

— Bom. Isso é bom. Acho que, se conseguirmos resolver isso, podemos ligar para Brian aqui para ouvir as duas músicas que estamos trabalhando. Ver o que ele acha delas.

Slade, Jagger e Killian voltaram para o sofá, e quando eu inclinei minha cabeça na direção de Halo e ele indicou que ele estava pronto, eu comecei a introdução novamente.

Nós tocamos a música por um par de horas, mudando as melodias para o refrão assim que chegamos a ele. Nós tínhamos Halo tentando notas diferentes em certas palavras — adicionando mais ênfase ou tirando — mas no início da terceira hora, eu estava feito.

Algo estava faltando aqui. Eu tinha ouvido a música de forma tão clara na minha cabeça, sabia exatamente como precisava soar, e enquanto estava tudo bem, melhor do que tinha sido quando começamos, ainda não estava embalando o soco que eu sabia que poderia.

— Que tal terminarmos o dia? — Eu suspirei enquanto olhava para o resto dos caras. — Estou cansado, não dormi muito na noite passada e algo não está funcionando aqui.

Todos, exceto Halo, assentiram. Slade e Jagger saíram para a cozinha de Killian para comer alguma coisa, enquanto Halo pegava a garrafa de água a seus pés e tomava alguns goles.

Killian se aproximou. — Você está bem?

Uma carranca se formou entre minhas sobrancelhas. — Tudo bem?

— Sim. — Killian baixou a voz. — Não dormindo. Não transar. Escrevendo letras intituladas "Duro". — Killian olhou por cima do ombro



para onde Halo estava sentado em um sofá com as letras e uma caneta na mão. — Eu não sou cego, V.

— Não diga. — Eu fechei o estojo da minha guitarra.

— Olhe, a música é assassina. Mas não pense por um minuto, que eu não sei de quem se trata. — Killian passou a mão pelos cabelos. — Vá com cuidado lá. Dê a ele uma chance de acertar. Ele é bom, mas isso é... muito.

— Entendi, — eu disse. — Posso ir agora, *senhor*?

— Foda-se.

— Se você fosse meu tipo.

Eu pisei em torno de Killian e saí da sala de ensaio, despedindo-me de todos quando fui para a porta da frente. Quando fiz meu caminho até o elevador e apertei o botão, ouvi alguém gritar meu nome, e fiquei mais do que um pouco chocado ao ver que Halo tinha saído para o corredor com sua jaqueta e mochila no ombro.

— Sim? O que é, Anjo?

Enquanto ele caminhava pelo corredor, notei que ele ainda segurava as letras em sua mão como se estivesse com medo de perdê-las. — Você está com raiva de mim?

Com Raiva? Por que eu deveria...

— Porque eu não estou entendendo isso? — Ele disse, segurando o papel.

— Você vai conseguir. Só está demorando um pouco.

Halo olhou para as palavras e balançou a cabeça, e quando todo aquele cabelo loiro se deslocou em torno de seu rosto, o cheiro de seu xampu encheu minha cabeça e pulmões. Porra delicioso.

— Eu não estou. Não consigo entender por que isso é tão difícil para mim.



Quando Halo ergueu os olhos para mim, um sorriso cruzou meus lábios. — Trocadilhos?

— O que... oh, — disse Halo. — Eu acho. Mas algo não está funcionando e sei que você está desapontado. Você acha que... — Halo mordeu o lábio inferior. — Olha, eu não quero ser a razão que isso não esteja funcionando. Você acha que talvez pudesse me ajudar? Me mostrar o que você quer?

Olhei para ele por um momento, me perguntando se ele percebera o que acabara de dizer e, quando a porta do elevador se abriu, eu disse: — Posso lhe mostrar exatamente o que eu quero, Anjo. Vamos lá.



Vinte e três

Halo

ASSIM QUE AS portas do elevador privado que levava ao apartamento de Viper se abriram, percebi o meu erro.

Quando pedi a ajuda do Viper para descobrir onde eu estava errando com a música, não me ocorreu que nós iríamos para a casa dele... sozinhos. Mas quando meus olhos captaram a vista do chão ao teto do Central Park coberto por uma névoa dourada do pôr do sol, eu congelei. Com essa visão em frente, as letras na minha mão e a proximidade de Viper, eu estava tão ferrado.

— Eu sei que o elevador tem uma acústica incrível, mas se você quiser minha ajuda, você deve entrar, — disse Viper por cima do ombro.

Quando as portas começaram a fechar, parei-as com o braço e depois entrei no lugar do Viper.

Ah, isso era ruim. Isso era muito, muito ruim. Viper caminhou à minha frente, tirando o casaco e jogando-o nas costas do sofá, e então ele se virou para mim enquanto levantava as mangas da camisa.

Ele não sabe sobre o que você fez na noite passada. Apenas trabalhe na música e saia. Não é grande coisa.

Viper curvou o dedo para eu me aproximar, e empurrei de lado minha hesitação e caminhei para a sala de estar — embora, enquanto olhava ao redor, vi que, como Killian, ele tinha um piso aberto, com um bar separando suas áreas de estar e jantar. As paredes do lado eram de vidro, e o pensamento surgiu na minha cabeça que talvez o seu quarto também fosse.



Que diabos? Eu não me importo com o quarto dele. Eu não quero ver isso. Eu não quero pensar sobre isso. Agora eu estava mentindo para mim mesmo.

— Você gostaria de uma turnê? — Viper perguntou, mais uma vez, como se ele pudesse ler minha maldita mente.

Eu segurei a folha com as letras. — Acho que devemos trabalhar nisso.

— Entendi. — Ele andou até uma poltrona azul e recostou-se sobre ela. — Vá em frente, então.

E agora eu tinha que cantar essas merdas de palavras. *Ótima ideia, Halo. Sério. Brilhante.*

Limpei a garganta e olhei para as linhas que Viper havia escrito. Já era difícil o bastante passar pela música na frente dos outros caras, mas agora? Com apenas Viper como meu público? Algo sobre isso parecia íntimo demais, ou talvez fosse o fato de que toda vez que eu olhava para ele, eu ainda podia sentir o orgasmo épico que eu tinha tido só de observá-lo.

— Fique à vontade, — disse Viper. — Sente-se se você quiser.

Confortável? Sem chance disso acontecer. Eu não precisava me sentir confortável no lugar do Viper — eu precisava corrigir minha parte nessa música e dar o fora, então eu fiquei de pé.

Viper deu de ombros. — Ou não.

Cortando a conversa, comecei a cantar, mas eu só tinha chegado até a segunda linha antes de Viper interromper.

— Você está começando errado. Sim, você precisa dessa frustração mais tarde, mas precisa construir isso. Realmente pense nas palavras aqui. Você está ligado pra caralho e você não vai se desculpar por isso.



Eu engoli em seco e deixei meu olhar cair. Eu ouvi o que ele estava dizendo, mas era impossível não pensar em Viper escrevendo essas linhas. Bloqueando-o completamente era a única maneira que eu poderia passar pela música, mas não estava dando a Viper o que ele queria. Quando eu tentei novamente, fechei os olhos, mas ele não me deixou passar pelo primeiro verso antes de me parar.

— Halo, eu vi você no palco praticamente fodendo o pedestal do microfone, então qual é o problema aqui?

— Eu... não sei. — Outra mentira, mas o que eu deveria dizer a ele? A verdade?

— Isso é besteira. Você sabe como fazer isso, mas você está se segurando. Por quê?

Eu passei a mão no meu rosto e suspirei. — Só não está vindo.

Viper mordeu o lábio inferior em sua boca enquanto ele me estudava, e então ele se levantou da cadeira. — Ok, nós precisamos tentar algo diferente. Me conte sobre sua última foda.

Eu tossi de surpresa. — O que?

— Deixe-me esclarecer: a última foda *quente*.

— E isso é importante porque?

— Porque é disso que essa música se trata. Uma foda quente. Ou pelo menos a promessa de uma.

Sexo era a última coisa que precisávamos conversar, especialmente desde que a última coisa quente em minha mente envolvia meu punho e o homem na minha frente.

Viper soltou um assobio baixo. — Droga. Nenhuma foda quente recentemente. Isso é uma vergonha.

— Eu não disse isso.



— Você não precisava, Anjo. — Ele começou a andar em um círculo lento em volta de mim. — Ok, e sobre isso. Eu quero que você feche seus olhos. Vá em frente, faça isso.

Eu hesitei por um momento antes de fazer o que ele pediu.

— Bom, — ele disse. — Agora pense sobre algo que te excita. Se você estivesse em casa agora, o que te excitaria? Pornô? Talvez uma foto que você guarda em sua gaveta de cabeceira? Ou alguém proibido... alguém que você não deveria querer, mas você não pode se ajudar.

Fechando os olhos e não ter que olhar para Viper deveria ter sido o suficiente para bloqueá-lo, mas com o jeito que eu podia sentir sua respiração na parte de trás do meu pescoço, e com a imagem que ele me pediu para evocar em minha mente, era impossível pensar em qualquer coisa além dele. Pensar em alguém proibido? Não havia nada mais fora dos limites no meu mundo do que ir para Viper, por várias razões.

— Tudo o que você está pensando agora, vá com ele, — disse Viper. — Agora tente novamente.

Alguma coisa na minha expressão deve ter me denunciado, mas era bom que Viper não pudesse ver nada além disso. Mantendo meus olhos fechados, eu pensei na noite passada quando eu estava na cama, o pau duro na minha mão, e mesmo agora, eu podia sentir a dor profunda, a fome que eu sentia por alguém que eu nunca tinha esperado.

As letras saíram da minha língua, pontuadas por gemidos suaves que diziam ao ouvinte exatamente o quão longe meu desejo pelo proibido foi.

Quando eu terminei o verso, sem interrupção desta vez, eu abri meus olhos para ver Viper me encarando com a mesma expressão de luxúria que eu tinha visto no bar na noite passada, mas ele piscou, e ele me deu um aceno de cabeça.

— Melhor. Muito melhor. Continue.



Eu não tinha memorizado o refrão ainda, então olhei para baixo e continuei do mesmo jeito, já que Viper não parecia achar falhas, mas três linhas entraram e ele acenou com as mãos para chamar minha atenção.

— Não. Não, não. Está tudo errado de novo. Você fez o verso certo, mas a borda dura que você tinha antes era o que precisamos aqui. Como eu disse, você precisa construí-lo ao longo da música.

Eu tentei de novo, mas até eu podia sentir o jeito que eu me esquivava de possuir as palavras. Pelo amor de Deus, o refrão incluía as palavras "bolas azuis".

— De novo. Mais duro desta vez.

Mas não importa quantas variações eu fiz, Viper derrubou todos, até que finalmente ele rosnou em frustração.

— Não, isso apenas não está certo...

— O que diabos você quer de mim, então? — Ele não era o único ficando irritado como merda.

Viper girou para me encarar e apontou. — Isso. Isso aí mesmo. Fique chateado.

— Não é difícil ao seu redor.

Ele levantou uma sobrancelha. — Não? — Ele estendeu a mão para a parte de trás de sua camisa e puxou-a sobre sua cabeça, e quando ela caiu no chão, eu dei um passo para trás.

— O que você está fazendo?

Com um encolher de ombros, Viper se aproximou de mim. — Está quente aqui.

— Não, não está. Coloque sua camisa de volta.

— Não.



Não foi a primeira vez que eu vi Viper seminu — ele arrancou sua camisa durante quase todos os shows, — mas eram só nós dois aqui, e eu não precisava de mais imagens de Viper para adicionar o show erótico na minha cabeça.

— Viper. Coloque-a de volta.

Com uma caminhada tão arrogante que só poderia ser descrita como um desfile, ele disse: — Por quê? Está incomodando você? Te irritando? Você se sente frustrado por eu não estar fazendo o que você quer?

— Sim.

— Bom. Porque com essa música, você tem que fazer com que todas as pessoas no estádio queiram te foder. — Ele se aproximou ainda mais, seu corpo apenas a centímetros do meu e irradiando um calor que eu podia sentir através da minha camisa. — Você pode fazer isso?



Vinte e quatro

Víper

ENQUANTO MINHAS PALAVRAS permaneciam entre os centímetros que nos separavam, eu estava perto o suficiente para ver os olhos de Halo escurecerem uma fração, e seu pomo de Adão balançar enquanto ele engolia em seco. Eu não tinha certeza se era minha proximidade, minha nudez, ou toda a situação que tinha ele como um cervo nos faróis agora, mas quando ele não respondeu imediatamente, eu disse: — Anjo?

— O quê? — A resposta culpada e o olhar que cruzou seu rosto fizeram meu pau pulsar contra o zíper do meu jeans.

— Você pode fazer isso?

Halo assentiu.

— Bom. — Eu me virei para ele e fiz meu caminho até as janelas que davam para o Central Park, então inclinei minha bunda contra ela e cruzei os braços sobre o peito. — Mostre-me.

Halo passou a mão pelo emaranhado de cabelos e respirou fundo, e quando ele trouxe os olhos de volta para os meus, havia um olhar de determinação neles antes de fecha-los e ele começou a cantar do início.

Com uma distância segura agora nos separando, eu levei um momento para realmente olhar para o homem que estava gemendo e grunhindo através da música que eu escrevi sobre ele.

Havia algo incrivelmente quente em ouvir aquela voz suave e rouca de Halo lamentando a ideia de foder alguém fora de seu sistema, e isso era exatamente o que eu precisava que ele trouxesse para essa música.



A necessidade. O querer. A dor em querer alguém que você não poderia ter. E se Halo abrisse os olhos naquele momento, eu sabia que ele veria todas essas coisas no meu rosto.

Cristo, ele era sexy, e quando ele finalmente soltou o que o estava segurando, o corpo de Halo começou a se mover junto com as palavras caindo de seus lábios. *Sim*, ele tinha agora, a julgar pela forma como meu pau estava reagindo. Eu estava duro como o inferno dentro do meu jeans e não poderia ter escondido, mesmo que quisesse.

Empurrando para longe da janela, eu fiz meu caminho para mais perto dele enquanto o tom de sua voz mudava, como se movesse de uma provocação digna do pulsar do meu pau, para um tipo gutural de ronronar bom e duro, e me deixasse saber que ele estava trabalhando em algo que faria meus olhos rolares para a parte de trás da minha cabeça.

Foda-se. O que quer que Halo estivesse pensando agora, o que quer que estivesse passando pela cabeça do anjo... Eu precisava dele pensando *nisso* sempre que ele cantasse essa música.

— Tire sua jaqueta.

Os olhos de Halo se abriram e focaram em mim, e puta merda, ele quase me deixou de joelhos.

Aqueles olhos claros foram todos engolidos por suas pupilas dilatadas. A excitação de tudo o que ele estava pensando estava estampada em todo aquele rosto impecável, e quando ele tirou o paletó, continuou a cantar.

Halo jogou a jaqueta no sofá, mas manteve os olhos fixos nos meus enquanto eu me aproximava ainda mais, e balancei a cabeça lentamente para que ele soubesse que eu estava satisfeito com o que ele estava fazendo, quando realmente tudo o que ele tinha que fazer era baixar o olhar e ele saberia que eu estava muito feliz com essa nova direção.

— Continue, — eu disse, e me movi atrás dele, não querendo quebrar sua concentração quando ele chegou ao refrão. Eu dei um passo mais



perto, até que eu podia sentir o calor de seu corpo contra o meu, quando ele mergulhou de cabeça no refrão, desta vez com um grunhido rouco que era como dedos fortes arranhando minhas costas.

Porque você faz isso tão duro

Pensar em qualquer coisa além de você

Você torna isso tão duro, minhas bolas estão porra azuis

Eu quero entrar em você e mostrar exatamente o que você faz

Sempre que seus olhos me convidam para te foder como eu quero

— Foda-se. — A palavra saiu dos meus lábios antes que eu pudesse impedi-las, e a cabeça de Halo chicoteada para o lado, um olhar um pouco selvagem em seus olhos, como se ele estivesse completamente preso na música e nas letras e o que quer que fosse — os olhos de Halo caíram nos meus lábios — acabou.

Hmm. Agora o que temos aqui...

Estreitando meus olhos, eu lentamente me aproximei. Perto o suficiente para que eu pudesse sentir a camisa de Halo escovar contra meu abdômen nu, e quando nossos rostos estavam apenas um sopro de distância um do outro, eu disse: — Segundo verso, Anjo. Você consegue?

Halo passou os dentes pelo lábio inferior, sua respiração ficando um pouco mais rápida. — As palavras, eu, uh...

Jesus. A excitação rodando em seus olhos era demais para resistir, e com tudo isso apontado em minha direção, não havia nenhuma maneira que eu não iria tomar um maldito gosto. — Que tal eu te dar as linhas, e você as canta de volta para mim?

Mais uma vez, os olhos de Halo caíram para a minha boca, e foda-se, eu lambi meu lábio inferior para ver o que esse cara supostamente hétero



ia fazer. Quando um gemido baixo deixou sua garganta, isso foi o suficiente para mim. Eu joguei qualquer decoro que eu possuía pela janela e coloquei uma mão no quadril de Halo.

Quando ele não me disse para recuar ou se afastar, eu me inclinei para perto até que nossos lábios quase se tocaram. — Sinta minhas mãos em cima de você enquanto eu deslizo dentro de sua alma. Deixe-me ouvir você gritar por mim quando estou dentro daquele buraco. Eu vou colocar a minha marca em você, então você vai me sentir quando eu partir. Eu vou fazer seu corpo doer enquanto o anoitecer se transforma em amanhecer.

Quando me estiquei contra as costas de Halo, um arrepio percorreu seu corpo. Eu apertei meus dedos em sua cintura, e antes que ele pudesse fazer outra maldita coisa, eu envolvi meu outro braço ao redor dele para segurar seu queixo. — Cuidado, Anjo. Seus olhos estão me dizendo todos os tipos de merda agora.

A respiração de Halo ficou pesada enquanto eu arrastava meu polegar ao longo de seu lábio inferior, e eu sabia que ele tinha que ser capaz de sentir meu pau duro contra suas costas. — Se você vai dizer não...

A mandíbula de Halo apertou, mas não havia o *recuar* em seus olhos como todas as outras vezes em que nos aproximamos, e quando me inclinei e passei minha língua sobre o canto de sua boca, um gemido saiu do fundo de sua garganta.

Não precisando de mais permissão do que isso, eu esmaguei minha boca sobre a de Halo, engolindo esse som quando ele fez isso de novo.

Cristo. Esse som ia ser impresso em minha mente pelo resto da minha maldita vida. Era frustrado, sexy e carente, e quando eu apertei meus dedos em sua mandíbula, Halo virou seu corpo inteiro no meu, e porra, era isso.

Enfiei meus dedos em seu cabelo e torci, obtendo um aperto bom e duro, e quando ele abriu os lábios, eu não esperei por um convite. Minha



língua estava em sua boca, saboreando aquele doce anjo em um piscar de olhos, e quando Halo grunhiu e agarrou minha cintura, eu bati contra ele e o levei de volta para a parede de janelas. Quando eu o tinha onde eu queria, empurrei uma perna entre suas coxas e mordi seu lábio inferior.

— Merda. — Halo ofegou quando eu deslizei minha língua ao longo do seu lábio superior. — Isto é...

— Exatamente o que você quer, — eu disse, e moí minha ereção contra o pau muito duro no jeans de Halo. — Tenho que dizer, Anjo. Isso teria sido muito mais fácil se você tivesse me dito desde o começo que queria me foder.

— Eu...

As palavras de Halo pararam abruptamente quando eu lambi um caminho de sua bochecha até sua têmpora, e quando eu coloquei minha boca contra sua orelha, terminei a música que tinha nos deixado em apuros em primeiro lugar. — Você me faz tão duro, eu não quero nada além de você. E hoje eu vou te corromper, do jeito que eu quero...

— Porra, Viper. — Os quadris de Halo arquearam contra a minha coxa enquanto ele passava os dedos pelo cinto do meu jeans e me puxava para mais perto.

Eu trouxe minha boca de volta para a sua, e mordi e chupei seus lábios até que Halo gemeu e empurrou sua língua profundamente. Então ele começou a esfregar-se ao longo do meu corpo como se tivesse sido projetado para uma coisa e apenas uma coisa só — gozar.

Por mim tudo bem, pensei, enquanto abaixei a mão entre nós e desabotoei minha calça jeans, então me mudei para a dele. Eu queria colocar meus dedos ao redor dele. Eu queria sentir aquele pau pulsando na minha mão enquanto destruía cada célula cerebral que Halo tinha. E uma vez feito isso, eu queria fazer tudo de novo.

Abrindo o botão, rosnei contra sua boca. — Eu queria fazer isso com você ontem à noite tão mal. Mas você fugiu...



Os olhos frenéticos de Halo brilharam para mim, cheios de luxúria, cheios de uma necessidade que estava claro que ele ainda estava tentando entender. E eu não tinha nenhum problema em ser o único a apresentá-lo a isso.

Mas quando eu abri o zíper da sua calça jeans e olhei para o pau duro preso dentro, Halo pegou minha mão e me acalmou.

— Viper, Jesus. Você precisa parar. Eu... — Seus olhos caíram de volta para minha boca. — Eu preciso pensar um minuto e...

— Pensar é superestimado e estressante. — Um gemido áspero escapou de Halo quando eu embalei e apertei a frente de sua calça jeans com uma mão firme. — Foder é muito menos desgastante para o cérebro. E Anjo, eu sou realmente uma boa foda.

Halo soltou uma rajada de ar, mas me prendeu com o mesmo olhar determinado que ele tinha antes, e eu sabia que *isso* tinha acabado — pelo menos por enquanto.

Com a mandíbula cerrada, eu deixei cair minhas mãos para os meus lados e deixei meus olhos vagarem por Halo. O cabelo bagunçado, o rosto corado, lábios inchados e aquele pau duro. — Você vai correr?

Halo balançou a cabeça e eu suspirei e dei um passo para trás.

— Então é melhor você pensar em algo para fazer nos próximos cinco minutos para tirar minha mente do tesão que você parece ter prazer em me dar sempre que está por perto. Caso contrário, vou perder a porra da minha mente.



Vinte e cinco

Halo

ERA UMA BOA COISA que houvesse uma parede para me segurar, porque quando Viper deixou cair suas mãos e se afastou de mim, minhas pernas quase cederam.

Eu olhei para ele em transe. Peito nu, calças desabotoadas, sua ereção lutando contra o zíper aberto de sua calça jeans. Aquela boca perversa dele que tinha estado na minha...

Uma série de maldições encheu minha mente, porque porra, isso realmente aconteceu? Um minuto eu estava cantando, e no próximo nós estávamos devorando um ao outro como se nunca tivéssemos a chance novamente. A realização do que eu fiz deveria chocar o inferno fora de mim. Viper me beijou e eu o beijei de volta.

Eu tinha beijado Viper. Um *homem*.

Não só isso, mas quando ele esfregou sua ereção contra a minha, meu corpo se tornou vivo, pronto e mais do que disposto a ir aonde Viper quisesse levar. Mas como isso era possível? Eu nunca entretive a possibilidade de algo sexual com um cara antes, mas com Viper? Havia algo sobre ele que fazia meu pulso acelerar, enviando todo o sangue correndo para o meu pau.

Porra, o que está acontecendo comigo?

— Anjo, eu estou a cerca de dois segundos de prender você contra a parede se você continuar olhando para mim desse jeito.

Eu sabia que precisava me mover, colocar algum espaço entre nós para que eu pudesse pensar claramente, mas merda. Mesmo olhando para ele agora meu pau latejava. Eu queria alcançar meu jeans para aliviar a dor, mas isso só nos colocaria de volta onde começamos.



Meu peito ainda ofegante, eu fechei e abotoei minha calça jeans, e então me afastei da parede de vidro, indo para o lado oposto da sala.

Viper soltou uma risada desavergonhada. — Jogada inteligente. — Então ele fechou as calças, deixando o botão desfeito. — E agora?

Mordi meu lábio e forcei meu olhar para longe. O sol se pôs, a sala desaparecendo na escuridão, mas ainda iluminada pelo brilho das luzes do Central Park e dos prédios ao redor. Era lindo, talvez a melhor vista da cidade que eu já vi, e Viper olhava para ela todos os dias enquanto escrevia as letras da TBD. Letras como as que eu tinha cantando hoje à noite. As que ele escreveu sobre mim.

Não, não pense nisso. Pense em qualquer coisa menos isso.

— Você tem um ótimo lugar, — eu disse, e depois me encolhi, porque quão coxo eu era?

Viper inclinou a cabeça, uma sugestão de diversão em seus lábios. — Você está tentando me dizer que quer aquela turnê agora?

— Não.

— Mentiroso.

Dei de ombros, nem mesmo me importando que ele pudesse ver através de mim então, e corri minha mão ao longo das costas de uma das poltronas reclináveis. — Então... você escreveu a música aqui na noite passada?

— Não. Eu escrevi no meu quarto.

— Oh. — *Jesus, Halo, encontre seu cérebro, sim?* — E, hum, é sobre ...?

Os olhos de Viper me seguiram quando parei atrás da poltrona, usando-a como um escudo. — Você está me perguntando se eu escrevi sobre você, Anjo?



Eu estava? Quer dizer, eu já sabia a resposta, mas por alguma razão, eu realmente queria ouvi-lo admitir isso. — Sim.

Os lábios de Viper se curvaram enquanto ele caminhava até o bar, sem dúvida, tendo um grande prazer em me fazer suar enquanto ele puxava uma garrafa de vodka da geladeira. Quando ele torceu a tampa da garrafa, Viper correu aqueles olhos escuros e sugestivos sobre mim e disse: — Sim.

Porra. Ok. Isso era sexy como o inferno, e quando meus dedos cavaram na parte de trás da poltrona, os olhos de Viper caíram para eles, não perdendo nada.

— Você gosta disso? Que você faz meu pau duro.

— Jesus. — Eu limpei minha garganta. — Você não faz rodeios.

— Correto, — disse Viper quando ele serviu dois copos. — Eu não bato nenhuma parte de mim em torno de um arbusto. Mas você? Eu definitivamente bati¹⁹ em você na noite passada.

Uau. Ok. Essa conversa estava realmente acontecendo? Eu não podia acreditar que estava em pé na sala de estar de Viper falando sobre ele sair para...

— É sua própria culpa. — Viper cortou meus pensamentos quando ele pegou os copos e deu a volta no bar, seu destino claro — eu. — Desde o segundo que você apareceu para a sua audição, eu queria te foder.

Nas últimas duas semanas, eu descobri que Viper não era o tipo de cara que se escondia atrás de palavras bonitas ou se escondia em geral. Se ele sentia alguma coisa, ou queria alguém, ele não tinha problema em expressar isso. Então, enquanto eu sabia que ele estava tentando me chocar, eu não esperava que ele agisse de outra maneira.

— Você queria?

¹⁹ Se masturbou pensando em Halo.



Viper parou do outro lado da poltrona e segurou um copo para mim, e quando eu estendi a mão e ele não o liberou imediatamente, nossos olhos se encontraram em uma espécie de impasse. — Eu ainda quero.

Eu engoli em torno do nó se formando em algum lugar no fundo da minha garganta enquanto tentava não me contorcer sob aquele olhar direto. Então outra coisa me ocorreu. — Não é por isso que você me contratou, não é?

Viper bufou e soltou o copo. — É por isso que quase *não* contratamos você, Anjo. Confie em mim, você está na banda porque é muito talentoso. O fato de eu querer chupar seu pau é — *era* — uma frustração com a qual apenas eu teria que lidar. Mas agora... — O olhar de Viper baixou para o botão da minha calça jeans, onde, sim, eu ainda estava duro. — Agora parece que eu posso chegar a satisfazer esse problema em particular.

— Eu não sei. Isso parece meio confuso.

Viper olhou para mim, e não foi até então que percebi porque seus olhos sempre pareciam tão escuros. Era seus cílios. Eles eram tão grossos e cheios que quase pareciam ter um delineador permanente.

— Oh, seria confuso, Anjo. Uma bagunça quente e suada. E no final, você iria querer fazer tudo de novo.

Mantendo meus olhos treinados nos dele, levei o copo aos lábios e tomei um gole da vodka. Era uma sensação estranha sentir-se tão consciente do seu corpo e ainda estar tão inseguro ao mesmo tempo. Parecia que todas as terminações nervosas que eu tinha estavam em estado de alerta, e tudo porque Viper estava olhando para mim como se quisesse... o que? Me comer?

Quando esse pensamento bateu em mim com clareza surpreendente, o mesmo tipo de calor que correu através de mim durante minha escapada de fim de noite com o YouTube lambeu minhas veias, e eu me lembrei do porquê eu o procurei em primeiro lugar. Viper estava fodendo outro cara na noite passada.



— E sobre o cara da gravata? — Eu soltei antes que eu pudesse pensar melhor, e quando uma carranca apareceu entre as sobrancelhas de Viper, eu imediatamente queria pegá-las de volta.

— Quem?

Meus olhos se arregalaram uma fração de segundo, e quando pareceu que Viper não ia perceber em breve que eu estava me referindo ao homem que ele tinha fodido na minha frente na noite passada, eu sabia que não havia jeito de sair disso além de refrescar sua memória.

— O cara da noite passada.

Viper deu de ombros. — O que tem ele?

Minha boca se abriu, e antes que eu pudesse pensar em algo para dizer isso, Viper riu.

— Você quase soa ciumento, Anjo. É isso que está acontecendo aqui? Você está com ciúmes?

— Não.

Viper bebeu o restante de sua vodka. — Tem certeza?

Sim. Não. — Sim.

Viper assentiu, mas seus lábios se contraíram com a minha óbvia irritação. — Porque se for ciúme, não há razão para isso. Eu saí cerca de cinco minutos depois de você, voltei para casa e escrevi uma música sobre foder você até que eu não conseguisse mais andar.

Eu corri a mão pelo meu rosto enquanto balançava a cabeça. Esse cara estava falando sério?

— Isso faz você se sentir melhor?

Fazia, na verdade, mas eu não estava prestes a admitir isso. Ao contrário do Viper, eu não gostava de mostrar minha mão cedo demais.



Viper sorriu, como se eu nem tivesse que dizer as palavras em voz alta — ele já sabia.

— E quanto a você? — Ele se moveu para o sofá, colocou seu copo vazio na mesa lateral e depois sentou-se, abrindo as pernas. — Você saiu com muita pressa ontem à noite e nem mesmo levou suas amigas com você. — Ele falou, como se isso fosse uma vergonha, embora eu soubesse melhor.

— Tenho certeza que elas encontraram outra pessoa.

— Você não respondeu a minha pergunta. — Viper esfregou a mão sobre sua coxa e a colocou sobre sua pélvis, chamando minha atenção para sua ereção ainda dura.

— Eu fui para casa. Fim da história.

— Ah, veja, eu não penso assim. Quer saber por quê?

Com uma mão ainda segurando o topo da poltrona, eu trouxe a vodka aos meus lábios, mas antes de tomar um gole, eu disse: — Eu adoraria ouvir sua teoria.

— Porque eu presto atenção. Você não podia esperar para ficar longe de mim na noite passada, mesmo que você não pudesse parar de olhar para mim. Mas algo mudou entre a hora que você saiu e o ensaio hoje. O que foi isso?

— Oito horas de sono.

A boca de Viper curvou. — Eu não penso assim. Tente de novo.

— Que tal você deixar isso ir?

— Oh, defensivo. Interessante. — Ele deu bateu no assento ao lado dele. — Por que você não vem me contar tudo sobre isso?

— Não há nada para contar. Eu fui para casa. Fim da história.

— Você sabe, você corou um pouco durante o ensaio hoje, e agora suas bochechas estão coradas. É um beco sem saída, Anjo. Confesse.



Maldito Viper. Ele era muito perceptivo para o seu próprio bem, e embora não houvesse nenhuma maneira que ele pudesse saber o que eu fiz quando fui para casa ontem à noite, tive a sensação de que ele sabia que estava no caminho certo.

Eu drenei o resto da minha vodka e, em seguida, espalhei minhas mãos nas costas da poltrona. *Dane-se.*

— Eu assisti você ontem à noite, — eu disse. — Online.



Vinte e seis

Víper

BEM, BEM, BEM. Eu sabia que Halo estava escondendo alguma coisa, mas ouvi-lo confirmar que ele tinha ido para casa para me ver? Acariciou outra coisa além do meu ego.

— O que você viu? — Eu disse.

— Um dos seus shows da última turnê. Quem quer que tenha filmado, manteve o foco em você.

— Você gosta de me observar, Anjo?

Seu rubor se aprofundou, e Deus, isso era tão porra sexy. Eu amei que ele não conseguisse esconder seus verdadeiros sentimentos de mim.

— Sim.

Cristo. Meu pau endureceu ainda mais, e eu tive que mudar minha posição. Mas quando isso não ajudou, eu puxei o zíper para baixo e apertei minha ereção. — Você quer me ver agora?

Halo piscou para mim e por um segundo pensei que ele diria sim. Então ele balançou a cabeça, esfregando o rosto. — Isso é loucura. Eu não posso... Nós não podemos... Você é meu companheiro de banda.

— Então?

— Então, não podemos fazer isso.

— Não estamos fazendo nada com você de pé tão longe.

Halo suspirou. — Você sabe o que eu quero dizer.

— Não torne isso tão complicado. Eu quero te foder. Você está definitivamente curioso sobre como seria me foder.

— Então isso é tudo que você quer? Apenas sexo?



— Não apenas sexo. Quente, sexo quente pra caralho.

— E depois?

— Você está perguntando se eu me aconchego ou alguma merda?

Halo recuou. — Não, isso não é... — Ele enfiou os dedos pelos cabelos, apertando os cachos.

— O que mais você quer?

Ele suspirou de novo e, quando deixou cair as mãos, disse: — Jantar. Isso é o que eu quero. Estou morrendo de fome.

Eu presumi que era demais perguntar se meu pau seria suficiente, então eu fechei meu jeans e fui até a gaveta onde eu mantinha uma pilha de menus. Joguei-os sobre o balcão enquanto Halo me seguia, ainda mantendo distância, como se ele não confiasse em si mesmo para se aproximar. *Anjo esperto.*

Ele escolheu bife e batatas do restaurante no térreo, e vinte minutos depois, eu enchi nossos copos e coloquei entre nós. Nós nos sentamos em frente um do outro na mesa de jantar que eu raramente usava. Eu praticamente podia ver as perguntas circulando em seu cérebro.

Alguns minutos depois, Halo parou de cortar seu bife e me olhou nos olhos. — Você faz muito isso.

— Encontros e jantar? Não, Anjo. Não é minha coisa.

— Não é sua coisa, — ele repetiu.

— Certo. Estou mais no negócio de pegar e soltar.

— Pegar e soltar?

— Mhmm. Alguém chama minha atenção, trago-o para casa pela noite e então, você sabe, solto-o de volta à vida selvagem.



Halo zombou, quando eu estendi a mão e apunhalei o pedaço de carne que ele tinha acabado de cortar. — Em outras palavras, você fode e corre.

Sentando no meu lugar, mastiguei a comida na minha boca, engoli tudo e peguei a minha bebida. — Eu não corro para qualquer lugar, Anjo. E os homens que saem daqui também não estão correndo. Na verdade, a maioria deles tem sorte se conseguirem andar.

Halo revirou os olhos. — Você é tão arrogante.

Eu me inclinei para frente na minha cadeira e passei meus dentes ao longo do meu lábio. — Apenas dizendo como é.

— E isso deveria me fazer querer, o que? Cair aos seus pés?

Eu mostrei um sorriso de lobo em seu caminho. — Eu não sou nada se não esperançoso.

— Você é louco.

— E ainda assim você não consegue parar de pensar em como seria passar uma noite na minha cama. Você pode?

A mandíbula de Halo apertou e ele baixou os olhos para o prato sem responder.

— Eu vou tomar isso como um sim.

— Claro que você vai.

— Claro que vou. Você praticamente gozou na minha perna trinta minutos atrás. Não vou deixar você esquecer isso. — Observei-o atentamente enquanto ele cuidadosamente cortava e empilhava a próxima porção de comida em seu garfo, como se fosse uma questão de vida ou morte, e então perguntei algo que poderia dizer que estava incomodando-o, a julgar por esta última linha de questionamento. — O que mais o preocupa: o fato de você nunca ter feito isso antes ou eu fazer isso o tempo todo?



Desta vez, quando os olhos de Halo encontraram os meus, havia choque misturado com descrença. *Isso mesmo, Anjo. Eu te disse que presto atenção.*

— A resposta honesta? — Disse Halo.

— Sempre.

Halo baixou o garfo na mesa e estreitou os olhos em mim. — Ambas as coisas. Eu acabei de receber esse show. Eu não quero que qualquer coisa estrague isso. Mesmo se você me deixa...

Quando Halo se cortou, eu ri. — Oh, não pare por aí.

Halo pegou o copo e tomou um bom e longo gole da vodka. — Mesmo se você me deixa duro, ok? Como se você não soubesse disso.

— Eu sei, mas é tão gostoso ouvir você dizer isso. Eu não pude resistir.

— Bem, para mim é apenas... estranho. — A boca de Halo puxou em uma linha séria. — Eu nunca olhei para um cara assim antes e agora não consigo parar de pensar nisso.

— Então não pare.

— Essa é a sua resposta? — Halo abaixou a faca. — Isso é uma resposta de merda, Viper.

— Ei, me desculpe se não é o que você quer ouvir, mas isso é tudo que eu tenho. — E era verdade. Por que você pararia de pensar em algo se isso era bom?

Halo se afastou da mesa e, quando se levantou, olhei para ele.

— Indo a algum lugar?

— Não estou ficando aqui, não estou, — disse Halo, seus olhos corajosamente se movendo sobre o meu rosto, e desta vez, não houve incerteza, nenhuma hesitação na maneira como ele me verificou. — Eu vou para casa. Isso é... não é como isso estivesse nos levando a lugar algum, e os caras vão querer ouvir o que nós trabalhamos amanhã.



— Eu pensei que você disse que não iria correr.

— Eu não estou correndo, — disse Halo enquanto caminhava para o sofá, pegou sua jaqueta e a colocou sobre os ombros. Quando ele se virou para olhar para mim, dobrou o papel com as letras e a colocou no bolso. — Mas, enquanto ainda sou capaz de sair daqui, acho que provavelmente deveria.

Enquanto ele se movia de volta para o elevador, eu não tirei os olhos dele uma vez, e quando ele apertou o botão e a porta se abriu, eu gritei — Anjo?

Ele estendeu a mão, segurando a porta. — O que?

— Eu espero que você cante essa música exatamente do jeito que você cantou hoje à noite, e se você não... — Eu corri meus olhos por ele e depois os levantei novamente. — Nós teremos que ter outro ensaio privado.

Halo respirou fundo, a ideia claramente atraente para ele. Mas como se soubesse o que aconteceria se ele ficasse um segundo a mais, entrou no elevador e deixou as portas se fecharem atrás dele.

Anjo esperto.



Vinte e sete

Halo

EU TINHA ACABADO de sair do chuveiro na manhã seguinte, envolvendo uma toalha em volta da minha cintura, quando houve uma batida na minha porta. O despertador ao lado da minha cama dizia oito e meia, muito cedo para que fosse Imogen, então rapidamente vesti uma calça de moletom e saí para ver quem era.

Enquanto eu espiava pelo olho mágico, dei uma olhada no homem parado do outro lado e tive que dar uma segunda olhada. Não foi o suficiente eu ter ficado acordado a noite toda pensando nele depois de deixar o seu lugar, mas agora Viper tinha aparecido na *minha* casa?

Ele bateu de novo, mais forte desta vez, e eu destranquei a porta e a segurei, imaginando o que o forçara a sair da cama tão cedo para aparecer na minha porta.

Um sorriso preguiçoso me cumprimentou enquanto Viper segurava um saco de papel marrom em uma mão e um suporte de bebida contendo quatro copos na outra.

Ele trouxe café da manhã também? Quem diabos era esse cara?

— Você vai me deixar entrar ou apenas olhar para mim, Anjo? — Seu olhar viajou pelo meu torso nu. Merda. Eu nem tinha vestido um boxer ou camisa, e meu cabelo ainda estava molhado e pingando nas minhas costas.

— O que você está fazendo aqui? — Eu perguntei, enquanto me movia para o lado para deixá-lo entrar.

— Ensaio. — Viper olhou ao redor do meu pequeno apartamento, provavelmente do tamanho de seu banheiro, e depois colocou a comida e



as bebidas no topo da bancada, separando minha cozinha inexistente do resto da sala.

— O ensaio não será até mais tarde na casa do Killian.

— Na verdade, vai ser você e eu hoje, — disse ele, encostando-se na barra e descansando os cotovelos atrás dele. Com o seu olhar em mim novamente, viajando do meu rosto para baixo do comprimento do meu corpo, eu estava muito consciente da minha falta de roupas — perigoso, considerando que nós tínhamos estado completamente vestidos na noite passada, e veja o que aconteceu.

— O que você quer dizer com você e eu? — Eu disse. Voltei para o meu quarto para pegar a toalha que tinha jogado na cama, em seguida, enxuguei meu peito e espremi a água do meu cabelo. Então eu coloquei a primeira camiseta que vi do armário e voltei para ver o Viper franzindo a testa.

— Você realmente não precisava fazer isso, — disse ele.

Oh sim, eu precisava. Ter Viper no meu apartamento já era tentador. Eu não precisava adicionar mais combustível ao fogo.

Ignorando sua leitura descarada, eu fiz o meu caminho para a cozinha, o topo do bar entre nós — sim, outro escudo — e disse: — Você não respondeu a minha pergunta. Não estamos ensaiando com os caras hoje?

— Eu disse a Killian que você e eu precisávamos de mais um treino individual.

— Você fez o que?

Viper puxou o cachecol em volta do pescoço, puxando-o lentamente. — Minha música. Sua música. Escrevendo letras. Tire sua mente da sarjeta.

Eu sabia melhor do que pensar que ele estava aqui simplesmente para trabalhar na música. Se a noite dele tivesse sido parecida com a



minha, ele tinha acordado duro e frustrado e teve que cuidar de si mesmo no chuveiro. Duas vezes.

Eu lutei contra a imagem invadindo meu cérebro e tentei mudar de assunto pegando o saco que ele trouxe. — O que é isso? — Eu abri o saco marrom para ver uma variedade de bagels²⁰ espalhados dentro. — Você trouxe... café da manhã?

Viper deu de ombros. — Você fica mal-humorado quando está com fome. Eu prefiro manter o demônio alimentado se vamos trabalhar o dia todo.

Eu olhei os quatro grandes copos de viagem. — E isso?

— Eu não sabia se você gostava de seu café preto ou com a merda extravagante nele. — Ele abriu a tampa de um cheio até a borda com café preto e pegou para si mesmo.

— *Uau.* O Viper me trouxe comida e café. Espere até que a imprensa receba uma carga disso.

Viper revirou os olhos e eu tive que sorrir. Ele fez tudo parecer como se não fosse grande coisa, mas Viper realmente estava prestando atenção, e isso não estava em seu personagem. Ele nunca saiu do seu caminho por ninguém. Todos os outros saíram do seu caminho para ele.

Peguei dois pratos do minúsculo armário sobre a pia.

— Jesus, Angel, se eu soubesse que isso faria você feliz, eu teria comprado uma porra de bagel ontem à noite.



20

O bagel é um produto de pão tradicionalmente feito de massa de farinha de trigo fermentada, na forma de um anel, feito sob medida à mão e que primeiro é fervido em água e depois assado.



Depois que coloquei um par de bagels em cada prato e deslizei um para ele, peguei uma faca na gaveta e estendi a mão para manteiga de amendoim. — O bife era mais do que suficiente, obrigado.

Eu podia sentir os olhos de Viper em mim enquanto eu espalhava uma quantidade generosa da manteiga de amendoim em ambos os lados do meu bagel, e quando eu trouxe para os meus lábios, ele disse: — Você gosta de coisas doces, hein?

Antes que eu pensasse melhor, olhei para ele e disse: — Aparentemente não.

Os lábios pecaminosos de Viper se curvaram contra seu copo de café. — Hmm. Eu estou desenvolvendo um gosto por isso.

Doce? Ele acha que eu sou... doce? Eu não tinha certeza se eu gostava disso, mas meu pau gostava do jeito que ele estava olhando para mim naquele momento. Um pouco demais. Eu dei uma mordida no meu bagel para me distrair, e depois de engolir, eu disse: — O que faz você pensar que eu sou doce?

Viper colocou o copo de café para baixo e se inclinou. — O que faz você pensar que eu estava falando sobre você?

Meus olhos caíram para sua barba escura, e eu não pude deixar de me lembrar da maneira áspera que tinha sentido contra a minha bochecha quando ele passou a língua provocante dele até minha orelha. Sabendo que isso não me levaria a lugar algum, eu trouxe meu olhar de volta para o dele. — Você não está?

Com os olhos brilhantes fixos nos meus, Viper estendeu a mão pela bancada, pegou a outra metade do meu bagel e levou-a à boca. — Talvez.

Quando ele mordeu o pão e deu um sorriso, eu bufei. — Tem um bagel bem ali, você sabe.

Depois que ele terminou de mastigar, Viper assentiu. — Eu sei. Mas eu gosto de comer o que pertence a você.



Merda. Tão inocente quanto isso soou, o olhar nos olhos de Viper me deixou saber que nada que ele estava pensando era inocente. Eu não tinha certeza de como ele conseguiu fazer isso, mas no espaço de dez minutos, Viper tinha transformado o ar frio em meu apartamento decadente em um calor escaldante. O ar entre nós crepitava.

Eu coloquei meu bagel no prato e cruzei os braços sobre o peito, descansando contra a bancada entre nós. — Então você está aqui para trabalhar nas letras. E isso é tudo?

Viper deu outra mordida em sua — *minha* — comida e disse: — Por que mais eu estaria aqui, Anjo?

— Você é tão cheio de merda.

Viper colocou o último pedaço do bagel na boca. — É assim que você fala com alguém que trouxe o café da manhã para você? Talvez eu estivesse apenas sendo gentil.

Eu duvidava muito disso. Gentil e Viper foram duas palavras que não andavam de mãos dadas. — Diz o homem que me disse ontem à noite que encontros e jantar não eram a sua coisa.

— Eles não são.

— E, no entanto, esta é a segunda vez que você me comprou comida.

— Tecnicamente é a terceira, — disse Viper, e se virou para olhar para o pequeno espaço atrás dele. — E pelo que eu me lembro no ensino médio, no terceiro encontro, o encontro geralmente está fora²¹.

Meu pau empurrou em resposta a isso, e quando eu não respondi imediatamente, Viper olhou para mim por cima do ombro. — Então, o que você diz, Anjo?

Peguei um dos cafés e caminhei ao redor da bancada, indo para o sofá que já tinha visto melhores dias, que ficava do outro lado da sala.

²¹ Significa que no terceiro encontro as coisas já começam a ficar “físicas”. Pode rolar sexo.



— Ah, um homem de ação, — disse Viper, seguindo meu exemplo. — Eu posso trabalhar com um sofá.

— Você, — apontei para a poltrona incompatível na sala — pode sentar lá.

Viper tirou o casaco e depois caiu na poltrona, esticando suas longas pernas na frente dele. — Isso mesmo, você gosta de assistir. Pode me ver melhor se eu me sentar aqui, certo?

Deveria saber que voltaria para me morder na bunda. — Você terminou?

O olhar de Viper varreu a sala, pousando no violão perto do meu sofá, o teclado que eu tinha montado em frente a uma janela neste espaço e, finalmente, a câmera que eu tinha sobre o tripé apontada para o sofá para que eu pudesse gravar qualquer sessão de música.

Só Deus sabe o que ele vai dizer sobre isso.

Mas, surpreendentemente, Viper não disse uma palavra, apenas trouxe seus olhos de volta para os meus e sorriu como se tivesse acabado de descobrir algo particularmente divertido. — Pronto e disposto quando você estiver, Anjo.

De alguma forma, eu não acho que ele estava se referindo a escrever músicas.



Vinte e oito

Víper

HAVIA ALGO SOBRE ver Halo em seu próprio lugar, recém-saído do banho, descalço, balançando²² com aquelas calças de moletom — sim, eu poderia dizer. Tinha meu pau tomando conhecimento, mas eu quis dizer o que eu disse antes. Eu *vim* aqui para trabalhar na música, embora essa não fosse a única razão. Era só a desculpa que eu tinha dado a Killian quando eu o chamei no caminho até aqui para dizer a ele que fizemos progresso na noite passada e nos dar mais um dia ou dois para resolver os problemas. Nós estaríamos nos encontrando com Brian e um dos caras da MGA na sexta-feira, então precisávamos terminar de trabalhar nas letras da música de Halo, mas uma vez que nós acertássemos isso...

Eu olhei de volta para a câmera de vídeo no canto. Esse suposto anjo estava em alguma merda pervertida? Eu definitivamente poderia trabalhar com isso.

Halo sentou-se na extremidade do sofá, destrancou o estojo do violão e colocou o instrumento ao seu lado. — Então, o que você quer trabalhar primeiro?

— Você terminou de escrever sua música?

Ele balançou sua cabeça.

— Então é aí que começamos.

Halo abriu a gaveta da mesinha ao lado e tirou um caderno desgastado e uma caneta.

— Você precisa chegar um pouco mais perto se quiser que eu leia isso, — eu disse.

²² Significa que Halo está sem cueca, e as “coisas” estão balançando.



Ele me deu uma olhada. — Sêrio?

— Ou você poderia trabalhar nisso sozinho enquanto eu assisto você.

— Eu estiquei meus braços atrás da minha cabeça e juntei meus dedos enquanto observava a indecisão aparecer no rosto de Halo. Quando ele perdeu a batalha contra si mesmo, ele amaldiçoou e moveu-se para o lado oposto ao lado da poltrona reclinável. Eu estiquei minhas pernas, enganchando uma delas atrás do tornozelo, nos enredando, e sua cabeça disparou.

— Viper.

— Anjo. — Eu dei-lhe um sorriso obsceno. — Você não se importou em trabalhar tão perto na noite passada.

— Tenho certeza que paramos de trabalhar uma vez que você chegou tão perto. — Ele moveu as pernas do meu alcance e destampou a caneta entre os dentes. — Cheguei até “quero levar você até lá” no final do refrão.

Eu peguei o caderno e li as letras, e então apontei para a caneta. Quando ele me entregou, eu fiz quatro linhas abaixo do último trecho que ele escreveu. — Precisamos de um pouco mais aqui. Está muito curto.

Halo mordeu o lábio enquanto olhava para o espaço, e bati a caneta contra o caderno com a batida, voltando minha mente para o trabalho.

— E que tal algo como... “Com você, eu perco meu cérebro... algo, algo insano”.

— Isso é uma canção de amor ou você está escrevendo sobre zumbis?" — Eu disse.

— O que há de errado com isso?

— Sempre que alguém canta sobre o cérebro, isso porra me assusta. Próximo.



Halo suspirou. — Por que você não ajuda a pensar em alguma coisa, então?

— E se você mudasse as palavras ao redor, como: “Com você, eu perco a cabeça...” — Quando Halo acenou com a minha sugestão, eu escrevi. — O que mais você perderia?

Com um olhar aguçado, Halo olhou para mim e disse: — Controle.

Controle, hein? Porra, meu pau gostava disso, e eu me desloquei na poltrona enquanto escrevia.

— O que seria isso? — Eu perguntei. — Você quer perder o controle ou não pode evitar perder o controle?

Uma linha formada entre as sobrancelhas de Halo. — Isso não é sobre mim.

Tão defensivo... de novo. — Com as composições, se você quiser fazer algo bom, você precisa torná-lo pessoal.

Eu praticamente podia ver a forma como ele estava pensando na noite passada, de volta à música que eu escrevi para ele. Aquela que disse a ele exatamente como eu queria destruir seu corpo da melhor maneira.

Porra. Gotas caíam do seu cabelo ainda molhado, e eu tive que segurar os braços da poltrona para me impedir de ir até lá e segui-los com a minha língua. Eu obtive um gostinho dele ontem à noite, mas não foi o suficiente. Não era suficiente.

Halo seguiu meu olhar, alcançando seu pescoço em um movimento autoconsciente, e quando seus dedos saíram molhados, minha determinação desmoronou.

Eu me inclinei para frente, envolvendo minha mão em torno de seu pulso, e então eu chupei dois dedos dele dentro da minha boca. Halo respirou fundo enquanto eu rodeava minha língua em torno de seus dedos, certificando-me que eu tinha um gosto completo dele. Um protesto estava se formando em seus lábios, por isso, embora eu quase



não tivesse o suficiente, lentamente retirei minha boca e me sentei, pegando a caneta de novo como se eu não tivesse apenas enfiado minha língua nos seus dedos.

— Então, depois desta linha, — eu disse, — talvez, desde que você mencionou o que você perdeu, você poderia ter os dois últimos falando sobre por que, como ou o que você ganhou em vez disso.

Halo olhou para mim, provavelmente se perguntando como eu poderia ser tão indiferente e voltar aos negócios, especialmente quando o olhar aquecido que ele estava me dando me disse que ele tinha perdido completamente o foco.

Meus lábios se torceram enquanto eu tentava esconder minha diversão. — Isso está bom para você? — Ele poderia tomar isso de qualquer maneira que quisesse.

Engolindo em seco, Halo baixou o olhar e, em seguida, se levantou do sofá, indo para o tripé. Algo sobre o modo como suas mãos tremiam ligeiramente satisfez o desejo em mim, aquele que queria ver o anjo desesperado pelo que eu queria dar.

— Está tudo bem? — Halo perguntou, seu dedo fazendo uma pausa contra um botão. — Quero ter certeza de que não esqueceremos nada em que trabalhamos.

— Eu estou nisso, se você estiver, — eu disse, quando o ponto vermelho apareceu, indicando que estava gravando. Se fosse qualquer outra pessoa, eu nunca teria acreditado que a configuração da câmera era outra coisa senão um fetiche exibicionista — o qual eu não tinha problema algum — mas com Halo, era difícil dizer.

Quando ele se sentou de novo, ele puxou o violão para o seu colo e começou a tocar, cantando junto até chegar na última linha em que trabalhamos. Não escapou ao meu conhecimento o quão bem ele tocou, ou o intrincado refrão que ele inventou. E não foi só o violão — ele tinha sido da mesma forma com todos os instrumentos no outro dia.



— Diga-me, anjo. Como você chegou a ser um prodígio? Muito tempo assistindo a vídeos de música? Foi a alguma escola chique?

A boca de Halo se curvou, mas seus dedos nunca pararam de se mover. — Ambos. Ajudou meus pais serem músicos. Minha irmã e eu nunca tivemos uma chance.

— Músicos, hein? — Ok, isso explicava muita coisa.

Halo olhou na minha direção e assentiu. — Sim, meu pai é professor no Conservatório de Música de Nova York, e minha mãe é uma pianista de formação clássica. Cheryl Olsen. — Quando ele baixou o olhar de volta para seus dedos para brincar com um novo truque ele apenas acrescentou, ele disse: — Ela toca muito no Carnegie Hall²³.

Bem, eu vou ser amaldiçoado. Halo era cheio de surpresas, não foi? — Você está fodendo comigo agora, Anjo?

Os dedos de Halo pararam e ele balançou a cabeça. — Não. Por que eu mentiria sobre isso?

Cheryl Olsen era um dos músicos mais brilhantes que eu já ouvi na minha vida. Ela recebeu inúmeras honrarias ao longo dos anos e era reconhecida como uma das pianistas mais talentosas do nosso tempo, e aqui Halo estava me dizendo que ela era sua... mãe?

— Porque sua mãe é super foda talentosa, é por isso.

Halo sorriu e começou a rir, e a maneira como aquele sorriso fez seu rosto se transformar de sério em impressionante fez algo diferente do meu pau doer.

— O quê? — Eu disse, enquanto ele tentava se controlar.

— Eu só estou tentando imaginar a reação dela ao que você acabou de dizer. — Isso pareceu diverti-lo novamente. — Na verdade, eu estou

²³ O Carnegie Hall é uma sala de espetáculos em Midtown Manhattan, na cidade de Nova Iorque. É uma das mais famosas salas de espetáculos dos Estados Unidos para concertos de música clássica e popular, reconhecido pela sua beleza, história e acústica.



tentando imaginar a reação dela sobre o fato de que um fodão como o Viper da TBD até *sabe* quem ela é, ponto final.

— Por quê? Pareço sem cultura?

A boca de Halo se abriu como se ele estivesse prestes a dizer alguma coisa, mas depois ele a fechou.

Eu dei de ombros. — Minha mãe costumava me levar ao Carnegie Hall sempre que ela economizava dinheiro suficiente para um ingresso. Foi uma espécie de coisa com a gente.

Os olhos de Halo suavizaram-se ligeiramente. Ele estava olhando para mim de uma forma que eu não conseguia decifrar, e não tinha certeza se gostava, então me concentrei nas palavras com as quais estávamos brincando antes.

— Tudo bem então. Agora que eu sei com quem você está relacionado, é melhor você me dar algo realmente bom.

— Sem pressão, — disse Halo.

— Vamos lá, Anjo.

Os dedos de Halo se moveram sobre as cordas novamente quando ele começou a cantar o refrão, e quando ele chegou ao ponto em que paramos, ele fechou os olhos e terminou: — “Você entrou em mim. Para as partes mais escuras da minha alma...” — Seus olhos se abriram e pousaram em mim. — É isso. “Com você, eu perco a cabeça. Com você, eu perco o controle. Você entrou em mim. Para as partes mais escuras da minha alma.”

E foda-se eu não sentisse que ele estava falando de mim, com o jeito que seus olhos estavam brilhando com sua excitação. Eu balancei a cabeça, porque, na verdade, era tudo que eu podia fazer. Halo voltou a cantarolar o refrão como se estivesse testando as palavras.

— Você gosta disso? — Ele perguntou quando eu ainda não tinha dito nada.



— Sim. É bom.

— Bom? — Halo zombou. — É incrível. Não brinque.

Essa atitude confiante era quente. — Como eu disse. É bom.

Halo enfiou o cabelo atrás da orelha. — Estou tão feliz que você está impressionado.

— Oh, estou impressionado, Anjo. Realmente muito impressionado.

Os olhos de Halo se concentraram nos meus e ficaram lá um pouco mais do que o necessário. A música que estávamos escrevendo deu um rápido desvio pela janela, assim como qualquer desejo que eu tivesse para continuar trabalhando nela, enquanto abaixava meu olhar para os seus lábios, que Halo agora estava mordendo com seus dentes.

Porra. Eu queria ser o único a mordê-lo, sugando aquele lábio em minha boca, mas para fazer isso, eu precisava dele mais perto — muito, muito mais perto.



Vinte e nove

Halo

VIPER ESTAVA OLHANDO para minha boca novamente. Eu o peguei várias vezes desde que ele chegou aqui, mas desta vez seu olhar se demorou, e eu não podia dizer que não estava afetado. Eu ainda não entendi como eu poderia ser tão atraído por alguém que era o oposto de qualquer pessoa que eu já tenha me interessado antes.

Onde todas as minhas namoradas do passado tinham sido suaves por toda parte, desde seus lábios até cada centímetro de sua pele, Viper era todo músculo, cada centímetro dele duro, incluindo, frequentemente, o pau entre suas coxas. Eu o senti contra mim em seu apartamento, seu pau duro e firme, e eu não conseguia tirar a sensação dele da minha mente. Nunca antes eu estive interessado em explorar o corpo de outro homem, nem imaginei eles me tocando, mas com Viper? Minha curiosidade estava começando a tirar o melhor de mim, especialmente agora, com o olhar dele ainda em meus lábios.

— Anjo? — Os olhos de Viper não vacilaram, e de repente me ocorreu o quão acostumado com o apelido que eu me tornei, que eu respondia agora. Mais chocante, eu realmente gostei disso. Mas a maneira como a voz de Viper caiu me disse que algo estava prestes a acontecer, algo menos a ver com o trabalho na música e mais a ver com a luxúria em seus olhos.

Sim, eu precisava me mexer, porque Viper estava prestes a atacar.

Eu estava de pé antes que ele pudesse dizer outra palavra, mas ele não me deixou ir muito longe. Ele pegou minha mão, parando meus passos e me virando para encará-lo.



— Fugindo de novo? — Ele perguntou. Ele não soltou a minha mão, em vez disso me puxou em direção a ele para ficar entre suas coxas abertas. — Eu te assusto, Anjo?

— Sim. — A verdade caiu dos meus lábios com facilidade, e um sorriso selvagem cruzou o rosto de Viper.

Ele soltou meus dedos e moveu a mão para a parte de trás da minha coxa, apertando o músculo lá, testando-me, e quando eu não me afastei, ele repetiu o movimento na minha outra perna. Suas mãos eram fortes quando me puxaram para mais perto de onde ele estava sentado, mais perto da proeminente protuberância atrás de seu jeans.

Meu pau despertou quando Viper esticou a cabeça para trás para olhar para mim.

— Tão honesto, — ele murmurou, suas mãos deslizando até a minha bunda. — O que mais você está pensando?

— Isso é loucura. — Quando Viper levantou uma sobrancelha com a minha resposta brusca, eu disse. — Mas é bom. Suas mãos em mim.

— Mmm. E a minha boca?

Antes que eu pudesse responder, Viper inclinou a cabeça para baixo, segurando meus quadris no lugar, e então seus lábios estavam em mim, murmurando seu caminho até o meu pau coberto.

Putá merda. Eu respirei fundo no movimento inesperado e estendi a mão para segurar algo. Meus dedos se emaranharam no cabelo de Viper, e um gemido baixo de aprovação vibrou através do meu pau enquanto ele trabalhava da base até a ponta. Eu mal conseguia respirar, a sensação da boca de Viper em mim, mesmo através das minhas calças era como nada que eu já senti antes. Meu pau estava totalmente ereto antes que ele se afastasse, e eu senti falta do contato instantaneamente.



Como ele sabia exatamente o efeito que ele tinha em mim, Viper me deu um sorriso depravado e disse: — Você não respondeu. Você gosta da minha boca em você, Anjo?

Deus sim. Porra sim. Por que você parou? Minha voz tremeu com a fome descontrolada quando eu respondi: — Sim.

Viper trouxe meus quadris em direção a ele novamente, desta vez acariciando seu rosto contra o meu pau, provocando e atormentando, sua respiração quente queimando minha pele através do material. O instinto assumiu então, meus quadris disparando para frente para chegar mais perto, para obter mais de sua boca em mim. Mas ele continuou a provocar até que eu estava queimando e minhas pernas estavam prontas para dar o fora. Eu apertei os dedos que eu tinha enfiado em seus cabelos, forçando-o a olhar para mim e me dando uma chance para recuperar o fôlego.

Mas quando eu peguei o desejo sexual em seus olhos negros, a única coisa que eu conseguia pensar era que *eu* tinha colocado aquele olhar lá. *Eu* tinha dado a ele essa reação, e o conhecimento de que Viper era tão sexualmente atraído por mim que nem conseguíamos fazer um ensaio me fez sentir poderoso pra caralho. Esqueça o fato de que eu nunca fiz isso antes. Eu queria Viper. Meu corpo queria Viper. E quando olhei para seu colo, eu pensei sobre o quão quente seria ficar em cima dele do jeito que o cara de gravata tinha, só que dessa vez, Viper saberia exatamente quem estava fazendo seu pau duro. Ele não esqueceria *meu* nome.

Eu me abaixei sobre Viper enquanto seus olhos se arregalaram ligeiramente, como se ele estivesse surpreso que eu estivesse fazendo um movimento em vez de fugir. Ele mudou de posição na poltrona, dando-me espaço para colocar meus joelhos em cada lado dele, em seguida, levantando minha outra mão para que ambas se enroscassem em seus cabelos, segurando-o no lugar, afundei-me nele.

Um gemido passou entre nós, e eu não poderia dizer se era eu, Viper, ou talvez nós dois, mas ele se sentia porra bem. Ele estava duro como pedra por trás de sua calça jeans, e minha própria ereção esfregou ao lado



dele quando ele apertou minha bunda para fixar nossos corpos juntos sem nenhum centímetro entre eles.

Cantinho de Livros



Trinta

Víper

EU NÃO TINHA certeza do que tinha dado em Halo nos últimos cinco minutos, mas o homem atualmente sentado no meu colo, movendo seus quadris como um motor bem lubrificado, não era nenhuma porra de anjo.

O que começou como uma provocação minha, um momento para ver se eu poderia empurrar Halo para aquele lugar onde ele perdeu um pouco do controle que ele jurou que ele não estava escrevendo sobre experiência própria, acabou com as mãos do anjo sexy prendendo meu cabelo enquanto ele moldava seu corpo ao meu.

Era o maldito céu — ou o inferno, já que seu moleton e meu jeans ainda estavam no lugar, porque se eu fosse do meu jeito, eles teriam ido embora, e ao invés de Halo afundar no meu colo como ele tinha acabado de fazer, ele estaria afundando sobre o meu muito duro...

— Merda. — Halo arqueou, sua respiração um sussurro acima da minha boca quando ele levantou a cabeça, seus quadris ainda se movendo, fazendo com que o atrito de entorpecer o cérebro continuasse mesmo quando ele fez uma pausa.

Não querendo que ele pensasse em uma razão para acabar com isso, ou todas as razões que isso era uma ideia fodida - e realmente, era no grande esquema das coisas — eu mordi e chupei ao longo de sua linha da mandíbula até o pescoço dele, e então comecei a beijar meu caminho até sua orelha.

Os dedos no meu cabelo apertaram e torceram, e a dor me fez rosnar no ouvido de Halo, fazendo seu corpo inteiro estremecer.

Eu tinha feito um monte de loucuras, merda quente, mas sentir o corpo de Halo se contorcendo por cima do meu me deixou mais excitado do que eu já estive na minha vida. Meu pau estava tão duro para esse cara



que era um milagre que eu já não tivesse me perdido, e quando eu me desloquei na poltrona e trouxe meu rosto de volta para o dele, eu disse: — Me dê sua boca, Anjo.

Um olhar selvagem apareceu nos olhos de Halo quando ele puxou meu cabelo novamente, angulando meu rosto do jeito que ele queria antes que ele abaixasse a cabeça e passasse a língua ao longo do meu lábio.

Quando eu separei meus lábios e ele levantou a cabeça um pouco, eu puxei seu corpo para o meu. — Me dê a porra da sua boca.

Os lábios de Halo se curvaram quando ele mexeu os joelhos um pouco, e então ele esmagou seus lábios em cima dos meus. Quando ele deslizou sua língua profundamente dentro da minha boca, meus dedos arrastaram ao redor da parte de trás do seu moletom e em seguida deslizou por baixo deles para a pele recém-lavada.

Quente ao toque, e ainda um pouco úmida de seu banho, a pele de Halo era tão suave que me fez querer esfregar meu corpo nu todo sobre ele. Eu espalmei sua bunda apertada, espalhei suas bochechas, e deslizei meu dedo para cima e para baixo em seu canal quente, e quando eu pressionei a ponta do meu dedo em sua entrada, eu enfiei minha língua dentro de sua boca, capturando sua surpresa.

Halo gemeu e empurrou de volta para minha mão, claramente gostando do que eu estava fazendo com ele, e enquanto nós parecíamos um casal de adolescentes cheios de tesão, eu sabia que cada maldito segundo seria usado depois... quando eu estivesse sozinho.

— Viper, Deus, você tem que... — Halo levantou a cabeça, e quando ele se sentou em minhas coxas e sua bunda cheia encheu minhas mãos, ele fechou os olhos com força. — Merda.

— Mmm. — Eu balancei meus quadris contra os dele, meus olhos devorando o rubor em suas bochechas, os lábios cheios e molhados dos



meus, e quando ele abriu os olhos de novo, eu balancei a cabeça. Deus, ele era lindo. — Porra. Se eu tivesse seu rosto, seria bilionário.

Halo soltou os dedos e correu pela parte de trás do meu pescoço. — É essa a sua maneira de dizer...

— Que você é lindo pra caralho? Sim.

Um sorriso curvou os perfeitos lábios de Halo quando ele passou as mãos sobre os meus ombros, e enquanto eu queria que ele continuasse indo para o sul, eu tinha a sensação de que isso era o máximo que ele estava disposto a ir hoje. Eu não estava prestes a empurrá-lo e foder isso.

— Vamos lá, Anjo, — eu disse quando tirei minhas mãos de seu moletom. Longe da tentação. — Eu não posso ser a primeira pessoa a lhe dizer isso.

Halo passou as mãos pelos cabelos e suspirou. — Você só tem um... certo jeito com as palavras.

— Ah é?

Halo assentiu. — Sim.

— Bem, devo estar dizendo algo certo. Eu tenho você no meu colo, duro como uma rocha e sua boca parece que eu...

Halo colocou um dedo sobre meus lábios.

— O que? — Eu disse em torno do dedo.

— Você estava prestes a arruinar isso com sua boca.

Eu sacudi minha língua sobre a ponta do seu dedo indicador, e quando os quadris de Halo empurraram para frente, eu estendi a mão e passei meus dedos em torno de seu pulso. — Eu acho que você gosta quando eu uso minha boca.

Halo olhou para a boca em discussão, e então assentiu enquanto se afastava das minhas coxas e ficava de pé, soltando o braço dele. — Sua boca é...



Eu me abaixei e espalmei a mim mesmo, ajustando a ereção que Halo mais uma vez causou e ainda tinha que satisfazer. — Se você parar por aí, Anjo, eu vou começar a pensar que você é um filho da puta sádico.

Halo riu enquanto também ajustava a si mesmo. — Eu ia dizer que é bastante talentosa, quando não está ocupada falando demais.

Apesar do fato de que ele estava me dando o pior caso de frustração sexual que eu já tive, eu me vi rindo do anjo corajoso quando ele se virou e caminhou para — foda-me — sua câmera.

Quando Halo apertou um botão que eu assumi que estava *desligando*, ele olhou para mim com um sorriso que eu estava certo ser um maldito problema. Eu não tinha ideia do que me fez pensar que ele era um anjo quando ele podia me fazer sentir como se eu estivesse queimando em uma sessão de amassos.

— E hoje à noite, — disse Halo, — eu vou me divertir muito lembrando disso. Então... não estrague isso.

Eu fiquei ali sentado olhando para o seu sorriso provocante e não pude deixar de me perguntar se este tinha sido o seu plano o tempo todo. De qualquer forma, eu não estava prestes a reclamar. Bem, não sobre o vídeo, pelo menos. Mas talvez o fato de ele não ter me convidado para ficar e assistir com ele quando terminássemos mais tarde.



Trinta e um

Halo

BRIAN CHEGOU na casa de Killian às dez da manhã de sexta-feira, seus brilhantes oxfords negros rangendo no chão de mármore. Ele não era um homem grande, por qualquer meio, mas sua posição como empresário da TBD significava que seu ego mais do que compensava sua falta de altura. Ele trouxe um representante da MGA, provavelmente para ter certeza de que estávamos no caminho certo.

Ainda incomodado com o último encontro, Viper ignorou Brian, assim como o representante, deixando as sutilezas para Killian, e eu mantive minha distância também, não querendo ser escolhido novamente por "arruinar a banda" ou o que quer que Brian tenha pensado sobre mim.

Hoje, nós tocaríamos as duas novas músicas em que estávamos trabalhando. De alguma forma, Viper e eu tínhamos terminado a letra do que tínhamos tentado intitular "Invitation", apesar de como eu ter sido capaz de me concentrar o suficiente para escrever qualquer coisa depois de montar seu colo, eu não tinha ideia. Mesmo agora, enquanto o observava, seus lábios se fixaram em uma linha séria, eu tive o insano desejo de ir até lá e atacá-lo.

Não — eu não podia pensar nisso agora, tão difícil quanto era. O futuro da TBD se baseou em como nós fizemos hoje, e eu não poderia me dar ao luxo de outra confusão, ou eles me expulsariam dessa vez.

Eu me afastei de todos e cantarolei as escalas²⁴, aquecendo minha voz. *Não pense na pressão. Apenas se concentre nas músicas. Pense nas palavras... sinta a música.* Mais fácil falar do que fazer, considerando o que ambas as músicas me faziam pensar.

²⁴ Um grupo de notas musicais que derivam, em parte ou no todo, do material escrito de uma composição musical.



— Como você está sentindo Anjo?

Eu olhei por cima do meu ombro para ver Viper, e quando ele deu uma olhada no meu rosto, ele deu um passo à frente. — Você tem que sair da sua cabeça.

— Eu não estou na minha cabeça.

— Sim, você está. — Viper tocou um dedo na minha testa. — Eu posso ver as rodas girando, mas precisamos de você focado. Nós precisamos de você pensando nas músicas, no clima, na vibe...

O que não seria um problema se ele continuasse me tocando.

Viper olhou por cima do ombro para onde os outros caras estavam ocupados se aquecendo, e então trouxe seus olhos de volta para os meus.

— Você precisa de mim para levá-lo até o corredor e lembrá-lo sobre o que são essas músicas? — A voz de Viper era baixa o suficiente para que eu soubesse que ninguém mais ouviu, mas isso não me impediu de chicotear minha cabeça para o lado para checar novamente.

— O que? Preocupado que todo mundo aqui saiba que você estava me montando no outro dia até meu pau doer?

— Jesus, — eu disse.

— Não fique. Eles não têm ideia. — Viper se inclinou uma fração e sussurrou: — Mas eu sei.

Se eu queria atacar sua boca mais cedo, sentindo seu hálito quente na minha bochecha apenas ampliou esse desejo, tipo, mil por cento.

— Mmm, sim. Esse olhar que você tem em seus olhos agora, Anjo...

Qual? Atacar e devorar?

— Use-o, e depois venha me encontrar mais tarde e me use. — Viper pontuou seu convite com um movimento de sua língua imoral em seus lábios, e enquanto ele se movia ao meu redor, ele fez questão de escovar seu ombro contra o meu.



Usá-lo? *Merda*. Como se isso não fosse correr pela minha cabeça pelos próximos, não sei quantos minutos, horas ou o que quer que seja, até terminarmos aqui. Mas Viper estava certo.

Essas músicas *eram* sobre sexo. Mais especificamente, ficar frustrado porque você queria, mas não podia tê-lo. Sem mencionar perder sua mente porque a pessoa em sua cama era como uma droga, e quando me virei para assistir Viper caminhar de volta para seu amplificador e se preparar, de repente eu não tinha nenhum problema em sentir nenhuma dessas duas coisas.

Aquele homem pecaminoso conseguiu me focar da melhor maneira possível – de tudo, acariciando meu pau.

— Certo, — disse Killian enquanto ele, Brian, e o representante da MGA entraram pela porta, Brian enviando mensagens de texto para alguém que ele claramente considerava mais importante do que a banda que ele estava lá para ver.

— Vocês perdedores estão prontos? — Killian disse.

Slade bufou e acenou por trás de sua bateria, enquanto Jagger esticava suas mangas até seus pulsos, certificando-se de que ele parecia tão bom quanto, sem dúvida, ia soar.

Killian mudou seus olhos para Viper em seguida, que estava olhando Brian como se ele fosse um pedaço de merda de cachorro, e disse: — Você está bem, V?

Quando Viper não disse nada em resposta, e continuou a encarar Brian, Killian balançou a cabeça e olhou para mim. — Você está pronto?

Não. Mas inferno, se eu estava prestes a dizer a Killian que eu tive um caso súbito de nervosismo.

Viper tinha dado seu aval quando chegamos hoje, dizendo aos caras que eu tinha pregado essas letras como se eu nascesse para cantá-las -



suas palavras, não as minhas — e a pressão de um segundo atrás começou a rastejar de volta, quase me sufocando.

Eu ergui meus olhos para Viper, cujos lábios se curvaram, e eu imediatamente me lembrei do jeito que a expressão tinha se sentido contra meus lábios e eu afastei os olhos dele. — Estou pronto.

— Bom. — Killian bateu no meu ombro e acenou em direção ao piano no canto da sala de frente para o resto da banda. — Então vamos fazer isso porra.

Sim. Certo. Vamos.

Eu andei ao redor e me sentei na frente do piano, e enquanto olhava para os meus dedos, eu queria que eles não estragassem tudo isso para mim. Eu precisava que isso fosse perfeito. Inferno, eu precisava que fosse melhor do que perfeito, e enquanto eu acariciava as pontas dos meus dedos sobre as teclas, eu fechei meus olhos e abaixei minha cabeça. Testando as primeiras notas, eu mordi meu lábio e então olhei para onde Brian estava parado perto da porta me observando.

Seus olhos eram perspicazes, sua curiosidade claramente despertada, quando ele parou de digitar no momento para ver o que o "novato" estava prestes a tirar de sua bunda. O representante da MGA ao seu lado apenas ficou com os braços cruzados, encostado na parede, o rosto impassível, como se ele não pudesse se importar menos em estar lá. Ou talvez esse olhar significasse que ele não estava esperando muito.

Eu olhei para os caras, e todos me observavam, prontos para o meu sinal, desde que a primeira música começou com uma introdução de piano. Depois de dar um aceno de cabeça, ajustei o microfone na minha frente e comecei a tocar a abertura de "Invitation".

Todos os nervos restantes voaram pela porta quando os caras se juntaram, completando o som, e eu relaxei na música. Minha voz saiu nítida e clara, e enquanto eu cantava no microfone, levantei a cabeça para ver Viper na minha linha de visão. Seu olhar estava em mim enquanto ele



tocava, de costas para nossos visitantes, e enquanto eu cantava as letras que escrevemos juntos, elas assumiram um significado mais intenso. Mesmo do outro lado da sala, pude ver os olhos de Viper escurecerem enquanto eu cantava: "Eu quero ser aquele que faz você cair em desgraça".

Viper tinha reformulado essa linha ontem, sorrindo para mim de uma forma que me dizia que era exatamente o que ele queria fazer. Meu pau tinha gostado disso um pouco demais.

Quando nós chegamos no refrão, pude ver Brian com o canto do olho. Ele não tinha uma vez deixado de lado seu telefone desde que começamos a tocar, o que me incomodava sem fim. Eu quase parei a música para chamar sua atenção, mas o lado racional do meu cérebro venceu e me concentrei novamente em Viper. Seus dedos eram rápidos, sua voz se misturando com a minha quando ele se juntou aos vocais de fundo.

Com todos fazendo suas partes com perfeição, soou irreal, e mais uma vez, me ocorreu que eu estava tocando com a TBD, que estávamos cantando uma das minhas músicas. Como eu cheguei até aqui? Parecia que eu ainda estava preso em algum sonho, mas se isso fosse verdade, então eu não tinha nada a perder, não é? Quando a música chegou ao fim, uma ideia que eu estava pensando na última linha passou pela minha cabeça novamente, e embora eu não tenha praticado isso antes, pensei: *Foda-se. Apenas vá em frente.*

Eu terminei a música em uma nota alta — literalmente — e quando eu olhei para cima novamente, os olhos de Viper se arregalaram e então ele murmurou, *droga*. Eu sorri, muito satisfeito por ter conseguido isso, e então eu olhei para onde Brian finalmente baixou o telefone, colocando-o no bolso, e então ele bateu palmas.

Espere... o que? Ele estava batendo palmas? Ele nem estava prestando atenção, assim eu pensava. O homem de pé ao lado dele não se juntou, mas assentiu com o que parecia ser aprovação.



— Foda-se, sim, — disse Killian, chegando a lançar um soco no meu caminho. — De onde diabos veio isso?

Dei de ombros. — Parecia que se encaixaria.

Ele balançou a cabeça e disse para Brian: — O que eu disse a você? Nós temos um gênio em nossas mãos.

Quando eu contornei o piano, Brian se aproximou e estendeu a mão para mim, o olhar que ele estava me dando era totalmente diferente do que ele tinha feito depois do show que não devia ser nomeado.

— Isso foi impressionante, — disse ele, quando devolvi seu aperto de mão. — Qual é o seu nome de novo, garoto?

— É Halo, — Viper estalou atrás dele. — Porra, escreva isso.

— Você tem mais alguma coisa que você quer me mostrar, Halo? — Brian perguntou.

Eu balancei a cabeça. — Sim, nós temos outra.

— Ótimo. Isso é bom. Brian alisou o cabelo penteando para trás e fez sinal para que continuássemos enquanto ele ocupava seu lugar ao lado da porta novamente.

Dessa vez, quando cantei, não consegui olhar para Viper, desde que eu estava atrás do suporte de microfone ao lado dele, mas senti seu olhar penetrante em mim o tempo todo, aquecendo meu corpo por dentro e me dando a quantidade perfeita de agressividade para cantar aquelas letras sujas, mas sexys como o inferno.

Quando terminamos de tocar, Brian não tinha nada além de elogios que nos desviávamos. O representante ao seu lado disse que a MGA entraria em contato, mas não ofereceu mais indicações sobre se ele gostava do nosso novo som e, como a opinião da MGA era importante, não de Brian, não tínhamos certeza de onde isso nos deixou.



Mas quanto ao resto de nós? Sabíamos que tínhamos deixado tudo no chão, então, se a MGA não gostou?

Foda-se.

Cantinho de Livros



Trinta e dois

Víper

As surpresas que saíam de Halo a cada turno estavam mantendo o resto de nós na ponta dos pés, isso era uma maldita certeza. Se Brian e a MGA não pudessem ver o seu valor, então eles eram idiotas, porque Halo tinha acabado de derramar seu coração e alma, e eu seria amaldiçoado se eles fossem pisar nele novamente.

De sua parte, Halo parecia satisfeito como o inferno. O sorriso em seu rosto não tinha desaparecido nem uma vez, e enquanto ele conversava com Jagger do outro lado da sala, ele ocasionalmente olhava na minha direção, e esse sorriso se alargava — e isso despertou algo em mim.

Deve ter sido óbvio o que eu estava pensando, porque Killian entrou na minha frente, bloqueando minha visão de Halo.

— V, — disse ele. — O que você está fazendo?

Eu levantei meu braço, mostrando que eu estava amarrando um cabo de extensão. — Assando a porra de um bolo.

— Não é isso que quero dizer e você sabe disso. O que está acontecendo com você e Halo?

— Nada.

— Halo não está olhando para você como se não fosse nada. E você também não.

Eu estreitei meus olhos nele. — E esse é o seu negócio, por quê?

— Porque é algo que afeta a banda, é por isso.

— Eu te avisei que isso aconteceria, Kill. Você não parecia se importar muito, não é?



— Eu pensei que ele era hétero.

— Sim, nem tanto.

Com um suspiro, Killian agarrou a parte de trás do seu pescoço. — Sério? Eu pensei que depois do que aconteceu com Trent, de alguma forma você conseguiria se conter.

Eu recuei no golpe baixo. — Foda-se por isso.

— Eu não quis dizer isso, eu só... Nós temos uma coisa boa acontecendo agora. Eu não quero estragar tudo.

— Você quer dizer que você não quer que *eu* estrague tudo. — Eu zombei. — Obrigado, *amigo*. Vou arquivar isso em "coisas que eu não dou a mínima".

— Só... tenha cuidado, ok? Nenhum de nós precisa que isso fique feio.

— Jesus, não é nada. Nós não estamos fodendo, não estamos namorando.

— Mas você quer.

— O que, namorar?

Killian revirou os olhos. — Sim, certo. Isso não é a sua coisa.

— Olha, eu deixei claro o que eu quero dele. Não é da sua conta o que acontece a seguir, então pare com os malditos avisos. Ele fez bem hoje. Que tal você se concentrar nisso?

— Sim, ele fez muito bem, — disse Killian, mordendo o lábio enquanto olhava para Halo. — Você acha que é o suficiente?

— Para manter nosso contrato? — Eu dei de ombros. — Se não for, então eles não estão onde precisam estar.

— Verdade. Quanto você quer apostar que eles vão nos fazer suar antes de recebermos qualquer tipo de resposta?



Joguei o cabo de extensão sobre o amplificador e peguei minha garrafa de água. — Idiotas do caralho.

— Você sabe, você poderia tentar moderar sua atitude ao redor deles. Pode ajudar.

— Também pode ajudar se eu me oferecer para chupar seus paus, mas você não me vê fazendo isso. — Eu apertei a tampa na água. — Além disso, é seu trabalho ser todo sorridente e legal. Não o meu.

— E como exatamente isso funciona de novo? Eu não me lembro.

— Seleção natural. Eu sou um idiota, você é menos de um.

Killian esfregou a nuca e assentiu. — Certo, certo.

— Hey? — Jagger disse do outro lado da sala, chamando nossa atenção. — Se mamãe e papai acabaram de discutir as performances de seus filhos, você acha que todos nós poderíamos sair e comer alguma coisa? Eu não mantenho este físico tonificado todo preparado e pronto para as mulheres, tomando água e respirando.

— Sim. Eu preciso de um pouco de carne em mim, — Slade disse, fazendo todos os olhos girarem em sua direção. — O que?

Eu andei pelo espaço, meus olhos passando brevemente por Halo antes de aterrissar em Slade. — É melhor ter cuidado, cara. Você continua dizendo a merda que você está dizendo, e todos nós vamos começar a pensar se você está trocando de lado.



Trinta e três

Halo

IMOGEN: VENHA O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL!!

O texto chegou enquanto pegava a sobra de pizza da geladeira de segunda-feira à noite, a urgência em sua mensagem me fazendo largar o recipiente no balcão e pegar meu celular em uma mão e um canivete na outra. Eu voei pelos dois lances de escadas até o apartamento dela, levando menos de trinta segundos.

Eu explodi através de sua porta destrancada, examinando a sala em busca da fonte do texto urgente, meu corpo inteiro alerta e preparado para a luta.

— Halo? O que está acontecendo? — Imogen perguntou, com os olhos arregalados enquanto ela olhava para mim de onde ela estava sentada em seu sofá com um laptop apoiado em suas pernas cruzadas.

Quando olhei em volta novamente, não vendo nada fora do lugar, eu fiz uma careta. — O que está acontecendo? Você me enviou um texto "venha o mais rápido possível". Eu pensei que alguém estivesse te atacando.

— Oh meu Deus. — Imogen jogou a cabeça para trás e riu. — Eu não quis dizer isso de uma maneira ruim, mas é bom saber que você pode estar aqui em dois segundos se eu precisar de você.

— Uh, sim. É por isso que moramos no mesmo prédio. Mas se você continuar fazendo isso, eu posso não acreditar em você se alguma merda realmente acontecer.

— Ah, não fique louco. Me desculpe por ter te assustado, — ela disse, não parecendo arrependida. De fato, ela parecia... animada? Seus olhos



brilharam, e ela praticamente saltou enquanto acariciava a almofada ao lado dela. — Venha aqui.

Quando a adrenalina diminuiu, eu balancei a cabeça. — Já que você não está morrendo, estou indo embora.

— Não, espere! Há algo sobre você online.

Eu parei com a mão na porta e olhei por cima do meu ombro. — Do que você está falando?

— Basta vir aqui. Você vai querer se sentar para isso. — Ela gesticulou novamente para eu me sentar ao lado dela, e só porque minha curiosidade foi despertada eu concordei.

— Tudo bem, — eu disse, me jogando no sofá. — O que é tão importante que me fez correr até aqui sem sapatos?

— Apenas espere. — Imogen chegou mais perto, e depois de bater algumas teclas no laptop, ela virou em minha direção. O vídeo que estava sendo exibido na tela era instável e focado em um piso, mas ao fundo eu podia ouvir as notas de abertura do “Invitation” tocando. A câmera se moveu subitamente então, aproximando-se de um piano e...

Eu.

Meus pés caíram no chão quando eu me levantei, roubando o laptop da Imogen. Lá estava eu, sentado atrás do piano na sala de ensaios de Killian, no dia em que nos apresentamos para Brian e aquele representante da MGA. Espera... Eles estavam nos filmando? Eu pensei que Brian tinha mandado mensagens de texto em seu telefone estúpido o tempo todo, mas ele realmente nos gravou? Isso era mesmo legal?

Alguns segundos depois, o resto da banda se juntou, o som era rico e pesado, mas por algum motivo, a câmera não desviou o foco de mim. Em vez disso, o zoom teve meu rosto enchendo a tela enquanto eu cantava.

Eu só podia ficar sentar lá atordoado enquanto observava, tantos pensamentos passando pela minha cabeça, ou seja, como Imogen tinha



conseguido o vídeo. Mas quanto mais eu assistia, mais esses pensamentos desapareciam e, sempre perfeccionista, comecei a criticar minha performance. Minha voz era forte, embora eu notasse algum nervosismo logo no começo, e eu cantei olhando para frente na direção de Viper, ignorando Brian completamente. A câmera nunca se afastou para mostrar o resto dos caras, o que eu achei curioso, porque se Brian estivesse gravando isso, certamente era para a MGA, e eles não queriam ver toda a banda?

Mas a música... droga. Viper e eu tínhamos mandado bem, e mesmo que eu pudesse ouvir algumas coisas que eu queria ajustar durante nosso próximo ensaio, o efeito geral era simplesmente impressionante. Essa música era a porra de um sucesso.

— Olhe para você, — sussurrou Imogen, fixada na tela. — Você é uma estrela.

Eu abri minha boca para fazer um comentário autodepreciativo, mas naquele momento, o eu na tela lançou a nota final que eu improvisei, e eu só podia olhar. O vídeo foi interrompido e Imogen levou o laptop embora.

— Eu lhe disse que você precisava se sentar, — disse ela.

Balançando a cabeça, forcei as palavras a sair. — Como você conseguiu isso?

— O Warden postou em seu Instagram na noite passada, e agora todo mundo está pirando tentando descobrir quem você é.

— O que? — Minha cabeça começou a zumbir, o sangue correndo para os meus ouvidos, e eu me inclinei com meus cotovelos sobre os joelhos e esfreguei círculos sobre as minhas têmporas. — Warden? Como o rapper? Eu não entendo.

— Louco, certo? Ele tem, tipo, cento e quinze milhões de seguidores. Meu irmãozinho está prestes a ser super famoso. — Ela levou as costas da mão à cabeça e recostou-se dramaticamente, o longo cabelo ruivo caindo sobre o ombro. — E eu aqui pensei que seria eu. Suspiro.



— Como o Warden conseguiu esse vídeo? E por que ele postaria? Puta merda.

Imogen sentou-se, sua mão descansando entre meus ombros em um movimento reconfortante. — Halo, isso é uma coisa boa. Respire.

— Ele nem mostrou o resto dos caras. Eu sou o único que todos vaiaram em Savannah, então se este vídeo está fora... Oh foda-se. — Não havia como dizer que tipo de ódio estava sendo vomitado em sua direção se as pessoas vissem isso. De repente, fiquei inacreditavelmente feliz por não ter nenhuma conta de mídia social.

— Whoa, você entendeu tudo errado. Ninguém está te vaiando agora, confie em mim. — Imogen fechou o vídeo e digitou o Instagram do Warden. Em seu status, ele escreveu: *Tivemos que gravar isso. #repetir*. Então Imogen abriu os comentários e eu me afastei.

— Não, eu não quero ver isso, — eu disse.

— Sim, você quer, venha. — Ela agarrou meu braço, e quando eu a afastei, ela revirou os olhos e começou a ler os comentários.

Para minha surpresa, as respostas ao vídeo variaram de “Uau! Quem é esse e onde posso comprar a música?” Para “Talentoso. Voz que é metade anjo, metade deus do rock. Cara vai ser enorme”, e quanto mais ela lia, mas eu não poderia envolver minha cabeça em torno disso. Agora, se ela pulou as merdas, ninguém sabia, e eu estava grato se ela tivesse, mas a enorme quantidade de comentários e curtidas era alucinante. Mais de cinco milhões em menos de vinte e quatro horas. Inferno. Mais de cinco *milhões*? Como em cinco milhões de pessoas ouviram nossa música, assistiram ao vídeo?

— Dá para acredita nisso? Mamãe e papai vão *enlouquecer*, — Imogen disse, fechando o laptop, um enorme sorriso em seus lábios enquanto ela me encarava. — Você não está animado? Você não parece animado.

— Sim...



— Você não soa animado também.

Eu bufei. — Isso é chamado de choque. Quer dizer, eu nem sabia que estava sendo gravado, e agora milhões de pessoas viram isso?

— Você não sabia? Você sabe quem gravou você, então?

— Tinha que ser o empresário da TBD, Brian. Mas eu não sei como o Warden teria conseguido isso, a menos que Brian tenha enviado para ele, o que é aleatório como o inferno. Eu não entendo.

Isso era alguma jogada de marketing para lutar contra a má imprensa que tivemos depois do show? Os caras estavam nisso também? Ou, merda, eles nem sabiam?

— Isso é estranho, — ela concordou. — Mas também é incrível. É isso, Halo. Sua grande chance.

Eu queria rir na cara dela, dizer que ela estava louca, mas uma sensação estranha se instalou no meu estômago, e eu não tinha certeza se ela estava errada. E se ela não estivesse errada, então isso significava que tudo estava prestes a mudar.



Trinta e quatro

Víper

PORRA, está frio esta noite, pensei, enquanto enfiei as mãos nos bolsos da jaqueta de couro e atravessei com a neve até o tornozelo cobrindo a calçada. Mesmo com o gorro que eu tinha puxado para baixo sobre a minha cabeça e o cachecol que praticamente me estrangulou para afastar o ar gelado da noite, o vento que soprava a cada poucos minutos fez o ar gelado parecer uma pequena picada de ferro no meu rosto.

Era segunda-feira à noite, e como sempre, quando estava em Nova York, eu estava viajando de Manhattan para Dyker Heights, para verificar a única pessoa no mundo que eu amava acima de todas as outras - minha mãe.

Era sempre uma viagem no tempo, voltando para cá, onde tudo começou, e quando passei pela antiga casa de Killian, vi as luzes piscando de uma televisão ligada dentro da sala de estar. Sua mãe e seu pai estavam sentados assistindo ao noticiário noturno, como era sua rotina, mesmo agora, mais de uma década depois que todos crescemos e nos mudamos. Era estranho e reconfortante saber que algumas coisas nunca mudariam, mesmo que tudo o mais à sua volta fez.

Como o garoto que morava na casa ao lado de Killian. O garoto que eu agora eu desejava que fosse para o inferno. O garoto que nos deixou... sim, sempre foi uma viagem estar de volta aqui, toda vez.

As luzes da rua iluminavam a estreita faixa de concreto coberta de neve enquanto eu passava pela pequena casa arrumada e pelo resto do quarteirão, onde casa após casa ficava lado a lado até chegar à casa de tijolos familiar. Onde eu cresci.

Redemoinhos de fumaça subiam no céu noturno, e a luz da varanda estava acesa, como sempre acontecia quando minha mãe estava me



esperando. A entrada e o telhado estavam cobertos com o pó branco fresco que agora cobria minhas botas, e assim que subi os três degraus e na pequena varanda, sacudi o máximo de neve que pude.

Antes que eu pudesse puxar a chave para a porta da frente, ela foi aberta e minha mãe empurrou a porta de segurança de ferro forjado com um sorriso no rosto, vestindo sua habitual túnica cor de rosa com flores brancas.

— David. — A saudação calorosa fez o frio em meus ossos instantaneamente desaparecer, e assim fez o rápido soco no meu ombro que a acompanhou. — Você está louco vindo aqui esta noite? Andando por aqui nesse tipo de clima. Você quer morrer?

— Droga, mulher. — Eu esfreguei no meu braço. — Não. Eu sempre volto para casa às segundas-feiras. Além disso, eu não *andei* até aqui.

Sério? Ela plantou as mãos no quadril, o roupão e as pantufas combinando não diminuindo nem um pouco a aparência feroz em seus olhos escuros. — Então por que seu jeans está molhado? Até o meio da panturrilha. Deus sabe o quanto dessa coisa entrou em suas botas.

Ok, meus pés estão porra congelando. — Eu andei da estação. Não da cidade. E você grita comigo sobre isso? Onde eu posso *tirar* minhas botas²⁵.

— Não fique todo esperto comigo, — ela disse, apontando um dedo na minha direção.

— Eu não.

— Uh huh. Essa sua língua afiada veio de mim, lembra?²⁶

Eu sorri e envolvi um braço em torno de seus ombros delicados, puxando-a para o meu lado. — Como eu poderia esquecer? — Eu a beijei no lado da cabeça, onde o cabelo escuro estava escondido atrás das

²⁵ Trocadilho. Viper quer dizer “onde eu posso ficar bêbado”.

²⁶ A mãe de Viper faz referência ao apelido do mesmo, que significa “víbora”.



orelhas. — Mas, falando sério, estou congelando pra caramba. Você vai me deixar entrar ou o quê?

Ela me chutou, mas depois abriu a porta. — Venha, então. Depois de você.

Nós entramos, e quando ela me deixou para ir para a cozinha, eu desenrolei meu cachecol e tirei minhas botas, o cheiro convidativo de frango caseiro à parmegiana — o meu favorito — batendo nas minhas narinas.

Mhmm, exatamente. Tanto para pensar que eu não ia mostrar. Ela sabia melhor.

Depois que pendurei o casaco, atravessei a sala de jantar para a cozinha recém-reformada, mas pequena, e quando entrei, minha mãe estava ali segurando um copo de uísque.

— Pegue isso. Vai te aquecer.

Eu sorri para ela e bebi o líquido âmbar suave que fez exatamente como ela previu, então apontei para as duas placas no balcão com uma inclinação da minha cabeça. — Loucura vindo aqui esta noite, hein? Então para quem você está cozinhando?

— Não você, se você continuar assim.

Eu ri e me inclinei contra o balcão, colocando o copo ao meu lado enquanto ela abria a terceira gaveta e pegava um par de luvas amarelas brilhantes que tinham visto dias melhores.

— Você sabe que a única maneira de eu não estar aqui na segunda-feira é se eu estiver...

— Fora do estado, país, ou se a cidade foi fechada devido a um desastre natural. — Ela revirou os olhos. — Eu sei. Mas alguns podem classificar essa quantidade de neve como um desastre natural.



— Oh. — Eu cruzei meus braços sobre o peito. — Mas eles não cresceram em Nova York, não é? —

— Sim, tudo bem. — Ela riu. — Você é muito duro até pegar um resfriado. Então você age como se estivesse morrendo e quem tem que lidar com isso? Eu, porque Killian é...

— Um idiota?

— David. — Ela me bateu no peito com sua luva. — Isso não é o que eu ia dizer. Eu *ia* dizer que ele é esperto demais para aturar você quando você está sendo miserável e chorão. Além disso, Killian é doce. Sempre foi.

Pensei na minha conversa com Killian na sexta-feira, aquela em que ele me perguntou sobre Halo e franzi a testa. — Sim, ele é um verdadeiro pêssego."

Mamãe estreitou os olhos, mas antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, um temporizador zumbiu e ela desligou o forno. Quando ela abriu a porta do forno, o delicioso aroma de filé de frango empanado flutuou para a cozinha e ela tirou uma assadeira coberta com papel alumínio.

— Ok, sobre o que vocês discutiram agora?

— Hã?

Mamãe descobriu a assadeira, pegou a panela com o molho e colocou um pouco em cima do frango. — Você e Killian. Você parece... irritado.

— Não. Este é o meu humor padrão.

— Não, não é. Não quando você está aqui. Passe-me o queijo, sim?

Peguei a pequena tigela de queijo ralado e entreguei a ela, e uma vez que ela o polvilhou por cima e colocou a assadeira sob o forno, ela se aproximou de mim e gesticulou para o meu copo vazio.

Depois que ela recarregou, perguntou novamente: — Sobre o que vocês discutiram?



— Nada. — Quando ficou claro que ela não ia deixar que isso fosse o fim disso, eu elaborei da maneira mais vaga possível. — Acabamos de ter um desentendimento sobre o novo cara.

— Oh. — Ela escorreu o macarrão na pia e, em seguida, olhou por cima do ombro para mim. — Anjo, certo?

Quando o impressionante rosto de Halo veio à mente, e a forma sexy que ele tinha gemido na minha boca toda vez que tinha estado sob a minha recentemente, sorri contra o vidro. Eu estava começando a pensar que o apelido era errado para ele, porque quanto mais confiante ele ficava, mais o seu lado “angelical” desaparecia.

— Sim, mas o nome dele é Halo. — Quando sua mãe franziu a testa, eu disse: — Só eu o chamo de Anjo.

— Ah. E por que você o chama de Anjo?

— Pare de ser intrometida, mulher. Você entenderá quando o vir.

— Mhmm...

— De qualquer forma. Sim, Kill e eu tivemos um desentendimento sobre ele. — Como se eu precisasse de permissão pra colocar meu pau nele.

— Nada importante, espero?

Eu sabia que ela estava tentando ser sutil, mas era óbvio que ela estava perguntando se era algo que nós poderíamos passar ou algo como... Trent. Pensei no modo como Killian e eu deixamos as coisas e balancei a cabeça.

— Nada importante. Nós estamos bem, prometo.

— Não minta para mim.

Eu segurei três dedos para cima. — Palavra de escoteiro.

— Você nunca foi um escoteiro. Eles teriam chutado sua bunda na primeira semana.



— Ei! O que você está tentando dizer?

— Só que você é teimoso e não gosta de seguir as regras. — Mamãe abriu a assadeira e tirou o frango. — Você gosta de fazer as coisas do seu jeito, não como um grupo. A menos que seja para ajudar alguém, então talvez você concorde com isso.

Ela estava certa. Eu odiava seguir a liderança de alguém, o que era culpa dela, eu fui rápido em apontar. Não havia ninguém mais independente e com força de vontade do que minha mãe. Algo que eu era extremamente orgulhoso e grato. Mas como eu, ela poderia ser tão teimosa como um touro.

Caso em questão: ela ainda morava na mesma casa em que eu cresci, embora eu tenha me oferecido para comprar um lugar maior e em qualquer lugar do mundo que seu coração desejasse. Mas ela insistiu que seu coração estava bem aqui. Nesta pequena rua tranquila, onde ela conhecia seus amigos e vizinhos.

E quem diabos era eu para dizer que ela estava errada?

— Você levaria esses pratos para a mesa? — Ela disse, pegando uma faca e um garfo da gaveta. — E ligue a televisão. Eu não quero perder o *Entertainment Daily*.

Depois de colocar os pratos na mesa, peguei o controle remoto. Por que minha mãe assistia esses programas estava além de mim. Eu disse a ela uma e outra vez que noventa e nove por cento do que eles relataram era fofoca ou lixo, mas ela insistia. Sempre me lembrando que se chamava *Entertainment Daily* e não *Verdade Daily*²⁷.

Nós nos sentamos, e enquanto o repórter excessivamente mimado jorrou sobre as últimas tendências de estreia de um filme que aconteceu neste fim de semana, eu ignorei e foquei na refeição na minha frente.

²⁷ Ela quer dizer que o programa é sobre entretenimento e não verdades.



Deus, eu amava a comida da minha mãe. Eu tinha comido meu quinhão de refeições incríveis nos últimos dez anos, nos melhores restaurantes, servidos pelos melhores chefs. Mas *nada* — e eu quero dizer nada - jamais se comparou a uma refeição caseira feita por minha mãe.

Eu girei meu garfo através da massa no meu prato, e assim que eu estava levantando-o para a minha boca, a imagem por trás do repórter mudou para a próxima história e chamou minha atenção. Minha mão congelou onde estava quando meu queixo caiu. Era uma imagem estática de um homem com cabelos loiros sentados atrás de um piano, e sob essa imagem estavam as palavras: QUEM É ESTE CARA?

De nenhuma. Porra. Maneira.

— Ei, mãe? Você pode aumentar isso?

Mamãe apertou o botão de volume até a voz do locutor ser clara, e eu sentei lá com minha mão pairando sobre o meu prato, meu cérebro tentando entender tudo.

— Um post no Instagram do Warden criou completamente um frenesi na estratosfera da mídia social. Não se sabe muito sobre as origens da gravação que foi postada na noite passada. Na verdade, o nome do cantor ainda não é conhecido neste momento. Tudo o que se sabe é que mais de cinco milhões de pessoas viram o vídeo desse homem loiro cantando atrás de seu piano, e agora fizeram deste vídeo o clipe mais compartilhado, e curtido em anos, e só se passaram apenas vinte e quatro horas. A pergunta que todos, incluindo nós hoje à noite, estamos nos perguntando é... quem é esse cara? Dê uma olhada e veja se você o conhece.

O vídeo cortou para uma cena de Halo — *porra* Halo — sentado atrás do piano de Killian na sexta-feira passada na sala de ensaio cantando “Invitation”. A gravação estava focada nele enquanto ele se concentrava nas teclas e iniciava a música com aquele fantástico refrão que eu jurei ouvir enquanto dormia, e quando o resto de nós se juntou e Halo se lançou no primeiro verso, a câmera aproximou-se ainda mais, mas teve o cuidado de não capturar nenhum de nós no vídeo.



Maldito Brian. Aquele filho da puta tinha nos gravado sem nos avisar. O que ele estava pensando? Mas quando Halo olhou para a frente do piano e deu aquele meio sorriso que fez meu pulso acelerar e meu pau latejar, eu sabia exatamente o que Brian estava pensando. Ele queria ver a reação do público a Halo sem a influência da TBD lá - e claramente, tinha sido uma vitória, se eu fosse para avaliar isso sozinho.

Jesus. Killian tinha visto isso? Halo?

Eu cavei no bolso para o meu celular, mas antes que eu pudesse ligar para um número, minha mãe estava falando.

— David? Você conhece esse jovem?

Merda. Eu tinha completamente ficado fora do ar por um minuto. Eu balancei a cabeça.

— Sério? Ele é muito bom.

— Sim. Ele é. — Eu olhei novamente para a TV a tempo de ver Halo lamber seu lábio antes do programa ir para os comerciais, e antes de bater o número de Killian, eu disse: — Esse é o nosso anjo.



Trinta e cinco

Víper

TOC. TOC. TOC.

Duas horas depois, encontrei-me de pé na porta da frente de Halo com uma garrafa de uísque na mão, enquanto esperava o homem da vez abrir.

Depois de conversar com Killian no telefone, chegamos à conclusão de que Brian era um pequeno filho da puta intrigante. Mas desde que a publicidade girando em torno de Halo era inacreditável, decidimos que nosso empresário poderia viver para ver outro dia... por enquanto.

De alguma forma, eu consegui passar o resto da minha refeição e noite com minha mãe sem ser um idiota rude e sair para algum lugar, me esconder e assistir a este vídeo de quatro minutos na íntegra. Mas no segundo que eu peguei o trem e coloquei meus fones de ouvido, eu abri o link e deixei Halo tecer sua mágica, e isso é exatamente o que ele era - pura mágica atrás do microfone e do piano.

Só de pensar nisso, meu pau doía, e quando o som de uma corrente, e depois de um ferrolho, foi aberto, apertei meus dedos ao redor do uísque em um esforço para não agarrar e atacar.

Quando a porta foi aberta e Halo apareceu em uma calça de moletom cinza claro e uma camiseta preta, meus lábios se abriram. — Ei figurão.

Eu soube assim que um rubor atingiu suas bochechas que Halo sabia exatamente a que eu estava me referindo quando eu empurrei o batente da porta e corri meus olhos sobre ele.

— Você vai me convidar para entrar? Ou você está muito ocupado respondendo a todos os seus fãs para dar a um pequeno e velho amigo um momento do seu tempo?



Halo riu. — Eu não acho que há algo de pequeno em você.

— Que bom que você notou.

— Não foi isso que eu quis dizer.

— Claro que não. — Eu dei um passo à frente, e quando Halo não recuou, eu levantei o uísque e disse: — Pensei que você gostaria de comemorar.

Os olhos de Halo se moveram sobre meu ombro e depois voltaram para os meus. — O resto dos caras está com você?

Eu lentamente balancei a cabeça. — Não.

Os lábios de Halo se separaram, e desta vez, quando eu andei para frente, ele recuou até que eu estava no apartamento, chutando a porta atrás de mim.

— Então, eu estou supondo que você viu o vídeo hoje à noite, — disse Halo.

Quando eu dei um passo mais perto e Halo continuou sua retirada, a adrenalina desse pequeno jogo de gato e rato entrou em ação. Porra, ele era quente. Aqui neste lugar onde ele estava mais confortável. O moletom e o cabelo encaracolado que eu queria enfiar minhas mãos lhe davam uma aparência de “eu acabei de sair da cama” e me fez querer arrastá-lo de volta para ela.

— Oh, eu vi, Anjo. Na TV, no meu celular, na porra da minha cabeça toda vez que eu fecho meus olhos. Eu não consigo esquecer isso.

Quando as costas de Halo atingiram a borda de seu pequeno balcão na cozinha, ele prendeu a respiração e eu estendi a mão para colocar a garrafa ao lado dele. Então eu deixei minha mão no lugar, efetivamente prendendo-o.

— Eu até me arrisco a dizer que cerca de um milhão das visualizações agora adicionadas à contagem sobre essa coisa esta noite são minhas. E



— Você sabe o que eu vi além de você cantando nossa música atrás de um piano?

Tão perto, eu podia ver o jeito que os olhos de Halo escureceram, quando sua excitação começou a tomar conta de algo que não fosse o fato de que agora eu estava enfiando meu pé entre suas pernas e ficando o mais perto dele possível.

— O que você viu? — Halo colocou as mãos no meu peito, e por um segundo eu não tinha certeza se ele ia me afastar ou me puxar para mais perto. Mas quando ele agarrou o material da minha camisa como se quisesse esperar por qualquer coisa que estivesse prestes a acontecer, eu tive a minha resposta.

Eu passei meus lábios por cima dele, e quando sua língua saiu para tentar me seduzir a ficar, eu sorri e Halo gemeu.

— Eu vi você me observando. — Eu empurrei meus quadris para frente até que meu pau duro — que agora parecia querer Halo e apenas Halo — esfregou-se contra o dele. — Eu vi você cantando e *me* observando.

— Foda-se, Viper.

— Hmm. — Eu beijei meu caminho ao longo de sua mandíbula e, em seguida, até seu ouvido e sussurrei: — Sim. Isso é exatamente o que seus olhos estavam dizendo. Foda-me, Viper.

Halo torceu os dedos na minha camisa e me puxou para cima, então eu estava olhando nos olhos dele. — Isso não é o que eles diziam.

— Sim. Mas nós dois sabemos que é o que você quer.

Antes que ele pudesse protestar, eu bati meus lábios nos dele, e Halo abriu, deixando minha língua deslizar profundamente dentro de sua boca enquanto suas mãos percorriam minha frente e deslizaram para debaixo da minha jaqueta.



Um gemido escapou de um de nós, enquanto eu colocava minha outra mão no balcão ao lado dele e balançava meu corpo ao longo do comprimento dele.

— Porra, você parecia sexy naquele vídeo, — eu disse quando Halo agarrou minha bunda. — Cantando sobre perder o controle, perder sua mente, enquanto você me fodia com os olhos com tanta força que meu pau tem doído desde então.

Halo afundou os dentes em seus lábios enquanto empurrava seus quadris para frente. — O que... nenhum estranho aleatório se ofereceu para ajudá-lo?

— Nenhum estranho aleatório ajudará. Você vê, meu pau, parece fixado em um certo anjo.

Os olhos de Halo percorreram meu rosto, sua expressão indecifrável, quando eu afastei uma mão do balcão e arrastei meus dedos frios sob a bainha de sua camiseta.

— Merda, — disse ele. — Seus dedos estão congelando.

— Eles não serão por muito tempo. — Eu os corri ao longo da borda do seu moletom para o cordão que estava bem amarrado em sua cintura.

Com os olhos fixos nos dele, passei um dedo por um dos laços e lentamente o soltei. A respiração de Halo ficou mais rápida, e quando ele soltou minha bunda para apoiar as mãos no balcão atrás dele, eu dei um passo para trás e abaixei meus olhos para o que eu estava fazendo.

O tecido macio do moletom de Halo não estava fazendo nada para cobrir o comprimento duro dentro, e quando soltei o cordão, levantei os olhos para ver Halo preso no que eu estava fazendo. A ponta da sua língua estava correndo ao longo do seu lábio superior, e quando minhas mãos congelaram, Halo levantou a cabeça, seus olhos perguntando uma coisa: *Por que você parou?*



Afastando minhas mãos, dei um passo para trás e disse: — Tire sua camisa.

Halo engoliu em seco, o pomo de Adão balançando na sua garganta quando tudo o que ele estava sentindo atravessou seu rosto. Luxúria. Incerteza. Necessidade. E desejo. Mas ficou claro quais eram os sentimentos mais dominantes quando Halo pegou a bainha de sua camisa, puxou-a pelo torso e jogou-a no chão.

Quando sua pele lisa apareceu, me abaixei para reajustar meu pau latejante. Eu não conseguia me lembrar da última vez que eu tinha me provocado tanto antes de realmente ceder. As coisas vinham tão facilmente para mim nos dias de hoje que eu praticamente podia apontar para alguém e saber que poderia tê-lo na minha cama em menos de cinco minutos e sair em quinze. Mas o Anjo? Ele era diferente.

Algo sobre Halo fez tudo dentro do meu corpo se sentir vivo, e tive a impressão de que quinze horas ou dias não satisfariam o fogo que ele estava alimentando em mim.

— Você sabe, — eu disse, e dei alguns passos para me trazer de volta a uma curta distância, onde mergulhei meus dedos sob o seu moletom. — Eles sempre dizem que você não deve beber com o estômago vazio. — Enquanto eu enrolava meus dedos em torno da ereção dentro da calça do Anjo, sua mandíbula se apertou e eu apertei. — E eu estou com fome...

O peito de Halo subia e descia enquanto ele olhava para baixo entre nossos corpos, onde minha mão estava trabalhando seu pênis de forma agradável e lenta.

— Mas, sabe o que mais?

Halo amaldiçoou. — O que?

Eu afastei meu abraço e enganchei meus dedos na borda do seu moletom. Eu os puxei para baixo até que eu estava a seus pés e ele estava olhando para mim com luxúria selvagem acendendo aqueles olhos claros.



Então eu dei a ele um sorriso feroz e disse: — Eu sempre fui ensinado a fazer minhas refeições em uma mesa.

Cantinho de Livros



Trinta e seis

Halo

EU MAL PODIA respirar quando Viper se endireitou, seu corpo poderoso se alinhando com o meu, e então seus lábios roçaram abaixo da minha orelha.

— No balcão, Anjo, — ele disse, sua respiração no meu pescoço um sussurro que me fez estremecer.

Esmagador. Essa era a primeira palavra que eu usaria para descrever o que estava acontecendo. Eu me levantei sobre o balcão, minha bunda batendo na superfície fria e me fazendo estremecer, e então as mãos de Viper estavam em mim, traçando minhas coxas quando ele se colocou entre as minhas pernas.

Não pela primeira vez desde que nos conhecemos, eu me perguntei como chegamos ao ponto em que eu ansiava não só pela atenção de Viper, mas agora suas mãos e sua boca em mim. Fiquei esperando a bola cair, o fato de que Viper era um homem afundar e me fazer correr.

Mas correr era a última coisa em minha mente agora.

Quando ele abaixou a cabeça, a boca de Viper contornou minha ereção dolorosa, e em vez disso, sua língua percorreu um caminho ao longo da parte interna da minha coxa. O movimento foi tão inesperado, a pele lá tão sensível, que eu debati embaixo dele, fazendo-o rir contra a minha perna. Então ele repetiu o movimento no lado oposto, seus lábios chegando tão perto do meu pau que eu podia sentir sua respiração quente lá, mas então ele se foi endireitando-se, então estávamos cara a cara.

— Eu acho que gosto de fazer você se contorcer, Anjo, — disse ele.



Eu não sei se foi o tom arrogante, ou o jeito que ele estava olhando para mim com fome em seus olhos, mas eu me vi fazendo o primeiro movimento, segurando cada lado do seu rosto, e inclinando minha cabeça em direção a dele para um beijo ardente que eu senti todo o caminho até os meus ossos. Viper se abriu para mim sem hesitação, mergulhando fundo, cada um de nós morrendo de fome pelo outro. Meu pau empurrou entre nós, desesperado por sua atenção, e para minha sorte, ele não me fez implorar. Mantendo seus lábios colados aos meus, Viper envolveu sua mão em torno da minha ereção, quente e dura, e quando eu gemi dentro de sua boca, ele apertou.

Deus, só ele me tocando tinha meus olhos rolando na parte de trás da minha cabeça, mas Viper não se contentou em parar por aí. Não, ele estava apenas começando.

Ele se afastou de mim, seus lábios rosados e levemente inchados, e então ele abaixou a cabeça, sua respiração sobre a cabeça do meu pau. Tão perto, mas ele ainda estava provocando, me deixando desesperado por ele.

— Eu estive esperando para provar você desde o minuto em que te vi, — disse ele, olhando para mim com as pálpebras pesadas, um olhar tão sexy que eu sabia que seria queimado em minha mente para sempre. Então a boca de Viper estava em mim, sua língua passando sobre a minha fenda, me fazendo ofegar. Quando ele repetiu o movimento, minha mão disparou para agarrar seu cabelo, e Viper pareceu entender que eu queria mais — porra, sim, eu queria — e sua boca afundou lentamente em meu pau. Quente, úmida e apertada, o calor pecaminoso dele era o suficiente para me fazer gozar na hora, mas a ameaça de me envergonhar por explodir minha carga depois de dois segundos manteve meu pau em espera. Mal.

— Merda, Viper. — Eu ofeguei quando ele engoliu cada centímetro de mim. Eu não conseguia parar de olhar a cabeça escura entre as minhas coxas, tentando reconciliar o fato de que era Viper me dando mais prazer do que eu poderia lembrar de ter tido alguma vez. Sua boca se moveu de



volta para o meu comprimento duro, sua mão seguindo depois em golpes firmes, um golpe duplo projetado para me deixar louco.

Mas foi quando seus dedos roçaram minhas bolas que meus quadris empurraram para fora do balcão, e depravado como ele era, Viper as segurou em sua mão enquanto ele me chupava novamente.

Deus, era porra muito. Eu puxei o cabelo dele como se fossem as rédeas para parar a boca dele, mas ele ignorou completamente, provavelmente porque não foi "pare" ou "desacelere" saindo, mas maldições e gemidos inelegíveis, tudo isso o levou com um único propósito.

As cordas que mantinham meu autocontrole junto já eram finas no que dizia respeito a Viper, mas agora elas eram praticamente inexistentes. Eu podia sentir uma onda iminente, uma onda enorme começando a se destacar. Minha respiração se tornou instável, meu corpo se sacudiu quando me movi contra sua boca, chegando mais perto... mais perto...

Se não fosse pelas mãos de Viper me segurando firme com o orgasmo tão forte que eu quase desmaiei, não havia como eu ser capaz de me manter no balcão. Minha cabeça caiu para trás, e eu não podia sentir nada além do clímax poderoso e da boca de Viper, sugando cada pedaço de mim em sua garganta. Como se ele tivesse obtido um gosto de algo que ele gostava e queria mais, Viper gemeu em volta do meu pau, engolindo avidamente até não sobrar nada.

Meu corpo inteiro estava tremendo quando Viper afastou sua boca, lambendo a cabeça do meu pau uma última vez antes de levantar o olhar para o meu. Ele pareceu momentaneamente saciado, embora eu ainda pudesse ver o desejo espreitando nas profundezas de seus olhos.

Ele enfiou as mãos atrás dos meus joelhos e me arrastou para a frente até a borda do balcão, trazendo nossos corpos corados um contra o outro. Com uma mão ainda emaranhada em seu cabelo, eu puxei sua cabeça para trás, absorvendo o calor que agora manchava as ferozes maçãs do rosto de Viper, o cabelo que revestia sua mandíbula e envolvia os lábios



sensuais que tinham acabado de estar enrolados em volta do meu pau. Viper era todo homem - um homem sexy como foda. Ou, como eu estava pensando agora, um homem sexy que eu queria que me fodesse.

Essa percepção teve meus lábios batendo nos de Viper, e quando ele abriu para mim, eu podia sentir o meu gosto em sua língua. Suas mãos deslizaram pelas minhas costas nuas, pressionando-me contra ele, e o pensamento surpreendente que entrou em minha mente foi: *eu quero estar ainda mais perto.*

Quando levantei a cabeça para respirar, olhei entre nós. Eu estava completamente nu, minha calça e camiseta no chão, mas Viper tinha conseguido ficar vestido, e tendo visto pelo menos a metade superior dele, isso era uma tragédia.

— Você ainda está vestindo suas roupas, — eu disse.

— Há uma razão para isso. — Quando eu arqueei uma sobrancelha, ele mordiscou meu lábio inferior. — Porque se elas saírem, alguém está sendo fodido.

Outro arrepio passou por mim, porque puta merda, como seria isso?

Viper recostou-se, inclinando a cabeça para o lado. — Você não está parecendo muito angelical agora, Anjo.

Eu sorri. — Você é o suficiente para corromper qualquer pessoa.

— Ah, então você é como um anjo caído?

Hmm. Essa parecia uma descrição bastante apropriada de mim no momento, não é?

O olhar de Viper vagou pelo meu corpo nu, e com um gemido, ele se afastou do balcão. — Você precisa colocar a porra da roupa, a menos que você queira que isso vá mais longe esta noite, e eu — ele contornou o balcão e pegou a garrafa de uísque — poderia usar uma porra de bebida.



Eu não pude esconder minha surpresa quando eu deslizei para fora do balcão e peguei minhas roupas do chão. Viper queria parar? Ele estava indo embora sem receber nada? Será que entrei em algum tipo de universo alternativo?

— Mas... você não... — Eu nem sabia como expressar o que eu estava tentando dizer, mas Viper sabia.

— Confie em mim, eu sei, — disse ele, e quando viu que eu ainda não estava vestido, ele esfregou a mão sobre os olhos e virou as costas para mim. — Roupas, Anjo.

Eu rapidamente vesti minha camiseta e calça de moletom, me perguntando por que a parada repentina. Parte de mim ficou um pouco desapontado, especialmente depois de assistir o vídeo de nós dois juntos e o quão quente isso tinha sido, mas a verdade é que eu não tinha certeza se estava pronto para tudo o que “ir mais longe” implicava. Inferno, eu ainda estava descendo do alto²⁸ do que acabamos de fazer, a realidade ainda não havia voltado. Por todos os meios, eu deveria ter sido o único a pôr um fim nas coisas, ter Viper colocando o pé no freio, embora a contragosto, me fez pensar no que exatamente estava passando pela sua cabeça.

Uma coisa que eu sabia com certeza, porém: essa coisa entre nós estava longe de terminar.

²⁸ Adrenalina pós sexo.



Trinta e sete

Halo

— TODO MUNDO AQUI? Onde está Viper? — Brian colocou a cabeça para fora da sala de ensaios. — Viper! Se você pudesse nos agradecer com a sua presença, isso seria ótimo.

Quando Brian se virou para encarar o resto de nós, ele balançou a cabeça e checkou o relógio.

— Você está com pressa, cara? — Killian perguntou, onde ele descansava no sofá ao meu lado com as pernas casualmente cruzadas nos tornozelos. Todos nós tínhamos sido convocados por Brian no dia seguinte ao vídeo "Invitation", provavelmente para descobrir o que aconteceria em seguida.

— Tempo é dinheiro, — disse Brian, virando-se, e quando ele abriu a boca para gritar novamente por Viper, o homem em questão passou por ele, quase derrubando Brian. Quando nosso empresário não disse nada enquanto se estabilizava, Viper sorriu e se jogou em uma cadeira em frente a Killian e a mim.

Jesus. Depois da noite passada, eu mal podia olhar para Viper sem o calor subindo pelo meu pescoço, porque, maldição, ele entre as minhas pernas tinha sido a coisa mais quente que eu já tinha experimentado. Como se ele soubesse o que eu estava pensando, Viper agarrou a ponta do palito na boca e lentamente deslizou para dentro e para fora várias vezes até que eu me fiz desviar o olhar ou arriscaria me entregar.

— Então, — disse Brian, endireitando a gravata e, em seguida, deslizando as mãos nos bolsos. — Acho que todos podemos concordar que o vídeo que enviei ao Warden foi muito bem. De nada, a propósito.



— Gravar sem consentimento é um movimento de pau, — disse Viper. — Você puxa essa merda de novo ou posta qualquer coisa online sem a nossa aprovação e não haverá uma merda de próxima vez.

— V. — Killian atirou-lhe um *cale a boca* olhar. — Vamos ouvir o que ele tem a dizer. Tenho certeza de que Brian tinha um bom motivo para ser um filho da puta sorrateiro e postar um ensaio privado.

Brian empalideceu. — O que? Vocês deveriam estar me agradecendo. Mais de cinco milhões de pessoas viram esse vídeo...

— Mais de sete agora, na verdade, — disse Viper. — O que significa que você deve a Halo cerca de sete milhões de desculpas, considerando que era o rosto dele que você estava focado.

Eu afundei alguns centímetros, não querendo chamar mais atenção para mim, já que parecia que eu estava sempre no centro do maldito turbilhão.

— Você não está falando sério, — disse Brian, suas mãos em seus quadris. — Eu fiz um favor a vocês idiotas. Sua carreira estava em chamas, mas agora todo mundo quer saber quem é Halo. Ele vai te salvar.

Salvá-los? Isso vindo do cara que disse para a banda me demitir?

Slade apontou uma baqueta na direção de Brian. — Não é porra legal.

— Sim, você deveria se desculpar, — Jagger concordou.

Pela primeira vez desde que ele entrou na sala, Brian olhou para mim. Sem lugar para se esconder, me endireitei e esperei para ver se ele se curvaria às suas exigências. Pessoalmente, eu não precisava de nenhum tipo de desculpa. A música se tornando viral foi a coisa mais legal que aconteceu na minha vida além de me juntar a TBD, mas eu pude entender que a invasão de privacidade era um problema para os outros. Eles tiveram que lidar com esse tipo de coisa por muito mais do que eu, então quando Brian se levantou e lançou um rápido "desculpe" em minha direção, eu acenei, pronto para seguir em frente.



— Bom, — disse Killian. — Agora, por que você nos queria aqui?

Claramente fora de seu jogo, Brian correu uma mão autoconsciente sobre sua gravata e tentou recuperar sua vantagem. — Devido à resposta que o vídeo gerou, a MGA quer que vocês gravem no estúdio "Invitation" amanhã. Eles querem enviar para as rádios, enquanto estiver quente.

Putá merda... minha música — nossa música — vai estar no rádio? Meus olhos encontraram o de Viper, e eu não pude parar o sorriso no meu rosto enquanto ele balançava a cabeça em aprovação.

— Isso não é tudo, — Brian continuou. — Eu também mostrei a segunda música para eles, e eles concordaram em dar a vocês um tempo no estúdio para terminar o álbum. Você tem três meses e podem utilizar qualquer propriedade da MGA. A única estipulação é que vocês deem um jeito nessa merda e dê a eles um álbum com que eles possam fazer algo e vocês estão saindo esta semana.

Viper balançou as sobrancelhas para Killian. — Miami?

— Porra sim, — disse Jagger. — Eu não aguento mais essa merda de neve.

Killian olhou para mim. — E você, Halo? Acha que pode escrever algumas músicas em Miami?

Eu poderia escrever uma música em uma caixa de papelão se fosse estar na rádio ou em um álbum da TBD, mas eu tentei controlar minha excitação e ir com calma.

— Sim. — Eu dei de ombros. — Miami funciona.

— Bom. Estejam no estúdio amanhã ao meio-dia, e depois arrumem suas coisas para o fim de semana. — Brian virou-se para sair, mas depois pareceu lembrar de algo. — Oh sim. Vocês têm uma apresentação no *Late Night with Carly Wilde* na sexta-feira. Certifique-se de que vocês têm um novo nome quando aparecer.

— Um novo nome? — Eu disse. *E uma performance de TV? Merda.*



— Novo nome para a banda. A TBD está morta. Tentem chegar a algo um pouco mais original desta vez, rapazes.

Com isso, Brian fechou a porta e, alguns segundos depois, a porta da frente de Killian também se fechou.

— Eu odeio esse cara, — disse Viper. — Eu não dou a mínima se ele está conosco desde o início. O dinheiro fez dele um babaca.

— Ele também não é o meu favorito, mas ele nos deu um contrato decente e a MGA continua interessada, — disse Killian.

Eu ainda estava focado na última parte que Brian havia dito. — Então vocês estavam falando sério sobre mudar nosso nome? Nós não seremos mais TBD?

Killian estendeu a mão para apertar meu ombro. — Começando de novo, meu homem. Alguma ideia? — Ele olhou para os outros. — E quanto a vocês?

Eu tinha a sensação de que essa não seria uma decisão fácil, considerando o que ouvi dos caras sobre escolher o nome TBD — To Be Determined²⁹ — como um nome provisório enquanto eles se decidiam, e acabou ficando.

— Talvez algo que incluía a primeira letra de nossos nomes? — Disse Jagger. — Que palavra podemos fazer disso? Nós temos K... H... V... S... J... — Ele parou e franziu a testa. — Nenhuma vogal porra?

— Próximo. — Killian tamborilou os dedos ao longo de sua coxa em um ritmo constante. — Que tal algo que tenha a ver com Nova York, já que todos nós crescemos aqui?

— Nós e milhões de outras pessoas. Realmente único, Kill. — Viper bufou e jogou o palito de dente na direção de Killian. Quando ele errou e me acertou, Viper estreitou os olhos e inclinou a cabeça para o lado, me estudando. Você podia praticamente ver as rodas girando em sua cabeça,

²⁹ Ser determinado.



o que quer que estivesse acontecendo naquele cérebro não era nada bom, e quando um sorriso perverso cruzou seus lábios, me preparei para o que estava prestes a sair de sua boca.

— Tudo bem. O que você tem? — Killian disse.

— Oh, eu tenho alguma coisa. — Viper não tirou os olhos de mim quando ele inclinou a cabeça em minha direção. — Olhe para o nosso vocalista. O que ele parece para você?

Quando todos se viraram para mim, eu atirei em Viper um olhar sujo, mas isso só fez seu sorriso crescer.

— Esses cachos dourados, esse rosto angelical, seu nome. Mas por baixo se esconde um homem que escreve e canta letras sujas. Um... *anjo caído*³⁰, você não acha?

Quando a referência ao que Viper tinha me chamado na noite passada após o boquete épico atingiu meus ouvidos, eu olhei para ele e abri minha boca para discordar de sua sugestão, mas Killian me bateu³¹ primeiro.

— Fallen Angel... cara, isso é perfeito.

Com o canto do olho, pude ver Slade e Jagger balançando a cabeça.

— Ele realmente parece um anjo caído, — disse Jagger. — E sendo o rosto da banda, especialmente depois do vídeo? As senhoras vão enlouquecer.

— Os caras também, — disse Viper, me dando uma piscadela que fez meu estômago revirar, como se todos soubessem exatamente a que ele estava se referindo. Mas é claro que não. Como eles poderiam? Eles pensavam que eu era hétero. Eles nunca suspeitariam que eu seria tentado pelo nosso guitarrista diabólico, ou pelo menos não que eu cederia.

³⁰ Fallen Angel.

³¹ Killian falou primeiro que Halo.



— Então, estamos todos de acordo? A banda é agora Fallen Angel? — Killian olhou para o nosso grupo, todos jogando uma versão de sim, e quando ele chegou a mim, eu dei a Viper outro olhar. Ele parecia muito satisfeito consigo mesmo, esticando as mãos sobre a cabeça e atando-as atrás do pescoço enquanto ele sorria para mim.

Ótimo. Nosso novo nome seria para sempre um lembrete dos lábios de Viper em volta do meu pau.

— Fallen Angel será, — eu disse.

— Droga. Essa pode ter sido a decisão mais rápida que já tomamos, — disse Killian. — Agora vamos praticar essa merda antes de lançarmos amanhã.



Trinta e oito

Víper

— OK, PESSOAL, você tem dez minutos até estarem lá, entendido? — Os olhos de Brian varreram a sala verde do *Late Night with Carly Wilde*, que ocupamos várias vezes ao longo dos anos, quando ela tinha um talkshow matutino. E quando ele percebeu que estávamos todos lá, exceto por um, seus olhos pararam em Killian. — Onde está o garoto? Por que todos vocês nunca podem estar no mesmo lugar, na hora certa?

Deus, eu odiava quando Brian chamava Halo assim. *Garoto*. Era arrogante, para não mencionar realmente muito rude, considerando que o garoto estava prestes a ser a pessoa que garantiu o pagamento de Brian este mês.

Mas antes que eu pudesse expressar minha opinião, Killian falou, provavelmente sentindo o meu desejo de rasgar³² Brian de novo.

— Ele só foi ao banheiro. Ele voltará em um minuto.

Brian olhou para o relógio, depois olhou para a porta que Halo havia desaparecido cinco minutos atrás e disse: — Eu não me importo se ele esteja de volta em oito. Contanto que ele esteja aqui quando vierem buscar vocês.

— Jesus, Brian. Relaxe, sim? — Jagger serviu uma dose de tequila do bar totalmente abastecido, e depois ergueu-a. — Você quer um desses? Talvez dois ou três?

— Inferno, — disse Slade. — Dê a ele toda a porra da garrafa. Você precisa relaxar, cara.

— Relaxar? — Com uma mão no quadril, Brian esfregou os outros dedos sobre a ponte do nariz e depois disse em voz baixa: — Eu não acho

³² Víper sente vontade de falar a Brian o que ele pensa.



que você percebe o que está em jogo aqui hoje à noite. Eu vou "relaxar" quando vocês entrarem no palco, impressionar o público e lembrar a todos por que eles se apaixonaram por vocês. *Esta noite* precisa ser perfeita. Todos vocês precisam ser perfeitos.

Ele estava brincando com essa merda agora? Falando conosco como se não soubéssemos o que estava em jogo? Este era o nosso sustento. Nossos trabalhos. Cristo, ele tinha alguma coragem.

Empurrando para os meus pés, eu estava a cerca de dois segundos de colocar um soco no rosto do bastardo, quando Killian interveio agarrando meu braço.

— Viper estava prestes a ir e encontrar Halo e deixá-lo saber que está na hora. Certo, V?

Se a escolha fosse entre isso ou assassinar Brian, eu sabia o que preferia naquele momento.

— *Certo, V?*

Eu apontei um olhar de merda na direção de Brian, e quando ele revirou os olhos, eu pressionei meus dentes juntos. — Certo.

Quando me virei para sair do quarto, peguei o copo que Jagger ainda segurava na mão e bebi, e quando ele ofereceu a garrafa, eu peguei dele. Não para mim, mas apenas no caso de Halo precisar de uma dose de coragem líquida.

Já fazia alguns dias desde que terminamos a gravação de "Invitation", e com a entrevista desta noite, a faixa prestes a ser lançada, e a viagem para a Flórida acontecendo em um ritmo vertiginoso, nenhum de nós tinha realmente tido uma chance de parar e pensar em tudo que estava acontecendo.

Isso não era um grande problema para mim e os caras - nós estávamos acostumados com o caos que às vezes cercava nossas vidas -



mas para Halo? Eu tinha a sensação de que as coisas estavam começando a alcançar o anjo.

Empurrando através da porta do banheiro dos homens, não fiquei nem um pouco chocado ao encontrar Halo parado na pia em frente ao espelho, olhando para si mesmo como se estivesse olhando para um estranho — e hoje à noite, ele provavelmente se sentia como um, pelo menos para si mesmo.

Para mim, no entanto, ele parecia sexy pra caralho. Em botas pretas meio desamarradas, jeans rasgados em todos os lugares certos, e uma camisa branca justa que ele abotoara até o meio do peito, o homem em pé diante do espelho com os cachos desgrehados e olhos verdes mar luminosos parecia um homem que as pessoas perderiam a porra de suas mentes.

Acrescente a jaqueta de couro preta e, quando Halo subisse no palco hoje à noite, todas as pessoas sentadas na plateia e em casa, na sala de estar, estavam prestes a se apaixonar.

— Como você está indo, Anjo?

Halo olhou em minha direção, e quando seus olhos caíram para a garrafa na minha mão, ele disse: — Você sempre carrega uma garrafa de álcool com você?

Eu levantei a tequila e encolhi os ombros. — Talvez. Eu pensei que você poderia beber um pouco antes de subir no palco.

— Ugh. — Halo torceu o nariz.

— Ou talvez não. — Eu coloquei a garrafa na pia e caminhei até onde ele estava de volta a olhar para si mesmo no espelho.

— Eu já sinto que vou ficar doente, — disse ele. — Isso não vai ajudar.

Eu imaginei isso, mas enquanto eu olhava para o perfil de Halo, eu não podia imaginar por que alguém como ele ficaria nervoso. Ele era... magnífico.



— Anjo. — Quando Halo não respondeu, e continuou olhando para si mesmo, eu me movi atrás dele até que ele pudesse ver meu rosto no espelho ao lado dele. — Você vai arrasar hoje à noite.

Os olhos de Halo procuraram os meus, e eu pude ver a verdadeira preocupação ali, o real... medo.

— Eu não sei, eu... e se for como em Savannah? Todos nós pensamos que eu ia arrasar lá, e olhe o que aconteceu. Eu ferrei isso. Como em, a TBD está morta por minha causa.

Sem sequer pensar sobre isso, eu agarrei o braço de Halo e o girei ao redor para que ele estivesse peito a peito comigo. Então eu segurei seu queixo e disse: — A TBD está morta por causa de Trent. Não você. Você está me ouvindo?

Quando Halo permaneceu mudo, eu arrastei meu polegar sobre seu lábio e segui o caminho com olhos famintos. — *Você* está nos dando uma segunda chance. Sua música é incrível, suas letras são quentes pra caralho, e esse cara com essa voz? Anjo, você está prestes a ser a porra de um superstar. Aproveite isso. Tenha orgulho disso.

Quando Halo lentamente assentiu e se aproximou de mim, eu gemi.

— E mantenha esse olhar que está em seus olhos agora, sim? Isso me deixará louco como merda, mas será perfeito quando você subir no palco.

— Que olhar é esse?

Conhecendo meus próprios limites, deixei minha mão cair do rosto dele e dei um passo para longe. — Pergunte-me depois que terminarmos aqui e eu vou te mostrar. — Eu caminhei de volta para a porta e peguei a tequila. — Última chance.

Halo me seguiu, mas sacudiu a cabeça, e fiquei aliviado ao ver que o medo de um segundo atrás havia sido substituído por um novo senso de determinação. — Você realmente acha que a minha música é incrível?

Eu agarrei a porta para abri-la para ele e assenti. — Eu acho.



O sorriso que iluminou o rosto de Halo fez algo no meu estômago apertar.

— Então, porque me importar com o que o resto do mundo pensa? — Ele disse. — Isso é bom o suficiente para mim.

Quando voltamos para a sala verde, foi para ver o resto dos caras saindo pela porta. Quando eles nos viram, todos começaram a atirar na merda com Halo, bombeando-o para o que estava por vir, e eu me afastei um pouco, ouvindo as palavras de Halo repetidas vezes na minha cabeça.

Eu tinha que admitir, era realmente muito bom saber que eu era a razão que Halo agora estava de pé e parecendo que ele tinha ganhado algum maldito prêmio, e quando um dos assistentes começou a colocar os microfones, eu fiz questão de manter meus olhos longe dele. Killian estava perto o suficiente para ver qualquer tipo de pensamento ou sentimento no meu rosto, e a última coisa que Halo precisava era de Killian me chamando atenção por causa do meu pau rebelde.

— Ok, — disse Killian, quando ele bateu Halo no braço. — Pronto para isso?

Halo zombou. — Uh... não. — Então ele deu um sorriso encantador. — Mas eu vou agitar isso.

— Claro que você vai, cara. — Jagger espiou em uma das cortinas e depois olhou para nós. — E se você ficar nervoso, há uma gostosa na fila da frente, à direita. Minissaia, pernas longas, cabelos loiros.

Nunca na minha vida quis ser chamado ao palco para uma entrevista mais. E quando Halo sorriu para Jagger e disse: — Não. Você pode ficar com as loiras, elas não são meu tipo, — eu quase perguntei a uma das assistentes se ela poderia trazer aquela garrafa de tequila de volta.

— Que tal ele olha para Carly, — disse Killian, quando ele empurrou Jagger no ombro. — Desde que ela é a única a fazer a entrevista?



Antes que alguém pudesse gritar qualquer outra coisa ridícula, uma mulher com cachos ruivos enfiou a cabeça atrás da cortina.

— Vocês estão em cinco, quatro, três, — então ela murmurou, *Dois, um*, e antes de Jagger ser empurrado para fora de trás da cortina, ele sussurrou para Halo, — E que tal ruivas?

Então a voz de Carly Wilde veio pelos alto-falantes. — Por favor, todo mundo, deem as boas-vindas a Fallen Angel.



Trinta e nove

Halo

— CHAMPANHE, SENHOR? — A aeromoça perguntou quando eu me sentei no jato particular da MGA na manhã seguinte. *Jato privado. Será que algum dia me acostumaria com isso?* Resposta: Eu realmente esperava que não.

Quando Viper seguiu pelo corredor, ele pegou um copo de champanhe da bandeja do atendente. — Pode muito bem manter isso vindo, — disse ele, piscando para mim antes de beber metade do conteúdo. Por um segundo de parar o coração, achei que ele escolheria o assento ao meu lado, mas ele passeou, reivindicando o sofá de couro creme no lado oposto.

Eu soltei um suspiro e sorri para a aeromoça cujo crachá dizia *Shirley*. — Obrigado, Shirley, eu adoraria um.

A apresentação da noite passada na Carly Wilde foi fenomenalmente — nada como o nosso show em Savannah — e passamos a noite toda comemorando em um bar. Minha cabeça latejava, mas eu bebi o champanhe com gratidão. Mesmo de ressaca.

— Com um novo nome, um novo som e um novo vocalista, a banda anteriormente conhecida como TBD fez sua primeira aparição ao vivo ontem à noite no *Late Night with Carly Wilde*, e foi nada menos que espetacular. — Killian sorriu enquanto lia para nós do seu telefone. — Na semana passada, o mundo teve seu primeiro vislumbre do novo vocalista, Halo, quando Warden postou um vídeo secretamente gravado do cantor tocando o que certamente será um sucesso se as reações nas mídias sociais forem alguma indicação. Com o rosto de um anjo e a voz para combinar, Halo surpreendeu a multidão de fim de noite, dando uma nova vida a força que era a TBD, e tudo, garantindo que os roqueiros da Fallen Angel tenham um futuro entre os grandes. Estamos aguardando



ansiosamente o álbum de estreia, a data de lançamento ainda será anunciada...

Killian estava lendo artigos todo o caminho até o aeroporto, e enquanto eu estava em êxtase com a resposta, eu não conseguia parar de me concentrar no trabalho que tínhamos pela frente.

— Nós apenas temos que escrever e gravar um álbum inteiro em três meses e torná-lo incrível. Digno de ser um dos "futuros grandes nomes". Não é grande coisa, — eu disse.

— Você, — disse Viper, apontando para mim. — Beba. Pare de estragar tudo.

— Sim, nós estamos indo para Miami. — Jagger revirou os quadris como se estivesse moendo em um clube — merda, talvez em sua cabeça ele estava.

— E o que isso significa? Você não se estressa em Miami? — Eu disse.

— Droga, isso mesmo, — disse Killian. — Impossível se estressar no paraíso. Vamos escrever, gravar, beber, gastar cada segundo livre na praia...

— E sair à noite. — Jagger batendo as mãos com Slade, e eu tive que balançar a cabeça. Fácil assim, hein?

A voz do piloto veio pelo intercomunicador, anunciando que estávamos prestes a decolar, e enquanto os outros se afivelavam, Viper inclinou a cabeça para mim.

— Você ainda parece nervoso, Anjo. Aposto que eu sei de algo que tiraria sua mente dessas preocupações. — Com o olhar aquecido que ele estava me dando, meus olhos se arregalaram. O que diabos ele estava fazendo?



Viper balançou a taça de champanhe para trás e para a frente, segurando-a pela haste, e então ele sorriu. — Assim que decolarmos, que tal apresentar-lhe ao clube de milhas nas alturas³³?

Minha boca se abriu. Ele realmente acabou de dizer isso na frente dos outros? Uh, o que eu deveria dizer sobre isso? Eu sabia o que queria dizer, mas...

Uma risada encontrou meus ouvidos, Killian balançando a cabeça e jogando um dos travesseiros na direção de Viper. — Ignore-o. Ele pergunta a todos, — disse ele.

— Todos, hein? — Eu disse, levantando uma sobrancelha enquanto meus ombros relaxavam. — Alguma vez alguém aceitou?

Slade bufou. — Oh sim.

— O comissário de bordo da viagem para Chicago, — disse Jagger. — Tive que pegar minha própria maldita comida naquela viagem.

— E o empresário da... Qual era a banda que abriu para nós em Dallas? Alguma coisa stick... Killian estalou os dedos e apontou para Viper. “Stage Trick. É isso. Ele nem deveria estar no maldito avião.”

Slade riu. — Merda, sim. E depois...

— Ok, terminamos aqui. Obrigado pela viagem pela estrada da memória, idiotas — disse Viper.

— Alguém tem que lembrá-lo. Com tantos para lembrar, tem que estar um pouco lotado aí em cima. — Killian deu um tapa na lateral de sua cabeça e, sob sua respiração, Viper amaldiçoou.

Então Viper ficou por perto. Isso não foi exatamente uma novidade para mim. Eu sabia no que eu estava me metendo, mas ouvir os outros falarem sobre isso tão casualmente, brincando, me deixou feliz por seu

³³ O clube de milha nas alturas é uma gíria para pessoas que fizeram sexo durante um voo. Milha nas alturas alude à alta altitude de viagens aéreas e clube refere-se à raridade e exclusividade do ato.



status, porque estava tirando o foco do que *eu* estava fazendo com ele. *Ou meio* que fazendo neste momento.

Como se ele soubesse o que eu estava pensando, Viper deu de ombros, e enquanto os caras continuavam, eu me acomodei no assento de avião mais confortável que eu já estive. Uma poltrona reclinável era de longe o melhor jeito de viajar, e quando o avião começou a correr pela pista, percebi minhas pálpebras ficando pesadas devido à falta de sono. Em poucas horas, estaríamos longe do frio de Nova York e acolhidos nos braços quentes e ensolarados de Miami, e eu mal podia esperar.

— ACORDE, ACORDE DORMINHOCO. — O som baixo e áspero da voz de Viper no meu ouvido fez meus olhos se abrirem.

Em algum momento durante o voo de três horas, minha mente tinha se desviado para um território perigoso. Eu tinha ido de um sono relaxante para um sonho quente. Um onde Viper me levou para a parte de trás do avião e me apresentou ao clube de milhas nas alturas que ele parecia ser um membro VIP.

Quando seu rosto apareceu, meus olhos automaticamente procuraram os lábios que tinham acabado de falar. Os que eu ainda podia sentir no meu pescoço do sonho, quando ele me seguiu até o banheiro maior do que a média, me empurrou contra uma das paredes, abriu o zíper da minha calça jeans e me levou.

Meu pau pulsou com o pensamento, claramente gostando da ideia de ter Viper no controle de mim, quando eu me lembrava em detalhes vívidos de como aqueles lábios se sentiram quando se moveram para o meu ombro, seus dentes mordendo o músculo tenso ali...

— Nós chegamos, — disse Viper, sua boca curvando-se em um sorriso torto, como se soubesse onde minha mente tinha ido, e quando meu olhar voou de volta para o seu, percebi o quão perto ele estava e onde estávamos, e imediatamente me afastei dele.



Viper riu, e isso não fez nada para ajudar minha... condição.

— Relaxe, Anjo. — Viper pegou um dos meus cachos e enrolou em seu dedo indicador. — Os outros estão no carro.

Eu olhei por cima do ombro dele para ter certeza que ele não estava fodendo comigo. Viper não era exatamente o rei da discrição. Mas quando tudo o que vi foi um avião vazio, trouxe meu olhar de volta para ele e disse: — Então devemos ir. Não devemos?

— Provavelmente.

— Provavelmente?

— Sim, Provavelmente. Os caras estão esperando há um tempo agora, mas quando eu voltei aqui para pegar você, e ouvi você gemendo enquanto dormia — Viper puxou o cacho ao redor do dedo — eu decidi sentar aqui e observar você por um minuto... ou cinco.

Oh meu Deus. Se o chão quisesse se abrir e me engolir agora, estaria tudo bem comigo.

Decidindo negar, negar, e negar, balancei a cabeça. — Você está cheio de merda. Eu não estava gemendo.

— Mhmm. Sim, você estava. — Viper correu os olhos para minha ereção muito óbvia e disse: — O que você estava sonhando, Anjo?

Como se eu fosse dizer a ele. — Nada.

— Mentiroso. — Viper esfregou o cabelo entre o polegar e o indicador, seus olhos se estreitando em mim. — Tudo bem. Vamos jogar do seu jeito por enquanto. Você vai me dizer eventualmente.

Isso me fez rir. — Tem certeza de si mesmo lá, não é?

Viper se inclinou para perto e colocou os lábios no canto da minha boca. — Não tenho certeza. Cem por cento de certeza. Eu também tenho certeza de você. Então, a menos que você me diga que a emoção de voar



em um jato particular deixou você todo excitado, eu vou apostar que o pau duro entre suas pernas agora é por minha causa.

Uma corrente de ar deixou meus lábios e eu virei minha cabeça para tentar obter um gosto dele. Mas Viper saiu do alcance, soltando meu cabelo e ficando de pé, e quando eu olhei para ele, ele sorriu.

— Mantenha esse pensamento até chegarmos a casa.

Merda. — Então o que?

Viper espalmou a frente de sua calça jeans, atraindo meus olhos para sua excitação.

— Então você vai me dizer o que você estava sonhando. — Viper passou a mão pelo cabelo. — Você tem cinco minutos, Anjo. Não me faça voltar aqui e pegar você.

Isso foi o suficiente para me alertar, e trinta minutos depois, Slade estava puxando o Cadillac SUV preto que estivera esperando no hangar particular, parando em frente a um conjunto de portões de ferro forjado que cercavam uma entrada de automóveis tão grande, que eu não podia ver a casa real.

A viagem entre o aeroporto e o que eu agora sabia ser Indian Creek Island tinha sido de abrir os olhos, para dizer o mínimo. Por um lado, o sol estava fora, milagre de todos os malditos milagres. Eu estava acostumado com a bagunçada nevasca que era Nova York agora, e a ideia de que eu seria capaz de sentar do lado de fora e aproveitar o calor do sol em fevereiro era realmente muito atraente. Em segundo lugar, foram os tamanhos das casas que passamos para chegar ao nosso destino final.

Jagger estava agindo como um guia turístico, explicando como a Indian Creek Island era o lugar mais exclusivo para se viver na área de Miami. Com aproximadamente quarenta e uma casas, esta fatia do paraíso oferecia luxo e privacidade aos clientes e artistas da MGA, e nos três meses seguintes, este era nossa casa.



Eu senti como se tivesse tropeçado e caído em um universo alternativo— realmente ótimo.

— É bom estar de volta a Miami, — disse Killian enquanto Slade abria a janela e digitava o código.

Quando os portões se abriram e Slade colocou o SUV em movimento, Jagger se debruçou sobre o segundo conjunto de assentos e disse: — Espere até ver este lugar, Halo. É totalmente louco. Doze quartos, dez bares, uma piscina e jacuzzi, um bar no...

— Um estúdio de gravação, — disse Killian, contorcendo-se no banco do passageiro. — Uma sala de cinema em 3D.

— Um heliporto — acrescentou Slade, enquanto espiava pela janela a exuberante folhagem verde e as palmeiras que se alinhavam na entrada. —E qualquer coisa que não tenha, você pode fazer uma ligação.

— Paraíso, — Jagger disse, e quando eu olhei para fora do para-brisa dianteiro, uma enorme propriedade palaciana surgiu no meio de toda aquela vegetação, como se tivesse saído da terra da mesma forma que as plantas tinham.

Slade parou o carro na entrada da frente, que parecia uma espécie de torre de sino espanhola. Quando eu desci e inclinei a cabeça para trás para ver o tamanho dela, ouvi as portas sendo fechadas atrás de mim enquanto os caras continuavam falando sobre sol, sexo e...

— Eu fico com a casa de hóspedes, perdedores. — Viper pendurou uma mochila enorme por cima do ombro e depois pegou outra antes de ir para as escadas.

— Isso não é porra justo. Você a teve da última vez, — Slade disse, enquanto ele erguia uma mochila no braço.

— Não importa. Regras são regras. Quem quer que fale primeiro fica com ela. Viper caminhou para trás, com um sorriso de merda no rosto enquanto olhava para nós quatro de pé na parte de trás do Cadillac.



Jagger pegou sua bolsa Louis Vuitton da mala e estendeu a alça. — Eh, menos estranho assim. Agora não precisamos fingir que nos lembramos de cada novo cara que encontramos na cozinha.

Viper mostrou-lhe o dedo. — Não me impede de tropeçar em cada garota nova embaixo da piscina durante a madrugada.

— O que posso dizer? Eu gosto de alguém que é um pouco flexível. — Jagger riu e, em seguida, envolveu um braço em volta dos meus ombros. — Não se preocupe, Halo. Há muitos quartos para ir.

— E muitos com algumas portas no meio, — Viper chamou por cima do ombro, e enquanto eu sabia que os outros entenderiam isso, então eu não teria que ouvir Jagger, minha mente foi diretamente para como eles não me ouviriam... com Viper.



Quarenta

Víper

VOCÊ FINALMENTE escolheu um quarto?

Foi cerca de uma hora depois que chegamos à mansão que eu joguei minha mochila na cama e tirei minhas botas. Depois de darmos uma olhada no andar principal, decidimos ir e nos acomodar em nossos respectivos quartos e obter um pouco de descanso antes de nos encontrarmos para nossa primeira refeição na grande casa no final da tarde.

Mas como Halo já havia tirado uma soneca de três horas, tive a sensação de que o anjo provavelmente estaria acordado. Nem dois minutos depois de eu ter enviado o texto, recebi minha resposta.

Anjo: eu fiz. Como é sua suíte de luxo perto do oceano?

Eu andei até as portas francesas que eu tinha aberto assim que entrei e olhei para as ondas pequenas que estavam batendo na areia.

Porra incrível. Quer vir ver?

E enquanto a vista era fantástica, eu me encontrei com meus olhos colados nos três pequenos pontos no meu celular.

Anjo: O oceano?

Algo sobre esse comentário fez meu pulso acelerar, porque era óbvio que Halo estava pensando em algo diferente do maldito mar. **Se é isso que você quer olhar.**

Houve uma pausa por um momento, e enquanto eu poderia deixá-lo fora do gancho - foda-se isso. Halo tinha sido o único a abrir esta linha de diálogo, e eu não estava prestes a deixá-lo correr e se esconder. **Desça aqui, Angel.**



Três pontos apareceram, desapareceram e então...

Angel: Eu não acho que seja uma boa ideia.

Bingo. Por quê? Você só está vindo olhar para o oceano.

Angel: Agora quem está mentindo?

Se ele achava que eu não iria admitir isso, pense novamente. **Eu.**

Porra. Eu abaixei minha mão para massagear meu pau enquanto inclinei um ombro contra a porta. **Em que quarto você está?**

Angel: Eu não estou te dizendo isso.

Mas você quer, não é, Anjo? Assim como você quer vir aqui e ver minha... vista.

Um par de minutos se passou, e quando eu pensei que Halo poderia ter decidido terminar a conversa, até que...

Angel: Eu realmente quero muito, o que é... louco.

Ah ok. Isso... *isso* eu poderia trabalhar. **Louco como?**

Angel: Louco como, eu não consigo parar de pensar na sua maldita boca. E o que ela fez comigo na outra noite.

Oh, eu gostava disso. Eu gostava muito disso. Meu primeiro gosto do anjo me deixou querendo mais.

E o que minha boca está fazendo agora sempre que você pensa sobre isso?

Três pontos. Sem pontos. Três pontos... **Angel:** Me beijando... me chupando... cuspindo merda que eu não deveria achar quente, mas... acho.

Jesus. Halo teve meu pau tão duro nessa troca que eu abaixei minha mão para abrir o botão e o zíper onde eu estava. Eu precisava de algum



tipo de alívio, e se ele não viesse até mim, a próxima melhor coisa seria vir³⁴ pensando nele.

Era isso que você estava sonhando no avião?

Anjo: LOL Isso está te enlouquecendo, não é?

Você está me deixando louco. Sem mencionar me deixando duro, eu respondi, e depois acrescentei, **eu não me masturbei tanto assim desde que eu estava na porra do ensino médio.**

Angel: Então eu ouvi. Aparentemente você apenas fodia quem estava por perto.

Venha até aqui e isso vai ser você.

Eu não tinha certeza do tipo de resposta que eu teria para isso, mas Halo escreveu de volta, **Veja, isso não deveria me deixar quente, mas droga, isso realmente faz.**

Eu enfiei a mão no meu jeans e envolvi meus dedos ao redor do meu comprimento dolorido, e, não conseguindo mais enviar mensagens, eu apertei o botão de chamada e trouxe o telefone para o meu ouvido.

No segundo em que a ligação conectou, antes que Halo pudesse dizer uma palavra, eu disse: — O que você estava sonhando no avião, Anjo?

— Merda. — A resposta de Halo foi em parte gemido parte maldição, e muito mais profunda do que a sua cadência habitual.

— Anjo?

A respiração pesada no meu ouvido me disse que eu não era o único ligado³⁵, e quando Halo finalmente disse: — Você, — meus dedos apertaram ao redor do meu pau e um grunhido baixo escapou da minha garganta.

— E o que eu estava fazendo?

³⁴ Gozar.

³⁵ Excitado.



— Viper...

— Anjo. E o *que* eu estava fazendo? — Enquanto eu esperava por sua resposta, eu caminhei de volta para o quarto e me estiquei na enorme cama, jeans agora empurrados para baixo dos meus quadris para que meu pau estivesse firme na mão.

— Eu estava pensando em você e no clube de milhas.

Você deve estar brincando comigo. Eu pensei que os caras latindo sobre tudo isso teria afastado Halo. Aparentemente não. — E o que mais?

Quando Halo gemeu no meu ouvido, eu apertei minha mão em torno do meu pau e amaldiçoei. Porra, o que quer que fosse, esse gemido parecia promissor. — Anjo?

— Sim. — Halo ofegou no meu ouvido.

— O que estávamos fazendo?

— Você estava atrás de mim...

Meus olhos se fecharam enquanto eu imaginava Halo em algum lugar na grande casa com a mão em volta do seu pau, enquanto ele imaginava...

— Sua mão estava segurando meu pau, e você estava... dentro de mim.

Oh merda. Eu não esperava *isso*. Mas tinha certeza de que não ia deixar passar. — Isso é algo que você quer?

— Eu... uh... sim? Acho que sim.

— Você acha? É melhor você ter certeza.

Eu ouvi Halo ofegar.

— Venha até aqui, — eu disse.

Halo soltou uma risada tensa. — De jeito nenhum.



Eu fechei meus olhos, minha frustração e desejo me superando antes de eu controlá-lo. — Ok, porra. O que mais eu estava fazendo com você? Nesse sonho.

Halo não perdeu tempo. — Me mordendo.

Meus quadris arquearam na cama, meu pau agora deslizando facilmente pela minha mão enquanto meu clímax corria pela minha espinha. Essa chamada escaldante estava a apenas alguns segundos de terminar.

— Onde?

— Onde?

— Sim. Onde eu estava mordendo você? Eu quero saber, então da próxima vez que eu estiver sozinho com você perto de uma maldita parede, eu posso te empurrar contra ela, colocar minha mão em torno do seu pau, e deixar marcas de dentes em...

— Meu ombro, — disse Halo, e então aquele rosnado sexy que ele fez quando gozou reverberou pelo telefone e no meu ouvido, provocando minha própria libertação.

Quando olhei para a minha mão pegajosa, eu virei minha cabeça até que o telefone estava pressionado contra o meu ouvido e disse: — Anjo?

— Viper.

— A vista é boa aqui embaixo, mas posso pensar em uma ainda melhor.

— Mmm? — Ele murmurou, como se não tivesse mais energia para pronunciar as palavras.

— Você, nu, na minha cama, e fazendo esses sons quentes quando você goza. Amanhã você é meu.



Quarenta e um

Halo

— TUDO BEM. Eu estou fora. — Jagger se levantou de trás de seus teclados e esticou os braços sobre a cabeça até que eles estalaram. Então ele olhou para Slade. — Você vem?

Quando Slade se levantou, os dedos de Viper pararam sobre as cordas da sua guitarra. — Ei, ei, ei, onde diabos vocês dois pensam que estão indo?

— Nós estivemos nisso o dia todo, e o sol estará se pondo em breve, — disse Jagger.

— Então?

— Entãooo, eu preciso encontrar alguma inspiração.

Viper bufou. — Essa inspiração vem em um biquíni?

— Droga, sim. Vocês querem vir? Halo?

Eu balancei minha cabeça automaticamente. Nós trabalhamos em uma nova música por horas sem pausa, e enquanto nós fizemos algum progresso real, eu queria empurrar um pouco mais, ver o que mais poderíamos extrair.

Viper balançou a cabeça também, e quando o olhar de Jagger pousou em Killian, ele disse: — Vamos lá, Kill. Você sabe que quer ir para a praia. Aquele salva-vidas que vimos estava te dando aquele grande foda-me olhar.

Mordendo o lábio inferior, Killian olhou entre nós. Sempre o mais responsável do grupo, aquele que nos mantinha em foco na tarefa, Killian chocou a merda fora de mim quando se levantou.



— Eu estou dentro, — disse ele, definindo seu baixo no estande. — Nós fizemos muita coisa hoje. Uma pausa pode nos fazer bem.

— Mhmm. — Viper cortou os olhos para Killian. — Todo o trabalho e nenhum sexo faz um gay irritadiço.

Killian revirou os olhos. — Isso significa que você está vindo?

— Quem disse que eu não tenho transado? — Quando Viper sorriu, Killian olhou para mim e depois de volta para Viper.

— Acho que isso significa que você está aproveitando a casa de hóspedes. — Killian se virou enquanto seguia Slade e Jagger para fora da porta. — Halo, você tem certeza que não quer vir?

Eu balancei a cabeça, muito focado no que nós estávamos trabalhando para pensar em parar agora. — Não, eu gostaria de ver se posso trabalhar o último verso. Vão em frente.

— Se você mudar de ideia, sabe onde nos encontrar. — Com um aceno, Killian e os outros saíram, deixando Viper e eu sozinhos no grande estúdio. Localizado no porão da mansão, o estúdio era decorado com toda a tecnologia mais recente — perfeito para os produtores que estavam prontos para se juntar a nós na semana que vem, apesar de não ficarem aqui conosco.

— Bem, bem, bem. — Viper dedilhou sua guitarra. — Parece que é só você e eu.

Sem os outros, o grande espaço de repente parecia íntimo. Quando Viper se levantou para se aproximar, eu levantei minha mão.

— Fique aí ou não faremos nada. — Eu sabia que era a verdade tanto quanto a minha próxima respiração. As últimas palavras de Viper para mim na noite passada foram “Amanhã, você é meu”, e mesmo que isso tenha causado um arrepio direto no meu pau, eu precisava focar na música. A pressão de todos esses malditos artigos esperando pelo nosso álbum pesou nos meus ombros, e eu não ia ser o único a decepcioná-los.



— Ok, Anjo. — Viper se recostou na cadeira, colocando sua guitarra em seu colo. — Você tem uma hora.

— Pode demorar mais do que isso.

Ele deu de ombros. — Uma hora.

— E então o que? Biquínis?

Viper deu uma gargalhada que só chamou minha atenção para seus lábios carnudos, os que puxaram de mim a fantasia no meu sonho como uma confissão, e quando ele viu onde meus olhos estavam focados, sua língua saiu para deslizar pelo seu lábio inferior.

— Se você quer aquela hora, é melhor você parar de olhar para mim do jeito que você está agora, Anjo.

Porra, como eu deveria me concentrar agora que sua sexy como inferno libertação³⁶ da noite passada era tudo que eu podia ouvir? Tinha que haver uma maneira de conseguir isso em uma música, porque era a coisa mais quente que eu já tinha ouvido.

— O que eu não daria para estar dentro da sua cabeça e ver o que você está pensando, — Viper murmurou quando eu não desviei o olhar.

— Eu estava pensando na maneira como você soou na noite passada. Quando eu ouvi você, mas nunca vi você gozar.

— Foda-se. Cristo. Você está brincando comigo agora? — A mão de Viper desapareceu sob sua guitarra como se ele tivesse que se ajustar, e então ele rosnou quando sua cabeça caiu para trás. — Leia a última maldita frase ou estamos saindo.

Sua reação me fez sorrir, porque quem não teria orgulho de afetar Viper ao ponto de tortura? *Posso ter que fazer isso com mais frequência...*

Mas tarde. Porque agora, havia palavras para escrever. — Derrubando... eles têm você exatamente onde eles querem. Mãos

³⁶ Ejaculação.



atadas... — Eu risco a próxima linha. — Eu não gosto do que temos depois disso, então vamos começar por aí.

Com a cabeça ainda para trás e os olhos fechados, Viper disse: — O que você sugere?

— Hum. — Eu mordi a ponta da minha caneta enquanto passei por algumas opções na minha cabeça, mas nenhuma delas parecia se encaixar direito. *Amanhã você é meu. Porra. Saia da minha maldita cabeça, Viper.*

Viper abriu um olho. — O que foi isso?

— Uh, nada. — Eu olhei para as letras novamente, batendo minha caneta ao longo do caderno com a batida, esperando que a linha perfeita aparecesse do nada. — Algo caindo, caindo...

Enquanto nos sentávamos em silêncio, o silêncio era ensurdecedor, especialmente com os outros não cantarolando ou fazendo uma piada ou mexendo no teclado.

— Está muito quieto aqui, — eu disse, suspirando.

— Eu posso resolver isso. — Viper sentou-se, e quando ele começou a tocar a música, eu cantei junto com o que tínhamos até agora, mas depois tropecei naquela maldita quarta linha. Eu amaldiçoei, o que só fez Viper rir. — Você é muito duro consigo mesmo. Você não precisa ser perfeito aqui.

— Sim, eu preciso.

— Este é o lugar para erros. Apenas jogue fora o que você tem.

— Eu não tenho nada. Esse é o problema.

— Então você está pensando demais.

Eu olhei para ele. — Eu não vejo você chegando com nada.

Viper inclinou a cabeça para o lado e começou a tocar:

“Esse Anjo, é uma provocação,



Mas porra ele me ama de joelhos,

Fazendo ele dizer, mais Viper. Mais por favor."

Eu ri, balançando a cabeça. — Você é ridículo.

— Você quer dizer, porra talentoso. Você pode dizer isso. "Viper, você é um filho da puta talentoso."

— Porque você pode produzir uma música inapropriada? Dificilmente.

— Eu não estava falando sobre minhas habilidades de composição, — disse ele, passando as mãos pelo cabelo, e embora não fosse sua intenção, eu me encontrei seguindo as mãos fortes com o meu olhar quando eles pousaram de volta na guitarra, uma envolvendo o pescoço do instrumento e deslizando para baixo, assim como ele fez com meu pau...

Ugh, inferno, isso não estava funcionando hoje, ou talvez fosse apenas eu que não poderia mais trabalhar cara a cara com o Viper sem pensar nele fora da banda. Como na minha cozinha... na sala de estar de Viper... em... mim.

Desde que eu assisti à gravação de nós dois no meu apartamento, aquele onde eu montei em Viper e ele brincou com minha bunda com aqueles dedos talentosos, eu não pude deixar de me perguntar como seria a sensação dele ir mais longe.

E por que ele tinha que parecer tão tentador o tempo todo? Eu passei de nunca perceber um cara antes a estar focado em tudo sobre Viper. Ele usava jeans rasgados hoje, um par tão desbotado que parecia que ele o tinha por anos, e toda vez que ele se levantava, ele estava tão baixo em seus quadris que sabia que se eu colocasse meus dedos em seu cócs e puxasse, ele cairia imediatamente. E caramba, se não era um pensamento delicioso.

— Olhe isso. O tempo acabou, — disse Viper, olhando para um relógio inexistente em seu pulso antes de colocar sua guitarra ao lado.

Isso me tirou do meu devaneio. — O que? Por quê?



— Eu lhe disse para parar de me olhar assim. Você não consegue fazer isso, então sua hora acabou.

Cantinho de Livros



Quarenta e dois

Víper

O ANJO NÃO PODERIA dizer que eu não o avisei e, a julgar pela falta de protestos quando me levantei, não achei que ele estava prestes a me dizer para parar. Então, eu não fiquei surpreso quando os olhos de Halo seguiram meu corpo da cabeça aos pés e cada centímetro no meio — e agora, havia vários centímetros extras do que o normal.

Bem, isso não era exatamente verdade. Em torno de Halo, aqueles centímetros estavam se tornando a norma, especialmente desde que os caras saíram e eu o peguei me observando com um novo tipo de fome em seus olhos. Um que estava bem perto do meu, se eu tivesse que fazer apostas.

Halo tinha ido de olhar para mim com curiosidade e confusão, para me verificar abertamente, e isso fez de mim, e meu pau, em êxtase. A noite passada tinha claramente sido um ponto de virada para o anjo, a julgar pelos olhares e aquele comentário que ele fez sobre se perguntar como eu olharia quando gozasse, e de jeito nenhum eu estava prestes a deixar essa oportunidade, essa abertura que Halo tinha me dado, passar.

— Eu vou me comportar. Podemos ser capazes de fazer um pouco mais hoje, — disse Halo, olhando para mim por trás da segurança do piano fechado, que ficava do outro lado da sala, do lado oposto ao que eu estava no sofá, e que simplesmente não daria mais.

— Não temos como fazer mais, — eu disse enquanto me aproximava e parei no final do piano.

— Você não sabe disso.

— Sim, eu sei. Nada de bom vem quando você está forçando isso, Anjo. Deixe ir. Nós podemos voltar amanhã.



Halo soltou um grunhido e jogou o bloco de notas em cima do piano, então ele olhou para as teclas, como se elas o ajudassem a encontrar o que estava perdendo.

Ah, o pobre rapaz estava frustrado — junte-se a porra do clube.

— Olha, — eu disse quando andei até ele. — Por que não saímos daqui por um tempo? Os caras estavam certos, isso ajudará a limpar a sua cabeça.

Halo se virou no banco e inclinou o rosto até que ele estava olhando para mim. — Sair daqui? Sem ofensa, mas assistir mulheres de biquíni não vai me inspirar agora.

Eu ri e coloquei uma mão no piano para que eu pudesse me inclinar até que nossos lábios estivessem apenas a um centímetro de distância. — Graças a Deus por isso, caso contrário, isso será muito estranho para você.

Antes que Halo pudesse perguntar o que, eu emaranhei minha outra mão em seu cabelo e tomei sua boca com a minha, tomando o beijo que tinha sido me negado até este momento. Os lábios de Halo se separaram em um instante, sua língua deslizando sobre o meu lábio para entrar na minha boca. Eu torci meus dedos em seus cabelos e gemi, e como se soubesse o que eu estava pensando, Halo começou a se mover.

Ele levantou-se, sua boca nunca deixando a minha, quando ele deu um passo para perto de mim, suas mãos indo para a cintura da minha calça jeans, seus dedos deslizando através do cós para me puxar para ele até que eu estava de costas contra o piano, e minha frente contra a dele — mas depois Halo parou.

— Anjo?

— Sinto muito, — disse ele, colocando uma mão no meu peito. — Eu estou apenas em minha cabeça agora.



Eu dei um passo para trás e enfiei minhas mãos nos bolsos da minha calça jeans para dar a ele o espaço que ele parecia precisar, e soltei um suspiro. — Você precisa relaxar.

Halo riu e sacudiu a cabeça. — Sim, isso não está ajudando nesse plano em tudo.

— Vai, — eu disse. — Eventualmente.

— Certo. Mas até lá, você está na minha cabeça, a MGA está na minha cabeça, as milhões de pessoas que assistiram ao vídeo estão...

— Ei, ei, ei, — eu disse, voltando para o seu espaço pessoal para que eu pudesse pegar a camisa de Halo. Eu podia sentir o ataque de ansiedade esperando para acontecer, e encontrei-me tentando aliviar seu pânico. — Respire. Eu tenho uma ideia. Um que pode relaxar e inspirar você.

Halo segurou meus pulsos e olhou nos meus olhos. — Tenho certeza que senti sua ideia de relaxamento empurrando contra mim um segundo atrás, Viper.

Eu ri e levantei a mão para que eu pudesse traçar um dos meus dedos sobre sua bochecha - porque, porra, eu não conseguia me controlar. — Sinta-se livre para me usar para relaxar a qualquer hora que quiser, Anjo.

— Uma oferta tão generosa. Eu aprecio você se sacrificando pelas minhas necessidades.

— Ei, eu sou todo sobre dando uma mão para ajudar um companheiro. — Eu o soltei e dei um passo para longe, sabendo que se eu ficasse perto, isso terminaria do jeito que normalmente acontecia sempre que Halo estava perto de mim nos dias de hoje.

— Apenas uma mão? — Seus lábios se curvaram.

— Ou uma boca. Ou qualquer coisa que seu... *coração desejar*.

— Não tenho certeza se meu coração está controlando meus desejos agora, mas vou pensar e deixar você saber.



Qual era a música que eu estava cantando mais cedo? *Esse Anjo é um provocador.* — Entãooo, se não vamos trabalhar e não vamos foder, precisamos dar o fora dessa casa vazia e dos doze quartos.

Halo riu quando ele se afastou do piano. — Você tem alguma sugestão?

— Alguns amigos meus estão na cidade, você pode ter ouvido falar deles. The Nothing?

O sorriso de Halo desapareceu quando sua boca se abriu. — Você está brincando?

Eu percebi que de alguma forma eu tinha tropeçado em algo que ele realmente queria. — Não estou brincando, não. Nós abrimos para eles quando começamos. Eu sou amigo do vocalista e posso conseguir alguns ingressos. Isso inspiraria...

— Sim. — Halo assentiu. — Inferno, sim.

— Você nem sabe o que eu ia dizer.

— Eu não me importo. Você acabou de perguntar se eu quero ver The Nothing. A única resposta que você vai receber de mim esta noite é sim.

Um sorriso lentamente curvou meus lábios. — Bem, isso realmente é bom saber.

Halo engoliu em seco, seus olhos se deslocaram por cima do meu ombro para a porta, como se verificando se alguém estivesse conosco, depois voltaram para mim. — Será que o resto dos caras vão vir com a gente?

— Não. Só você e eu. Tudo bem para você?

Halo respirou fundo e depois mordeu o lábio, e eu tive que cavar meus dedos em minhas mãos em um esforço para não agarrá-lo.

— O que você vai dizer a eles? — Halo perguntou, e levou um segundo para eu tirar minha mente de sua boca e voltar para a conversa.



— Quem?

— Os caras.

— Eu não vou dizer a eles merda nenhuma.

As sobrancelhas de Halo se uniram. — Você não acha que eles vão achar estranho? Nós indo a um show juntos, sem eles?

— Oh não. Eles deveriam?

Halo deu de ombros. — Eu não sei. Killian, ele...

Quando as palavras de Halo sumiram, eu balancei a cabeça. Não havia nenhuma maneira que ele terminasse a frase. O que Killian fez? Porque se eu descobrisse que ele havia dito algo a Halo, eu estava indo encontrá-lo se ele estivesse com aquele maldito salva-vidas ou não.

— Ele apenas me deu um olhar hoje antes de sair. Isso me fez pensar que ele poderia saber sobre isso. Quando Halo moveu a mão entre nós, eu a segurei, parando no ar.

— E daí se ele faz?

— Você não acha que ele se importaria?

— Mais como eu não dou a mínima se ele faz. Kill não me diz onde colocar meu pau, e eu não lhe digo onde colocar o seu. Nós nos damos muito bem assim.

— E você quer colocá-lo...?

Um sorriso indecente puxou minha boca quando levantei a mão de Halo para meus lábios e mordisquei as pontas dos dedos. — Onde quer que você me deixe, Anjo.



Quarenta e três

Halo

MAIS TARDE NAQUELA noite, um Escalade³⁷ preto chegou à mansão para pegar Viper e eu para nos levar para a American Airlines Arena, no centro de Miami, onde The Nothing era a atração principal. Os outros passaram a maior parte do dia fora, e quando eles voltaram, não estavam sozinhos, o que significava que eles não estavam interessados em se juntar a nós para o show. Eu não sentia muito por isso, considerando que eu iria receber várias horas com Viper, incluindo o tempo gasto sozinho na parte de trás do SUV, algo que eu estava gostando agora apesar de ter enlouquecido anteriormente.

Não tinha me atingido até esta tarde como minha vida se tornou louca nas últimas semanas. Eu ainda não tinha me ajustado à velocidade e à urgência do mundo da música em que eu havia me envolvido. Eu não tinha previsto a pressão que viria não só de participar de uma banda tão grande e a reconstruir a partir do zero, mas também de ser um ninguém para ser a "próxima grande coisa"... o que quer que isso significasse.

E a parte mais louca de tudo foi a surpreendente e intensa atração sexual que eu estava tendo pelo homem sentado ao meu lado, que estava eclipsando todo o resto ao ponto de quase tudo em que eu conseguia pensar era ele. Eu nunca fui uma pessoa a deixar outra me consumir, mas Viper não era qualquer um, não é? Ele era algo que eu nunca senti antes. Quando ele entrava em uma sala, meus olhos imediatamente o





encontravam. Se eu ouvisse a voz dele, queria procurá-lo. E quando sua atenção estava em mim, ninguém mais existia — e eu gostava disso.

Quanto mais nos afastávamos da mansão, mais minhas preocupações com a música e a banda desapareciam, até que tudo que eu podia ver era Viper.

Com um vidro de privacidade entre nós e o motorista, Viper e eu nos sentamos juntos no banco de trás, o pé casualmente enganchado atrás do meu tornozelo, o único lugar onde nossos corpos se conectavam. Enquanto as luzes da cidade passaram em um borrão, e com ninguém mais por perto para ver, eu deixei meus olhos vagarem sobre ele.

Porra, ele estava sexy hoje à noite. Ele vestiu um par de jeans não rasgados e uma camiseta preta, e de alguma forma ele parecia ter saído das páginas da *Rolling Stone*. Ele nem sequer parecia se importar o que ele usava, Viper só tinha essa arrogância, essa vibração saindo dele que fez você se sentar e notar quando ele entrava na sala - ou simplesmente sentou ao lado dele no carro.

— Olhe tudo o que você quiser, Anjo, — disse Viper. Com o rosto virado para mim e iluminado por trás, ele era uma sombra escura, mas percebi o brilho dos dentes brancos quando ele sorriu. — Você pode tocar também.

Tentador. Ele era muito, muito tentador, e não seria difícil fechar os centímetros entre nós e explorar as partes do corpo dele que eu havia me negado antes. Mas se eu fizesse isso, nunca chegaríamos ao show, e se não chagássemos ao show...

Um familiar refrão de piano invadiu meus pensamentos, e quando percebi de onde estava vindo, me endireitei no meu lugar.

— Merda, — eu disse, me atrapalhando com os botões ao meu lado, tentando encontrar o que eu queria.

— Eu consegui. — Quando Viper apertou o botão direito, a música ficou mais alta, enchendo o interior do carro, e eu olhei para ele.



— Somos nós, — eu disse, abrindo um enorme sorriso. — Este sou *eu*. No rádio. Estamos na porra do rádio!

Viper riu, mas a música estava tão alta que eu não consegui ouvi-lo. Ele parecia gostar de me assistir, enquanto eu apreciava o fato de que "Invitation" não era mais apenas uma música na minha cabeça, não era apenas uma música que tocamos no estúdio sem ninguém por perto. Ela estava fora para o mundo agora, tocando em estações de rádio, e puta merda, eu não conseguia entender o fato de que estávamos sentados lá ouvindo a versão final que tínhamos gravado e que outros estavam ouvindo também, agora, ao mesmo tempo.

Quando a música terminou e a próxima começou, Viper diminuiu o volume.

— Muito foda legal, hein? — Ele disse.

— Você está brincando? Isso foi... foi... merda, eu não posso nem falar.

— Aproveite tudo. Você só consegue ouvir sua primeira vez outra vez³⁸.

— Não é sempre assim? Tipo, toda vez que o material novo sai. Não te surpreende você estar no rádio?

— Costumava. — Viper abriu a janela antes de pegar o cigarro sobre sua orelha e o isqueiro do bolso. Ele acendeu, inalando uma longa inspiração e depois soprou a fumaça pela janela. — Acho que você se acostuma com isso.

— De jeito nenhum. Eu nunca poderia me acostumar com isso.

Os lábios de Viper se curvaram quando ele levou o cigarro aos lábios novamente. — Isso é porque você é um romântico.

— Um romântico? Eu?

³⁸ Faz referência à primeira experiência sexual com homens.



— Sim, você sabe, andando por aí usando óculos cor de rosa. Tudo é novo para você. Emocionante. — Viper soprou outro fluxo de fumaça no ar da noite.

— Isso não é uma coisa ruim, — eu disse, me sentindo um pouco defensivo. — É uma grande façanha estar no rádio ou tocar em um palco onde as pessoas realmente aparecem para ouvi-lo. Isso não acontece com a maioria dos músicos, e com certeza nunca aconteceu comigo antes. Eu estou autorizado a ficar animado. Desculpe, Sr. Cínico.

— Não se desculpe. Eu gosto disso sobre você.

— Você gosta?

— Sim. Você me lembra de como deveria se sentir. — Ele deu um sorriso. — Eu sou um idiota cínico, o que posso dizer?

— Cínico, sim. Um idiota... uh. Essa não seria a palavra que eu escolheria.

— Não? — Os olhos de Viper brilharam no escuro. — O que você escolheria?

Lá estava eu, abrindo minha boca e me apoiando em um canto sem pensar. — Eu ainda não decidi.

— Ah. Precisa de ajuda? — A mão de Viper se moveu para a minha coxa e começou a deslizar lentamente para cima, e quando seus dedos roçaram meu pau, eu respirei fundo.

O interfone tocou, o motorista anunciando nossa chegada na arena, e Viper me deu um leve aperto antes de afastar a mão dele. Ele abriu a porta antes que o motorista pudesse, e quando ele saiu, aproveitei o momento para me ajustar. Eu não poderia conhecer os caras do The Nothing com um pau duro.

O motorista tinha estacionado na parte de trás do local ao lado de dois ônibus de turismo, e quando saímos do carro, um cara que se apresentou como o gerente da turnê nos deu alguns passes para os



bastidores e nos levou para dentro, onde os corredores estavam cheios de funcionários frenéticos correndo em todas as direções. Mais do que alguns deram uma segunda olhada quando viram Viper, mas deve ter sido uma regra tácita que ninguém deveria nos parar, porque fomos levados direto para o camarim do The Nothing. Ele tinha sido montado com o usual, que Viper me contou que costumava incluir “merda normal, como bebidas e fast food”, mas, junto com o sucesso crescente, se transformou em um bar cheio de bebidas alcoólicas de alta qualidade, cortinas pretas que cobriam todas as paredes, lâmpadas vermelhas substituindo o branco e, no centro da sala, um enorme e sólido tanque de vidro que envolvia uma jiboia de cinco metros.

— Oh merda, — eu disse, dando um passo para trás do tanque.

— Com medo de cobras? — Viper sorriu. — Não se preocupe, a única cobra que vai te morder esta noite está ao seu lado.

Eu puxei meu olhar para longe de onde a jiboia estava se esticando ao longo do lado do tanque para ver o sorriso diabólico de Viper.

— Vamos, — ele disse, sua mão roçando a minha antes que ele nos levasse pelo tanque até onde os membros do The Nothing estavam sendo entrevistados por um repórter que eu reconheci do *Entertainment Daily*. Quando viram Viper, o repórter foi prontamente ignorado, a banda se levantando para cumprimentá-lo com tapas nas costas, colisões de punhos e maldições. Eu fiquei um pouco para trás, tentando não ficar chocada, mas diabos, eu estava ouvindo esses caras por mais de uma década. E eles acabaram sendo amigos de Viper. Isso nunca seria nada além de surreal?

— Caras, — disse Viper, movendo-se para o lado e gesticulando em minha direção. — Este é Halo, nosso novo vocalista.

— Não porra, — Dex, o vocalista, disse, apertando minha mão, e então ele deu um passo para trás para me dar uma olhada. — Jesus, você não poderia conseguir alguém que não me faria parecer um porco velho ao lado dele, não é?



Viper riu. — Foda-se não.

— Eu vi você no *Late Night*, — Chris, o baterista e compositor do grupo, disse, vindo para me cumprimentar com um aperto de mão também. — Música épica, cara.

Eu pisquei para ele, um agradecimento em meus lábios, mas incapaz de sair, porque Chris do The Nothing acabou de dizer que minha música era boa, e eu poderia morrer agora.

— Eu vi isso também. Várias vezes, — o baixista, Jonny, disse, seus olhos caindo pelo meu corpo, me checando sem nenhuma sutileza. Ele deu uma tragada no cigarro, segurando-o por um momento e depois soprou a fumaça. — Essa sua linda boca sabe mesmo cantar.

— Uh, obrigada, — eu disse, jogado um pouco fora de guarda por sua leitura descarada. Ao contrário da reação que tive quando Viper correu os olhos por mim, eu me senti desconfortável sob o olhar desse cara.

— Se você quiser ficar aqui depois do show, meu pau adoraria ver o quão talentoso ela é.

Ao meu lado, Viper ficou tenso e foi dar um passo em direção a Jonny, mas eu coloquei uma mão no braço de Viper, impedindo-o de vir em minha defesa.

— Jonny, não é? — Eu disse. — Eu era um grande fã seu... no ensino médio.

— Oh merda, — disse Chris, soltando uma risada e dando um tapa nas costas de Jonny quando as risadas começaram a se formar.

— É assim, hein? Jonny disse, seus olhos se estreitaram em mim com tanta força que eles estavam praticamente fundidos. — Boa sorte substituindo Trent, garoto. — Ele colocou o cigarro de volta entre os lábios e saiu, deixando um silêncio constrangedor em seu rastro — especialmente quando percebemos que o repórter havia pegado cada pedacinho daquela troca.



— Desculpe por isso, — disse Dex, revirando os olhos. — Ele tem sido um bastardo desde que saiu da reabilitação, o que posso dizer? — Para o repórter, ele disse: — Não escreva isso.

O repórter olhou para cima, como se tivesse sido pego, e depois riscou as últimas linhas da página.

— Ele sempre foi um idiota, — disse Viper, e Dex deu de ombros.

— Nós o demitimos mais vezes do que eu posso contar, mas ele sempre faz seu caminho de volta. — Dex se inclinou ao meu redor para dizer ao repórter: — Não incluía essa merda também.

Nós pegamos as bebidas e saímos com os membros restantes, até que eles tiveram que entrar no palco. Mais uma vez, a palavra “surreal” surgiu na minha cabeça, porque mesmo tão normal quanto eles eram, contando e lembrando piadas internas com Viper, eles ainda eram os caras que eu cresci ouvindo, e não importa quantas vezes eu me belisquei, ainda não estava afundando que eu fazia parte de tudo isso.

Antes de sairmos para assistir ao show pelos bastidores, uma primeira vez para mim, Chris disse: — Vocês estão livres depois do show? O hotel está fechando o andar de cima para nós. Bebida livre, muitos corpos dispostos, e não se preocupe, Jonny terá outras distrações.

— Um... — Eu olhei para Viper, que balançou a cabeça.

— Temos outros planos, — ele disse, e quando os olhos de Viper se encontraram com os meus e eu vi o olhar primal neles, de repente, a última coisa que eu queria fazer era ficar aqui depois do show. Aquele olhar era cheio de sexo e tinha meu pau pulsando. Porque o que quer que Viper tivesse em mente, estava claro que ele queria fazer isso sem os outros ao redor... e porra, eu também queria isso.

— Se você mudar de ideia basta dar a senha 'boa' na porta. Prazer em conhecê-lo, Halo e boa sorte. Dex e Chris se despediram, e enquanto os seguíamos até os bastidores, os dedos de Viper deslizaram pelo cóis do meu jeans, me puxando de volta para ele.



— Eu te disse, Anjo, — disse ele em um sussurro baixo. — Esta noite, você é todo meu.

Cantinho de Livros



Quarenta e quatro

Víper

A PESADA BATIDA explodindo nos alto-falantes do impressionante palco do The Nothing, fazendo vibrar o chão nos bastidores enquanto cantavam um hit após o outro, fazendo com que seus fãs perdessem a porra de suas mentes.

Eles estiveram nisso agora por quase uma hora e meia, e eu não tinha certeza do que era mais alto, Chris batendo na bateria ou os gritos dos fãs abaixo, cantando cada letra em um nível ensurdecedor.

Uma coisa de que eu tinha certeza era a adrenalina total que recebi ao assistir uma banda incrível rasgar um palco com música que fez todo o seu corpo cantarolar e sua mente pensar em apenas uma coisa — sexo.

Sexo quente e cru. Acrescente Halo, que estava em pé na minha frente, sua bunda roçando meu pau enquanto ele gritava as letras de músicas que sem dúvida acompanhavam casais em camas, capôs de carros, inferno, banheiros em clubes quando as coisas ficavam fora de controle, e todo o meu foco tinha mudado dos caras no palco para o cara em pé na minha frente.

Halo parecia totalmente foda em seus jeans e camisa branca que parecia como ‘você pode olhar, mas não pode me tocar’, a noite toda comigo. Com suas mangas curtas e decote em V aberto, a camisa deveria ter sido um impedimento, considerando tudo o que ela cobria. Mas quando a luz o atingiu do jeito certo, cada centímetro delicioso dele da cintura para cima foi exibido, e eu queria minhas mãos e boca de volta nele assim que possível.

Olhando por cima do meu ombro, observei o corredor escuro à esquerda da área do palco que levava a um conjunto de escadas atrás de uma porta de saída. Eu os encontrei por acidente durante um show da



TBD que eu tinha feito aqui, quando eu saí para fumar antes de subir ao palco. Em vez disso, eu terminei em um labirinto de túneis sob a arena que era como um labirinto de coelhos. O lugar perfeito para ir para que ninguém pudesse encontrá-lo.

Quando a música chegou ao fim, eu voltei no tempo para ver Chris e Jonny lançando tiros de volta e Dex trocando suas guitarras, e eu sabia que eles tinham que estar chegando ao final de seu show.

Halo olhou por cima do ombro para mim, o rosto corado de cantar e pular para cima e para baixo como o resto dos fãs. A emoção da noite era evidente em seus olhos quando uma gota de suor deslizou por sua têmpora.

— Isso foi porra incrível, — ele disse, sua excitação contagiante enquanto ele passava a mão pelo cabelo, e quando as tiras de couro em seu pulso apareceram, meus olhos se fixaram neles, e eu tive uma súbita vontade de vê-lo esparramado nu na minha cama com as mãos amarradas — ligadas a mim.

Esse jovem e lindo *anjo* me tinha mais excitado do que eu poderia lembrar-me de estar, e tudo porque ele sorriu para mim — mas que sorriso era. Era óbvio que esta noite tinha feito o truque. Toda a ansiedade de antes se foi, e quando eu dei um passo para perto dele, eu disse: — Ouviu o suficiente?

Seja o que for que Halo viu em minha expressão, ele passou a língua sobre aqueles lábios perfeitos enquanto assentia e, sem outro pensamento, eu agarrei seu pulso e o conduzi pelo corredor escuro.

Quando virei à esquerda, marchando em direção à porta de saída, eu o puxei atrás de mim. Ele não lutou, nem mesmo um pouco, quando eu empurrei a porta e o levei pela escada de cimento.

O som de pés batendo podia ser ouvido do chão da arena acima, e quando chegamos ao fundo das escadas onde o labirinto de coelho começou, eu apertei seu pulso e fiz uma curva a direita, puxando-o para



fora da passagem mal iluminada e em um quarto escuro, onde eu o apoiei contra a parede e coloquei minhas mãos em ambos os lados dele.

— Que lugar é este? — A respiração de Halo estava mais rápida, seus olhos um pouco selvagens, quando ele balançou seus quadris nos meus.

— Um lugar privado, — eu disse, assim que o The Nothing começou seu último single. Ele explodiu através da arena como uma bala de canhão, e Halo agarrou meus quadris.

— Um lugar que eu poderia... Usar você, talvez?

— É isso que você quer? — Eu disse, querendo ter certeza de que eu estava lendo direito, porque eu estava a dois segundos de devorá-lo.

Halo se inclinou para frente e mordiscou meu lábio inferior. — Mhmm. Você está pronto para se sacrificar?

Eu ri contra a boca provocadora do anjo. — Bem, desde que seja para o bem do homem e tudo.

— Vai ser bom para um homem, com certeza. — Os dedos de Halo apertaram minha bunda. — Então, o que vai ser? Sua mão, sua boca ou...?

— Cuidado, Anjo. Seu lado desviante está aparecendo.

— Sim? Bem, talvez eu esteja cansado de ser bom. Talvez eu queira ser...ruim esta noite.

Inferno se eu não queria isso também, mas... — Você não sabe nada sobre ser ruim.

— Bem, se alguém poderia me ensinar, seria você. Certo, Sr. Cínico?

Eu tirei minhas mãos da parede e peguei as que ele tinha na minha bunda, então eu lambi o suor de sua têmpora e disse em seu ouvido: — Eu pensei que você nunca pediria.

Dando um passo para trás, puxei Halo para longe da parede e girei-o para que eu pudesse fazê-lo avançar, até que sua frente estava contra o concreto.



Quando eu empurrei meu pau duro contra sua bunda, peguei as mãos de Halo e as coloquei acima de sua cabeça. — Mantenha-os lá. Eu quero olhar para você.

Halo fez um som como um ronronar, enquanto eu corria minhas mãos pelo comprimento de seus braços e enterrei meu nariz na parte de trás de seu cabelo. Ele cheirava incrível, como xampu, sabonete e suor, e quando minhas mãos deslizaram por suas costelas até os quadris, Halo empurrou de volta para mim.

Eu deslizei a mão ao redor para segurar a ereção pressionando contra seu zíper, então eu empurrei meus quadris para frente, empurrando nele do jeito que eu queria quando finalmente nos livrássemos desse jeans. — Você gosta disso, que você me deixa duro. Não é, Anjo?

— Sim, — disse Halo. — Eu realmente porra faço.

— Hmm. — Meus dedos se enrolaram ao redor dele e apertaram. — Bom. Porque eu tenho que dizer, o jeito que seu corpo responde a mim me deixa louco. Ele ainda nem sabe o que quer, mas está implorando por isso.

Halo pressionou a testa no concreto frio e gemeu, enquanto eu arrastava meus dedos até o botão de seu jeans e o abri.

— Jesus. — Ele virou a cabeça quando eu abaixei o zíper, e empurrei a minha mão dentro para encontrar seu pau, meu nome deixou seus lábios.

— Lembre-me, — eu disse contra o material fino de sua camisa. — Esse sonho que você teve no avião, onde eu levei você para o banheiro e fodi você

— Oh Deus. — Halo fechou os olhos, sua ereção empurrando na minha mão.

— Você disse que eu te mordi. — Quando Halo não respondeu, mas sua mandíbula apertou, eu rosnei. — Anjo?



— Sim. Eu... — As palavras de Halo cortaram em uma inspiração aguda, enquanto eu corria meu polegar sobre a cabeça gorda e molhada de seu pau. — Puta que pariu, Viper.

Eu ri, mas o som estava tenso até para os meus próprios ouvidos. Eu estava tenso, pronto para finalmente entrar no anjo se ele me deixasse, e desde que ele estava a cerca de dois puxões de gozar em toda a minha mão, eu pensei que poderia ter uma chance.

— Você disse que te mordei, — repeti, e desta vez Halo assentiu como se tivesse perdido a capacidade de falar. Mas quando seus olhos encontraram os meus, notei como eles estavam escuros, necessitados. Halo estava tão no limite quanto eu — exatamente onde eu o queria.

— No seu ombro, certo? — Meus olhos caíram para o local em questão. — Meu pau na sua bunda e meus dentes em seu ombro. Isso é quente pra caralho. Olhe para você, sonhando com coisas sobre as quais você não sabe nada. Você ainda quer isso?

Todo o corpo de Halo estremeceu em resposta quando ele assentiu. — Sim.

Eu lentamente acariciei minha mão até a raiz do seu eixo, e quando cheguei lá, eu aumentei meu aperto.

— Bom, — eu disse, e deixei-o ir. — Então vamos dar o fora daqui. Porque se você vai me usar, então você vai fazer isso nu na minha cama, onde eu posso finalmente gozar em cima de você quando você terminar.



Quarenta e cinco

Víper

— QUER MUDAR DE IDEIA? — Com a minha chave na fechadura da casa de hóspedes, eu olhei por cima do meu ombro para onde Halo estava com as mãos enfiadas nos bolsos.

As luzes ao redor da piscina brilhavam na água e iluminavam seu cabelo como um halo³⁹, e quando ele balançou a cabeça e disse: — Não, — eu me perguntei se era ele falando ou as duas doses que ele tomou no SUV a caminho de casa.

Nós não tínhamos falado muito desde que deixamos os túneis de volta à arena, mas na viagem inteira para casa, eu estava dolorosamente consciente dos olhos de Halo vagando por mim. Meu rosto, meu peito, meu pau duro como o inferno, que eu não tinha esperança de esconder, e quando ele pegou o uísque e tomou uma dose da bebida, eu só podia imaginar o que estava acontecendo dentro da sua cabeça.

Quando eu não abri a porta imediatamente, Halo inclinou a cabeça e disse: — Você quer mudar?

Um sorriso puxou o canto dos meus lábios enquanto eu olhava para a minha ereção. — O que você acha?

Halo caminhou para frente até que ele estava tão perto que a brisa da noite estava tendo dificuldade em ficar entre nós. — Eu acho que você deveria abrir a porta antes de um dos caras vir aqui fora e você ser deixado para escrever outro soneto⁴⁰ para suas... frustrações.

³⁹ Aureola.

⁴⁰ O soneto é um poema de forma fixa, composto por quatro estrofes, sendo que as duas primeiras se constituem de quatro versos, cada uma, os quartetos, e as duas últimas de três versos, cada uma, os tercetos.



Não posso dizer que não o avisei, pensei, quando virei a chave e abri a porta. Dei um passo para o lado para Halo passar por mim para entrar, e quando ele foi eu inspirei profundamente, o cheiro dele intoxicando cada um dos meus sentidos. Eu não podia esperar para despi-lo e colocar minhas mãos nele. Eu queria provar, tocar e foder cada centímetro dele. Mas eu também sabia que tinha que jogar isso da maneira certa. Essa era a primeira vez de Halo, e apesar de ele ter dado todas as indicações de que ele queria, eu precisava dele fora de sua mente implorando por isso antes de chegarmos lá.

Eu fechei a porta e me certifiquei de girar a fechadura — a última coisa que eu precisava era de uma visita à meia-noite de um dos caras se o humor os atingisse — e quando eu virei para encontrar Halo ao pé da minha cama, eu disse a mim mesmo para me acalmar.

— Se eu não soubesse melhor, eu acharia que você está nervoso, — disse Halo enquanto olhava ao redor da sala.

— Mas desde que você sabe que é uma mentira, como você acha que eu estou?

Halo olhou por cima do ombro para a cama bagunçada que ocupava a maior parte do espaço do quarto e disse: — Tenso, — e quando ele trouxe os olhos de volta para o meu, ele acrescentou: — Estressado.

— Estou tentando ser... educado.

— Quem lhe pediu para ser educado?

Era isso. Se alguma vez eu recebi uma luz verde, era isso, e eu andei até Halo, peguei seu queixo na minha mão e disse: — Eu espero como o inferno que você queira dizer isso, porque isso era tão educado como eu posso ser.

Quando os olhos de Halo se iluminaram seus lábios se transformaram em um sorriso triunfante, o som que deixou minha garganta era quase feral quando eu alcancei a parte de trás do seu pescoço, enrolei meus dedos por seus cabelos, e então esmaguei meus lábios sobre os seus. A



boca de Halo se abriu sob o ataque no mesmo instante, e suas mãos subiram para agarrar a minha camisa enquanto sua língua encontrou a minha e ele gemeu com o contato.

Ele tinha gosto de uísque e sexo enquanto passava as mãos pelo meu estômago até o fundo da minha camisa, e quando ele as colocou sob o material preto, eu passei um braço ao redor de sua cintura para agarrar sua bunda.

Eu puxei o corpo de Halo o mais perto que pude, e enquanto eu apertava meu quadril contra o seu, ele afastou sua boca para longe de mim e disse: — Se eu vou te usar, você precisa tirar isso.

Levou meu cérebro um segundo para perceber o que exatamente ele queria, mas quando ele começou a empurrar minha camisa do meu torso, eu sorri. — Você parece estar fazendo um bom trabalho. Por que você não a tira?

Deixando-o ir, olhei para baixo, onde suas mãos pararam, e então voltei para seu rosto corado, antes de levantar meus braços acima da minha cabeça. Halo abaixou os olhos para onde suas mãos estavam enroladas no material, então começou a lentamente empurrar minha camisa do meu corpo. Quando ele chegou ao meio do peito, ele olhou para mim por baixo de suas pálpebras pesadas, e tudo o que ele viu lá o fez se abaixar para colocar seus lábios no centro do meu peito.

Com o toque de seu hálito quente na minha pele e um — *foda-me* — movimento molhado de sua língua curiosa, eu abaixei meus braços para poder deslizar meus dedos em seu cabelo. Halo fez um zumbido baixo em sua garganta enquanto beijava seu caminho até meu mamilo esquerdo, empurrando o material para cima, fora do seu caminho, e então o anjo ficou mais ousado, traçando sua língua ao redor da superfície plana que ele encontrou.

— Cristo. — Eu apertei meus dedos em seu cabelo e puxei sua cabeça para trás, então ele foi forçado a olhar para mim, e o sorriso que deslizou



pela boca de Halo fez meu pau empurrar contra o zíper da minha calça jeans.

— Eu queria te ver de novo sem camisa desde aquela noite em sua casa, — Halo disse enquanto se endireitava, e eu liberei meu abraço para deixá-lo tirar a porra da coisa. Quando ele a jogou no chão, os olhos de Halo correram sobre mim, e seu olhar escaldante era uma coisa real enquanto minha pele aquecia em todos os lugares que aqueles olhos famintos se tocavam.

— Você me deixou nervoso naquela noite. Eu estava tão confuso sobre você. Halo estendeu a mão e traçou um dedo da base do meu pescoço até meu peito, e quando eu agarrei seu pulso, parando-o, ele sorriu.

Puxando Halo perto, eu pressionei um beijo áspero em sua boca e disse: — E você ainda está confuso?

Halo pegou minha outra mão e a puxou para frente de sua calça jeans, onde ele empurrou seus quadris para frente. — Eu pareço confuso para você?

Não, ele não parecia. Ele se parecia como um homem que sabia exatamente o que queria, especialmente quando eu apertei o contorno de seu pau através de sua calça, deslizando minha mão para cima e para baixo em seu comprimento espesso.

— Graças a Deus, — eu murmurei contra sua boca quando abri o botão de sua calça jeans e deslizei o zíper para baixo. — Se você fosse apenas um provocador depois de tudo isso, eu me jogaria de uma ponte.

Uma risada baixa deixou a garganta de Halo quando ele subiu pelo meu peito, explorando os contornos do meu corpo. — Tão diferente, — disse ele, as pontas dos dedos descendo para enrolar a cintura do meu jeans. Ele tinha minhas calças desfeitas em um segundo, sua mão arrastando por baixo da minha boxer para envolver em torno do meu pau como uma segunda pele. — Mmm. Eu gosto do jeito que você se sente.



Merda. Não havia hesitação na voz de Halo agora, apenas um sentimento de admiração, como se ele estivesse surpreso ao descobrir o quanto ele gostava do jeito que outro homem se sentia. Porra, ele mal me tocou e eu estava desesperado por mais.

Eu soltei um gemido quando ele começou a acariciar meu pau, meus lábios batendo nos dele, minha língua pedindo em sua maneira que dizia, *mais... mais duro... mais rápido...*

— Oh foda-se, — disse Halo, afastando sua boca para olhar para onde ele agarrou meu pau, não mais acariciando, mas tocando a barra curva que perfurou a cabeça do meu pau.

Prendi a respiração, esperando para ver o que ele faria, e o anjo não decepcionou. Ele me soltou para puxar minha boxer e jeans todo o caminho até o chão, e então ele olhou para cima.

Segurei a base do meu pau, apontando-o na direção de Halo para que ele pudesse ter uma visão melhor. — Vendo algo que você gosta, Anjo?

Ele molhou os lábios, seus olhos indo do piercing até o meu rosto e de volta novamente. — Será que vai doer?

Uma pergunta tão honesta vindo desses grandes olhos claros e curiosos. — Vai ser tão bom que você nunca vai querer me deixar ir.

O olhar de Halo caiu de volta ao meu pau. — Realmente... — Então, antes que eu soubesse que ele ia fazer isso, sua língua saiu para lamber um caminho ao longo da minha fenda, e meus quadris empurram em surpresa. Ele olhou para mim e perguntou: — Tudo bem?

— Anjo, qualquer coisa que você queira fazer comigo está mais do que bem. — Eu mal consegui pronunciar as palavras antes que Halo repetisse o movimento, desta vez também provocando a barra com a língua de um jeito que fez meus olhos quase rolares para trás na minha cabeça. Mas eu forcei-os a permanecerem abertos, para ficarem focados no homem de joelhos provando, experimentando e malditamente fodendo meu pau com a língua.



Uma das mãos de Halo substituiu o aperto que eu tinha no meu pau, segurando a base para manter minha ereção firme enquanto ele brincava, enquanto a outra mão segurava a parte de trás da minha coxa.

Era uma imagem perfeita, que eu queria gravar em minha mente para sempre. A única coisa que poderia superar isso era entrar dentro do anjo, toda aquela pele sedosa nua debaixo de mim, coberta de suor.

Ele estava me deixando louco, e era tudo que bastava para colocar minha mão em seu braço e puxá-lo para seus pés, mas isso era o que precisava acontecer se ele quisesse que eu gozasse dentro dele e não em sua garganta.

— Tão bom quanto isso parece, eu preciso de você nu. Agora. — Enquanto eu agarrei a camisa de linho de Halo e puxei-o em minha direção para que eu pudesse me provar em seus lábios, o material fino rasgado, e eu levei um total de dois segundos para decidir, *para inferno com isso*. Não demorou muito para a camisa rasgar facilmente em minhas mãos, e joguei os restos no chão enquanto Halo olhava para mim, uma mistura de luxúria e diversão em seus lábios. — A menos que você queira que eu faça o mesmo com as suas calças, eu sugiro que você as tire.

Pequenos facho de luz da lua espiavam ao redor das persianas fechadas, mas mesmo sob a luz fraca, eu podia ver cada centímetro nu de Halo quando ele saiu do jeans e os chutou para longe. Eu torci meu dedo para ele, e ele seguiu meu comando, andando para frente até ficarmos frente a frente, ambos nus, nossos corpos vibrando em antecipação. Droga. Eu estava finalmente prestes a pegar o que eu estava morrendo para pegar.

— Suba na minha cama, Anjo.



Quarenta e seis

Halo

NO PEDIDO DE VIPER, meu coração disparou, todo o sangue correndo direto para o meu pau. Cada terminação nervosa em meu corpo estava viva com consciência, mesmo sem Viper me tocando, e, sentindo-me corajoso do leve zumbido de álcool correndo em minhas veias — e com tesão pra caralho — eu deixei meus dedos roçarem contra sua ereção antes de caminhar até a cama que estava na frente e no centro da sala. Era como se ela soubesse quem seria seu proprietário e dono e tivesse certeza de ser o ponto central assim que ele entrasse.

Um grunhido deixou a garganta de Viper enquanto eu subia na cama, dando-lhe uma visão privilegiada da bunda que eu sabia que ele estava morrendo de vontade de entrar. Porra, eu também queria isso. Eu queria que Viper de qualquer maneira que eu pudesse pegá-lo, e depois do jeito que ele me teve no show, para não mencionar todas as preliminares nas últimas semanas, tudo em que eu era capaz de pensar era em como seria a sensação de tê-lo me penetrando *lá*. No lugar em que ninguém nunca esteve. Eu queria que Viper fosse o que eu deixei no meu corpo, porque a) eu nunca estive tão excitado por qualquer pessoa na minha vida, e b) porque eu sabia que Viper seria incrível.

Senti a cama afundar atrás de mim e olhei por cima do ombro para ver Viper com um joelho na cama e as mãos apoiadas no colchão. Seus olhos estavam em mim, em cima de mim, e foi então que uma onda de nervos percorreu meu corpo. Mas assim que eles vieram, eles foram rapidamente afastados quando ele se inclinou para frente e lambeu um caminho ao longo de uma das bochechas da minha bunda. Minha cabeça caiu para frente quando ele repetiu o movimento do outro lado. Seus dentes roçaram ao longo do caminho molhado, beliscando minha pele, e



eu me vi empurrando de volta para ele, querendo mais de sua boca em mim.

A língua de Viper desapareceu, mas só por um momento, porque então ele estava pairando sobre mim, lambendo seu caminho até a minha espinha, deixando arrepios em seu caminho.

— Porra delicioso, — ele murmurou, enquanto sua boca se movia para o meu ombro direito, e quando eu o senti morder a pele lá, sua mão esquerda chegou debaixo de mim para agarrar o meu pau. A sensação de prazer afugentando a dor era nova, e eu empurrei na mão de Viper, querendo que a fricção de seu aperto forte aliviasse a dor que ele estava construindo a noite toda.

— É assim que você imaginou? — Viper disse, seus dentes afundando em um ponto acima de onde tinha afundado antes.

— Foda-se, sim, — eu disse. Apenas que no meu sonho, eu não ousei imaginar isso acontecendo na cama de Viper, mas aqui estava eu, de bruços, seu pau arrastando ao longo da fenda da minha bunda, dando-me o menor indício do que estava por vir.

Com meu pau duro e pesado em sua mão, e depois de horas de frustração sexual reprimida, não demorou muito para que eu pudesse sentir meu orgasmo chegar. Mas quando eu fiquei tenso, Viper recuou completamente, sua boca e mãos se foram, sua ereção já não deslizava entre a minha bunda.

Eu devo ter gemido de frustração com a perda dele, porque Viper soltou uma risada baixa quando ele caminhou até a mesa de cabeceira e abriu a gaveta.

— Sentindo-se um pouco carente, Anjo?

— Eu não sabia que você era um maldito provocador, — eu resmunguei, rolando para o meu lado para observá-lo e tomando o assunto em minhas próprias mãos, agarrando meu pau. Viper jogou um



preservativo na cama e tirou uma garrafa de lubrificante antes de fechar a gaveta.

— Eu te disse para se mover? — Ele disse.

— Você saiu.

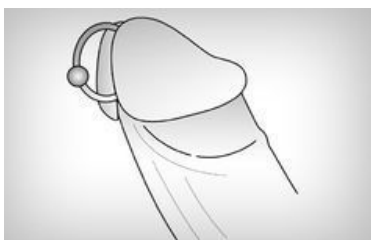
— Eu não vou a lugar nenhum. Em suas mãos e joelhos, Anjo.

Deus, a visão de Viper em pé ao lado da cama, o corpo totalmente em exposição e seu príncipe Albert⁴¹ captando a luz da lua, me fez querer fazer qualquer coisa além de me afastar dele. Naquele momento, com o poder irradiando de Viper, e aqueles músculos definidos tensos sob sua pele morena, ele encarnou a parte bad boy, o deus do sexo que veio pegar o que ele queria — e isso simplesmente acabou sendo eu.

Meu pau empurrou na minha palma enquanto meus olhos vagavam por ele, e então, faminto pelo que ele daria, fiquei em minhas mãos e joelhos. Viper abriu a garrafa de lubrificante enquanto ele subia na cama, e eu peguei meu pau para dar um golpe firme, porque enquanto isso tudo era completamente novo para mim, o pensamento de onde ele estava prestes a colocar seus dedos faziam meus dedos do pé se curvarem antes mesmo que ele me tocasse.

— Nem pense em gozar, — disse Viper atrás de mim. — Só eu posso fazer isso hoje à noite.

Meu corpo estremeceu com suas palavras, que soou como uma promessa e uma ameaça, mas de qualquer forma, eu belisquei a cabeça do meu pau em um esforço para sufocar o clímax que estava ameaçando explodir.



41

Modelo de piercing genital.



Viper deve ter pegado o movimento, porque uma risada baixa encontrou meus ouvidos ao mesmo tempo em que dedos frios provocaram o topo da minha entrada. — Veja, você é bom. Você até aceita ordens.

Eu abri minha boca para dizer que só Deus sabia por que, em troca, mas Viper escolheu aquele momento para acariciar seu dedo escorregadio entre as bochechas da minha bunda, fazendo-as flexionar, enquanto eu agarrava o edredom embaixo de mim.

Ok, isso se sentia — quando Viper fez isso de novo, mas desta vez empurrou a ponta do dedo sobre o meu buraco, eu automaticamente empurrei de volta — *realmente muito bem*.

— Você gosta disso, Anjo?

Minhas juntas brancas e meu pau latejante parecia indicar que sim, e quando olhei por cima do ombro para ver Viper me encarando, percebi que ele estava esperando por uma resposta.

Eu balancei a cabeça. — Sim.

Quando ele repetiu o movimento, ele manteve os olhos fixos nos meus até a pressão contra a minha entrada se sentir tão boa que eu tive que fechar meus olhos.

Meu pau estava vazando por toda a minha mão, quando minha cabeça caiu e tentei acalmar meu corpo. Mas Viper estava empenhado em me manter no limite enquanto continuava a me massagear em um lugar que ninguém jamais havia me tocado antes.

Jesus. Eu sabia que vir para a cama de Viper iria me mudar de uma maneira que eu nunca seria capaz de voltar. Não só porque ele era um homem, mas porque um simples toque dele me dava mais prazer do que eu já tinha experimentado na minha vida.

Como se para enfatizar esse ponto, Viper me provocou uma vez, duas vezes, e então ele estava empurrando mais firmemente contra mim até



que seu dedo escorregou para dentro, e meu corpo inteiro se apertou em resposta.

— Fodido inferno, — ele rosnou, enquanto ele massageava a outra mão sobre a minha bunda, relaxando-me, espalhando-me um pouco mais. — Você está bem?

Eu estava? Eu não fazia ideia. Minha mente estava girando com a sensação de ter algo dele dentro de mim, e quando esse pensamento bateu, meu pau pulsou na minha mão e eu tive a minha resposta.

— Sim, é apenas... diferente.

— Diferente bom? — Viper lentamente retirou o dedo, mas não o puxou, antes que ele deslizasse de volta para dentro. — Ou diferente ruim?

Meus olhos se fecharam quando todas as novas sensações me inundaram e se registraram. — Bom. É tão bom.

O som que Viper fez foi meio gemido, meio grunhido, quando ele tirou a mão e pegou a garrafa ao lado dele. Quando o líquido frio atingiu a pele aquecida da minha entrada, eu amaldiçoei quando o músculo automaticamente flexionou em resposta.

— Cristo. Está levando cada gota de controle que possuo para não te bater⁴² nesse maldito colchão agora mesmo, Anjo.

Aquelas palavras e o tom de Viper provavelmente deveriam ter me chocado, mas como se meu corpo estivesse preparado para ele, minhas bolas apertaram ao ponto de eu ter que apertar minha mão em torno de mim mesmo para me impedir de gozar.

— Você gosta dessa ideia, — disse Viper, enquanto ele arrastava dois dedos pelo mesmo caminho que havia tomado um minuto atrás. — Sobreviva essa noite, Anjo, e nós podemos repeti-la. Prometo.

Deus, como seria isso? Ter Viper... *o que ele disse? Batendo em mim?*

⁴² Foder.



Mas antes que eu pudesse pensar mais sobre isso, Viper estava empurrando dois dedos dentro de mim e lentamente torcendo-os, alargando-os até que ele — *foda-se* — bateu no que tinha que ser minha próstata, porque parecia porra incrível.

Eu empurrei de volta para ele, querendo sentir isso de novo, e a risada sinistra que veio do meu ombro me disse que essa era a reação exata que Viper estava querendo. Ao longo dos próximos minutos, Viper continuou a me tirar da minha mente sempre amorosa. Me provocando e me atormentando, trazendo-me para a beira do abismo, apenas para me puxar de volta da borda. Então, finalmente, quando pensei que poderia apenas matá-lo, Viper puxou sua mão.

Com o canto do meu olho, eu o vi pegar o preservativo que ele jogou na cama mais cedo. Quando ele o pegou, meu corpo tremeu, todo o meu ser agora desejando ele de qualquer maneira que ele quisesse dar - e quando eu ouvi o som revelador dele abrindo o pacote, eu soltei meu pau e apoiei minhas mãos no colchão.

Oh meu Deus, isso está realmente prestes a acontecer. Estou prestes a ter sexo... com Viper, e se houvesse alguma dúvida em minha mente sobre quem foi que me deixou tão excitado, as mãos fortes agora segurando meu quadril tornou tudo claro.

Enquanto eu olhava para o travesseiro a alguns centímetros perto de mim, notei o recuo da cabeça de Viper, e me perguntei se era aqui que ele estava na noite passada quando ele me ligou e gozou no meu ouvido.

O pensamento me fez olhar para ele, e quando os dedos de Viper tocaram minha pele, eu gemi.

— Você está pronto, Anjo? — A pergunta não era uma que eu normalmente poderia imaginar Viper perguntando. Mas o fato de ele estar tomando seu tempo para ter certeza de que eu ainda estava a bordo, era exatamente por isso que eu sabia que ele não era o idiota que ele disse que era antes.



Viper se importava o suficiente para ter certeza de que isso era tão bom para mim quanto era para ele — se não, ele estaria empurrando seu caminho dentro de mim, independentemente da minha resposta, e isso só o deixou mais quente.

— Sim, — eu disse, embora minha voz soasse ríspida até para os meus próprios ouvidos. — Tão pronto.

Viper acariciou uma mão sobre uma das bochechas da minha bunda. — Essa é a resposta perfeita.

Era a *única* resposta. Eu disse a ele antes que eu só estaria dizendo sim a ele hoje à noite, e um dia desses Viper teria que começar a perceber que eu estava falando sério.

Quando Viper afastou minhas bochechas, senti a cabeça de seu pau provocar para cima e para baixo na faixa escorregadia de pele que ele tinha trabalhado, permitindo-me familiarizar-me com tê-lo ali, sentindo sua presença de forma tão monumental atrás de mim. Eu balancei de volta contra ele, aproveitando a sensação de ter algo duro para esfregar contra, para cima e para baixo, e quando meus movimentos se tornaram mais rápidos, os dedos de Viper cavaram mais duro em minha pele.

— Porra. Se você se mover assim quando meu pau estiver dentro de você, eu não vou durar o suficiente para gritar seu maldito nome.

Eu sorri com o tormento na voz de Viper — não que ele pudesse ver — porque a ideia de que ele era tão afetado por mim quanto eu era por ele era um inferno de uma corrida.

— Eu tenho que entrar em você, — disse ele quando ele empurrou a ponta do seu pau para a minha abertura. — Se você quiser parar...

Eu olhei para trás por cima do meu ombro. — Eu não quero.

A mandíbula de Viper apertou antes que ele baixasse os olhos para o que ele estava fazendo, e quando a cabeça larga dele quebrou aquele primeiro anel apertado de músculo, meu corpo congelou. A queimadura



foi instantânea, a pressão insana, mas a promessa do que eu sabia estaria do outro lado do desconforto, como quando Viper mordeu meu ombro, mas depois afastou a dor com prazer...? *Essa* foi a sensação que eu estava perseguindo, e eu sabia que ele iria entregar.

Agarrei as cobertas debaixo de mim enquanto Viper entrava lentamente no meu corpo, e justamente quando pensei que o desconforto pudesse superar meu desejo de encontrar o oásis que eu sabia que estava do outro lado, Viper se moveu sobre mim e passou um braço em volta da minha cintura.

Quando sua pele nua entrou em contato com a minha, seus dedos envolveram meu pau amolecido e acariciaram. O prazer que senti foi instantâneo, seu toque fazendo a luxúria que tinha se desviado voltar rugindo para a superfície, quando ele se instalou atrás de mim e começou a me masturbar.

Ele beijou ao longo da parte superior do meu ombro e pescoço até a minha orelha, e quando Viper chupou meu lóbulo, eu automaticamente empurrei para trás.

— Droga, anjo. Como eu vou te deixar ir agora?

Meu pau empurrou quando minha bunda apertou o pau dentro de mim, e a maldição que deixou Viper me disse que o que eu tinha acabado de fazer era realmente muito bom pra caralho.

Ele puxou para fora de mim lentamente, a cada milímetro pura tortura até que ele empurrou para frente novamente, me enchendo. Com a frente de Viper alinhada contra as minhas costas, eu me delicieei com o seu corpo forte contra o meu, e quando ele foi puxar para fora novamente, eu alcancei em volta e agarrei sua coxa, segurando-o lá.

Viper cantarolou sua aprovação contra a base do meu pescoço. — Não parece que você quer que eu saia também. — Ele começou a balançar os quadris para trás e para frente um pouco, pequenos impulsos que me fizeram ofegar. Minha cabeça caiu para frente enquanto eu cavava meus



dedos em sua coxa, a nova sensação quase esmagadora em quão bom era. — Mmm, eu gosto disso também.

Como ele continuou a empurrar em mim, ele circulou o polegar sobre a cabeça do meu pau, espalhando o pré-sêmen no comprimento em um deslizar escorregadio. Era quase demais, Viper me enchendo por trás enquanto ele masturbava meu pau. Mas não foi até que ele mordeu meu ombro novamente que fui enviado voando sobre a borda. Eu não tive escolha então — eu tive que deixar ir e deixar a maré me levar onde ela queria

— É isso, Anjo, — disse Viper, sua voz grossa e grave. — Sua bunda é tão porra apertada que está estrangulando meu pau.

Estremeci, os tremores do meu orgasmo quebrando meu corpo e descobri que não conseguia mais me segurar. Com meu pau flácido, eu desabei no colchão, e Viper saiu de mim completamente, o peso dele desaparecendo. Antes que eu tivesse a chance de lamentar a perda, seus braços fortes se enrolaram em volta de mim, me virando de costas.

— Eu morri, — eu disse. — Você me matou.

Um sorriso arrogante apareceu no rosto de Viper quando ele inclinou a cabeça na direção da minha. — Não posso esperar para matá-lo novamente, Anjo.

Então seus lábios se chocaram contra os meus, uma brutal reunião das bocas que queimaram rapidamente e morreu muito cedo quando ele afastou a boca e sentou-se sobre os joelhos.

— Eu acredito que eu te devo uma coisa, — disse ele, rolando o preservativo de seu comprimento duro. Então ele pegou seu pau em sua mão e empurrou aqueles talentosos dedos para cima e para baixo do seu comprimento do jeito que ele fazia com sua guitarra.

Jesus, ele é sexy como pecado. Viper fez um show particular para mim, seus olhos me observando, as cordas de seu pescoço esticando, um brilho de suor cobrindo seu corpo de dar água na boca. Eu sabia o que



estava prestes a acontecer, porque eu tinha pedido por isso. Eu estava imaginando desde que eu ouvi Viper gozar no meu ouvido.

Víbora empurrou mais rápido, se aproximando da borda. Seus cabelos escuros caíram em seus olhos, sua respiração tornou-se irregular, e por mais que eu quisesse colocar minhas mãos nele, eu ansiava pelo jeito que ele desmoronava na frente dos meus olhos.

— Você é tão quente, — eu disse incapaz de impedir que as palavras saíssem da minha boca. Eu estava hipnotizado. — Eu poderia assistir você foder por horas.

O corpo de Viper ficou tenso, sua mão deslizando erratically sobre seu pau enquanto jatos quentes de gozo batiam no meu estômago e no meu peito. Um grito inebriante encheu meus ouvidos quando o orgasmo de Viper rugiu através dele, aparentemente interminável, e quando ele caiu para frente em cima de mim, ele enterrou o rosto no meu cabelo e respirou fundo.

Enquanto a adrenalina diminuía, e toda a conversa cessava, os únicos sons que eu podia ouvir eram as ondas do mar do lado de fora e a respiração pesada de Viper no meu ouvido. O peso de seu corpo pressionado contra o meu, e eu pude sentir a batida rápida de seu coração, quando a realidade desabou novamente.

Eu acabei de fazer sexo com Viper... *Viper*. E isso superou todas as outras experiências sexuais que eu tive. Eu não esperava isso. Eu sabia que seria intenso, porque Viper era, mas a experiência de ser levado tão completamente por um homem como ele, e amando cada segundo disso, me surpreendeu. Eu tinha assumido que uma noite com ele seria o suficiente para acabar com o desejo doloroso que ele trouxe em mim, mas eu estava errado. Usando, e sendo usado por Viper só me deixou desejando mais.

Deus, isso ia ser complicado. Eu pensei que tinha entrado nisso com os olhos bem abertos. Eu conhecia Viper. Eu não tinha qualquer ilusão

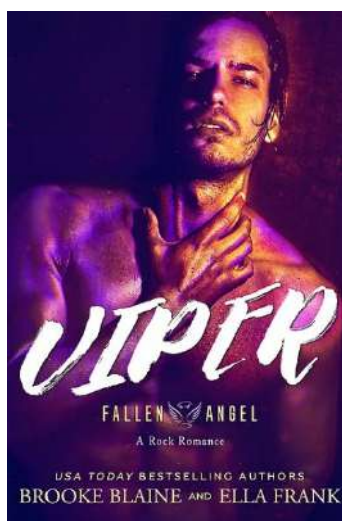


sobre quem ele era ou o que ele queria, porque eu pensei que queria o mesmo.

Mas enquanto eu ficava lá, com a respiração firme de Viper no meu pescoço, eu percebi que não sabia nada. Porque entrar na cama de Viper não só mudou minha vida — tinha me mostrado o que estava faltando.

FIM

Próximo lançamento:



Cantinho de Livros